

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

Igor de Oliveira Costa

**A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais:
uma contribuição da Gramática das Construções à Morfologia Derivacional**

**Juiz de Fora
2015**

Igor de Oliveira Costa

**A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais:
uma contribuição da Gramática das Construções à Morfologia Derivacional**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Neusa Salim Miranda.

Juiz de Fora

2015

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Costa, Igor de Oliveira.

A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais : uma contribuição da Gramática das Construções à Morfologia Derivacional / Igor de Oliveira Costa. -- 2015.
267 f.

Orientadora: Neusa Salim Miranda

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2015.

1. Gramática das Construções. 2. Semântica de Frames. 3. Construções Quantificadoras. 4. Morfologia Derivacional. 5. Sufixação. I. Miranda, Neusa Salim, orient. II. Título.

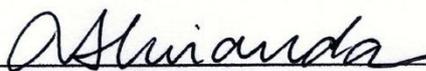
Igor de Oliveira Costa

**A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais:
uma contribuição da Gramática das Construções à Morfologia Derivacional**

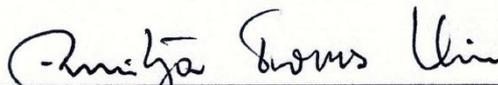
Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Aprovada em: 30 / 11 / 2015

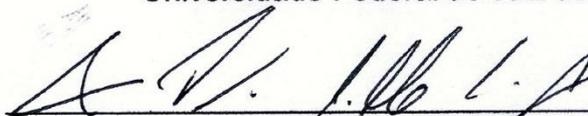
BANCA EXAMINADORA



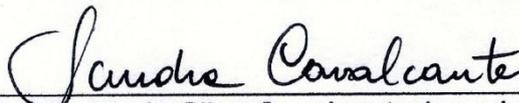
Prof.^a Dr.^a Neusa Salim Miranda (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF



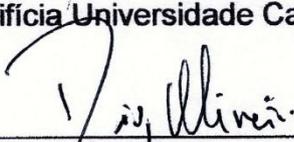
Prof.^a Dr.^a Amitza Torres Vieira (membro interno)
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF



Prof.^a Dr.^a Ana Paula Grillo El Jaick (membro interno)
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF



Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Silva Cavalcante (membro externo)
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais



Prof. Dr. Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (membro externo)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Àqueles que são a razão maior de todo e qualquer sacrifício: Davi, Milena, Carmen, Sérgio, Rafael (*in memoriam*) e Júlia.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Neusa, que há alguns anos, acreditou em mim e viu em mim um linguista em potencial. Suas orientações, partilha de conhecimento, broncas... paciência, carinho, vontade de me ver crescer... estão entre as coisas mais importantes que recebi na vida.

Aos professores do PPG Linguística/UFJF, que compartilharam comigo seus vastos saberes e, assim, me fizeram não só um linguista e um professor melhor, mas também uma pessoa melhor.

Aos coordenares que o PPG Linguística teve durante esses anos (em especial a professora Luciana) e à secretária do programa, a querida Rosangela, pela serventia e disposição em ajudar sempre.

Aos bolsistas de Iniciação Científica que passaram pelos projetos que integrei, em especial, à Pilar, pelo providencial e inestimável auxílio.

Às minhas colegas de orientação, Anna Carolina e Patrícia, pela interlocução produtiva e por dividirem inúmeros momentos comigo.

À professora Margarida Basilio, que, de bom grado, aceitou nos receber no seu curso na PUC-Rio e compartilhou o seu grandioso conhecimento sobre morfologia conosco.

À Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo amparo financeiro.

Aos colegas de classe e parceiros de estudo que tive durante os anos como alunos do PPG Linguística e que contribuíram muito com a minha formação.

À minha esposa, Milena, que acompanha a minha trajetória acadêmica praticamente desde o seu início, e tolera e compreende, com amor e afeto, as minhas ausências, a minha falta de paciência, as noites em claro. Obrigado por fazer dos meus sonhos seus também.

Ao meu pequeno Davi, razão maior da minha vida, que, mesmo não entendendo muito, tenta ser compreensivo com as ausências do pai.

Aos meus pais, Carmen e Sérgio, que sempre acreditam em mim e nos meus sonhos e nunca medem esforços para que eles se tornem reais.

Aos meus irmãos, Júlia e Rafael (*in memoriam*), que me ensinaram a semântica da palavra “dividir” e, por mais distantes que estejam, estão sempre comigo.

Aos meus sogros, Rita e Nilo, por serem grandes amigos, torcerem demais por mim e darem providencial cobertura em casa, especialmente com o Davi.

À Vanessa, nosso anjo da guarda, que nos ajuda a cuidar do Davi, da casa e até de nós mesmos.

Às minhas tias-madrinhas, Symône e Sandra, sempre dispostas a ajudar e a dar cobertura.

Às minhas primeiras professoras de Linguística, Amitza e Dalcylene, responsáveis pelo meu encantamento com essa maravilhosa ciência.

À Margareth e ao Erik, por terem me recebido de braços abertos e me permitido um profícuo período de estudos em NYC.

À Rachel, Tércio e filhos e à Karla e ao Cininho, por terem me acolhido com carinho, seja para as aulas no Rio, seja de passagem para algum congresso.

Aos meus amigos (não são muitos, mas não vou me arriscar com nomes), por me apoiarem, mesmo de que de longe, pelas providenciais ajudas e pelos momentos de descontração em meio aos compromissos.

Ao Paulo e ao Gustavo que, desde que eu comecei a trabalhar no IFNMG, dividiram comigo não apenas a casa, mas também boas histórias, muito conhecimento e palavras amigas.

Ao pessoal de Almenara, por terem me acolhido e dividirem parte de suas vidas comigo.

Aos professores, colegas e diretores do IFNMG – Almenara, pela disposição em ajudar e compreensão sempre que necessárias.

A Deus, por sempre guiar meus passos e por me permitir realizar aquilo que sonho.

“O que sei e o que penso, eu o devo ao homem. E para comunicá-los utilizo a linguagem criada pelo homem. Mas quem sou eu realmente, se minha faculdade de pensar ignora a linguagem? Sou, sem dúvida, um animal superior, mas sem a palavra a condição humana é digna de lástima”

(Albert Einstein, em “Como vejo o mundo”)

RESUMO

Este trabalho, de viés sociocognitivista e construcionista, tem como objeto analítico um nóculo da rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais, reconhecida como uma estratégia morfológica de evocação da noção de coletividade na Língua Portuguesa, como ilustram os exemplos seguir: (i) {X_N-ADA} (“Com AXE vou pegar a **mulherada**.”); (ii) {X_N-ARADA} (“No meio daquela **brinquedarada** toda tinha um brinquedo que, pelo menos o que eu acho hoje, era da família daqueles patinhos de borracha [...]”); (iii) {X_N-AIADA} (“Após a **cachaçaiada** é sempre bom beber bastante liquido [...]). Tal estudo de caso serve de estofo a um objeto teórico mais amplo, qual seja a proposição de um trato construcionista da morfologia derivacional (MIRANDA, 2013; RHODES, 1992). A Gramática das Construções Cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013), entendida como um Modelo Baseado no Uso (BYBEE, 2010; CROFT E CRUSE, 2004), fornece o aparato teórico central a este estudo. Da premissa sociocognitivista que reivindica a centralidade da experiência na constituição da linguagem deriva outro fundamento crucial à sustentação das análises, qual seja a proposição de convergência entre o escopo teórico construcionista e a Semântica de Frames (FILLMORE, 1977, 2009[1982], 1985; PETRUCK, 1996; RUPENHOFER *et al.*, 2010). Dado o relevo do uso no modelo teórico-analítico eleito, acolhe-se, em termos metodológicos, uma Linguística Cognitiva baseada em *corpus* (FILLMORE, 2008[1992]; MCENERY, XIAO E TONO, 2006), o que implica o uso de *corpora* eletrônicos e ferramentas computacionais na análise dos dados. As análises apontam, dentre outras coisas, para a consistência de um trato construcionista da morfologia derivacional, bem como para a riqueza linguística e cognitiva das construções estudadas. Os construtos, instituídos pelo esquema imagético COLEÇÃO (JOHNSON, 2005; CLAUSNER E CROFT, 1999), tem na evocação dos *frames* Quantidade e Desejabilidade a sua constituição semântica, apresentando-se como estratégias de quantificação e avaliação pertinentes a gêneros mais distensos da Língua Portuguesa.

Palavras chave: Gramática das Construções. Semântica de Frames. Construções Quantificadoras. Morfologia Derivacional. Sufixação.

ABSTRACT

This paper analyses, in a cognitive and constructionist perspective, a node of the vast network of Suffixal Morphic Quantifying Constructions, recognized as a morphological strategy evocation of the notion of collectivity in Portuguese, as illustrated with the following examples: (i) {X_N-ADA} (“Com AXE vou pegar a mulherada.”); (ii) {X_N-ARADA} (“No meio daquela brinquedarada toda tinha um brinquedo que, pelo menos o que eu acho hoje, era da família daqueles patinhos de borracha [...]”); (iii) {X_N-AIADA} (“Após a cachaçaiada é sempre bom beber bastante líquido [...]”). This case study supports a broader theoretical object, the proposition for a constructionist approach to derivational morphology (MIRANDA, 2013; RHODES, 1992). Cognitive Construction Grammar (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013), a Used-based Model of Language (BYBEE, 2010; CROFT AND CRUSE, 2004), provides the central theoretical apparatus to this study. The Cognitive Linguistics premise of claiming the centrality of experience in the creation of language grants another crucial support to this analysis, which is the proposition of convergence between the constructionist approach and Frame Semantics (FILLMORE, 1977, 2009[1982], 1985; PETRUCK, 1996; RUPENHOFER et al., 2010). Given the amount of use in the theoretical and analytical model adopted, corpus-based Cognitive Linguistics (FILLMORE, 2008[1992]; MCENERY, XIAO AND TONO, 2006) was the methodology chosen. It implies the use of electronic corpora, computational tools and quantitative analysis of the data in terms of type frequency and token frequency (BYBEE, 2010; GOLDBERG, 1995). The analysis points out, among other things, to the consistency of a constructionist approach for derivational morphology, as well as the cognitive and linguistic richness of the constructional patterns under investigation. The constructs, established by the COLLECTION image schema (JOHNSON, 2005; CLAUSNER AND CROFT, 1999), evoke the Quantity and Desirability frames, presenting itself as quantifying and evaluation strategies relevant to distended genres of Portuguese.

Keywords: Construction Grammar. Frame Semantics. Quantifier Constructions. Derivational Morphology. Suffixation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	A arquitetura da construção.....	27
Figura 2	A notação da Construção de Modificação de Grau.ADJ.....	56
Figura 3	Matriz para o lexema 'Bruno'.....	66
Figura 4	<i>Frame</i> Quantidade.....	127
Figura 5	<i>Frame</i> Desejabilidade.....	130
Figura 6	Formalização em prosa do construto genérico das CQMS.....	143
Figura 7	Formalização em prosa do construto do nóduo {X _N -ADA}, {X _N -ARADA} e {X _N -AIADA} da CQMS.....	144
Figura 8	Matriz atributo valor para a CQMS genérica.....	145
Figura 9	A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais.....	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Exemplos de construção, variando em tamanho e complexidade.....	28
Tabela 2	Os sufixos investigados nos dicionários.....	70
Tabela 3	<i>Tokens</i> por <i>types</i>	107
Tabela 4	Categorias e subcategorias lexicais de X_N	119
Tabela 5	A direção das avaliações em termos de X_N	134
Tabela 6	A direção das avaliações em termos das construções.....	135
Tabela 7	A distribuição das construções por gênero.....	139
Tabela 8	A distribuição das construções por assunto.....	141

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CQMS:** Construção Quantificadora Mórfica Sufixal
- EC:** Elemento da Construção
- EEF:** Elemento Evocador de Frame
- EF:** Elemento do Frame
- FN:** FrameNet
- GC:** Gramática das Construções
- GCC:** Gramática das Construções Cognitiva
- LC:** Linguística Cognitiva
- LP:** Língua Portuguesa
- Nb:** Nome base
- Nd:** Nome derivado
- PB:** Português Brasileiro
- RFP:** Regra de Formação de Palavras
- SBCG:** Sign-based Construction Grammar
- SEC:** (Construção) Superlativa de Expressão Corporal
- SF:** Semântica de Frames
- UL:** Unidade Lexical

SUMÁRIO

1	1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1	O FENÔMENO INVESTIGADO.....	16
1.2	O RECORTE, AS QUESTÕES E A PERTINÊNCIA DA PESQUISA.....	17
1.3	VÍNCULOS E A HISTÓRIA DO PROJETO.....	18
1.4	OBJETIVOS E HIPÓTESES DE TRABALHO.....	19
1.5	A NATUREZA DA PESQUISA.....	20
1.6	O PERCURSO ARGUMENTATIVO.....	21
2	GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES E SEMÂNTICA DE FRAMES – UMA EQUAÇÃO EM FOCO.....	23
2.1	A VISÃO SOCIOCOGNITIVISTA DE LINGUAGEM.....	24
2.2	A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES COGNITIVA.....	26
2.2.1	As relações entre os papéis instituídos pelas construções e os elementos que as instanciam.....	30
2.2.2	A organização do conhecimento no modelo goldbergiano.....	34
2.2.3	A GCC como um Modelo de Linguagem Baseado no Uso.....	39
2.2.4	Críticas à GCC.....	42
2.3	A SEMÂNTICA DE FRAMES.....	49
2.4	ASPECTOS DA CONVERGÊNCIA ENTRE A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES COGNITIVA E A SEMÂNTICA DE FRAMES.....	57
2.5	ABORDAGENS CONSTRUCIONISTAS DA MORFOLOGIA.....	59
2.5.1	Por uma morfologia baseada na palavra (BOOIJ , 2010).....	60
2.5.2	Pelo estatuto construcional do morfema (RHODES, 1992).....	62
3	BREVE PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS DAS FORMAÇÕES SUFIXAIS DE NOMES COLETIVOS EM PORTUGUÊS.....	67
3.1	O REGISTRO EM DICIONÁRIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	67
3.2	AS LISTAS OFERECIDAS PELAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS.....	71
3.3	O POUCO RELEVO DADO AO TÓPICO NAS GRAMÁTICAS LINGUÍSTICAS.....	73
3.4	O TANGENCIAMENTO NOS MANUAIS DE MORFOLOGIA.....	77
3.5	AS FORMAÇÕES SUFISIAIS QUANTIFICADORAS EM ARTIGOS, TESES, DISSERTAÇÕES E AFINS.....	81
3.6	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO DO CAPÍTULO.....	89
4	METODOLOGIA.....	92
4.1	POR UMA LINGUÍSTICA COGNITIVA BASEADA EM <i>CORPUS</i>	93
4.2	OS <i>CORPORA</i> DE LÍNGUA PORTUGUESA DISPONÍVEIS.....	98
4.3	A HERCÚLEA BUSCA POR DADOS.....	101
4.4	OS DADOS.....	106
5	AS CONSTRUÇÕES QUANTIFICADORAS MÓRFICAS SUFIXAIS {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}.....	110
5.1	A QUANTIFICAÇÃO EM NÍVEL MÓRFICO.....	112
5.2	O POLO DA FORMA.....	113
5.3	O POLO DO SENTIDO.....	117

5.3.1	A natureza semântica das bases nominais.....	117
5.3.2	Aspectos semântico-cognitivos da instituição das CQMS.....	124
5.4	A DIMENSÃO DO USO DAS CONSTRUÇÕES.....	132
5.4.1	A direcionalidade da avaliação suscitada pelas CQMS – entrando no jogo discursivo.....	132
5.4.2	O nicho discursivo das CQMS.....	138
5.5	UMA PROPOSTA DE FORMALIZAÇÃO DA REDE CQMS.....	142
5.6	A DISTRIBUIÇÃO DAS CQMS NA LÍNGUA PORTUGUESA.....	147
5.7	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	152
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	155
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	159
	ANEXO I – GUIA PARA COLETA E LIMPEZA DE DADOS.....	168
	ANEXO II – DADOS SOB INVESTIGAÇÃO.....	180
	ANEXO III – SENTIDOS DICIONARIZADOS (NO AULETE DIGITAL) DAS BASES VINCULADAS ÀS CONSTRUÇÕES INVESTIGADAS.....	248
	ANEXO IV – OS <i>TYPES</i> DICIONARIZADOS DAS CONSTRUÇÕES INVESTIGADAS.....	263

1 INTRODUÇÃO

“Nós, mortais, também podemos nos divertir juntando clichês (um engenheiro, um Hawaii), criando uma soma maior do que a soma das partes.”
Humberto Gessinger

São amplas e reconhecidas as metáforas que traduzem o modo como enfrentamos nossos papéis nas práticas sociais de linguagem. Uma delas é a metáfora do jogo. Ao modo saussuriano (SAUSSURE, 1970), tal projeção inaugurou a primeira forma idealizada de pensar a linguagem no século XX, reduzindo-a a um sistema fechado, anterior, superior ao indivíduo – um jogo sem jogadores encarnados! De fato, esse modo de pensar a linguagem (e o pensamento), como lembram Fauconnier e Turner (2002, p. v), traduz “o modo como pensamos que pensamos”. Assim, como desvela Reddy (2000[1979]), metáforas como “a linguagem é um canal”, “a linguagem é um container” são parte de uma *folk theory* incorporada por paradigmas formalistas.

Hoje, ressignificada por diferentes versões paradigmáticas desenhadas por categorias como interação, sociedade, cultura, uso ou cognição cultural, sociocognição, dentre outras, a metáfora do jogo indicia o claro reconhecimento do caráter processual, dinâmico da significação, incorporando seu caráter pragmático. Assim, como partícipes efetivos do jogo, os sujeitos falantes criam seus lances em que “inferir” – e não conferir valores de verdade – constitui a chave de cada jogada (SALOMÃO, 2009, p. 22). Desse reconhecimento, outras metáforas emergem, traduzidas, nos termos de Fauconnier (1994, p. xxii), pelo dito: “A linguagem não porta o sentido, mas o guia”. O próprio autor evoca, então, a metáfora imagética do *iceberg* para dizer da profundidade e da complexidade para que apontam as pontas (as semioses) do *iceberg* (da linguagem). Nesse viés, a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF E JOHNSON, 2002[1980]) explicita ainda outra metáfora estrutural em nossa cultura “Argumentar é Guerrear”.

Desse modo, ante um jogo ou uma guerra, o que os sujeitos falantes querem, é vencer ou convencer, ou seja, garantir sua força ilocucionária. Para tanto, instrumentos bélicos ou lances da jogada precisam ser poderosos e renovados. É, pois, assim, da necessidade de interlocuções efetivas e imaginativas – e não da

automotivação de formas – que as línguas se renovam, criando, a partir de uma rede de heranças, novos signos ou, em nossa perspectiva, novas **construções**.

Nesse processo de interlocução, o fenômeno semântico-pragmático que provocou nosso interesse, colocando-nos como parte de uma rede de projetos de pesquisa (cf. seção 1.3) foi o excesso, o exagero, a hipérbole, ingredientes decisivos na dinâmica de renovação do léxico e da gramática de uma língua.

Em relação ao século XXI, para o filósofo francês Gilles Lipovetsky, os excessos têm um sentido mais intrínseco à experiência cultural. Para o autor (LIPOVETSKY, 2004), a sociedade contemporânea, a que atribui o rótulo de Hipermodernidade, desenvolveu uma patente vocação para o exagero. Da “qualidade total” às “compras coletivas”, ao “tempo real” e à “oferta relâmpago”, o excesso é o que impera: qualidade em demasia, velocidade e o que mais for preciso dentro do hipercapitalismo. O que vale para o bem também vale para o mau: “superlotação”, “*overtraining*”, “*overbooking*” e tudo mais que é preciso para definir a frustração causada por certos excessos.

Refletindo essa ânsia ou frustração pelo excesso, a hipótese de Miranda (2013), reiterada por Carrara (2015), é de que “neste tempo, por certo, um ‘hipermodo’ de dizer também ganha força”. Assim, ganham espaço de uso mecanismos de expansão lexical e gramatical que trazem à cena tais visões superlativas, hiperbólicas de nossa realidade.

E é exatamente sobre uma dessas redes de expressão que este trabalho se debruça, as Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais (CQMS). Essas construções mórficas (portanto, sintéticas) constituem-se, como o próprio nome sugere, como mecanismos de quantificação de nomes da Língua Portuguesa (LP), expressando o excesso:

- (1) Após a **cachaçaiada** é sempre bom beber bastante líquido suco, água e comer uns docinhos para repor o açúcar.
br.answers.yahoo.com > ... > [Dor e Gerenciamento da Dor](#)
- (2) No meio daquela **brinquedarada** toda tinha um brinquedo que, pelo menos o que eu acho hoje, era da família daqueles patinhos de borracha [...]
www.ai-credo.blogspot.com/.../eu-no-lembro-qual-era-minha-idade-mas.ht...
- (3) Com AXE vou pegar a **mulherada**.
www.tirandosarro.com.br/2013/.../com-axe-vou-pegar-mulherada.ht...

Tais construções são caracterizadas pela presença de um nome contável (“brinquedo”, “mulher”) ou massivo (“cachaça”), o nome base (Nb) (aqui nomeado como a variável X_N), fundido a um sufixo quantificador com formas específicas (cf. seção 5.1), nos exemplos 1-3, [-aiada], [-arada] e [-ada].

Tal rede se enquadra dentro de um fenômeno mais amplo, a quantificação e esse, dentro de outro, a predicação, que diz respeito à operação linguístico-cognitiva em que um termo operador toma outro como seu escopo, “transferindo-lhes propriedades de que [...] não dispunha antes” (CASTILHO, 2010, p. 127). Assim, nos exemplos 1-3, os operadores mórficos [-aiada], [-arada] e [-ada] tomam os nomes bases aos quais se ligam (respectivamente, “cachaça”, “brinquedo” e “mulher”) por seus escopos, fazendo com que a palavra resultante dessa operação passe a indicar “grande quantidade” daquilo a que a base indica.

1.1 O FENÔMENO INVESTIGADO

A remissão à ideia de grande quantidade de algo traz à tona a noção de coletividade, tão cara ao estudo lexicográfico tradicional. Os substantivos coletivos, tradicionalmente, são aqueles substantivos que, no singular, indicam a ideia de grande quantidade (e.g.: “matilha”, “cachorrada”). No que concerne a essas palavras, temos claramente na língua dois tipos de coletivos: (i) aqueles que se apresentam como estratégias lexicais de expressar a semântica em questão (“colmeia”, “matilha”, “cardume”, “alcateia”) e (ii) aqueles que se apresentam como estratégias morfológicas de obtenção da semântica de coletividade, tais como os presentes nos exemplos apresentados anteriormente.

Se os casos que instanciam (i) são, quase que em totalidade, não previsíveis (nada nas suas formas indica a semântica que sugerem) e raros no uso cotidiano da linguagem, os casos representativos de (ii) mostram-se, invariavelmente, mais previsíveis e povoam as instâncias de uso mais distenso da linguagem. Por outro lado, quando se fala em coletivos, pensa-se imediatamente no mecanismo lexical que instancia o fenômeno, raramente no mecanismo morfológico. Mesmo as gramáticas tradicionais não sugerem uma relação explícita entre certos processos de formações de palavras e a subclasse dos substantivos coletivos. O tratamento é estanque: as

estratégias lexicais de atribuição da semântica de coletividade alocam-se no capítulo que trata dos substantivos ao passo que as estratégias morfológicas, no capítulo que trata de derivação e composição.

Além dessas, há ainda, na Língua Portuguesa, outras maneiras de se quantificar um enunciado utilizando construções no nível sintático/sintagmático. São exemplos: (i) associação de um advérbio de quantidade ao termo a ser quantificado (“Havia **muitas** pessoas na sala”, “Ele tem **livros demais**”); (ii) a construção partitiva {X do(a)s Y-s} (“um grupo de alunos”) (RUSSO, 2009); (iii) a construção pseudo-partitiva {X de Y-s} (“o grupo dos alunos de Letras”) (RUSSO, 2009); (iv) construções binominais (cf. BRODBECK, 2010; TAVARES, 2014) do tipo “uma chuva de ideias”, “monte de cachorros”, “enxurrada de críticas”, “oceano de assalariados”.

1.2 O RECORTE, AS QUESTÕES E A PERTINÊNCIA DA PESQUISA

Dada a distinção de estratégias presentes no Português para demarcar a noção de grande quantidade, demarcamos nosso objeto de estudo no domínio das estratégias mórficas de evocação da semântica de “grande quantidade” (ou coletividade). Por se tratar de uma grande rede (composta por pelo menos 17 construções, cf. seção 5.1), estamos elegendo, dentro dessa rede, três dos seus subpadrões, quais sejam: {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}.

Diante desse recorte, as seguintes perguntas guiam este estudo:

1. Como se configuram, em termos formais e semântico-pragmáticos, as CMQS {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}?
2. Há restrições (formais ou semânticas) em relação às bases nominais que integram tais construções?
3. Quais os processos cognitivos envolvidos na instituição de tais construções?
4. Qual o nicho discursivo desses subpadrões da CQMS?
5. Qual a distribuição dos subpadrões dessa rede, em termos de frequência de tipo (produtividade) e de ocorrência (convencionalização) na Língua Portuguesa?

Apesar da pouca atenção que receberam, essas construções estão aí, a todo momento sendo utilizadas, em diferentes textos e contextos. Por essa razão, precisam ser estudadas, trazidas à luz. Salomão sustenta a importância da busca por uma gramática maximalista, que abarque todas as construções de uma língua; afinal, cedo ou tarde, uma criança aprendendo a falar Português, ou mesmo um professor de Português como língua estrangeira, terá de lidar com casos mais “residuais”, uma vez que muitos “figuram entre as [estruturas] mais frequentes no uso linguístico atestado” (SALOMÃO, 2009, p. 35).

Schmitz (2011, p. 21) corrobora, de maneira direta, a relevância de uma pesquisa que tenha as CQMS por objeto, ao afirmar que os coletivos morfologicamente formados “andam, de fato, ‘invisíveis’ e os gramáticos e lexicólogos, mais preocupados com a língua escrita formal, nada comentam”.

Dessa forma, escolhemos encarar esse desafio levando este projeto a cabo.

1.3 VÍNCULOS E A HISTÓRIA DO PROJETO

Este trabalho segue a trilha de outros na medida em que suas ambições são compartilhadas, de modo mais amplo, pela linha Frames e Construções do GP FrameNet Brasil¹ e, de modo mais específico, pelo macroprojeto Construções Superlativas Morfológicas do Português (MIRANDA, 2013).

Erguido sobre os pressupostos da Linguística Cognitiva e, em particular de dois de seus modelos – a teoria da Gramática das Construções e a Semântica de Frames (cf. seção 1.6) –, esse macroprojeto, derivado de projeto mais amplo sobre a expressão da superlatividade, tem uma história construída há quase uma década e dentro da qual meu percurso inicial de pesquisa, no mestrado, também se inclui. O estudo inicial, Construções Superlativas do Português do Brasil: um estudo sobre a semântica de escala (MIRANDA, 2008a), começou a desbravar os mecanismos na Língua Portuguesa a serviço da ideia de excesso, relegados, em sua maioria, à

¹ A linha Frames e Construções agrupa os membros do Grupo de Pesquisa FrameNet Brasil interessados na interface entre *frames* semânticos e construções gramaticais, especialmente “no que tange às implicações teórico-metodológicas decorrentes do empreendimento de constituição de recursos léxico-sintáticos”, como informa o texto na página da linha no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

periferia pela tradição gramatical e pela tradição linguística. Em seu interior, foram estudadas oito redes de construções, quais sejam: a Construção Superlativa Causal, “Acho o cúmulo da folga e **morro de raiva**.” (SAMPAIO, 2007); a Construção Concessiva de Polaridade Negativa, “Não vou **nem que** a vaca tussa” (CARVALHO-MIRANDA, 2008); a Construção Superlativa Lexical do Domínio ‘Animal’, “O cara é um **monstro** na informática” (ALBERGARIA, 2008); a Construção Negativa Superlativa de IPN (Itens Sensíveis à Polaridade Negativa), “**Não escrevo uma linha** pra você” (MIRANDA, 2008b); a Construção Superlativa Causal Nominal, “A festa foi **de arrasar**” (CARRARA, 2010), a Construção Superlativa de Expressão Corporal, “É difícil ficar do lado do Deo sem **se borrar de rir**” (COSTA, 2010); a Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos com o sufixo [-íssimo], “**Gravidíssima**, Camila Alves leva seu barrigão para passear” (MACHADO, 2011); e a Construção Superlativa por Símile, “se você o visse, diria que **brilha que nem uma lâmpada!**” (PIRES, 2013).

A entrada no campo da morfologia derivacional com o estudo de Machado (2011) levou à criação do projeto atual – Construções Superlativas Morfológicas do Português (MIRANDA, 2013) – que recorta apenas construções nesse campo de estudo. É dentro desse projeto que o estudo das Construções Quantificadoras Mórnicas Sufixais se insere. Além desta, outras duas teses foram produzidas em paralelos: Carrara (2015), sobre a Construção Prefixal de Modificação de Grau (“Aviões **super-ultra-secretos, tendência maxi, mega show**”); e Machado (2015), ampliando a investigação acerca da Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos (“**Casadaço, gravidésima, solteirona**”).

1.4 OBJETIVOS E HIPÓTESES DE TRABALHO

Considerando a agenda anunciada na seção anterior, este trabalho objetiva:

- 1) ampliar a descrição de fenômenos mórnicos da Língua Portuguesa, desvelando estruturas ainda relegadas à periferia tanto pela tradição gramatical quanto pela tradição linguística;
- 2) sustentar empiricamente um trato construcionista da morfologia derivacional, que constitui um importante marco para as investigações em Gramática das

Construções, devido à escassez (ou quase ausência) de estudos ligados a essa perspectiva teórica que envolvem objetos desse âmbito da linguagem.

Ao cumprir tais objetivos, esperamos encontrar evidências que sustentem:

- 1) as CQMS $\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-AIADA}\}$ como padrões produtivos e convencionalizados na Língua Portuguesa, com forma, sentido e uso únicos;
- 2) morfemas como construções (GOLDBERG, 1995, RHODES, 1992);
- 3) a pertinência da articulação entre a Gramática das Construções Cognitiva e a Semântica de Frames também para análises de objetos do nível morfológico.

1.5 A NATUREZA DA PESQUISA

Em virtude dos questionamentos que visamos responder, assim como os objetivos intentados e as hipóteses de trabalho, foi escolhido abordar o objeto que estamos denominando Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais através de um estudo de caso.

Um estudo de caso, segundo Ventura (2007, p. 386) caracteriza-se pelo estudo de “uma unidade, bem delimitada e contextualizada, com a preocupação de não analisar apenas o caso em si, como algo à parte, mas o que ele representa dentro do todo e partir daí”.

Considerando essa definição, a escolha se faz pertinente, já que estamos diante de um objeto bem definido (um nódulo de construções quantificadoras), que é parte de um todo mais amplo – a morfologia derivacional –, sobre o qual buscamos compreender com maior propriedade a sua relação com o conceito de construção e a consequente pertinência de se utilizar uma das teorias que lhe sustenta, e a qual nos afiliamos – a Gramática das Construções Cognitiva –, para abordá-la, a morfologia derivacional.

Assim, considerando a inserção deste projeto em um macroprojeto (cf. seção 1.3) e os objetivos que compartilham, o estudo de caso que aqui será desenvolvido é classificado como coletivo, pois se une a outros dois (seção 1.3), na expectativa de que, juntos, com suas generalizações analíticas, fortaleçam as generalizações teóricas acerca das hipóteses de trabalho, compartilhadas pelos três projetos.

1.6 O PERCURSO ARGUMENTATIVO

Situadas as metas deste estudo, finalizamos essa introdução apresentando o percurso argumentativo que será trilhado.

No **capítulo 2**, a seguir, serão erguidos os pilares teóricos desta pesquisa. Alinhamos nossa perspectiva sobre a linguagem com a Linguística Cognitiva e, então, ganham relevo os modelos teóricos que embasam nossas análises. O primeiro deles será a Gramática das Construções Cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013), um Modelo de Linguagem Baseado no Uso (BYBEE, 2010; CROFT E CRUSE, 2004), em que é afirmado o caráter dual do signo linguístico, constituído de um polo formal e outro de significação semântico-pragmática, a organização da língua como uma vasta rede de signos linguísticos e a centralidade do uso linguístico na instituição dessa rede. O segundo modelo a ser discutido é a Semântica de Frames (FILLMORE, 1977, 2009[1982], 1985; PETRUCK, 1996; RUPENHOFER *et al.*, 2010), que cinge a significação à cena cognitiva. Dois de seus produtos também serão foco: a FrameNet e o FrameNet Constructicon, que auxiliarão, respectivamente, no entendimento da semântica construcional e nas formalizações das construções estudadas. Também serão parte desse capítulo abordagens construcionistas da morfologia (BOOIJ, 2010, RHODES, 1992).

No **capítulo 3**, será apresentado um breve panorama sobre os estudos das formações sufixais de nomes coletivos em português, em que são reunidas as abordagens desses objetos. O material reunido acerca das abordagens acerca dessas formações envolve, além de gramáticas normativas, aquilo que estamos nomeando gramáticas linguísticas, manuais de morfologia e alguns trabalhos de natureza mais acadêmica, como artigos, dissertações e teses.

O **capítulo 4** é dedicado à metodologia eleita. Ali serão apresentados e justificados os procedimentos adotados, principalmente, na coleta de dados para a investigação. Dada a relevância do uso na visão de linguagem assumida, opta-se por uma Linguística Cognitiva baseada em *corpus* (FILLMORE, 2008[1992]; MCENERY, XIAO E TONO, 2006), que nos levou a utilização de *corpora* e ferramentas eletrônicas na investigação. Esses recursos, ainda que escassos em relação ao Português, mostram-se como o melhor caminho para a obtenção de dados em instâncias reais de uso da linguagem.

A seguir, no **capítulo 5**, são apresentadas as análises, o estudo de caso acerca das CQMS com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada], em termos de seus polos formal e semântico-pragmático. Serão propostas formalizações para as construções CQMS, tendo por base o modelo do Construction da FrameNet, e empreendida uma discussão acerca da relação entre tais subpadrões construcionais, em que se buscará as razões para a existência desse peculiar trio de construções – {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} – na Língua Portuguesa.

Por fim, às **considerações finais** (capítulo 6), serão sintetizados os principais aspectos do estudo, os marcos alcançados e aqueles ainda por alcançar.

Passamos, assim, à primeira estação: as bases teóricas do trabalho.

2 GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES E SEMÂNTICA DE FRAMES – UMA EQUAÇÃO EM FOCO

“While all linguists are likely to agree that grammar is the cognitive organization of language, a usage-based theorist would make the more specific proposal that grammar is the cognitive organization of one’s experience with language”
Joan Bybee

Este trabalho tem a Linguística Cognitiva como seu paradigma teórico (FAUCONNIER, 1994, 1997; FAUCONNIER E TURNER, 2002; JOHNSON, 1987; LAKOFF, 1987; LAKOFF E JOHNSON, 2002[1980], 1999; MIRANDA, 2002; SALOMÃO, 2009a; dentre outros) e, mais especificamente, assume, como parâmetros teórico-analíticos centrais, dois de seus principais modelos, quais sejam (i) a Gramática das Construções Cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013), um dos arquétipos de gramática desenvolvidos no interior de seu programa investigativo, e a (ii) a Semântica de Frames (FILLMORE, 1977, 1985, 2009[1982]; PETRUCK, 1996; RUPPENHOFER *et al.*, 2010; dentre outros), cujas hipóteses enfeixam a relação entre processos de significação e experiência. Dessa forma, este capítulo será dedicado a uma concisa apresentação e discussão de seus princípios e construtos basilares, além da circunscrição e valia de tais estudos à pesquisa.

Considerando esses objetivos, o capítulo será dividido em cinco seções: a primeira abordará, de maneira bastante breve, os pressupostos básicos da hipótese sociocognitivista da linguagem (seção 2.1); em seguida, será tópico a Gramática das Construções Cognitiva, seus princípios definidores e construtos (seção 2.2); então, a Semântica de Frames será matéria da seção 2.3. À seção 2.4, será discutida a convergência entre os dois modelos em questão; em 2.5, enfim, trataremos das abordagens construcionistas da morfologia.

2.1 A VISÃO SOCIOCOGNITIVISTA DE LINGUAGEM

A Linguística Cognitiva (LC) é um matiz teórico tão complexo que consegue, ao mesmo tempo, aproximar e afastar-se de estruturalistas, gerativistas (cf. SALOMÃO, 2009a, p. 32) e funcionalistas.

Aquilo que lhe é central (e inclusive contribui no seu batismo), a ênfase no caráter cognitivo da linguagem, a um só tempo, aproxima-a dos gerativistas e afasta-a dos estruturalistas, que entendem a linguagem não como processo mental, mas como processo social, como estrutura autônoma e externa aos agentes da linguagem.

Por outro lado, o axioma básico da LC de que a linguagem é uma habilidade desenvolvida a partir de capacidades cognitivas gerais – portanto, um sistema adaptável complexo (cf. BYBEE, 2010) e não um aparato cognitivo autônomo e desvinculado das demais formas de cognições, afasta-a das teses gerativistas, que postulam uma faculdade mental exclusivamente dedicada à linguagem.

Dentre os processos cognitivos de domínio geral que subsidiam a capacidade de nos comunicarmos de forma complexa através de palavras, frases, textos, Bybee (2010, p. 07) destaca: a categorização, a concatenação, a alta capacidade de memorização, a analogia e as associações entre módulos distintos. Essas capacidades gerais associadas à experiência físico-motora e social – daí decorre o Realismo Experiencialista² reivindicado por Lakoff (1987) – é que vão fazer emergir os construtos responsáveis por organizar nossa experiência física e cultural, como esquemas imagéticos, categorias de nível básico, *frames*, metáforas, metonímias, os diferentes tipos de mesclagens, dentre outros.

Desse pressuposto base decorrem outros. Por não existir uma faculdade inata que subsidia exclusivamente a linguagem, é natural entender que aquilo que a gramática e o léxico de uma determinada língua fazem é registrar e organizar nossa experiência de uso da linguagem, nas mais diferentes cenas que vivenciamos em uma sociedade.

² O Realismo Experiencialista tem base na reivindicação de uma dupla função para o corpo humano: (1) o corpo como contexto, “local” de produção do pensamento e (2) o corpo como cerne experiencial do pensamento. Nas palavras de Ferrari (2011, p. 22), o Realismo Experiencialista, “embora reconhecendo a existência da realidade externa [ao corpo humano], [...] estabelece que, dada a forma e configuração de nossos corpos e cérebros, estabelecemos necessariamente uma perspectiva particular entre várias perspectivas possíveis e igualmente viáveis em relação ao mundo”.

Entretanto, como os diferentes grupamentos de humanos interagem entre si e com o ambiente de forma distinta, é fatal que as línguas sejam muito diversas. Esse mesmo aspecto social e cultural da linguagem nos aproxima dos estruturalistas, que têm a diversidade como fundamento, mas, novamente, distancia-nos deles, já que a LC implica à construção da significação um viés pragmático, fazendo com que a linguagem não possa ser aferida senão através de seu próprio uso.

Esse último aspecto, ainda, aproxima-nos dos funcionalistas que têm como tese central a pertinência do uso nas descrições da gramática e do léxico. Por uma questão de foco e escopo, no entanto, distanciávamo-nos³ desses últimos, uma vez que, para além das variações de uso de uma língua, a uma análise cognitivista interessam os processos cognitivos que licenciam a linguagem. De acordo com Salomão (2009a, p. 32), essa é a característica que confere autenticidade e identidade a esse programa investigativo.

Assim, vista de uma perspectiva cognitivista, a gramática e o léxico de uma língua nada mais são do que a organização cognitiva da experiência por meio da linguagem e, por isso, conhecê-los, gramática e léxico, é dominar os vastos e variados usos de cada palavra, construção e demais aspectos de determinada língua (BYBEE, 2010, p. 01-12).

Por toda a complexidade de sua agenda programática, é natural que a LC, enquanto proposta teórica, não apresente, como nos diz Salomão (2009b, p. 37), “unidade política”, enfeixando, em seu conjunto de modelos, “uma variedade de ênfases e algumas discrepâncias teóricas”. Dentre a constelação de modelos congregados por tal rótulo temos, dentre vários outros, a Teoria do Protótipo (ROSCH, 1973, 1978; ROSCH E MERVIS, 1975); da Polissemia (CRUSE, 2000, 2002; DEANE, 1988; TUGGY, 1993); Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF E JOHNSON, 2002[1980], 1999; LAKOFF, 1993); Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997); Teoria da Mesclagem/Blending Conceptual (FAUCONNIER E TURNER, 2002); Teoria da Dinâmica das Forças (TALMY, 2000); Semântica de Frames (FILLMORE, 1977, 1985, 2009[1982], 1985; PETRUCK, 1996; RUPPENHOFER, J. *et al.*, 2010); a Gramática das Construções (FILLMORE, KAY E O’CONNOR, 1988; FILLMORE E KAY, 1999; GOLDBERG, 1995, 2006; LAKOFF, 1987).

³ Há hoje uma aproximação grande entre funcionalistas e cognitivistas. Boa parte da pesquisa realizada sobre rótulo de funcionalista (ou conduzida por pesquisadores que historicamente militam sob essa bandeira, Ataliba de Castilho é um forte exemplo) tem buscado as bases cognitivas da linguagem.

Dentre essas teorias, duas possuem grande relevância para este estudo: a Gramática das Construções Cognitiva e a Semântica de Frames. Assim, passamos a expor, nas próximas linhas, seus princípios definidores e construtos utilizados na análise.

2.2 A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES COGNITIVA

O termo Gramática das Construções (GC), de maneira geral, remete a diferentes modelos teóricos desenvolvidos no interior do paradigma cognitivista que assumem **construções** como blocos fundamentais da linguagem.

Boas (2013, p. 250), em nota, esclarece que a Gramática das Construções evoluiu do trabalho de Fillmore sobre Gramática de Casos (FILLMORE, 1968, 1977) e a Semântica de Frames (FILLMORE, 1982, 1985). O termo propriamente dito foi cunhado durante a década de 1980 e tem origem nos trabalhos de Fillmore e Kay (FILLMORE, 1988, 1989; FILLMORE, KAY E O'CONNOR, 1988; FILLMORE E KAY, 1995). Juntamente com o estudo de Lakoff acerca de construções existenciais (LAKOFF, 1987), tais trabalhos podem ser considerados como a base para as diferentes versões de Gramática das Construções encontradas hoje.

Em um âmbito histórico, a noção de construção vem tendo espaço nos estudos da linguagem desde os primórdios das investigações linguísticas. Gramáticos tradicionais as usavam (e ainda as usam) para associar uma determinada “distribuição e encadeamento de vocábulos em frases, orações, períodos, segundo [um] sentido [previamente estabelecido] e conforme as regras de cada idioma” (HOUISS, 2009). A construção passiva, as construções superlativas e comparativas canônicas, dentre outras, são exemplos de construções que receberam alguma atenção nas gramáticas tradicionais.

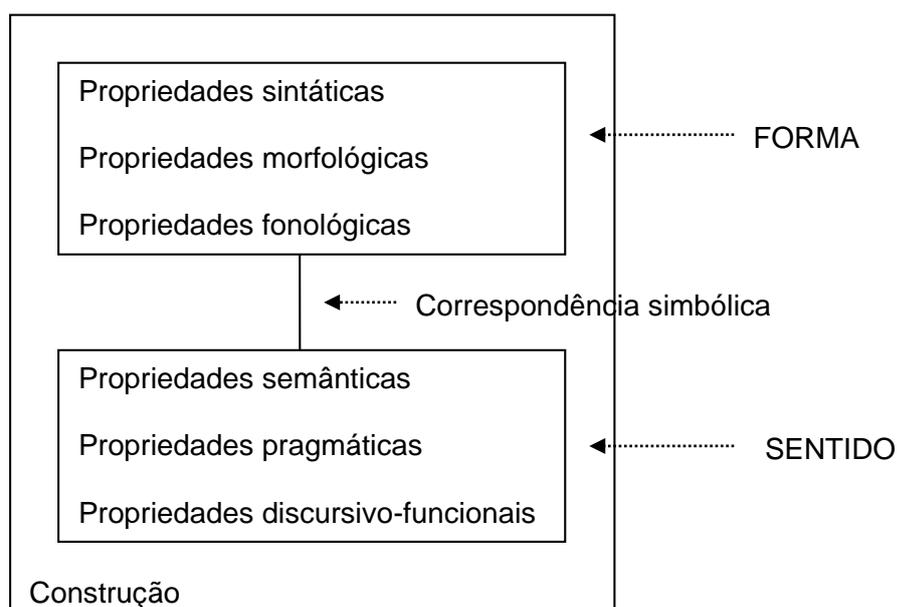
Nesse mesmo viés, a Gramática Gerativa vê construções como meros artefatos taxonômicos, usados para descrição (passivas, ativas, interrogativas, etc.), mas sem qualquer estatuto teórico ou poder explicativo (cf. BOAS, 2013, p. 234). Em termos construcionistas, no entanto, a ideia de construção possui uma amplitude maior, sendo vista como a associação de uma forma específica a uma função sociodiscursiva igualmente específica. Entrando no modelo que estamos assumindo

neste trabalho – o paradigma desenvolvido primeiramente por Lakoff (1987) e que teve, nos últimos anos, Adele Goldberg como principal expoente, nomeado Gramática das Construções Cognitiva (GCC) – apresentamos a definição daquilo que estendemos por construção:

Qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente predito por seus componentes ou por outras construções existentes. Além desses, padrões são armazenados como construções mesmo se são completamente previsíveis conquanto ocorram com frequência suficiente.⁴ [Trad. nossa]
(GOLDBERG, 2006, p. 05)

Considerando tal definição, a arquitetura de uma construção, basicamente, casa uma forma linguística particular a um significado específico, e pode ser esquematizada da seguinte maneira:

Figura 1 – A arquitetura da construção



Fonte: Croft e Cruse (2004, p. 258)

Como mostra o diagrama, na forma de uma construção estão presentes diversos tipos de informação de natureza sintática, morfológica e fonológica, que se

⁴ “Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspect of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist. In addition, patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with sufficient frequency.”

ligam, por correspondência simbólica, a informações de natureza semântica, pragmática e discursiva.

As construções, assim, estruturam os mais diversos âmbitos da análise gramatical, variando em extensão, complexidade, sentido e produtividade, tal como mostra a Tabela 1, apresentada a seguir:

Tabela 1 – Exemplos de construção, variando em tamanho e complexidade

Morfema	“in-“ (<u>in</u> grato, <u>in</u> sensível); “-ada” (papel <u>ada</u> , crian <u>çada</u>)
Palavra	“casa”, “sofá”
Palavra complexa	“planalto”, “saca-rolhas”
Palavra complexa (parcialmente preenchida)	“[N]-s” (plural regular) (“invern <u>os</u> ”, “apartament <u>os</u> ”)
Exp. idiomática (preenchido)	“Deus me livre”, “pirar o cabe <u>ção</u> ”
Exp. idiomática (parcialmente preenchido)	“Quanto mais Y, menos X” (“Quanto mais estudo, menos aprendo”)
Construção de Movimento Causado	Suj. V Obj. Obl. (“Elano isolou a bola para a estratosfera”)
Construção Passiva	Suj. aux. V (SPrep. _{por}) (“A bola foi isolada (por Elano)”)

Fonte: Goldberg (2006, p. 05) (adaptado)

O fato de uma construção ser menos extensa que outra não significa, necessariamente, que é também menos complexa, ou mesmo menos rica em sentido. Uma construção em nível morfológico como a Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos (CSSEA) (“Sou **casadíssima** e muito feliz”⁵) (MACHADO, 2011), que forma unidades lexicais com valor superlativo a partir da união de um lexema que indica estados absolutos com o sufixo [-íssimo], apresenta-se, por exemplo, como bastante complexa e rica em sentido. Ao contrário, uma construção mais abstrata e extensa como a Construção Passiva é, segundo Boas (2013, p. 235), menos rica em sentido, uma vez que simplesmente retrata uma mudança de perspectiva em relação à forma ativa de um enunciado.

É interessante notar ainda que expressões linguísticas são compostas por várias construções, que “são combinadas livremente para formar expressões, conquanto não estejam em conflito. Conflitos não solucionados resultam em julgamentos de má formação” (GOLDBERG, 2006, p. 10). Assim, um caso como “Mané é intragável” envolve diversas construções, de diversos níveis de análise

⁵ Exemplo extraído de Machado (2011).

distintos: as construções mórnicas {IN-X_{Adj}} e {X_{Adj}-VEL}, cada uma das palavras em si, a estrutura que forma o sintagma verbal, o sintagma nominal, o sintagma adjetival, além da Construção Predicativa Canônica, uma construção de estrutura argumental.

Pelo fato de as construções cobrirem todos os seus âmbitos, a linguagem verbal, ou mais precisamente, uma língua – seu léxico e gramática –, como será afirmado com maior propriedade mais adiante, é concebida como uma grande rede de construções. Nesse ínterim, afirma-se a continuidade entre gramática e léxico, sem desconsiderar, contudo, as peculiaridades internas de cada sistema. Como também não é possível estabelecer uma divisão estrita entre semântica e pragmática, já que uma parte considerável da constituição do sentido está vinculada ao uso, ao contexto, esses âmbitos também formarão um *continuum*⁶.

Nessa perspectiva construcionista impera ainda a ideia de que um modelo de linguagem deve estar apto a explicar todas as facetas do conhecimento do falante acerca de sua língua (BOAS, 2013, p. 234), inclusive os mais periféricos, e não apenas o conhecimento considerado pertencente ao núcleo da linguagem. Dessa forma, os intentos analíticos visam à descrição de uma **gramática maximalista** em que se intenciona registrar todas as construções de uma língua.

A partir dessa agenda programática é que múltiplos fenômenos e construções que emprestam a cada língua específica sua identidade e que, tomados como idiosincrasias do sistema, ficaram à margem do interesse descritivo de modelos formalistas no século passado, são hoje “tirados de debaixo do tapete” pelas análises sociognitivistas e construcionistas, de modo a mostrar o *continuum* em que periferia e centro se instituem em uma língua.

⁶ O estabelecimento de *continua* é algo comum às teorias desenvolvidas dentro do quadro sociocognitivistista, que também rompe com as dicotomias estritas entre corpo/alma, biologia/cultura, razão/emoção, percepção/concepção, cognição/corporificação, objetividade/subjetividade, dicionário/enciclopédia.

2.2.1 As relações entre os papéis instituídos pelas construções e os elementos que as instanciam

As pesquisas realizadas sob o rótulo da GCC têm, até o momento, priorizado as construções de estrutura argumental que, para Goldberg (1995, p. 05), “estão diretamente associadas com estruturas semânticas que refletem cenas básicas da experiência humana”⁷.

Todavia, independentemente da ênfase dada a objetos dessa natureza, espera-se que a constituição da significação de uma construção seja calculada independentemente da dimensão da construção envolvida. Se isso proceder (como sugere o limitado número de estudos que não focalizam construções de estrutura argumental), o sentido final será obtido, nos diferentes níveis de análise, pela interação do significado da construção com o significado dos elementos que a compõem.

Essa forma de conceber a significação é um caminho alternativo à Hipótese Forte da Composicionalidade, por oposição a essa, nomeada **Hipótese Fraca da Composicionalidade**. Fraca, pois é o sentido da construção que, de modo holístico, prevalece sobre o sentido dos outros elementos, embora esses outros sentidos, de alguma forma, também contribuam com a significação final.

Em construções de estrutura argumental, o verbo (ou outro elemento evocador de *frame*, cf. seção 2.3) perfila o evento elucidado pela construção, apontando, dentre outras coisas, para informações como modo, meio, causa, condição prévia e até negação do sentido evocado pela construção. Os casos a seguir, como são instâncias da mesma construção (a Construção de Movimento Causado), têm não só a mesma sintaxe (S V N SPrep_{para}), mas também um sentido muito próximo:

- (4) André Santos espirrou a bola para fora do estádio.
- (5) André Santos levou a bola para fora do estádio.

⁷ “[Simple clause constructions] are associated directly with semantic structures which reflect scenes basic to human experience.”

Semanticamente, ambas as sentenças enunciam um mesmo evento: uma pessoa move um objeto para um lugar. Esse é o sentido evocado pela construção. A diferença entre eles está na maneira como o evento se sucede. Essa diferença se deve à semântica distinta dos verbos.

O arranjo entre os elementos da construção – nomeados papéis argumentais – e os elementos do *frame* verbal – denominados papéis participantes – é chamado, na GCC, **fusão**⁸. Dois princípios gerais restringem a forma como papéis participantes e papéis argumentais se fundem (cf. GOLDBERG, 1995, p. 50):

Princípio da Coerência Semântica: papéis participantes dos verbos e papéis argumentais da construção devem ser semanticamente compatíveis para se fundirem.

Princípio da Correspondência: papéis perfilados do verbo devem ser codificados por papéis argumentais perfilados.

Em vista de tais princípios, há, segundo Goldberg (2006, p. 42-43), quatro possibilidades de fusão entre construções e verbos. Em duas, não há conflito entre os papéis, entretanto em outras duas possibilidades há desencontro (*mismatch*⁹) entre papéis argumentais e papéis participantes.

O caso prototípico é aquele em que os papéis participantes se alinham isomorficamente com os papéis argumentais, ou seja, há uma relação par a par entre os elementos do verbo e os elementos da construção. (5), acima, é um exemplo desse tipo de fusão. Nesse caso, o verbo “levar” evoca três papéis – o Levador, o Levado e o Local –, assim como a Construção de Movimento Causado – a Causa, o Tema e o Objetivo. Além disso, os papéis participantes perfilados pelo verbo, Levador e Levado, se fundem com os papéis Causa e Tema, perfilados pela construção.

⁸ Outras versões de Gramática das Construções dão outros nomes a essa operação. A Berkley Construction Grammar (BCG) e a Sign-based Construction Grammar (SBCG), por exemplo, denominam tal acondicionamento entre construção e verbo de unificação.

⁹ O fenômeno do desencontro ou *mismatch* diz respeito a uma incongruência sincrônica na língua relativa ao uso mais canônico que é feito de uma palavra em contraste com sua função em uma construção específica (cf. TRAUGOTT, 2007). A participação de verbos ligados aos *frames* Dano_físico (contorcer, dobrar, dentre outros) e Dano_fisiológico (cansar, morrer, dentre outros) em instâncias da Construção Superlativa de Expressão Corporal (COSTA, 2010) – “[...] um filme a **rebentar de sensualidade** [...]”, “A baronesa **morria de impaciência** por vê-la voltar [...]”, “É a velha argumentação, que já **estou cansado de ouvir** [...]” – é um exemplo de *mismatch* que ocorre na Língua Portuguesa, em que verbos plenos atuam como Operadores Escalares, função desempenhada mais comumente por afixos e advérbios e, em menor escala, por adjetivos.

O outro caso em que não há conflito entre papéis argumentais e papéis participantes é aquele em que um papel não perfilado nem pela construção nem pelo verbo é apresentado como uma construção adjuntiva. Em “Marília nadou com o pé de pato”, a Construção Intransitiva¹⁰ evoca apenas o papel Agente, que se funde com o único papel participante evocado pelo verbo “nadar”, o Nadador. Por isso, o instrumento “pé de pato” é codificado por uma construção adjuntiva.

Há *mismatch* (ou desencontro) na fusão de construções com verbos quando um papel argumental não corresponde a um papel participante obrigatório e independente. (4) – “André Santos espirrou a bola para fora do estádio” – é exemplo de tal caso. Conforme afirmado acima, a Construção de Movimento Causado evoca três papéis argumentais, enquanto que o verbo “espirrar” apenas um papel participante, o Espirrador. Assim, a construção contribui com os outros dois papéis, no caso o Tema “bola” e o Objetivo “fora do estádio”, ampliando a grade temática do verbo quando fundido com essa construção¹¹.

Finalmente, a última possibilidade de fusão é quando um papel focal do verbo precisa ser expresso pelo que é normalmente visto como um adjunto. Por exemplo, a Construção Causativa evoca apenas dois papéis argumentais – Causa e Paciente – e o verbo “carregar”, por seu turno, três papéis participantes – Carregador, Contêiner e Carregado. Assim, ao fundir Construção Causativa e o verbo “carregar”, tal como em “José carregou a carroça com capim”, uma construção adjuntiva com a preposição “com” vem apresentar o papel participante Carregado, que é perfilado pelo verbo, já que, nesse caso, tal papel não pode ser fundido com o papel participante Paciente, em virtude do Princípio da Coerência Semântica.

Um fato interessante sobre esse último tipo de fusão, notado por Goldberg (2006, p. 43) é que, como a construção com a preposição “com” codifica um papel perfilado pelo verbo ao mesmo tempo em que se trata de uma construção que geralmente é um adjunto, tal elemento se comporta como algo entre o que tradicionalmente entendemos como argumento e adjunto. Em outras palavras, se considerarmos que há um *continuum* entre essas categorias, tal elemento estaria nos limites entre uma e outra.

¹⁰ A Construção Intransitiva é caracterizada pela sintaxe S V, sendo que S é o agente na semântica da construção (PERINI, 2010, p. 52).

¹¹ Uma vantagem analítica considerável dessa abordagem consiste exatamente no fato de não precisar postular sentidos implausíveis para verbos que ocorrem em contextos pouco comuns (GOLDBERG, 1995, p. 09-10), como é o caso do verbo “espirrar” em (1).

A razão da discussão desses casos sintáticos em um estudo que visa contemplar o campo morfológico está em mostrar o relevo da questão da constituição dos processos de significação dentro de uma construção. Assim, do ponto de vista da GCC, postulam-se, apenas dentro do campo da sintaxe, os rumos da fusão conceptual (e formal) entre os elementos/estratos que integram as construções de estrutura argumental. Contudo, uma vez que construções estruturam a linguagem em seus mais diversos estratos, como se dá, pois, o cálculo de sentido quando estão em jogo construções lexicais igualmente complexas, como, por exemplo, as Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais, objetos deste estudo? Por certo, a análise de construções de natureza nominal, como as CQMS, que não envolvem estruturas argumentais com seus verbos – o que acarreta uma dificuldade quanto à definição e descrição do processo de fusão previsto pelo modelo goldbergiano –, representa um desafio. Essa é, assim, uma questão a ser posta neste estudo, de modo a explicar o processo de fusão entre os Elementos Construcionais (Escopo (X_N) + sufixo) e o resultado holístico do sentido construcional da CQMS (cf. seção 5.3).

O estudo de Machado (2011), sobre a CSSEA (Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos) – uma construção mórfica –, aponta um possível caminho. A construção, evocada pela estrutura {X-ÍSSIMO} – em que X é um núcleo que suscita um estado absoluto e [-íssimo], um operador de escala superlativa – possui um sentido construcional: um valor de superlativo. Fundida, então, com o lexema de “grávida”, formando “gravidíssima”, passa a apontar, semântica e pragmaticamente, para a superlatividade do estado de quem está grávida. A superlatividade desse estado, no entanto, é, em termos mais estritos, incompatível com o sentido sugerido por grávida, um estado absoluto; daí o *mismatch*/desencontro presente na construção. Um novo perfilamento do *frame* do núcleo (no caso de “gravidíssima”, estipula-se o *frame* Maternidade) promovido pela construção põe em jogo todos os atributos constituintes do estado de “grávida” e permite o estabelecimento de uma escala, em que a CSSEA seria o topo, e equaciona o *mismatch* (ou desencontro) entre a semântica associada ao núcleo e aquela que é evocada na construção. Assim, “gravidíssima”, suscita a soma de todos os atributos do estado a que remete e aponta para o melhor exemplo dessa categoria – o protótipo. Dessa forma, características consideradas periféricas na definição de “grávida” tornam-se fundamentais para a definição de “gravidíssima”, a saber: a

confirmação/certeza da gravidez, o tamanho da barriga, o estado de felicidade, dentre outros.

2.2.2 A organização do conhecimento no modelo goldbergiano

A **Hipótese da Generalização de Superfície** firma um posicionamento central no modelo construcionista goldbergiano em relação à organização do conhecimento construcional, sugerindo um modelo analítico que se opõe a uma abordagem derivacional, desenvolvida especialmente no interior do paradigma gerativista.

Goldberg (2006, p. 25) formaliza a Hipótese da Generalização de Superfície postulando que

existem, tipicamente, generalizações sintáticas e semânticas mais amplas associadas à forma de superfície da estrutura argumental do que aquelas existentes entre a mesma forma de superfície e uma forma distinta da qual ela seja hipoteticamente derivada sintática ou semanticamente.¹² [Trad. nossa]

Dito de outro modo, para Goldberg **cada padrão construcional de superfície deve ser considerado em seus próprios termos**. Assim, tal hipótese é traduzida pela autora nos termos *What you see is what you get* (em tradução livre, “o que se vê é o que se tem”) (GOLDBERG, 2006, p. 10).

A Construção Ditransitiva do Inglês é um caso emblemático para ilustrar tal hipótese analítica. De acordo com Goldberg (2006, p. 26-27), teorias gerativas (e até cognitivistas) costumam derivar os casos da Ditransitiva em (a) de *inputs* distintos, em (b):

- (6) a) Mina bought Mel a book.
b) Mina bought a book for Mel.
- (7) a) Mina sent Mel a book.
b) Mina sent a book to Mel.

¹² “[...] there are typically broader syntactic and semantic generalizations associated with a surface argument structure form than exist between the same surface form and a distinct form that it is hypothesized to be syntactically or semantically derived from.”

Considerando a forma de superfície (Suj. V Obj.₁ Obj.₂), os casos da Construção Ditransitiva compartilham muitas propriedades e diferem sistematicamente de suas paráfrases, uma vez que tanto em (6a) quanto em (7a): (i) não é aceitável que o argumento recipiente (Obj.₁) se submeta à inversão de pergunta (“?? *Who did Mina buy a book?*”; “?? *Who did Mina send a book?*”); (ii) advérbios não podem separar os dois objetos (“**Mina bought Mel yesterday a book.*”; “**Mina sent Mel yesterday a book.*”); (iii) o argumento recipiente deve ser mais dado ou topicalizado do que o argumento tema (“??*Mina bought Mel it.*”; “??*Mina sent Mel it.*”); (iv) o argumento recipiente deve ser animado (“??*Mina sent that place a box.*”; “??*Mina bought that place a box.*”); e, finalmente, (v) há a noção subjacente de doação.

Os casos em (b), ao contrário, apresentam formas de superfície diferentes das presentes em (a) e suas semânticas não estão ligadas necessariamente à ideia de doação: em “*Mina bought a book for Mel.*”, o livro, por exemplo, pode ser desejado pela mãe de Mel, e foi comprado por Mina, porque Mel estava muito ocupada para comprá-lo. Além disso, as estruturas por trás dos exemplos em (6b) e (7b) não apresentam as mesmas restrições que a estrutura presente em (6a) e (7a), já que: (i) o argumento recipiente é passível de inversão de pergunta (“*Who did Mina buy a book for?*”; “*Who did Mina send a book to?*”); (ii) é possível inserir advérbio entre o objeto e o oblíquo (“*Mina bought a book yesterday for Mel.*”; “*Mina sent a book yesterday to Mel.*”); (iii) é possível utilizar o argumento tema como mais dado ou topicalizado do que o argumento recipiente (“*Mina bought it for Mel.*”; “*Mina sent it to Mel.*”); (iv) o argumento recipiente pode ser inanimado (“*Mina sent a box to that place.*”; “*Mina bought a box for that place.*”).

Para Goldberg (2006, p. 41), o sentido compartilhado entre as duas construções está relacionado ao verbo envolvido, autorizado a participar tanto da construção em (6a) e (6b) quanto dos padrões construcionais em (7a) e (7b). Embora em construções distintas, o verbo, enquanto construção lexical, evoca o mesmo *frame* e perfila os mesmos papéis.

Dessa forma, “é preferível olhar além das alternâncias e considerar cada padrão de superfície em seus próprios termos”¹³ (GOLDBERG, 2006, p. 19), ao invés de tentar derivá-los de outros padrões com os quais não são totalmente compatíveis.

¹³ “[...] it is profitable to look beyond alternations and to consider each surface pattern on its own terms.”

Outro aspecto importante e diferencial em relação ao trato do conhecimento no modelo de Gramática das Construções de Goldberg é a exploração de processos e produtos da cognição humana vastamente explorados na Semântica Cognitiva (como iconicidade, projeções entre domínios, categorização em termos de protótipos e de padrões experienciais, percepção de figura/fundo), de modo a conferir “uma explicação psicologicamente realística para a linguagem”¹⁴ (BOAS, 2013, p. 242).

Na GCC, são processos dessa natureza que estruturam a forma como a informação é armazenada e permite generalizações sistemáticas entre as construções. Uma das mais relevantes generalizações implica reconhecer, em primeiro lugar, que construções não formam listas aleatórias e que, ao contrário, **formam uma rede taxionômica, vinculando-se umas às outras através de relações de herança**, que motivam muitas das propriedades de uma construção particular. A rede de herança, dessa forma, permite capturar generalizações entre construções, ao mesmo tempo em que autoriza subregularidades e exceções.

Quatro princípios psicológicos regem essa forma de organização¹⁵. É a consideração de tais princípios que confere, em grande medida, a plausibilidade psicológica que tal modelo de GC busca. São eles:

- I. **Princípio da Motivação Maximizada:** se a construção A está sintaticamente relacionada à construção B, então o sistema da construção A é motivado até o nível em que está semanticamente relacionado com B [...]. Essa motivação é maximizada.
- II. **Princípio da Não-sinonímia:** se duas construções são sintaticamente distintas, elas serão semanticamente ou pragmaticamente distintas [...]. Aspectos pragmáticos de construções envolvem estruturas de informações particulares, incluindo tópico e foco, e aspectos estilísticos da construção, como um registro.
 - Corolário A:** se duas construções são sintaticamente distintas e S-sinônimas, então elas não serão P-sinônimas.
 - Corolário B:** se duas construções são sintaticamente distintas e P-sinônimas, então elas não serão S-sinônimas.
- III. **Princípio do Máximo Poder Expressivo:** o inventário de construções é maximizado para propósitos comunicativos.

¹⁴ “[One central point that sets CCG apart from other constructional approaches is that it aims to offer] a psychologically realistic account of language.”

¹⁵ Tais princípios constituem parte importante da argumentação que busca sustentar a emergência das CQMS {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} na Língua Portuguesa, apresentada à seção 5.6, quando, então, serão retomados.

IV. **Princípio da Máxima Economia:** o número de construções distintas é minimizado na medida do possível devido ao Princípio III.¹⁶ [Trad. nossa]

(GOLDBERG, 1995, p. 67-68)

Nesse viés da GC, são ainda observadas as seguintes propriedades de herança (cf. GOLDBERG, 1995, p. 73-74; CROFT E CRUSE, 2004, p. 276-278):

- I. **Modo normal de herança (*by default*):** a informação é sempre herdada de nódulos superiores – construções mais esquemáticas –, conquanto não conflite com informação especificada por nódulos inferiores na hierarquia de herança.
- II. **Cópias reais** (ou representações de entrada plena): as construções guardam toda a informação herdada das construções das quais são herdeiras.
- III. **Herança múltipla:** uma construção pode ser herdeira de uma ou mais construções.

Ao enquadrar dessa maneira o seu modelo, Golberg contrasta-o a outros, que se valem de lógicas de herança distintas. Ao postular o modo de herança normal, fica aberta a possibilidade de determinada informação que proceder, por exemplo, para uma construção mais esquemática, não proceder para uma construção que seja sua herdeira (seguindo os princípios da Teoria dos Protótipos, de Eleanor Rosch e colaboradores). No modelo de herança completa, diferentemente, isso não é possível; aquilo que procede para um nóculo da rede necessariamente procede para aqueles nódulos que são dele herdeiros.

¹⁶ "I. **The Principle of Maximized Motivation:** If construction A is related to construction B syntactically, then the system of construction A is motivated to the degree that it is related to construction B semantically (cf. Haiman 1985a; Lakoff 1987). Such motivation is maximized.

II. **The Principle of No Synonymy:** If two constructions are syntactically distinct, they must be semantically or pragmatically distinct (cf. Bolinger 1968; Haiman 1985a; Clark 1987; MacWhinney 1989). Pragmatic aspects of constructions involve particulars of information structure, including topic and focus, and additionally stylistic aspects of the construction such as register (...).

Corollary A: If two constructions are syntactically distinct and S(emantically)-synonymous, then they must not be P(ragmatically)-synonymous.

Corollary B: If two constructions are syntactically distinct and P-synonymous, then they must not be S-synonymous.

III. **The Principle of Maximized Expressive Power:** The inventory of constructions is maximized for communicative purposes.

IV. **The Principle of Maximized Economy:** The number of distinct constructions is maximized as much as possible, given Principle III (Haiman 1985a)."

Ao optar por um modelo de entrada plena (*full-entry model*), fica demarcada a necessidade de uma construção, enquanto nóculo de uma rede, ter nela representada toda a informação que se faz relevante na sua constituição/uso, mesmo que determinadas informações sejam herdadas de construções das quais é herdeira; a cópia dessas informações é real, isto é, existe em cada nóculo da rede de herança¹⁷. Isso autoriza e minimiza os problemas de herança múltipla, uma vez que informações que eventualmente conflitem nas construções-mãe não o farão na filha. Em um modelo de herança completa (*complete inheritance model*), diferentemente, uma determinada informação é representada apenas uma vez em uma taxonomia construcional, ou seja, a informação herdada só existe de fato no nóculo superior na rede, ele é apenas virtual na construção herdeira.

Segundo Croft e Cruse (2004, p. 278),

Um modelo de herança completa maximiza a **parcimônia no armazenamento**, isto é, minimiza a redundância da informação estocada. Um modelo de herança completa, assim, requer o máximo de processamento *on line* de modo a acessar e usar a informação na produção e compreensão de sentenças [...]. Um modelo de entrada plena maximiza a **parcimônia computacional**: quanto mais informação é armazenada em diferentes lugares, então o processamento *on line* é minimizado durante a produção e compreensão [...].¹⁸

Os elos de herança (*inheritance links*) que resultam da obediência a tais princípios também são vistos como objetos: possuem estrutura interna, produtividade e hierarquia. Goldberg (1995:74-81) postula quatro diferentes tipos de elos de herança: (1) **elos por polissemia** (o sentido de uma construção é a extensão de um sentido particular de outra), **elos por subparte** (uma construção é uma subparte de outra construção, mas existe independentemente), **elos por instância** (uma construção é um caso especial de outra construção e também existe

¹⁷ Um modelo de armazenamento de modo normal “pode capturar a redundância sem ineficiência, possibilitando que a informação herdada seja informação compartilhada. Isto é, ao invés de estabelecer especificações duas vezes, aspectos do padrão herdado são compartilhados por dois padrões sobrepostos. Em um sistema simbólico, é possível evitar a duplicação de informação permitindo que especificações particulares dentro de construções tenham indicadores para outra informação” [Trad. nossa] (GOLDBERG, 1995, p. 74).

¹⁸ “A complete inheritance model maximizes **storage parsimony**, that is, it minimizes the redundant storage of information. A complete inheritance model thus requires maximum on-line processing in order to access and use the information in the production and comprehension of utterances [...]. A full-entry model maximizes **computing parsimony**: as much information as possible is stored in multiple places, so that on-line computation is minimized during production and comprehension [...].”

independentemente) e **elos por extensão metafórica** (duas construções estão relacionadas por um mapeamento metafórico).

Como se pode observar, esta subseção põe em foco princípios e propriedades que buscam trazer plausibilidade psicológica ao modelo. Dado o viés sintático da GCC, todos os argumentos que se tecem nessa direção trazem, naturalmente, evidências desse campo, razão pela qual deixamos de evocá-los sempre (GOLDBERG, 1995, 2006). Assim, para este estudo que se situa no campo do léxico e, mais especificamente, na constituição de construções mórficas, a transposição de tais fundamentos é um grande desafio. É o que enfrentaremos em nossas análises (capítulo 5).

Passamos à consideração da inflexão teórica da GCC como Modelo Baseado no Uso, tendo em vista a correlação entre frequência de *types* e produtividade e frequência de *tokens* e convencionalização.

2.2.3 A GCC como um Modelo de Linguagem Baseado no Uso

Um ponto importante para a GCC na definição de uma rede de construções que integra a gramática e o léxico de uma língua é a questão da frequência de uso (cf. introdução da seção 2.2). Assim, para que uma construção venha a integrar tal rede, é preciso que seja recorrente o suficiente para se entrincheirar na língua e, conseqüentemente, no uso que dela é feito. Essa característica faz do arquétipo construcionista golbergiano um **Modelo de Linguagem Baseado no Uso**, em que as propriedades de uso da linguagem são responsáveis pela representação de padrões gramaticais e lexicais na mente do falante (CROFT E CRUSE, 2004, p. 278).

Os modelos de linguagem que se alinham nesse espectro ancoram-se na visão de que é a reiteração de formas específicas com funções igualmente específicas em contextos linguísticos (e socioculturais) particulares que vão determinar a relevância de determinada estrutura para certa língua e, por isso, a maneira como a linguagem é armazenada.

Dois mecanismos de frequência impactam a forma como a linguagem está estruturada e armazenada na mente do falante. Trata-se da frequência com que determinada estrutura ocorre em uma determinada comunidade linguística (chamada

frequência de *token*/ocorrência) e da frequência com que essa mesma estrutura varia dentro do mesmo grupo de falantes (nomeada frequência de *type*/tipo).

A frequência de *token* tem impacto direto na forma como a estrutura será armazenada – ligando-se à noção de convencionalização: quanto mais frequente uma forma for, mais entrincheirada, mais central à língua ela será. A construção {X-s}, por exemplo, é altamente frequente na Língua Portuguesa, instanciando a forma plural da maior parte das palavras desse idioma que se flexionam em número. Tal construção é, por isso, entrincheirada no Português e constitui, dessa forma, a “regra”, o padrão para formar plural nessa língua. É por isso que, ante a necessidade de flexionar em número uma palavra desconhecida que atua como um substantivo (que seja terminada em vogal, o mais comum para as palavras dessa classe em Português), utilizaremos essa construção, e não a construção {X-is}, que atende uma parte dos substantivos e adjetivos terminados em “-l” (como “anzol”, “varal” e outras), pois ela é mais central para os usuários do Português, ao passo que as outras formas de obtenção do plural ocupam a periferia da língua, sendo válidas apenas para um número de casos mais restritos.

A frequência de *types*, por outro lado, diz respeito à possibilidade de extensão de um padrão a novos padrões (especialmente através do processo cognitivo da analogia) e relaciona-se à ideia de produtividade, pois, quanto maior for a variação de uma mesma forma no interior de uma língua, maior será a possibilidade de se estender essa forma a usos diferenciados daqueles que já são feitos. A construção {X-EIRO} (BOTELHO, 2009) é uma construção da Língua Portuguesa que forma nomes de agentes que estão associados, de maneira geral, a atividades de menor prestígio social – cujos morfemas radicais das palavras que a elas remetem vêm ocupar a posição X da construção, formando as palavras “açougueiro”, “faxineiro”, “jornaleiro”, dentre muitas outras. É, dessa forma, uma construção muito produtiva. Por isso, quando uma nova atividade que possua algum vínculo com a sua função semântico-pragmática surge, é natural que utilizemos esse padrão (portanto, estendemo-lo) para formar seus nomes de agentes. Vejam-se os casos de “blogueiro”, “tuiteiro”.

Nessa concepção, a definição de gramática como organização cognitiva da experiência com a linguagem, proposta por Bybee (2010, p. 08), é altamente pertinente e capaz de suscitar que somos capazes de armazenar não apenas generalizações abstratas, mas também conhecimentos específicos acerca de certas particularidades da linguagem. As generalizações emergem, inclusive, da reiteração

de casos particulares (cf. GOLDBERG, 2006, p. 47-49). Daí decorre o fato de dominarmos não apenas as regras gerais, mas também grande quantidade de exceções.

Em Português, por exemplo, os adjetivos são canonicamente colocados após o nome que qualificam, como “carro vermelho”, “menino levado”. No entanto, há adjetivos que podem ser colocados tanto antes quanto após o nome que qualificam sem que haja mudança drástica de sentido, “bela mulher/mulher bela”. Assim, o usuário da língua armazena a regra geral – no caso, a posposição do adjetivo –, mas guarda também as individualidades de um adjetivo como “belo(a)” que, além de atuar conforme a regra geral, apresenta uma possibilidade de colocação que não se estende a todos os membros da categoria a que se vincula.

Feldman (2006, p. 80) endossa essa visão de linguagem, ao afirmar que, de um ponto de vista neural,

a repetição de um padrão [...] provoca alterações intracelulares adicionais que levam, com o tempo, a um aumento do número de canais receptores associados a sinapses bem sucedidas – a mudança estrutural necessária para a memória de longo prazo.¹⁹ [Trad. Nossa]

É relevante ressaltar, ainda, que essa perspectiva põe relevo sobre o caráter cultural da linguagem, destacando-a como “instituição social simbolicamente incorporada que surgiu historicamente de atividades sociocomunicativas” (TOMASELLO, 2003[1999], p. 131-132). Afinal, padrões linguísticos emergem de demandas sociocomunicativas específicas e, conforme se afirmou mais acima, o seu reiterado uso em uma situação particular fará com que se estabilize na cultura e seja armazenada como conhecimento convencionalizado na mente dos usuários de uma língua (por natureza, participantes de uma cultura). E, como cada cultura valoriza aspectos diferentes de suas relações interpessoais e com o mundo que a cerca, é natural que a diversidade seja o mais comum de existir entre as diferentes línguas do globo (cf. seção 2.1).

Entender a linguagem como intrínseca a seu uso confere à pesquisa um viés empirista muito forte e impele-nos a lidar com dados reais, coletados em contextos de

¹⁹ “Repetition of a pattern [...] triggers additional intracellular changes that lead, in time, to an increased number of receptor channels associated with successful synapses – the requisite structural change for long-term memory.”

usos reais da língua. Dessa forma, esses aspectos guiam a metodologia que subsidia a presente pesquisa.

Ainda que o modelo goldbergiano de gramática seja reconhecido pela sua relevância dentre os demais, tem sido alvo de algumas críticas no que respeita a seus limites. Boas (2013) traça uma síntese clara dessas restrições. É o que passamos a apresentar.

2.2.4 Críticas à GCC

Boas (2013), em acurada análise sobre o modelo goldbergiano de GC, registra quatro grandes críticas que a GCC tem recebido enquanto modelo de linguagem. Os pontos estabelecidos pelo autor são os apresentados abaixo, com os quais passamos a dialogar.

(1) Fragilidade das restrições do processo de Fusão.

Na GCC, os Princípios da Coerência Semântica e o Princípio da Correspondência (subseção 2.2.1) restringem, em um âmbito mais geral, a miríade de construções não aceitáveis na língua que poderiam ser geradas. Além desses princípios, Goldberg (1995, p. 164-175) põe em pauta restrições relativas às próprias construções, como o argumento Causa da Construção de Movimento Causado poder ser apenas um agente ou uma causa natural e não um instrumento.

Boas (2013, p. 238), no entanto, relacionando diferentes trabalhos (inclusive seus), argumenta que os tipos de construções de estruturas argumentais significativas abstratas como as que Goldberg propõe são, com frequência, muito fortes e têm o potencial de gerar sentenças não atestadas, não sendo as restrições apresentadas por Goldberg capazes de evitar a fusão de construções com certas entradas lexicais que não existem na língua.

Além disso, para Boas (2013, p. 238-239), o *status* das entradas lexicais é problemático, uma vez que, em quase todos os casos, os sentidos dos verbos são representados unicamente em termos de uma informação superficial sobre o seu *frame* semântico. A solução proposta pelo pesquisador seria a de conferir uma atenção maior aos sentidos individuais dos verbos de modo a limitar o poder de

replicação de uma construção abstrata. Assim, para ele, o modelo deveria estender sua atenção às miniconstruções verbais.

Segundo Boas (2013, p. 238-239),

Nessa visão léxico construcional, os sentidos individuais do verbo devem ser considerados como miniconstruções com suas próprias especificações de *frame*, pragmática e sintática, sempre que construções significativas abstratas supergeneralizam. Essas análises alternativas não eliminam a necessidade de construções significativas abstratas, como as postuladas por Goldberg, mas limitam seu poder de forma substancial. Nessa perspectiva, miniconstruções podem formar classes com outras miniconstruções, estabelecendo hierarquias de herança que contenham padrões mais ou menos genéricos com níveis diferentes de abstração semântica. Isso significa que, enquanto generalizações muito amplas são capturadas pelas construções significativas abstratas do tipo de Goldberg, padrões convencionalizados de maneira mais limitada são capturados por construções mais concretas em vários pontos médios da rede hierárquica.²⁰ [Trad. nossa]

Assim, se por um lado, não se pode pensar a construção a partir, exclusivamente, do seu verbo (ou de outro elemento construcional) – uma solução lexical tão tradicionalmente usada –, também não se pode deixar de considerar, de modo mais cuidadoso, a semântica dos verbos licenciados pela construção. Nesse caso, a Semântica de Frames (FILLMORE, 2009[1982]) tem muito a contribuir com os modelos construcionistas da gramática e do léxico.

É importante frisar que, apesar de sua atestada pertinência, esta crítica não desconstrói nem minimiza a GCC enquanto modelo de gramática, uma vez que esse arquétipo, enquanto um Modelo Baseado No Uso, prevê o que Goldberg (1995, p. 120-140) nomeia produtividade parcial das construções. Isso diz respeito ao fato de que mesmo construções que possuem mecanismos produtivos para que os falantes estendam sua sintaxe a novos verbos não aceitam 100% dos verbos com os quais teoricamente poderiam interagir²¹.

²⁰ “In this lexical-constructional view, individual verb senses should be regarded as mini-constructions with their own frame-semantic, pragmatic, and syntactic specifications whenever abstract meaningful constructions over-generate. These alternative analyses do not eliminate the need for abstract meaningful constructions as postulated by Goldberg, but they limit their power substantially. In this view, mini-constructions may form classes with other mini-constructions, establishing inheritance hierarchies containing more and less general patterns with different levels of semantic abstraction. This means that while very broad generalizations are captured by Goldberg-type abstract meaningful constructions, more limited conventionalized patterns are captured by more concrete constructions at various midpoints of the hierarchical network [...]”

²¹ Para ilustrar o caso, a autora recorre mais uma vez à Construção Ditransitiva da Língua Inglesa: uma vez que é possível dizer “*Joe told Mary a story*”, em tese não haveria problemas em se usar um verbo com semântica próxima a “*tell*” na construção, como “*whisper*”, porém isso não é o que ocorre; “*Joe whispered Mary a story*” não é um enunciado possível em Inglês, segundo a autora.

De toda forma, o ponto apresentado por Boas (2013) serve para reforçar a importância do conhecimento lexical, o que põe em relevo trabalhos que, como este, dedicam-se ao estudo do léxico da língua. Nos trabalhos desenvolvidos no interior dos macroprojetos Construções Superlativas do Português do Brasil (MIRANDA, 2008a) e Construções Superlativas Morfológicas do Português (MIRANDA, 2013), temos nos debruçado bastante sobre as miniconstruções de base, como forma de apreender as suas contribuições para o sentido construcional. Neste trabalho, isso é proposto à seção subseção 5.3.1, em que se busca uma análise mais aprofundada das bases nominais da CQMS e a associação dessas miniconstruções às construções investigadas.

(2) Subfocalização de fatores fonológicos das construções.

Outro foco da crítica é a escassez de trabalhos que investiguem, da perspectiva da GCC, aspectos fonológicos de construções (BOAS, 2013, p. 239-340), como “Ele, um médico?” (construção de surpresa), “Um calor da África!” (construção de intensidade), “Seedorf é o cara do Fogão” (construção de qualidade individual), dentre outras.

De fato, o caso apontado pelo linguista é pertinente, mas a subfocalização de fatores fonológicos e prosódicos tem mais a ver com o tipo de construção que certos pesquisadores vinculados ao modelo têm desenvolvido do que com uma negligência de tal aspecto. No caso do presente estudo, por exemplo, fatores como esses não são definidores das construções mórficas em foco. Mas, fatalmente, em algum momento, será necessário lidar com construções em que tais aspectos são fundamentais. Aí, neste momento, o modelo, enquanto construto representativo da linguagem, terá posições mais bem estabelecidas acerca dessas questões, da mesma forma, que agora estamos encarando o âmbito da morfologia como forma de expandir a teoria.

Salomão (2009b, p. 43), comentando a profundidade que uma descrição de cunho construcionista precisa ter, de alguma forma, tange esse ponto ao afirmar que

não se trata de registrar todas as informações em todos [os] níveis para todas as construções da língua. [...] isso será feito quando for relevante; por exemplo, uma descrição da Construção Adverbial ‘atenciosamente’ será insatisfatória se não mencionar que essa expressão é hoje usada no Brasil como fórmula de encerramento de correspondências oficiais. Obviamente, essa informação não pertencerá ao conhecimento linguístico de todos os falantes do Português do Brasil, mas uma descrição baseada no uso deverá incorporar esse dado, com a identificação do registro a que ele pertence.

A pergunta, perfeitamente natural, sobre onde vamos parar com isso (relativamente ao ponto de corte da descrição) tem uma resposta clara: paramos na convenção. Paramos onde o conhecimento é reconhecível como estabilizado e público. Nesse ponto, para o gramático: a partir daí continuam analistas do discurso, psiquiatras, críticos literários, filósofos e usuários da língua em geral.

(3) Ausência de especificidades em relação à maneira com que as construções se relacionam.

Boas (2013, p. 240-241) afirma que o modelo construcionista de Goldberg se silencia ao tratar das especificidades de quão diferente é a forma como as construções interagem. Para ele, uma sentença complexa como “Davi jogou a bola para o papai” é licenciada por diferentes construções (cf. introdução da seção 2.2), porque não estão em conflito e, conseqüentemente, podem se fundir.

No entanto, o que até agora é claro para a GCC, conforme sinalizamos acima (à subseção 2.2.1), é a maneira como verbo e construções se fundem em um tipo específico de enunciado – as construções de estrutura argumental. Pouco ou quase nada tem sido dito sobre as condições em que as construções podem ser combinadas para licenciar construções complexas que não constituam construções de estrutura argumental.

Fried & Östman (2004, p. 56) ressaltam a limitação do trabalho de Goldberg em relação à maneira com que as construções que se relacionam umas com as outras, ao afirmar que Goldberg discute apenas um tipo particular de relação, qual seja aquela em que o padrão como um todo (e não apenas um elemento adicional) fornece o sentido da construção, quando essa é fundida com predicados que a ela não se vinculam naturalmente. Nesses casos, prosseguem os linguistas,

o significado parece ser atribuído exclusivamente às construções, enquanto à semântica inerente dos próprios predicados é dada pouca atenção, se houver alguma. As construções de Goldberg não são construções “adjuntas” que agregam elementos de valência, mas são padrões de eventos completos, expressos com valências totalmente especificadas (“estruturas argumentais”), que fazem uma conexão entre estruturas conceituais mais abstratas e suas realizações gramaticais e que sempre envolvem uma mudança no sentido do predicado. Suas “construções de estrutura argumental” não são, portanto, nem frasais nem vinculam construções, como entendido na GC (cf. Kay, inédito; e Boas, 2003 [...]). Além disso, as construções de Goldberg parecem não operar explicitamente com a noção de *frame* no sentido da Semântica de Frames (simplesmente assume a existência de *frames*, sem qualquer conexão clara com as estruturas argumentais das construções), mas sim com uma versão de decomposição

semântica reminiscente da abordagem de Jackendoff para a semântica lexical, o que também constitui uma acentuada saída da GC.²² [Trad. Nossa] (FRIED & ÖSTMAN, 2004, p. 56)

O que observam Fried e Östman, em outras palavras, é o desapareço quase total pelo sentido das construções lexicais que formam as construções complexas e a total autonomia que essas construções parecem ter na língua, por não serem estabelecidos mecanismos que explicitem como construções menores formam construções maiores. Contribui para isso, a ausência de um rigor teórico na assunção da noção de *frame*, o que impede uma conexão mais explícita entre a significação suscitada pela construção e os sentidos das construções lexicais que as formam.

Essa lacuna do modelo decorre, cremos, não só do tipo de objeto que tem sido nele priorizado (como alertam os próprios autores), mas também da informalidade com que as construções são formalizadas (ponto que será discutido a seguir); essencialmente em prosa, o que impede a explicitação de mecanismos ligados mais ao processamento do sentido do que da construção do sentido como um todo. De toda forma, apesar de seguidores natos do modelo goldbergiano de Gramática das Construções, os trabalhos ligados ao macroprojeto Construções Superlativas do Português do Brasil (MIRANDA, 2008a) e, mais recentemente, ao macroprojeto Construções Superlativas Morfológicas do Português (MIRANDA, 2013) têm operado de maneira plena com a noção de *frame*, vinculando também ao sentido evocado por uma construção formalmente mais complexa um *frame* (nos termos da Semântica de Frames).

A título de exemplo, Costa (2010) mostra que, na Construção Superlativa de Expressão Corporal – SEC (“João **morreu de rir** da piada do Zé”, “Felipe **cagou de medo** da ameaça do patrão”), o elemento evocador (“cair”, “fartar”, “morrer”, “rebentar” etc.), em seus sentidos mais básicos, remete aos *frames* Impacto_físico ou

²² “[...] meaning seems to be attributed exclusively to the constructions, while the inherent semantics of the predicates themselves is given little consideration, if any at all. Goldberg’s constructions are not ‘adjunct’ constructions that add valence elements, but are complete event patterns, expressed as fully specified valences (‘argument structures’), which make a connection between fairly abstract conceptual structures and their grammatical realization and which always involve a shift in the meaning of the predicate. Her ‘argument structure constructions’ are thus neither phrasal nor linking constructions as understood in CxG (cf. Kay, forthcoming; and Boas 2003 for detailing some of the main differences). Moreover, Goldberg’s constructions do not seem to operate explicitly with the notion of frame in the sense of Frame Semantics (beyond simply assuming the existence of frames, without any clear connection to the constructional argument structures), but rather with a version of semantic decomposition reminiscent of Jackendoff’s approach to lexical semantics, which also constitutes a marked departure from CxG.”

Impacto_fisiológico, para os quais foram estabelecidos como EF nucleares: CAUSA, EFEITO (que é fundido ao verbo que evoca o *frame*) e AFETADO. Diferentemente, o sentido construcional da SEC, como uma construção escalar metafórica, evoca outro *frame*: Posição_em_uma_escala, que, por sua vez, possui como EF nucleares ITEM, VALOR e VARIÁVEL. Assim estabeleceu-se, na análise dessa construção, uma relação entre o EF AFETADO (vinculado à construção lexical que compõe a construção maior) e ITEM (evocado pela SEC), o EF EFEITO (da construção lexical) e o EF VALOR (da SEC) e, por fim, entre o AFETADO (da construção lexical) e a VARIÁVEL (da SEC):

(8) Lá que a rapariga morria de amôres por ele [...]

Afetado	Efeito	Causa
Item	Valor	Variável

Fonte: Corpus do Português, rótulo: 19:Fic:Pt:Joyce:Distância

O que licencia essa relação é, a nosso ver, o Princípio da Coerência Semântica e o Princípio da Correspondência, no entanto não conseguimos (e também não foi objetivo) determinar liames processuais (como o fazem outros modelos de GC) mais específicos que autorizam essa vinculação.

O certo é que, independentemente das medidas que têm sido adotadas para remediar certas lacunas do modelo, esse ponto representa, de fato, um tema delicado para o modelo goldbergiano de GC. Assim como em outras abordagens construcionistas da gramática, as construções são tidas como as “unidades básicas do conhecimento linguístico” (cf. SALOMÃO, 2009b, p. 38), mas sem esclarecer, de modo mais profícuo, através de quais mecanismos as construções interagem entre si (e também como se estabelecem construções de menor complexidade formal), a sustentação desse axioma, no interior do modelo, fica fragilizada.

A assunção do padrão descritivo do Constructicon da FrameNet (cf. FILLMORE, LEE-GOLDMAN E RHODES, 2012) no presente estudo visa, dessa forma, contribuir com o preenchimento dessa lacuna, assim como a que será discutida no próximo item, pois, além de oferecer um padrão notacional mais bem definido, servirá, como se verá à seção 2.3, para relacionar de forma explícita a semântica de todas as construções envolvidas na instituição de um signo complexo.

(4) Informalidade da notação.

A quarta e mais contundente crítica dirigida ao modelo de Goldberg deriva dos positivos diálogos que a linguística vem travando com as neurociências e as chamadas tecnologias da informação. A informalidade da notação utilizada no modelo para formalizar as construções é considerada frágil, pela pouca rigidez formal, e com restrições apresentadas majoritariamente em prosa (BOAS, 2013, p. 248-249), o que impede, por exemplo, sua utilização por interfaces não humanas – demanda presente nos dias atuais para a qual os arquétipos cognitivistas têm dedicado bastante atenção (haja vista os trabalhos de pesquisadores, como Jerome Feldman, Srinu Narayan e o próprio trabalho atual de George Lakoff, dentre outros).

Trata-se da crítica mais contundente, pois, de alguma forma, tange todos os outros três pontos. Uma notação mais poderosa, isto é, mais rígida, deveria (i) demarcar com precisão as restrições ao processo de fusão, de modo a estabelecer como as construções poderiam, ou não, combinarem entre si; (ii) indicar todos os aspectos formais e semântico-pragmático relevantes para um registro adequado da construção, inclusive, fonológicos, quando necessário; e (iii) estabelecer como se relacionam as construções complexas e as construções lexicais que as formam.

Mas, se por um lado, tal questão onera a teoria, deixando um lastro de questões importantes ainda sem resposta (algo, de certa forma, natural para uma teoria em construção), o registro das restrições construcionais majoritariamente em prosa, “proclamado quase que programaticamente por Goldberg” (como observa SALOMÃO, 2009b, p. 55), fornece uma maneira transparente de conectar os achados vinculados à pesquisa com construções a teorias do processamento, da aquisição e mudança histórica da linguagem (GOLDBERG, 2006, p. 215).

Alguns modelos derivados da Gramática das Construções de Fillmore e Kay (FILLMORE, KAY E O’CONNOR, 1988; KAY E FILLMORE, 1999) têm investido em formalismos detalhados para o registro de construções, e todas as questões derivadas dessa tarefa, como as apresentadas mais acima. No entanto, a rigidez dos formalismos propostos torna difícil capturar características léxico-semânticas detalhadas vinculadas às construções (cf. GOLDBERG, 2006, p. 216). Além disso, essas propostas não têm conseguido alocar ideias centrais à LC, como o conceito de “cognição incorporada” (SALOMÃO, 2009b, p. 56) (cf. seção 2.1), que emerge, em

trabalhos vinculados à GCC, da explicação (em prosa) daquilo que motiva em termos conceituais a instituição de um padrão construcional na cultura²³.

Em nossa agenda analítica, como forma de suprir certas fragilidades e, ao mesmo tempo, não nos desviar das virtudes do modelo de goldbergiano, buscar-se-á um “caminho do meio”, assumindo, conforme enunciado no item anterior, o modelo de formalização do FrameNet Constructicon, que será discutido na seção a seguir. Tal modelo contém *insights* da Sign-based Construction Grammar (modelo mais atual e proeminente de GC derivado do arquétipo construcionista de Fillmore e Kay), mas que, por visar uma interface amigável a “usuários comuns”, permite considerações em prosa que esclareçam as particularidades da construção.

Na próxima seção, damos início à exposição acerca da Semântica de Frames, o outro pilar teórico deste trabalho.

2.3 A SEMÂNTICA DE FRAMES

A Semântica de Frames (SF), como teoria proposta no seio da Linguística Cognitiva, enfatiza a continuidade entre linguagem e experiência, conferindo às palavras de uma língua o *status* de representação da experiência de seus usuários (PETRUCK, 1996, p. 01). Essa lógica é sustentada pela afirmação de Fillmore (1977, p. 59) de que “o significado é relativizado às cenas”, portanto a significação de um elemento linguístico será mais bem compreendida se olhada dentro do contexto, da cena cognitiva em que foi utilizada.

A SF, assim, apresenta-se não apenas como uma forma de entender a construção do sentido, mas também como um arquétipo da armazenagem do conhecimento semântico e, nos termos de Fillmore (FILLMORE, 2009[1982], p. 25), pretende ao mesmo tempo ser “um programa de pesquisa sobre semântica empírica e um modelo descritivo para apresentar os resultados de tal pesquisa”.

A origem desse modelo de semântica está também na Gramática de Casos, desenvolvida por Fillmore a partir do final da década de 1960, que postulava, além de traços sintático-distribucionais, papéis semânticos aos argumentos de um predicado.

²³ A título de exemplo, novamente, Costa (2010) discute as estruturas pré-conceituais, os conceitos e os processos cognitivos que motivam a Construção Superlativa de Expressão Corporal.

Ali, no entanto, o sistema de papéis semânticos era “genérico ao máximo e definia um repertório mínimo e possivelmente universal” (FILLMORE, 2009[1982], p. 25). A perspectiva sofreu diversas adaptações até chegar ao que hoje é nomeado Semântica de Frames, e, diferentemente de sua primeira versão, apresenta papéis de genericidade mínima e repertório quase individual.

Em si, a noção de *frame* é ampla e perpassa a pesquisa de diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia Cognitiva, a Psicologia Social, a Inteligência Artificial, a Antropologia, a Sociologia e a Linguística (cf. TANNEN, 1993, p. 15). De maneira geral, o uso que se faz do termo pode ser agrupado em duas categorias: *frames* como enquadres interpretativos e *frames* como estruturas de conhecimento. A ideia de *frame* aqui assumida atua nas duas frentes: trata-se de uma maneira eficiente de os usuários de uma língua organizarem parte de seu conhecimento, ao mesmo tempo em que serve a esses mesmos usuários, em posição de ouvinte/leitor, como ferramenta de interpretação de enunciados, fornecendo uma estrutura de expectativa, que restringe a significação que um termo possa vir a assumir no discurso e permite, por isso, projeções e inferências.

Em vista disso, uma definição pertinente para *frame*, da forma como o estamos assumindo, é

qualquer sistema complexo de conceitos relacionados de tal modo que, para entender qualquer um deles, é preciso entender toda a estrutura na qual se enquadram; quando um dos elementos dessa estrutura é introduzido no texto, ou em uma conversa, todos os outros elementos são disponibilizados automaticamente. [A] intenção é que, nesse contexto, a palavra ‘*frame*’ seja usada como um termo amplo que abarque um conjunto de conceitos conhecidos na literatura sobre compreensão da linguagem natural por diversas denominações, tais como ‘esquema’, ‘script’, ‘cenário’, ‘estruturação ideacional’ (‘andamento’), ‘modelo cognitivo’, ou ‘teoria do senso comum’.

(FILLMORE, 2009[1982], p. 25-26).

Nessa visão, um *frame* é uma coleção de fatos relacionados comuns a uma comunidade de falantes, que encerram o conhecimento de tal comunidade acerca das situações que os envolvem. Esse conglomerado de informações é evocado pelas unidades lexicais (UL), noção essa tão cara à SF quanto a própria noção de *frame*. Como UL entende-se o emparelhamento de uma forma, monolexêmica (e.g., “de”) ou polilexêmica (e.g., “de frente para”), e um sentido específico, único que evocam um *frame* particular. O verbo “pegar”, por exemplo, evocando o *frame* Manipulação é uma UL, enquanto a mesma forma verbal, porém remetendo à ideia de compreender, como

em “pegar uma ideia”, é outra UL diferente, que, por sua vez, remete ao *frame* de Compreensão (SALOMÃO, 2008, p. 175).

As UL atuam na construção da significação, tal como já dizia Fauconnier (1994, 1997), como as pistas do mapa, ou as pontas do *iceberg*: são elas que fazem emergir um grande conjunto de conhecimento através da evocação de um *frame*. O *frame*, por sua vez, estrutura (e perspectiviza) a cena cognitiva através do enquadramento dos demais sintagmas relacionados à UL como elementos do *frame*.

Diferentemente dos tradicionais papéis temáticos – discutidos sob diversos vieses em diferentes teorias semânticas –, elementos do *frame* (EF) são papéis microtemáticos, que estabelecem com o *frame* a que se ligam uma relação de unicidade, diferindo, por isso, daqueles papéis, que são mais genéricos e abrangem uma grande gama de casos. Na taxionomia proposta pela SF, há diferentes categorias de EF, estabelecidas em vista da centralidade do elemento para o *frame* a que se relaciona. De maneira mais geral, distinguem-se os EF nucleares (elementos que instanciam um componente conceitualmente necessário de um *frame*, fazendo do *frame* único e diferente de outros *frames*) dos EF periféricos (elementos que não caracterizam um evento específico, são comuns a vários *frames* distintos e marcam, dentre outras coisas, as noções de tempo, lugar, maneira, meio, grau) (RUPENHOFER et al., 2010, p. 19-21).

Os EF nucleares de um *frame* são aquilo que primordialmente o define. Assim, é fundamental que sejam compreendidos para que uma determinada cena – isto é, um *frame* – também seja entendida. Por isso, as omissões, a não materialização de um EF nuclear (em um sintagma) são percebidas como Instanciações Nulas (cf. FILMORE, JOHNSON E PETRUCK, 2003, p. 245-246) e não como ausências.

Um exemplo clássico para ilustrar a dinâmica da significação nessa visão de semântica é a cena de Transação_comercial (FILLMORE, 2009[1982]; FILLMORE, JOHNSON E PETRUCK, 2003). Nessa cena, alguns elementos e ações são básicos: (1) uma pessoa (EF VENDEDOR) possui algo que outra deseja possuir (EF BEM), (2) a segunda pessoa (EF COMPRADOR) dá um valor (EF DINHEIRO) à primeira pessoa, (3) o VENDEDOR dá, então, à segunda pessoa o BEM que ela deseja e (4) o COMPRADOR passa a possuir o BEM. Os verbos “comprar”, “vender”, “custar” e “gastar” são exemplos de UL alvo que evocam o *frame* em questão. Assim, enunciados que se valham desses verbos, como os apresentados a seguir, levarão o leitor/ouvinte a

invocar toda a cena de transação comercial, para que possam entender o significado do que está sendo proposto²⁴:

(9) “A universidade **comprou** a cópia dos artigos que saíram na imprensa [...]”

(10) “[...] Fernando **vendeu** sua parte para ficar exclusivamente na farmácia [...]”

(11) “Uma família assentada **custa** ao Incra R\$ 15 mil.”

(12) “Governo **gastará** R\$ 740 mi com habitação.”

Ao mesmo tempo em que evoca todo o sistema de conceitos interligados que forma a cena de Transação_comercial, o uso de uma das UL negritadas nos exemplos especifica um ponto de vista sobre a mesma cena: o verbo “comprar” perspectiviza os EF COMPRADOR e BEM; “vender”, VENDEDOR e BEM; “custar”, BEM e DINHEIRO; e “gastar”, COMPRADOR e DINHEIRO.

Por focalizar a compreensão, ao invés daquilo que pode fazer de um enunciado linguístico verdadeiro ou falso (FILLMORE, 1985), a SF avança de maneira substancial no que diz respeito à organização e uso do conhecimento semântico, não apenas em nível lexical, mas também textual. A rigor, a SF pode ser vista também como uma forma de se analisar o discurso: palavras evocadoras de *frames* trazem à tona as estruturas de conhecimento que vão sendo evocadas, de maneira hierarquizada, pelo texto; essas estruturas são, então, preenchidas pelos outros sintagmas presentes no texto e, associadas a mecanismos de referenciação, possibilitam a compreensão da tessitura textual (FILLMORE, NARAYAN E BAKER, 2006). Os trabalhos ligados ao macroprojeto “*Frames e Cidadania*” (liderado pela professora Neusa Salim Miranda), por exemplo, têm lançado mão desse aporte teórico para entender os discursos de alunos e professores de escolas brasileiras acerca de temas pertinentes à nossa educação.

Um produto da SF que possui grande relevância para a pesquisa linguística é a FrameNet, um projeto lexicográfico que se vale dos princípios da SF no estabelecimento do sentido que as palavras de uma língua possam vir a assumir em um discurso.

²⁴ Exemplos extraídos do Corpus do Português (<http://www.corpusdoportugues.org/>).

Grosso modo, a FrameNet (FN) (<https://FrameNet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/>) é um dicionário eletrônico, acessível via *web*, em que os sentidos das palavras são dados a partir do *frame* que evocam. Ao fazer isso, provê informações de natureza semântica muito ricas, fornecendo os elementos que compõem determinada cena cognitiva, informações de natureza sintática – os tipos de sintagma e as funções sintáticas em que tais elementos atuam –, além de evidências de tais dados extraídas de *corpora*. Tudo isso é realizado através de uma anotação característica que visa alinhar a informação sintática às propriedades semânticas, de modo a revelar a valência das palavras, em vista dos *frames* que participam. Trata-se, assim, de um instrumento muito produtivo não apenas para pesquisadores da linguagem, mas também para usuários comuns e aprendizes de uma língua, uma vez que o recurso dá acesso a um significado mais preciso do termo buscado – através da definição do(s) *frame(s)* que determinada forma pode evocar – e também a indicações de como tal termo é utilizado na língua, com quais elementos ele aparece em instâncias reais de uso da língua e como se comporta sintaticamente.

Se a FrameNet é um importante produto da Semântica de Frames, um importante fruto da FrameNet é o Constructicon, um projeto de natureza constructicográfica que visa catalogar padrões gramaticalmente complexos que não podem ser equacionáveis via anotações lexicográficas da FrameNet. O empreendimento possui as mesmas características do projeto lexicográfico pioneiro desenvolvido pela FN, adaptando as ferramentas computacionais desenvolvidas para o projeto primário, e conjuga com todo esse aparato *insights* da Sign-based Construction Grammar (SBCG) (cf. item 4, subseção 2.2.4).

O projeto inicial da FN, o Lexicon, oferece aparato capaz de explicar casos como Construções Copulares ou Auxiliares (“Ela **parece** doente”, “Ela **tem** feito os exercícios”, “Ela **pode** sair mais cedo”), Construções de Suporte (“O vento **soprava**”, “Ela **soltou** uma risada”), Nomes Transparentes (“**lata de** cerveja”, “**penca de** bananas”, “**gomo de** mexerica”), Controladores de X (“Rubinho **dirige** o carro^[Alvo=x] com habilidade”, “Ela **planejou** o livro em duas semanas”), Compartilhamento de Argumentos (“O Ministro **mandou** o Conselho da estatal **avaliar** a **venda** de suas ações a seus membros”). Contudo, muitos casos em que o contexto linguístico afeta uma UL não podem ser esclarecidas pela notação da FN.

A já citada Construção Superlativa de Expressão Corporal (COSTA, 2010) constitui um caso típico de sentido que não pode ser explicado unicamente por meio

dos *frames* evocados pelos termos que a compõem. Por essa via, entenderíamos que aquele que “morreu de rir”, de fato, faleceu, expirou, definhou, já que “morrer” evoca o *frame* Morte. Mas, diferentemente disso, entendemos que aquele que “morreu de rir” riu em excesso e isso só é possível aferir se entendermos a correlação entre os elementos em jogo e o sentido construcional que evocam como um todo, e não individualmente. Assim, chegamos ao *frame* Posição_em_uma_escala, que revela, de fato, a semântica vinculada a essa construção (cf. item 3, seção 2.2.4)

O processo de anotação de construção no Constructicon apresenta dois tipos distintos de formalização: um em prosa e outro mais formal, modelado pela SBCG. Nesta seção, será mostrado o primeiro tipo de notação, em prosa; à seção 2.5, buscaremos apresentar também a notação mais formal, com base na proposta de Rhodes (1992), que adapta o formalismo proposto pela versão de Fillmore e Kay da Gramática das Construções (que é a mesma utilizada pela SBCG) para construções sintáticas às construções mórficas.

Fillmore, Lee-Goldman e Rhodes (2012) sustentam que

construções são regras que licenciam signos linguísticos novos com base em outros signos linguísticos. As estruturas licenciadas por uma ou mais construções são chamadas, assim, CONSTRUTOS, seguindo a terminologia da Sign-based Construction Grammar. [...] [Dessa forma,] a anotação deve capturar as propriedades de um construto particular em relação a uma construção particular que o licencia.²⁵ [Trad. nossa]

De modo a capturar tais propriedades, duas segmentações são necessárias: (1) delimitação da construção e (2) identificação das entidades linguísticas dentro da estrutura que representa seus elementos constituintes. Assim, a sequência inteira corresponde ao signo mãe do construto, enquanto suas partes, os Elementos Construcionais (EC), serão os nódulos filhas.

Em uma representação linear (muito útil para demarcar em um texto, ou fragmento de texto, a construção investigada), as formalizações seguem os seguintes parâmetros: chaves (“{ }”) cerceiam a construção, nomeada signo “mãe” (M), e colchetes (“[]”) demarcam os elementos da construção, denominados “filhas” (F). (13) e (14) ilustram essa representação para a Construção Superlativa de Expressão

²⁵ “Constructions are the rules that license ‘new’ linguistic signs based on other linguistic signs. The structures licensed by one or more constructions are called CONSTRUCTS, following the terminology of Sign-based Construction Grammar. [...] [Thereby] annotation [must] captures the properties of a particular construct with respect to a particular construction that licenses it.”

Corporal e seus EC – como Filha 1 (F1) temos o Modificador de Grau; como F2, o Núcleo Graduável (NG) precedido da preposição “de”:

- (13) Já vivi muito de promessas. Se isso enchesse barriga, eu não **{^M [F1 morria] [F2 de fome] }**, não passava fome nas épocas de dificuldade.
Fonte: Corpus do Português, rótulo: 19Or:Br:Intrv:Web
- (14) Enquanto o sábado não chegasse, ele podia se **{^M [F1 fartar] [F2 de ouvir] }** todos os discos que quisesse, e afora a mania de ouvi-los [...]
Fonte: Corpus do Português, rótulo: 19:Fic:Br:Cony:Piano

A representação mais gráfica e esquemática de uma construção, em “prosa”, de modo a delinear o **construto**, conta com os seguintes elementos:

- 1) uma fórmula no modelo apresentado acima com as designações mnemônicas das constituintes mãe e filhas;
- 2) um nome mnemônico para a construção;
- 3) uma descrição informal das propriedades da constituinte mãe;
- 4) uma descrição informal das propriedades das constituintes filhas; e
- 5) uma interpretação de como interagem as propriedades das Filhas de modo a produzir as características do signo resultante em termos de suas dimensões sintáticas, semânticas, pragmáticas e de conexão contextual.

A notação do **construto** da Construção Modificadora de Grau apresentadas em Fillmore, Lee-Goldman e Rhodes (2012) esboçará, a seguir, essa maneira de registrar as construções. A adaptação do esquema foi realizada por Salomão (2011):

Figura 2 – A notação da Construção de Modificação de Grau.ADJ

{^{modificação de grau. adj.} [^{modificador de grau} signo₁] [^{adjective} signo₂] }

Nome	<i>Modificação de Grau</i>
M	SAdj que combina as valência de F1 e F2
F1	Modificador de Grau , que pode ter sua própria valência
F2	Adjetivo, com sua própria valência, sem Modificação de Grau
Interpretação	Estabelece-se o Valor em uma Escala com relação a um Valor de Referência , que pode ser explicitado pelo Modificador de Grau .

Fonte: Salomão (2011)

O que a figura sugere é que a construção, o signo mãe, é um sintagma adjetival que combina a valência das duas filhas de modo a obter a sua própria

valência. F1 é um modificador de grau (“muito”, “pouco”, “mais que...”, “tão... quanto...”, “menos que...”) que possui valência própria e, nesse caso, é o Elemento Evocador da Construção (EEC). F2, por sua vez, diz respeito a um adjetivo cujo grau não está modificado e que pode ter sua própria valência. A interpretação se dá a partir da modificação do grau da propriedade escalar de F2 por F1, posicionando o grau de F2 em uma escala de referência, que pode, ou não, estar estabelecida em F1. Os exemplos abaixo, extraídos de Pires (2013, p. 81), ilustram “modificações de grau que promovem comparação (e excesso) através de uma classe lexical particular de Modificadores de Grau, quais sejam: mais/menos... que X; tão/tanto... como/quanto X”:

- (15) [Item O show] foi {ModificaçãoComparativa [Modificador mais] [Adjetivo longo] } [Referência que o esperado].
<http://blogs.estadao.com.br/musica-sertaneja/munhoz-e-mariano-atraem-90-mil-em-gravacao-de-dvd/>
- (16) Parece agora estar {Modificação Comparativa [Modificador tão] [Adjetivo cansado] } [Referente quanto eu].
 (Maurício – LEGIÃO URBANA, 1989)

Tendo sido visto um dos padrões notacionais que serão utilizados para formalizar os membros investigados da rede de Construções Quantificadores Mórficas, resta uma questão relativa a este ponto para ser respondida, a saber o porquê de se estudarem as Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais como membros do Constructicon e não do Lexicon.

Conforme colocado em diferentes momentos na seção 2.2, a complexidade semântica e mesmo formal de um determinado padrão estabilizado na língua não está relacionada, necessariamente, à extensão/complexidade formal desse padrão, mas ao seu enlace conceptual. Dessa forma, devido à complexidade conceptual da estrutura e o interstício associado à variável X_N nas CQMS, o Constructicon oferece um arsenal de ferramentas mais adequado para um tratamento construcional do fenômeno.

2.4 ASPECTOS DA CONVERGÊNCIA ENTRE A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES COGNITIVA E A SEMÂNTICA DE FRAMES

De maneira geral, tanto a Semântica de Frames como a Gramática das Construções Cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006) visam correlacionar, de uma perspectiva cognitivista, informação gramatical e semântica. No entanto, não é pertinente dizer que se choquem. Ao contrário, como sugerem as diretrizes do projeto Constructicon, podem ser vistos como arquétipos complementares, afinal partem de pontos diferentes – palavras do léxico, a primeira, e padrões gramaticais, a outra.

Basicamente, a convergência entre os dois modelos se articula através de três pontos que estão, de certa forma, inter-relacionados: (i) a percepção de que padrões formais complexos, de uma maneira particular, são, assim como palavras simples, responsáveis pela evocação de uma cena, ou seja, de um *frame*; (ii) a inserção da informação semântica como essencial à postulação de padrões gramaticais; e (iii) a assunção, pela Gramática das Construções Cognitiva, da Semântica de Frames como modelo de semântica pertinente para a definição da semântica construcional e do(s) elemento(s) que compõe(m) uma construção.

Fillmore, Lee-Goldman & Rhodes (2012) observam que

Existem várias razões para se articular o léxico com construções: um trabalho sério em descrição lexical não foi capaz de escapar às necessidades de se recorrer a recursos da gramática que vão além das estruturas básicas que definem as valências com satisfação; as noções semânticas que são as motivações centrais para a construção do léxico baseado nos *frames* figuram independentemente para contribuir com o significado de muitas construções.²⁶ [Trad. nossa]

Essa visão corrobora a posição de que léxico e gramática encontram-se em uma relação de contiguidade (cf. introdução da seção 2.2). Isso ainda unifica a postulação da Gramática das Construções de que a linguagem (e o conhecimento sobre a linguagem) é estruturada por construções dos mais diversos níveis e o ponto de vista da Semântica de Frames de que o conhecimento semântico dos usuários de

²⁶ “There were numerous reasons for trying to articulate a lexicon with a constructicon: serious work in lexical description was unable to escape the need to appeal to features of grammar that go beyond the basic structures that define ordinary valence satisfaction; and the semantic notions that were the central motivation for building a frame-based lexicon figure independently in accounting for the meaning contributions of many of the constructions.”

uma língua está organizado em *frames*. Dessa forma, nada nos impede de afirmar que uma construção (seja ela lexical ou sintática) evoca um *frame* (ou recorta parte de sua estrutura); logo precisa também ser catalogada, já que o seu sentido não é um somatório dos elementos que a compõe.

A Gramática das Construções Cognitiva, assim como os demais modelos de Gramática das Construções, como modelos cognitivistas de gramática, trouxe para esse âmbito de estudo a reivindicação máxima do programa cognitivista de investigação da linguagem: a construção do sentido. Dessa forma, a Semântica de Frames, como modelo de semântica mais proeminente associado à Linguística Cognitiva, vem sendo incorporada pelo modelo construcionista goldbergiano (cf. GOLDBERG, 1995, p. 24-66), cumprindo importante papel na definição de uma construção e dos elementos que a compõem. Para Croft e Cruse (2004, p. 272), essa escolha faz da Gramática das Construções proposta por Goldberg um modelo não reducionista em termos semânticos, ressaltando que “o evento complexo ou a situação [evocada pela construção] é tratada como unidade primitiva de representação semântica e as definições dos papéis nos eventos são derivadas da situação como um todo”²⁷.

No entanto, acerca dessa questão, vale notar, com Goldberg (2010), que, diferentemente de uma palavra simples,

quando um verbo é combinado com uma construção de estrutura argumental significativa, a combinação resultante forma também uma predicação simples. [...] no entanto, tal combinação verbo-construção pode designar uma predicação que não corresponde a um *frame* estável.²⁸ [Trad. nossa]

Sumariamente, isso quer dizer que o sentido final de uma construção sintática evoca uma cena cognitiva, mas pode ser que essa cena ainda não esteja enraizada na cultura, logo não corresponde a um *frame* nos termos de Fillmore. Observemos o exemplo a seguir, adaptado de Goldberg (2010):

(17) Obama e Clinton retornaram da campanha eleitoral para votar.

²⁷ “[...] the complex event or situation is treated as the primitive unit of semantic representation, and the definitions of the roles in the events are derived from the situation as a whole”.

²⁸ “When a verb meaning is combined with a meaningful argument structure construction, the resulting combination also forms a single predication. [...] however: the *combination* of verb and construction can designate a one-time predication that does not correspond to an established frame.”

A linguista explana que “para se retornar de um lugar pressupõe-se que se tenha estado nesse lugar previamente, que não era um ponto de origem”. Em (17), porém, “o retorno subsequente não é causado pelo movimento anterior; os dois não estão causalmente relacionados”. Esse tipo de “retorno”, instaurado pela construção, ainda não está catalogado na cultura, logo, não evoca um *frame* nos termos discutidos na seção 2.3, já não se trata de um conhecimento cultural estabilizado.

Tal propriedade, entretanto, não é exclusividade das construções sintáticas, já que uma construção morfológica pode guardar essa particularidade. A já citada Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos com o sufixo [-íssimo] (“casadíssimo”, “gravidíssima”) (MACHADO, 2011), por exemplo, gradua núcleos absolutos (que, a princípio, não poderiam ser graduados). Dessa forma, ao se combinar com as formas “casad-” e “gravid-” evoca conceitos de casamento e gravidez distintos daqueles que estão convencionalizados em nossa cultura (logo diferentes dos *frames* de Casamento e Gravidez estabilizados em nossa cultura), mas que, de alguma maneira, representa mudanças na forma como concebemos tais eventos.

Casos assim ilustram o caráter dinâmico e recursivo da linguagem e da cognição humana, que, relacionando aspectos culturais estáveis, é capaz de criar enunciados inéditos e ideias novas, capazes de revelar configurações cognitivas e sociais emergentes.

2.5 ABORDAGENS CONSTRUCIONISTAS DA MORFOLOGIA

Desde a emergência dos primeiros modelos de Gramática das Construções, passaram-se mais de vinte e cinco anos (CROFT E CRUSE, 2004, p. 225), e, apesar disso, as pesquisas alinhadas com tais modelos mantêm um foco privilegiado, as construções sintáticas (em especial, as chamadas construções de estrutura argumental (cf. seção 2.2), com alguns olhares para outros campos da estrutura das línguas, como o léxico. No caso do Brasil, conforme anunciado à Introdução, temos exemplos de estudos construcionistas do léxico desenvolvidos dentro de nosso GP, como os de MIRANDA (2008), ALBERGARIA (2008), CARRARA (2010) e COSTA (2010) que abarcam construções lexicais operadoras de grau. Em relação à morfologia das línguas, contudo, o tratamento construcionista é ainda um espaço a

ser preenchido. Em nossa pesquisa bibliográfica, foram apenas três os nomes de linguistas encontrados voltados para esta área (Richard A. Rhodes, Geert Booij e Mirjam Fried). Em nosso GP, temos o estudo concluído de Machado (2011) (cf. seção 2.2) e, além desta, outras duas teses (CARRARA, 2015; MACHADO, 2015).

É exatamente tal escassez – ou quase ausência, no caso da Linguística em Língua Portuguesa – que mobiliza este estudo. Dada a riqueza das formações mórficas do Português (e das línguas latinas, em geral, em contraposição ao Inglês, “língua-mãe” da GC), temos um campo fértil para afirmar a pertinência de tal escolha teórica mediante evidências empíricas das CQMS colhidas em nossa língua.

Para tanto, passamos à apresentação das contribuições teóricas encontradas: o modelo proposto por Booij (2010) e por Rhodes (1992) (que é compartilhado por FRIED, 2008, 2009).

Esses estudos dedicam-se em primeiro plano, à tarefa de definir o estatuto teórico do morfema dentro de uma teoria construcionista. Para Rhodes (1992), a escolha recai em uma morfologia baseada em morfemas, conferindo a tal unidade o estatuto de construção. Booij (2010), ao contrário, ao eleger uma abordagem baseada na palavra, nega ao morfema o valor de construção.

De fato, tal polêmica se estende para além deste campo, constituindo-se como um dos pontos não consensuais do paradigma. Para Goldberg (1995, 2006) e Fillmore, Lee-Goldman e Rhodes (2013), por exemplo, o morfema é uma construção; para outros, como Croft (2001), não tem este estatuto.

Nesse embate, firmamos nossa posição em favor da inclusão do morfema no rol de construções “menores que a palavra”, nos termos de Goldberg (1995, 2006).

Passemos aos argumentos dos teóricos anunciados.

2.5.1 Por uma morfologia baseada na palavra (BOOIJ , 2010)

A teoria da Construção Morfológica de Booij (2010) visa um melhor entendimento da relação entre sintaxe, morfologia e léxico e das propriedades semânticas que envolvem as palavras complexas. De acordo com o autor (BOOIJ, 2010, p. 01), tal compreensão forneceria um modelo em que semelhanças e

diferenças entre construções no nível lexical e no nível oracional poderiam ser identificadas.

Para cumprir seu objetivo, o autor discute as duas abordagens mais proeminentes no tratamento e análise de palavras complexas: (1) a abordagem baseada em morfemas, em que palavras complexas são vistas como uma concatenação de morfemas, e (2) a perspectiva baseada na palavra, em que a palavra constitui o ponto de partida para a análise morfológica.

Para Booij (2010), na abordagem baseada em morfemas prevalece a ideia de que morfemas são os responsáveis diretos pela atribuição de um sentido. Nesse enquadre, a palavra “awareness” (“consciência”), por exemplo, seria vista como a junção do morfema adjetivo “aware”, que significa “ciente”, com o sufixo nominalizador [-ness], que indica “estado, propriedade”. Da mesma forma, “walked” (“andou”) seria produto da junção de “walk”, que indica o ato de “andar”, com o sufixo [-ed], que indicaria passado. Essa forma de compreender as palavras complexas refletiria, em sua visão, uma perspectiva composicional da construção do sentido, já que a palavra formada seria produto direto e objetivo do somatório dos sentidos envolvidos na operação.

A perspectiva baseada na palavra, por outro lado, apresenta maior pertinência, segundo Booij (2010). Nesse ponto de vista, uma palavra complexa é reflexo da fixação de um paradigma na língua (e.g. “bald – baldness”, “big – bigness”, “black – blackness”, etc.), que por sua vez é estabelecido através da reiteração de termos que apresentam a mesma associação entre uma forma específica (i.e. um afixo) e um sentido específico. Assim, uma palavra complexa como “awareness” seria reflexo do esquema [[X]_A ness]_N – em que X é um adjetivo que fundido ao sufixo [-ness] indicaria “a propriedade/estado desse adjetivo”, no caso “o estado de quem está ciente a respeito de algo”.

Essa perspectiva esvazia, portanto, a noção de morfema enquanto unidade significativa em si mesma, já que o esquema abstrato, ou seja, a construção seria a responsável pela significação, ressaltando um caráter holístico da significação das palavras complexas. Nesse sentido, podemos pensar, por exemplo, no sufixo [-er] do Inglês: ao se fundir com verbos, formam nomes de agentes (“washer”, aquele/a que lava; “kisser”, aquele/a que beija), ao passo que, ao se unificar com certos adjetivos, indicam o grau comparativo dos mesmos (“prettier”, mais linda; “bigger”, maior).

Considerando esses aspectos, a perspectiva baseada na palavra, sustentada por Booij, apresenta-se como uma abordagem construcionista para a morfologia, por entender que palavras complexas, assim como construtos sintáticos, são instâncias de esquemas construcionais (BOOIJ, 2010, p. 03). Dessa visão, no entanto, emerge uma não composicionalidade radical, que se choca com a Hipótese Fraca da Composicionalidade (cf. seção 2.2), cuja pertinência foi demonstrada por Goldberg (1995), ao revelar, por exemplo, o papel do verbo (uma, digamos, miniconstrução) na atribuição do sentido final de uma construção sintática, como as construções de estrutural argumental (cf. seção 2.2.1). Acreditamos que, de modo semelhante ao demonstrado por Goldberg, os afixos envolvidos em uma construção morfológica têm seu papel na composição formal e semântica final de uma instância desse tipo de construção.

Conferir ao morfema o estatuto de construção não implica, pois, diferentemente do que argumenta Booij, aderir a uma visão forte de composicionalidade em que a significação de uma construção mórfica resulta da mera concatenação de sentidos promovidos por morfemas isolados. É o que defende Rhodes a seguir.

2.5.2 Pelo estatuto construcional do morfema (RHODES, 1992)

De maneira geral, a proposta de Rhodes (1992, p. 409-423) consiste em encontrar uma resposta bem sucedida, de uma perspectiva construcionista, à questão “O que é um morfema?”. Para tanto, o autor precisa desconstruir um ponto de vista dominante dentro do estudo da morfologia de que morfemas não existiriam e o que existiriam, na verdade, seriam Regras de Formação de Palavras, proposto primariamente por Aronoff (1976).

A postulação de Aronoff tem base nos problemas relacionados à chamada abordagem do signo mínimo (relacionada à posição de Saussure de que o morfema seria a unidade mínima de significação) e se ampara na seguinte tríade de argumentos de base semântica: (1) morfemas de uma única ocorrência só podem ser determinados por circularidade; (2) usos idiomáticos de morfemas não podem ter um

sentido único determinado; e (3) haveria um grupo de morfemas na Língua Inglesa aos quais seria impossível atribuir-lhes sentido.

Aos dois primeiros argumentos, por decorrerem de uma visão radical de composicionalidade (Hipótese Forte da Composicionalidade), o autor endereça trabalhos que compõem a base da visão sociocognitivista da linguagem e que desconstroem a composicionalidade estrita, como Reddy (1979), Lakoff e Johnson (1980) e Lakoff (1987). Em vista disso, o seu foco principal é uma réplica ao argumento (3).

Para sustentar a falibilidade desse argumento, Rhodes (1992) afirma (i) que é possível, sim, atribuir sentido para as raízes e prefixos listados por Aronoff que supostamente não possuiriam um sentido plausível e (ii) que tais partículas agregam outras propriedades consistentes, que extrapolam os aspectos que uma análise morfológica tradicional lhes atribuiria, quais sejam, uma contraparte fonológica e outra semântica.

Como forma de estabelecer (i), isto é, que os morfemas [-fer] (“refer”, “prefer”, etc.), [-mit] (“demit”, submit”, etc.), [-sume] (“resume”, “assume”, etc.), [-ceive] (“receive”, “perceive”, etc.) e [-duce] (“reduce”, “conduce”, etc.) possuem sentidos, remete-se ao trabalho de Sweetser (1987), em que, ao menos em termos históricos, é razoável atribuir a [-fer] o sentido de “sustentar, transportar”; a [-mit], “enviar”; a [-ceive], “fazer”.

De modo a firmar (ii), o autor propõe uma definição do morfema a partir de mais dois níveis, além dos níveis fonológico e semântico: sintaxe interna e sintaxe externa. Com isso, as propriedades reunidas pelo morfema seriam anotadas nos quatro níveis a seguir:

- (a) **Fonologia:** material fonológico.
- (b) **Semântica:** semântica e/ou pragmática.
- (c) **Sintaxe interna:** considerações de como (o morfema) se encaixa na construção de uma palavra inteira.
- (d) **Sintaxe externa:** considerações de como a presença do morfema afeta a classe de palavras inteiras que o contêm.

A descrição de “lighten” (“tornar mais leve”) ilustra esses níveis notacionais:

	light	-en
contraparte fonológica:	<i>layt</i>	<i>ən</i>
contraparte semântica:	'leve (de peso)'	'(causativo-)incoativo'
sintaxe interna:	base adjetiva	sufixo de bases adjetivas
sintaxe externa:	adjetivo, <i>frame</i> : paciente	verbo, <i>frame</i> : agente

Ao atribuir tais características aos morfemas, Rhodes aproxima tais elementos da definição de construção (cf. seção 2.2), constituindo, por isso, uma abordagem construcionista para o estudo do léxico que sustenta uma morfologia baseada em morfemas. É com esse modelo que nos identificamos, conforme já anunciado, assumindo-o para a análise das construções de quantificação mórfica investigadas nesta tese.

A perspectiva assumida por Rhodes (1992) encontra lastro na Hipótese da Arquitetura Paralela de Jackendoff (2002), que entende o léxico como “o componente de interface do específico linguístico e o espaço de armazenamento, na Memória de Longo Termo (MLT), de todo conhecimento linguístico” (SANTOS, 2005, p. 50). Logo, itens lexicais são unidades maiores ou menores que uma palavra (padrão fônico com determinado *status* gramatical), podendo ser, portanto, afixos, expressões idiomáticas, fórmulas interacionais ou marcadores discursivos. Isso reforça, então, o *continuum* que se estabelece entre gramática e léxico sugerido pela GCC (cf. introdução da seção 2.2) bem como o tratamento igualitário que os modelos construcionistas buscam dar a objetos de diferentes níveis de análise linguística.

Dada essa aproximação no tratamento de objetos de natureza distinta, a proposta de Rhodes (1992) contempla uma adaptação do formalismo utilizado pela Berkeley Construction Grammar (FILLMORE E KAY, 1993; KAY E FILLMORE, 1999; dentre outros) para a formalização de construções sintáticas a objetos morfológicos. Tais formalizações tomam por base as matrizes de atributo-valor, utilizadas também, em uma versão atualizada, pela Sign-Based Construction Grammar, que é o modelo que embasa o FrameNet Constructicon, assumido por nós nesta pesquisa (cf. seção 2.3).

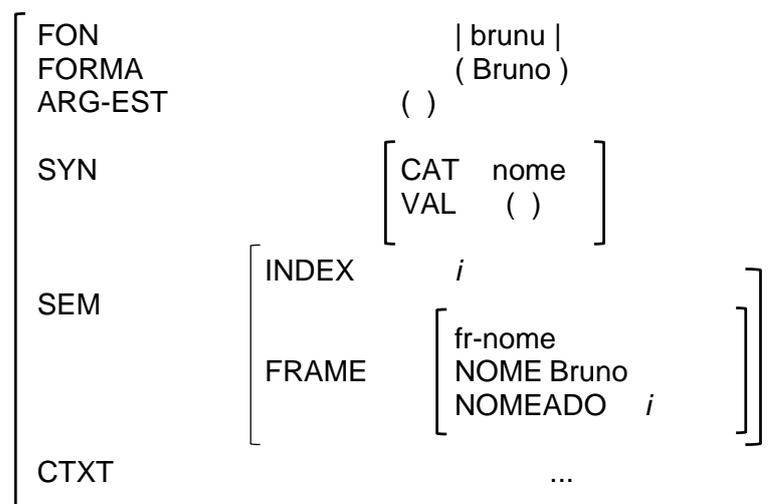
A SBCG é uma versão mais recente do modelo de Gramática das Construções proposto pioneiramente por Fillmore e Kay, nomeado Berkeley Construction Grammar. Tal modelo, além das acepções básicas do arquétipo que lhe dá origem, assume pressupostos da Head-driven Phrase Structure Grammar

(HPSG), desenvolvida por Ivan Sag. A expressão que o nomeia, ‘sign-based’, remete à busca do modelo em cobrir todos os signos (pares de forma/função, portanto, construções) de uma língua.

De acordo com Sag (2011, 2012), os traços que compõem um signo são FONOLOGIA, FORMA, ESTRUTURA ARGUMENTAL, SINTAXE, SEMÂNTICA e CONTEXTO, aos quais estão associados valores específicos. O valor do traço FONOLOGIA é um sintagma fonológico; do traço FORMA, uma sequência de objetos morfológicos (que podem estar vazias se o foco for a sintaxe); de ESTRUTURA ARGUMENTAL, o potencial combinatório de uma expressão lexical, listando os argumentos sintático-semântico potenciais de tal expressão (para o verbo “dar”, e.g., tem-se a lista ‘SN, SN, SPrep’, uma vez que tal verbo demanda 3 complementos). O traço SINTAXE desdobra-se em outros dois traços: Categoria e Valência. O primeiro diz respeito às diferentes classes de signos, tais como nomes, adjetivos, verbos, dentre outras, que por sua vez vão se desdobrar em outros valores a depender da categoria (um nome, por exemplo, vai envolver o valor CASO, mas não FORMA VERBAL); já o outro, Valência, remete às diferentes possibilidades de tal signo se combinar com outros. O traço SEMÂNTICA também é dado por dois traços: INDEX e FRAME. O INDEX individualiza o referente de uma expressão: para um SN, uma variável atribuída a um indivíduo; para um SV ou uma oração, uma situação. Já FRAME especifica as predicções que juntas determinam o sentido de um signo (para o verbo “rir”, por exemplo, temos os valores ‘ator’ e ‘situação’). Por fim, CONTEXTO revela as particularidades do uso de determinado signo. Seus valores, no entanto, não foram desenvolvidos, ainda.

Sampaio (2010, p. 36) ilustra o uso de tal formalismo para representar um nome, no caso “Bruno”:

Figura 3 – Matriz para o Lexema ‘Bruno’



Fonte: Sampaio (2010, p. 36)

No nível mais alto, a figura mostra a contraparte fonológica da construção lexical em questão e, em seguida, o elemento mórfico que a compõe (haja vista que é composta apenas por um radical). A seguir, é indicada a categoria a que tal construção se vincula e, como não demanda complementos, sua valência está vazia. Acerca de sua semântica, por se tratar de um nome, é identificado, no INDEX, como um indivíduo (i). Frame, por sua vez, registra que tal construção nomeia um indivíduo.

O caminho percorrido ao longo deste capítulo mostra serem a GCC e SF perspectivas que avultam o caráter holístico da linguagem (premissa básica ao cognitivismo linguístico) e são teorias robustas (capazes de dar sustentação a mais rica análise que venhamos a ser capazes de realizar), cujas lacunas são totalmente contornáveis. Da mesma forma, uma morfologia baseada em morfemas se mostra pertinente dada a sua relevância para a formação de palavras, através da complexa rede de informações que congrega.

Finda a reflexão acerca dos modelos teórico-analíticos que embasam este trabalho, passamos, no próximo capítulo, a uma apresentação dos trabalhos analíticos que se dedicaram à descrição de formações sufixais quantificadoras do Português.

3 BREVE PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS DAS FORMAÇÕES SUFIXAIS DE NOMES COLETIVOS EM PORTUGUÊS

*“Quanto mais esquecido de si mesmo está quem escuta,
tanto mais fundo se grava nele a coisa escutada.”*
Walter Benjamin

Neste capítulo procedemos à apresentação de trabalhos analíticos voltados para a descrição de formações sufixais quantificadoras do Português, desenvolvidos especialmente a partir de duas tradições: a tradição gramatical (seção 3.2) e a tradição linguística (seções 3.3 a 3.5). Antes, porém, à seção 3.1, será apresentado como os três sufixos investigados neste trabalho estão registrados em dicionários de referência do Português Brasileiro. À seção 3.6, enfeixamos nossas considerações sobre tais estudos tendo como contraponto as metas teórico-analíticas desta tese.

Nessa direção, nossa busca bibliográfica em torno do fenômeno estudado abarca fontes de diferentes naturezas, quais sejam: dicionários, gramáticas tradicionais normativas, gramáticas linguísticas, manuais de morfologia e trabalhos acadêmicos (como artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado). São essas categorias que utilizamos para organizar a apresentação das abordagens prévias do objeto investigado, as quais passamos a apresentar.

3.1 O REGISTRO EM DICIONÁRIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dicionários constituem o principal registro do inventário lexical de uma língua, tanto no âmbito histórico quanto de um dado período. Para Auroux (1992), por longos séculos, desde a tradição greco-latina (do século V ao século XIX e, em especial, no Renascimento), dicionários, juntamente com a gramática, representaram uma revolução técnico-linguística memorável, dado o fato de que se replicaram, de modo exaustivo, na descrição e normatização das línguas vernaculares do ocidente²⁹. A tecnologia milenar de tais obras lexicográficas (e também da gramática) implicava priorizar o registro dos usos da língua mais consagrados por um determinado cânon

²⁹ Tal processo é nomeado gramatização (AUROUX, 1992).

– no começo, a língua de Homero e Virgílio. De lá para cá, os dicionários contemporâneos, inclusive do Português do Brasil, ultrapassaram o modelo de cânon greco-latino, valendo-se de *corpora* mais amplos e diversos (incluindo a *web*), e registrando, em seus verbetes, dentre dialetos e registros diversos do Português, os usos mais convencionalizados nessa diversidade. Mesmo assim, dados os limites de sua tarefa e a dinamicidade dos usos, é certo que dicionários e gramáticas normativas não chegam a captar toda a rede de formas e sentidos que vão surgindo e renovando o inventário de uma língua. Por isso, o fato de uma informação de natureza lexical não estar neles registrada não significa, obviamente, que determinado fenômeno linguístico presente nesse âmbito da linguagem não exista.

Assim, frente aos usos atestados dos três morfemas em estudo (cf. seção 4.4 e capítulo 5), a consulta aos dicionários neste trabalho teve dupla finalidade: verificar (i) quais e como estruturas mórficas que constituem as CQMS investigadas estão registradas nessas obras e (ii) se a gama de sentidos atribuída aos afixos estudados inclui a noção de coletividade.

Nesse encaço, foram examinados quatro dicionários: o Aulete Digital (versão digital do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete), o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (versão digital³⁰) e o Dicionário de Afixos de Humberto de Oliveira Garboggini. Dessas obras, apenas a de Garboggini, que data 1972, portanto de quarenta e dois anos atrás, não se constitui como um dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. Por se tratar, porém, de um dicionário específico, que envolve recursos morfológicos da Língua Portuguesa, que constituem um dos focos deste trabalho, optou-se por consultá-lo mesmo assim. Os três dicionários contemporâneos foram escolhidos por se apresentarem como as maiores referências do mercado editorial brasileiro para obras do segmento.

O Aulete (AULETE E VALENTE) e o Aurélio (FERREIRA, 2010) apresentam estrutura parecida, com os sufixos listados juntamente com os demais termos, em ordem alfabética, e possuem verbetes nos mesmos moldes que as palavras. O Houaiss (HOUAISS, 2009), porém, possui um “Dicionário de elementos mórficos”, em que estão registrados diferentes morfemas da Língua Portuguesa. No dicionário

³⁰ Optou-se por utilizar preferencialmente dicionários eletrônicos porque esses possuem pelo menos a mesma quantidade de verbetes que as versões impressas, mas com a vantagem de serem de mais fácil manuseio.

convencional, nomeado “Dicionário da Língua portuguesa”, há também verbetes para morfemas, mas em um formato reduzido. No Dicionário de Afixos (GARBOGGINI, 1972), são oferecidos verbetes, nos moldes dos dicionários convencionais, para prefixos, infixos e sufixos, porém com textos extremamente econômicos.

O Aulete Digital apresenta uma estrutura de indexação/atualização de verbetes interessante: como a sua base de dados está armazenada na internet (devido a isso o *software* não opera se o computador não estiver conectado à rede mundial de computadores), essa é constantemente atualizada, o que permite que novos verbetes possam ser inseridos e os verbetes existentes, atualizados. Devido a isso, esse é o dicionário em que encontrarmos registrados o maior número de *types* construcionais validados pela base de dados formada para esta pesquisa (cf. seção 4.4 e Anexo II). O Anexo IV, de relevância para a argumentação subsequente, traz, inclusive, todos os *types* investigados das construções que estão registrados nesse dicionário, bem como as suas respectivas acepções informadas.

O Aulete Digital e o Aurélio registram dois dos três sufixos envolvidos nesta pesquisa ([-ada] e [-arada]), ao passo que o Houaiss e o Dicionário de Afixos apenas um, ([-ada]). A Tabela 2, abaixo, mostra os verbetes oferecidos para esses sufixos nos quatro dicionários e põem em destaque (com **negrito**) os sentidos desses afixos que são foco desta pesquisa. Dada a extensão dos verbetes no “Dicionário de elementos mórficos” (HOUAISS, 2009), optou-se por apresentar o verbe do dicionário mais convencional desse material.

Tabela 2 – Os sufixos investigados nos dicionários

Sufixos	Dicionários			
	Aulete Digital (AULETE E VALENTE)	Aurélio (FERREIRA, 2010)	Houaiss (HOUAISS, 2009)	Dicionário de Afixos (GARBOGGINI, 1972)
[-ada]	1. <i>nom.</i> Formador de subst. a partir do rad. de verbos ou de substantivos, com as noções de: a) 'ação ou resultado de ação' (<i>chegada, largada, morada</i>); b) 'ação ou movimento rápidos, de curta duração' (<i>chuveirada</i>); c) 'golpe ou pancada com algo' (<i>paulada, facada, bolada</i> ¹); d) 'coleção; algo em quantidade ou em excesso' (<i>bolada</i> ² , <i>dinheirada, bezerrada, besteirada</i>); e) 'produto alimentar (<i>doce, prato, bebida</i>) feito de algo' (<i>bananada, feijoada, laranjada</i>). [F.: Do lat. <i>-ata</i> , fem. do lat. <i>-atus</i> , a, um (ver <i>-ado</i> ¹). Outras formas ou formas conexas: <i>-arada, -alhada, -zada, -eada, -oada, -uada</i> .]	[Do lat. <i>-ata</i> , fem. do suf. lat. <i>-atus</i> , a, um (v. <i>-ado</i> ¹), fonte tb. do suf. <i>-ata</i> (q. v.).] Sufixo nominal. 1. tônico = 'ação' ou 'resultado de ação (enérgica)'; ' coleção '; ' multidão '; 'golpe'; 'produto alimentar'; 'duração'; 'porção'; 'marca feita com um instrumento'; 'acontecimento'; 'movimento': <i>freada, unhada, boiada, cumeada, pedrada, facada, goiabada, laranjada, noitada, temporada, colherada, pincelada, abrilada</i> . [Equiv.: <i>-alhada</i> (q. v.), <i>-arada</i> (q. v.), <i>-eada, -iada, -oada, -uada, -zada: candeada; farrapiada; aterroada; cajuada; anguzada, buritizada</i> .]	do lat. <i>-átu(s)</i> , <i>-áta</i> , term. do part.pas. ou supn. de v. da 1ª conj.; documentado em port. em: 1) derivados verb.: <i>alfinetada, chegada</i> ; 2) derivados de substantivos: <i>facada</i> ; 3) taxonomia biológica: <i>labiada(s)</i> ; 4) subst. coletivos, por vezes com matiz pej. : <i>bicharada, caboclada</i> ; ver <i>-ado</i>	Sufixo substantival, latino, abundância , ação, aglomeração , aumentativo, conjunto, coleção , estado, golpe, percussão, qualidade, reunião.
[-arada]	1. <i>nom.</i> Formador de substantivos comoção de 'algo em grande quantidade ou em número excessivo' , ou com valor reforçativo, indicando a 'forte intensidade ou a extensão com que algo acontece ou com que uma ação se dá': <i>bicharada, filharada, gentarada; pingarada; chuvarada, cusparada</i> . [F.: De um el. <i>-ar-</i> , de or. e valor expressivos, + <i>-ada</i> ¹ (q.v.).]	Sufixo nominal. 1. De or. expressiva, formador de vocábulos de cunho popular , equiv. de <i>-ada</i> ¹ (q. v.), comoção de '(algo) em grande número , ou em número excessivo': <i>bicharada, chuvarada, espumarada, filharada, folharada, fumarada, gentarada, livrarada, milharada</i> . [V. <i>-aredo</i> .]	---	---
[-aiada]	---	---	---	---

Como pode ser notado, a noção de coletividade está associada aos dois sufixos registrados, de acordo com os quatro dicionários consultados. Isso mostra como a relação entre tais formas e a semântica em questão está bem demarcada no Português, o que reforça a postulação de tais estruturas como construções (nos termos estabelecidos na seção 2.2) do PB.

Especificamente acerca de como estão demarcadas as formas, [-ada] é o sufixo mais polissêmico, sendo parte integrante, de acordo com os dicionários, de cinco diferentes acepções, dentre as quais está a que estamos atribuindo (acepção

'd' do Aulete Digital) à Construção Quantificadora Mórfica Sufixal, objeto deste estudo. A verificação desse grau de polissemia mostrar-se-á de grande relevância para nossas análises (cf. seção 5.6), dado o fato de esse sufixo integrar outras possíveis construções (outros pares forma/sentido) que têm como produtos outros nomes (acepções 'c' e 'd' do Aulete Digital), além da CQMS {X_N-ADA}.

O sufixo [-arada], diferentemente de [-ada], tem, de acordo com as obras, acepção altamente específica, integrando-se, assim, em nossas análises, unicamente à CQMS {X_N-ARADA}. Os dois dicionários que o anotam observam particularidades de seu uso. Se, por um lado, o Aulete Digital reforça a semântica de “valor reforçativo, indicando a forte intensidade ou a extensão com que algo acontece ou com que uma ação se dá” associada a seu uso, evidenciando o seu caráter subjetivo, por outro, o Aurélio indica a sua origem “expressiva”, atuando como “formador de vocábulos de cunho popular”, com semântica equivalente a [-ada].

Por fim, o sufixo [-aiada] não está registrado como estrutura mórfica do Português em nenhum dos dicionários; nem sequer um termo formado por esse sufixo está presente em nenhum desses dicionários (cf. Anexo IV). No entanto, trata-se do sufixo mais produtivo de acordo com os dados levantados pelo trabalho (cf. seção 4.4).

3.2 AS LISTAS OFERECIDAS PELAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS

As gramáticas normativas consultadas são Bechara (2005) e Cunha e Cintra (2007). A escolha por essas obras se deu por três motivos: (1) trata-se das gramáticas tradicionais mais representativas, em termos de circulação e qualidade, no mercado editorial brasileiro; (2) constituem referências para gramáticas normativas mais recentes, ao mesmo tempo em que encerram os principais pontos de obras de natureza semelhante que as antecederam (tais como as de Said Ali, Rocha Lima, dentre outros); (3) por fim, apresentam diferenças estruturais e conceituais consideráveis, o que torna pertinente a consulta a ambas.

Bechara (2005, p. 359), ao tratar do processo de derivação dentro do tópico Formação de Palavras, em forma de lista, apresenta, entre os “Principais sufixos formadores de substantivos”, os sufixos que, na perspectiva do presente estudo,

integram as CQMS. A única informação de natureza semântica presente é que servem “para significar abundância, aglomeração, coleção”. O autor lista as seguintes formas: [-aria/-ário/-eria] (“cavalaria”, “infantaria”, “casario”), [-al] (“laranjal”), [-edo] (“arvoredo”), [-eira] (“doenceira”), [-io] (“mulherio”), [-ama/-ame/-ume/-um] (“mourama”, “velame”, “homum”, “negrume”), [-agem] (“folhagem”), **[-ada]** (“boiada”), [-aço] (“chumaço”), [-alha] (“parentalha”), [-ardo] (“moscardo”), [-ana/-aina] (“andana”, “andaine”).

Sem nenhuma surpresa, transparece a visão que sustenta tal tradição – o léxico e os elementos mórficos derivacionais que o integram (radicais, afixos) constituem **uma lista aleatória** de unidades. Dentro dessa lista, nota-se ainda o desuso de muitos exemplos arrolados e a ausência de formas veiculadas por gêneros textuais de registro mais distenso, como {X_N-AIADA} e {X_N-ARADA}.

Nessa direção, o autor (BECHARA, 2005, p. 114-117) também não relaciona os nomes coletivos – abordados dentro do tópico substantivos contáveis e não contáveis – aos sufixos que elenca em sua obra, embora boa parte dos exemplos de coletivos que apresenta possua em sua composição tais sufixos, como “arvredo”, “folhagem” e “casario”. Aliás, ao discutir os coletivos, integrando-os aos nomes não contáveis, “que, na forma singular, fazem referência a uma coleção ou conjunto de objetos”, o gramático comete mais uma imprecisão categorial. Apesar de integrarem os nomes não contáveis, os coletivos são divididos em duas categorias: (1) os universais, não contáveis que se pluralizam em situações especiais (“bando”, “passarada”, “casario”) e (2) os particulares, que podem ser contados e pluralizados (“caniçal”, “vinhedo”, “laranjal”).

Cunha e Cintra (2007, p. 94-95), por sua vez, não agrupam os sufixos por proximidade semântica, mas arrolam, em outro tipo de lista, os sentidos que cada sufixo é capaz de suscitar. Nesse sentido, atribuem aos seguintes sufixos as ideias de “noção coletiva”, “quantidade”, “reunião”, “coleção”: **[-ada]** (“papelada”), [-agem] (“plumagem”), [-al] (“areal”), [-ama] (“dinheirama”), [-ame] (“vasilhame”), [-aria] (“gritaria”), [-edo] (“lajedo”), [-eiro] (“berreiro”), [-ia] (“cavalaria”), [-io] (“mulherio”), [-ume] (“cardume”).

Apresentando a classificação dos substantivos, os gramáticos caracterizam os coletivos como “substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie” (CUNHA E CINTRA, 2007, p. 178). Ao categorizá-los, no entanto, apresentam uma categoria mais representativa dentre esse tipo de

substantivo, cujos membros exprimiriam uma ideia de totalidade (como “povo”). Além dessa, haveria mais três classes de coletivos: (1) aqueles que indicam uma parte organizada do todo (e.g. “regimento”, “batalhão”, “companhia”); (2) os que sugerem um grupo acidental (e.g. “grupo”, “multidão”, “bando”); e (3) os que indicam grupo de seres de determinada espécie (e.g. “boiada”, “romaria”). Os autores observam que ainda costumam ser incluídos entre os coletivos nomes de corporações sociais, culturais e religiosas (tais como “assembleia”, “congresso”, “concílio”, “conclave”, etc.).

De modo igualmente previsto, o que se observa na configuração de tais classes é uma mera classificação “intuitiva” dos sentidos inferíveis dos dados, sem qualquer contribuição analítica mais consistente. Em Cunha e Cintra (2007), assim como em Bechara (2005), não há uma vinculação entre tal categoria de substantivos e os sufixos formadores de substantivos que conferem a ideia de quantidade.

3.3 O POUCO RELEVO DADO AO TÓPICO NAS GRAMÁTICAS LINGUÍSTICAS

Estamos nomeando como gramáticas linguísticas as gramáticas elaboradas por linguistas brasileiros, que diferem em alguns aspectos das gramáticas tradicionais, tais como: (i) têm o objetivo de descrever e registrar a Língua Portuguesa vigente no Brasil (e não normatizá-la); (ii) tomam por base os resultados de investigações científicas em relação à língua; (iii) apresentam um ponto de vista teórico bem definido; e (iv), de maneira geral, tomam por *corpus* dados de linguagem que constituem instâncias de uso da língua mais próximas do uso que dela fazemos, como textos jornalísticos, interações orais formais, dentre outras.

O material dessa natureza consultado abarca três obras de referência na área. São elas: o pioneiro trabalho de Neves (2001) e os recentes trabalhos de Perini (2010) e Castilho (2010). O número maior de obras dessa natureza consultadas se deve à maior relevância desse tipo de obra para este estudo e à maior possibilidade de se encontrarem esclarecimentos (e não apenas listas e observações breves) sobre o fenômeno investigado nesta tese.

Contudo, cabe antecipar, de pronto, a frustração de tal expectativa, uma vez que as formações mórficas quantificadoras em foco neste estudo passam à margem dos tópicos centrais de todas estas obras. Por outro lado, guiados por uma visão

funcionalista da linguagem (NEVES, 2001, e CASTILHO, 2010), estes estudos não abrem espaço para listas aleatórias de sufixos.

Neves (2001, p. 76), ao abordar os substantivos derivados, apenas pontua as classes gramaticais que podem formar substantivos, apresentando alguns exemplos. Se se mostra restrita nesse aspecto, a obra apresenta uma detalhada classificação dos substantivos coletivos. A organização tipológica que a autora apresenta está sintetizada a seguir:

TIPOLOGIA DOS COLETIVOS (NEVES, 2001, p. 121-143)

A Classificação segundo a genericidade ou especificidade

A.1 *Coletivos genéricos*: “podem ser usados em relação a mais de uma classe de entidade”

A.1.1 Coletivos absolutamente genéricos: “servem para as diversas classes” (“classe”, “grupo”).

A.1.2 Coletivos relativamente genéricos: “são genéricos dentro de uma determinada classe”: (a) pessoas (“assembleia”), (b) animais (“bando”), (c) vegetais (“renque”), objetos (“pilha”).

A.2 *Coletivos específicos*: denominam uma classe particular dentro de outra classe: (a) pessoas (“cavalaria”, “congregação”, “simpósio”), (b) animais (“alcateia”, “manada”, “mosquitada”), (c) vegetais (“flora”, “floresta”, “cafezal”), (d) coisas ou objetos (“alfabeto”, “abecedário”, “condomínio”), (e) ações, processos e estados (“arrazado”, “cervejada”, “gritaria”).

B Classificação segundo a indefinição ou definição numérica

B.1 numericamente indefinidos: “deixam indefinido o número de membros do conjunto, ou a medida desse conjunto” (“areal”, “lamaçal”).

B.2 numericamente definidos: “fazem a indicação exata de número ou medida”: (a) coletivos com medida (“alqueire”), (b) coletivos com definição numérica dos indivíduos (“casal”, “quarentena”, “tríduo”).

C Classificação segundo indicações semânticas efetuadas: “no coletivo podem encontrar-se algumas indicações particulares de sentido”, como: (a) “o modo de ação um grupo” (“artilharia”, “coro”, “plateia”), (b) “abundância de elementos na classe” (“garotada”, “dinheirama”), (c) “qualidade disfórica” (“cambada”, “canalhada”, “negralhada”), (d) coleção (com o elemento “-teca”) (“cinemateca”, “mapoteca”, “discoteca”).

Como pode ser observado, a tipologia proposta se vale de três classes construídas por oposições de traços semânticos (classes A e B), como ‘genérico/específico’, ‘definido/indefinido’, acrescidos de gradações adverbiais (‘absolutamente/relativamente’; ‘numericamente’). Quatro “indicações particulares de sentido”, a título de exemplo, são listadas na categoria C. Assim, o que temos é que

“cambada”, por exemplo, seria um “coletivo específico, numericamente indefinido, que indicaria uma qualidade disfórica”.

A postulação dessa tipologia, ancorada apenas em traços semânticos (e ainda atenuados por graduações), mostra a fragilidade e, a nosso ver, a pouca contribuição de tal descrição ditada, por certo, pela arraigada tradição “classificatória” do gênero “gramática”.

Fugindo aos possíveis limites desse gênero, um tratamento construcionista de tais formações, tomando-as como pares de forma-sentido (e não como sentido ou forma, alternadamente), dispensa, por certo, tais classificações. Primeiro, porque, no caso das construções mórficas, implicaria a consideração das propriedades dos elementos que integram cada construção ($\{X_N + \text{sufixo}\}$) e conduzem, de modo holístico, ao sentido construcional; segundo, porque permitiria o estabelecimento de relações mais consistentes entre as instâncias de construções coletivas, com base em parâmetros de motivação e herança ditados pela semântica cognitiva e assumidos pela GCC. É o que veremos neste estudo.

Em relação aos sufixos definidos neste estudo como integrantes das CQMS, Neves (2001) os relaciona aos substantivos coletivos ao observar que os sufixos [-ada], [-ama] e [-ão] “indicam abundância de elementos na classe”. Nos exemplos apresentados prevalecem formas com o sufixo [-ada]: “batelada”, “canzoada”, “garotada”, “gurizada”, “meninada”, “moçada”, “molecada”. Com [ama], apenas “dinheirama” e com [-ão], “mundão (de quinquilharias)”.

Desse último caso (“mundão [de quinquilharias]”), decorre uma imprecisão analítica, cuja base é o tratamento uniforme dado a substantivos coletivos e a expressões formadas por quantificadores nominais e um substantivo, que indicam a ideia de reunião, quantidade e, portanto, coletividade do substantivo presente na construção (“nuvem de pó”, “monte de medalhas”, “mundão de quinquilharias”). No entanto, não se trata do mesmo fenômeno, visto que os substantivos coletivos têm sido definidos como formações semanticamente especiais, que condensam, em uma forma monolexêmica (“laranja”, “dinheirama”, “homaiada”, “renque”, “pilha”, “arquipélago”, etc.), a noção de quantidade, coletividade atribuída a uma entidade. São, de fato, uma subcategoria de substantivos. Nessas construções binominais, semelhantes a “Chuva de N” e “Monte de N” (estudadas por BRODBECK, 2010, e TAVARES, 2014), esses conceitos são expressos analiticamente: a expressão nominal à esquerda indica a ideia de quantidade ao passo que o nome, à direita da

construção, indica aquilo que é quantificado. Assim, temos uma expressão quantificadora, mas não um substantivo coletivo. Neves (2001, p. 510-598), contudo, não inclui tais expressões em sua discussão acerca de quantificação e indefinição. É indicado ainda que os numerais são responsáveis pela quantificação definida e os pronomes indefinidos pela quantificação indefinida.

A gramática de Perini (2010) é a menos abrangente: sua ênfase é na sintaxe e semântica da oração. Sobre isso, o autor justifica que tal escolha se deveu ao fato de esses tópicos envolverem a pesquisa a que se tem dedicado e também para manter o livro “dentro de dimensões razoáveis” para questões editoriais.

Assim, apesar de não discorrer absolutamente nada acerca do fenômeno investigado nesta pesquisa (e isso se justifica pelos objetivos da obra), o autor constata algo que a ela diz respeito: discutindo o papel dos quantificadores em uma oração, reconhece que “esses itens, [...] englobados sob o rótulo de quantificadores, têm propriedades gramaticais distintas, e estão à espera de um estudo detalhado” (PERINI, 2010, p. 304).

A obra de Castilho (2010), diferentemente, é bastante abrangente. No entanto, o autor não discorre individualmente sobre os diferentes processos de formação de palavras, nem apresenta lista de afixos, como as gramáticas tradicionais; ele apenas enquadra tais processos como relexicalização, isto é, “o movimento mental por meio de que remanejamos as categorias cognitivas e seus traços semânticos, realocando-as nas palavras, renovando assim o vocabulário” (CASTILHO, 2010, p. 117).

Tratando dos traços semânticos inerentes (ou “traços lexicais”) dos substantivos (CASTILHO, 2010, p. 466-468), os coletivos não são considerados. A única palavra acerca dessa subclasse de substantivos na obra é dada ao ponderar sobre os quantificadores indefinidos (CASTILHO, 2010, 505-510). Após observar que várias classes funcionam como operadores de quantificação no português – o morfema [-s], o artigo pluralizando o sintagma nominal, os pronomes e advérbios quantificadores –, o autor postula que “a quantificação também se manifesta no vocabulário, por meio dos substantivos coletivos”. As demais ressalvas acerca dos quantificadores indefinidos dizem respeito aos pronomes indefinidos utilizados com essa função, tanto é que, no quadro síntese da “representação da categoria de quantidade” (p. 618), os quantificadores indefinidos são chamados também de “pronominais”.

3.4 O TANGENCIAMENTO NOS MANUAIS DE MORFOLOGIA

Com a denominação manual de morfologia, estamos agrupando obras cuja temática é a morfologia da Língua Portuguesa. Assim, diferentemente das obras anteriores, que, em vista de seus objetivos, dividem sua atenção entre um grande número de fenômenos da língua, esses manuais restringem-se aos fenômenos pertinentes ao âmbito da morfologia. Isso não quer dizer, no entanto, que tais obras esgotem o assunto, nem haveria como, visto que tal campo envolve uma miríade de fenômenos. Por essa razão, apesar de terem sido consultados doze manuais de morfologia do Português, apenas seis (cinco elaborados por linguistas brasileiros e um de autoria de uma linguista portuguesa, Graça Rio-Torto), de alguma forma, tangenciam as formações sufixais caracterizadoras das CQMS e, desses, apenas um (elaborada pela portuguesa) apresentou observações mais verticais acerca de estratégias morfológicas de quantificação. Os trabalhos que, de alguma forma, consideram os objetos investigados nesta tese (isto é, apresentam superficialmente os objetos investigados ou em uma listagem de sufixos ou como exemplos para um fenômeno) são: Rocha (1998), Monteiro (2002), Basilio (2004), Freitas (2007), Laroca (2011) e Rio-Torto (1998).

Na discussão de Rocha (1998, p. 107-110) acerca dos sufixos que considera homófonos (i.e. sufixos que apresentam formas idênticas, mas são tidos como distintos), figuram, em dois dos três grupos apresentados para exemplificar essa categoria de afixo, três sufixos que integram as CQMS: [-ada], [-al] e [-aria], sendo que o primeiro é objeto desta pesquisa.

Repare que, em termos de um confronto com as teses construcionistas assumidas em nosso estudo (cf. seções 2.2), a primeira questão a ser levantada em relação ao trabalho de Rocha (1998) está na consideração dos sufixos isolados e não das formações sufixais resultantes (em nossos termos, das construções) como foco analítico.

Em relação à posição de Rocha (1998, p. 109) acerca do fenômeno que considera homofonia sufixal, cabe um pequeno parêntese, dado o relevo da questão em nossas decisões analíticas. Trata-se de um exemplo claro de adesão à Hipótese Forte da Composicionalidade (cf seção 2.2), nos termos praticados pela Linguística formalista da década de 1970 em que previsibilidade e transparência são tomadas

como fundamento das regras de formação de palavras (RFP) (MIRANDA, 1979). Utilizamos o caso da forma {X-al} para exemplificar. O autor, adotando critérios sincrônicos e embasando-se em Scalise, Nida e Aronoff, afirma que sequências fonéticas que apresentam sentidos ou funções diferentes constituem, necessariamente, afixos diferentes, portanto, homônimos.

Tal generalização pode ser fortemente questionada se recorremos a construtos semânticos cognitivistas tais como polissemia, prototipia, projeções figurativas (BOTELHO, 2009; CARMO, 2009; SANTOS, 2009). Assim, em uma hipótese analítica inicial, se por um lado, a homonímia parece adequada no confronto de {X-al} de “semanal” (“relativo ou pertencente a semana; que acontece, surge, se repete ou publica uma vez a cada semana”, cf. HOUAISS) com “areal” (“superfície de grande extensão coberta de areia; local de onde se extrai areia; jazida de areia”, cf. HOUAISS, 2009), por outro, não o seria para “laranjal” (“extenso aglomerado de laranjeiras em determinada área”, cf. HOUAISS, 2009) e “areal”. Explica-se: o primeiro caso, de fato, parece envolver construções diferentes, o que significa dizer que, embora a forma sufixal de cada construção seja idêntica e interaja com o mesmo tipo de base (substantivos), o produto das construções é distinto: em “semanal” temos um adjetivo e em “areal”, um substantivo. Em termos construcionais, teríamos, portanto, pares de forma/sentido diferentes. O segundo caso pode, contudo, ser tratado, em uma hipótese preliminar, como produtos da mesma construção, a construção {X_N-AL}, que sugere, de alguma maneira, a ideia de “grande quantidade”.

Monteiro (2002, p. 165-181), diferentemente, não utiliza os sufixos caracterizadores das CQMS para discutir um fenômeno. Devido ao objetivo de sua obra (explicar a morfologia de forma ampla), ele os apresenta em um “inventário dos sufixos”, uma lista verdadeiramente ampla de morfemas sufixais e seus sentidos aferíveis, nos termos praticados pelas gramáticas normativas tradicionais. Ali, ele reconhece [-ada], [-al], [-alhete], [-alha], [-ama], [-arada], [-aria], [-asca], [-ção], [-eiro], [-ena], [-ezia], [-io] como sufixos suscitadores da ideia de coletividade, grande quantidade, coleção, abundância. Há alguns equívocos no que tange à formação de alomorfias envolvendo esses sufixos caracterizadores da CQMS, devido a generalizações demasiadamente amplas. O sufixo [-ada], por exemplo, é apresentado como alomorfe de [-ado], assim como o seriam [-ato], [-edo], [-ido] e [-udo].

Esse autor discute, mesmo que brevemente, uma importante questão que circunda a forma [-arada], qual seja se seria ela um alomorfe de [-ada] ou não.

Contrariando Câmara Jr. (1970 *apud* MONTEIRO, 2002, p. 170) – que entende tal forma ser uma variação de [-ada] –, esse morfema é postulado como um afixo independente, devido às suas particularidades semânticas. Monteiro (2002, p. 170) assinala que

observando [...] pares como **chubarada** e **chuvada** ou **cusparada** e **cuspada**, é fácil constatar uma diversificação no significado, o que nos leva a postular que, na realidade, [ada] e [arada] são morfemas distintos. No significado de [arada] parece estar presente a ideia de espalhar, o que não ocorre no de [ada]. É que também se pode constatar em outros vocábulos como **filharada**, **peixarada**, **lixarada**, etc. [Grifos do autor]

Basilio (2004), em obra cuja temática é a formação de palavras em Português e a sua organização em classes, ao discutir processos de sufixação que não levam à mudança de classe, lista entre aquilo que denomina “processos menores” estratégias que envolvem as formas caracterizadoras das CQMS. Dentre os cinco processos apresentados pela autora, três envolvem o morfema [-ada] (nenhum deles se relaciona à ideia de quantificação, coletividade³¹), um diz respeito ao afixo [-aria] e um, a [-al].

Rolim (2007, p. 171-177), em seu capítulo sobre derivação, faz um pequeno “Levantamento de sufixos, depreendidos sob critério sincrônico”. Nesse rol, [-ada], [-al], [-alho], [-aria], [-dade] são listados como possíveis evocadores da noção de coletividade, ao mesmo tempo em que deixa de associar a tal ideia sufixos que corriqueiramente lhe são vinculados, tais como [-ança] e [-eiro].

Laroca (2011) dedica seu capítulo sobre “morfemas nominais” a morfemas que promovem a indicação de gênero e número em bases nominais. Nessa discussão, registra uma característica relevante acerca de alguns morfemas sufixais relacionados à semântica de quantidade, coletividade, como [-ada], [-al], [-io]. Tais morfemas alteram o gênero do substantivo base, caso esse não possua o mesmo gênero da palavra derivante formada pelo processo. Assim, [-ada] é um caso que forma substantivos femininos (“o menino” → “a meninada”), ao passo que [-al] e [-io] formam substantivos masculinos, independentemente do gênero da base (“a banana” → “o bananal”, “a mulher” → “o mulherio”).

³¹ Os processos relacionados ao morfema [-ada] apresentados por Basilio (2004) envolvem o seu uso na formação de “designadores de atos por seu instrumento” (“facada”, “punhalada”, etc.), de “designadores de produtos por seu ingrediente” (“feijoada”, “camaroadada”, etc.) e de “pejorativos qualificadores de agentes” (“cariocada”, “paulistada”), etc.

Rio-Torto (1998, p. 109-132), ao traçar um quadro geral das “regras de formação de palavras em português”, lista “regularidades derivacionais observáveis”. Nesse rol, em meio às “regras” que formam nomes não deverbais, estão aquelas que formam termos que suscitam a noção “conjunto de Nb [nome base]; grande quantidade de Nb”. Dentre os exemplos apresentados, estão palavras formadas por vários sufixos: “berreiro”, “casario”, “enfermaria”, “folhagem”, “pedraria”, “papelada”, “passaredo”, “penugem”, “vasilhame”.

Por se tratar de uma obra exclusivamente acerca de morfologia derivacional (diferente dos demais manuais apresentados anteriormente), Rio-Torto (1998) oferece uma série de estudos de caso, dentre os quais sobre os “locativos não verbais”. Em meio às diferentes categorias desse tipo de locativos, a autora identifica os “nomes que indicam lugares/espacos que integram, albergam ou que são preenchidos por grande quantidade de nomes base – Nb (*areal; arrozal; batatal; carvalhal; choupal; tojal*)”. Sobre esses locativos, observa-se que

se aquilo que Nb denota é [+ contável], ou seja, é linguisticamente encarado como uma grandeza descontínua, o derivado denota um conjunto de solidário mas não necessariamente determinado de entidades representadas por Nb, um conjunto tomado colectivamente de Nb, de cardinalidade tipicamente superior à da unidade. Se Nb é marcado como [-contável], designando um conjunto encarado como um todo contínuo, o que acontece menos frequentemente, o derivado denota o local/espaco onde existe grande quantidade de matéria/substância para que Nb remete. Num caso e noutro Nd [*nome derivado*] designa algo cujas unidades, constituintes, partes ou fracções são tipicamente congêneres do todo em que se inscrevem, pelo que se inscrevem, pelo que o designador (Nd) pode ser entendido como que representando metonimicamente o designado (uma grande quantidade de Nb).

(RIO-TORTO, 1998, p. 179-180)

Um ponto relevante do estudo é a discussão acerca das hipóteses para justificar a relação entre as significações quantitativa e locativa (esse litígio se resume, basicamente, à ideia de que uma noção seria subsidiária da outra ou se se tratariam de noções autônomas). Delineando argumentos que sustentam as diferentes visões acerca dessa relação, a autora considera que, embora se tratem de noções distintas (haja vista os diferentes processos que atribuem a um nome derivado uma noção ou a outra, e raramente as duas), as ideias de quantidade e locação são metonimicamente relacionadas, o que permitiria que uma noção levasse, naturalmente, à outra e vice-versa (RIO-TORTO, 1998, p. 186). Assim, em seus argumentos, pondera que uma quantidade grande de “arroz”, por exemplo, pode

remeter ao lugar onde se cultiva esse vegetal. Da mesma forma, o contrário também poderia ser afirmado: o local onde se cultiva muito arroz é esperado que reúna muito arroz.

Nesse estudo de Rio-Torto (1998), percebe-se um avanço no sentido de se buscar uma explicação para as possíveis relações de sentido entre formas consideradas homófonas, abrindo-se espaço em direção ao possível trato polissêmico dos processos de significação.

3.5 AS FORMAÇÕES SUFIXAIS QUANTIFICADORAS EM ARTIGOS, TESES, DISSERTAÇÕES E AFINS

O conteúdo desta subseção encerra os achados de Mello (1981), Travaglia (1999), Guimarães (2008), Medeiros (2008), Russo (2009) e Schmitz (2011) acerca dos sufixos formadores de coletivos na Língua Portuguesa.

A partir de uma perspectiva gerativista do campo da morfologia (Hipótese Lexicalista), o foco de trabalho de Mello (1981) está na análise dos diferentes processos de formação de substantivos na Língua Portuguesa. Ao abordar os substantivos formados a partir de outros substantivos, um fato interessante sobre esse tipo de formação é observado: como a base é também outro substantivo, “a função meramente gramatical do sufixo desaparece, dando lugar a uma função semântica” (MELLO, 1981, p. 74). Dos sete sufixos analisados, quatro podem remeter à ideia de conjunto, coletividade. Os sufixos e as respectivas “Regras de Formação de Palavras” que levam à formação de termos que evocam a noção de quantidade (MELLO, 1981, p. 74-101) são:

1.	-aria: ("gentaria", "criançaria")	[X] _N [+concreto]	[[X] _N [+concreto]	aria] _N [+coletivo]
2.	-al: ("craveiral", "tangerinal")	[X] _N [+vegetal]	[[X] _N [+vegetal]	al] _N [+lugar] [+coletivo]
3.	-agem: ("fardagem", "plumagem")	[X] _N [-humano]	[[X] _N [-humano]	agem] _N [+coletivo]
4.	-ada: ("baianada", "estudentada")	[X] _N [+humano]	[[X] _N [+humano]	ada] _N [+coletivo] [+modo de agir] [+pejorativo]
	("fantoçada", "historiada")	[X] _N (+concreto) -humano -alimento	[[X] _N (+concreto) -humano -alimento	ada] _N [+coletivo]

As RFP apresentadas, apesar de contemplarem apenas uma parte das formas sufixais associadas à semântica de coletividade, revelam um dado importante e que será retomado mais adiante: a possibilidade de [-ada] se combinar com bases nominais de naturezas distintas.

Travaglia (1999) apresenta uma interessante (porém, controversa) discussão acerca de "produção lexical, exterioridade e sentido". Apesar de se utilizar de formações com o sufixo [-ada] e [-eiro] para ilustrar a questão, o mais relevante do trabalho é a sua consideração de que o sentido atribuído à palavra formada está vinculado ao que denomina "exterioridade sócio-histórica-ideológica".

As RFP que envolvem o sufixo [-ada] servem à ilustração da questão. Segundo o autor, pelo menos seis regras envolvem essa forma: (1) prática ou

resultado de ação (“laçada”, “chegada”); (2) série de atos realizados em um período de tempo (“jornada”, “noitada”); (3) golpe, ferimento (“cabeçada”, “ferroada”); (4) preparados culinários (“galinhada”, “limonada”); (5) conjunto (“boiada”, “papelada”); e (6) porção contida em um objeto (“colherada”, “fornada”). Devido a isso, as RFP, simplesmente, não seriam capazes de “prever” que sentido o sufixo suscitará. Nesse intuito, a exterioridade atuaria limitando essas possibilidades.

Assim, a formação “criançada”, com sentido de “golpe”, embora plausível teoricamente, não ocorre, porque é obstada pela ordem do discurso estabelecida (que, por sua vez, é instituída pelos valores morais e éticos da sociedade). Dessa forma, uma formulação do tipo “João levou uma **criançada** nas costas” (com o sentido de golpe dado com Nb) não se faz plausível, embora o fosse em uma sociedade com outras normas sociais e de civilidade (TRAVAGLIA, 1999, p. 279-280).

Esse ponto de vista, ainda que por um caminho bem distinto do eleito neste estudo (a Análise do Discurso), ressalta o caráter sociocultural do signo linguístico, afirmado pelas teses centrais do paradigma sociocognitivista e construcionista (cf. seções 2.1 e 2.2). Contudo, a visão de “exterioridade” posta pelo autor se choca com as teses desse paradigma na medida em que dicotomias como ‘exterioridade/interioridade’ estão amplamente superadas nesse modelo que opera, de modo fundante, com a dimensão sociocultural e interacional da cognição humana e da linguagem.

Fazendo uma releitura do seu trabalho de uma perspectiva mais contemporânea, diríamos que falta ao estudo uma análise dessas formações enquanto signos, ou seja, enquanto pares de forma-sentido, o que implicaria reconhecer desde bases diferentes destas construções (deverbais, acepção 1, e denominais, acepções 2 a 6) até propriedades semânticas mais consistentes (aferidas do conceito de *frame*, por exemplo) que poderiam, provavelmente, conduzir à detecção de possíveis estabilidades no processo de significação e a relações entre tais construções, reduzindo o caráter emergencial atribuído pelo autor a seus sentidos, equacionando, dessa forma, semântica e pragmática. Dentro dessa vertente analítica, o espaço para bloqueios de elementos construcionais por ordem de natureza moral, social também é pensado, como argumentam Bronzato (2000, 2010), em seu estudo sobre de-transitivização de construções com veto moral (como “Quem senta, fuma e cheira vota no Gabeira”) ou social (“ela arrasou, ela destruiu na festa”), e Carrara

(2010), ao abordar formações intensificadoras do tipo (“linda de matar”, “feio de doer”) em que temos Instanciações Nulas Definidas dos EF vetados (cf. subseção 2.3.3.1).

O trabalho de Guimarães (2008) tem um objetivo claramente explicitado: estabelecer os aspectos estruturais de nomes coletivos “teoricamente opacos quanto ao processo de formação” (i.e. as estratégias de quantificação em um nível estritamente lexical que envolvem substantivos). Entretanto, a autora levanta aspectos relevantes dos estudos dessas palavras, dos quais destacam-se: (i) a equivocada atribuição de um significado do tipo lexical aos sufixos formadores de coletivos na gramática tradicional; (ii) o apagamento, por parte dos coletivos formados por sufixos, do traço de pluralidade, passando a denotar extensão da matéria indicada por Nb; (iii) a desconsideração dos locativos formados em [-al] como coletivos; (iv) o fato de [-ada] e [-alha] não serem pejorativos por natureza.

De fato, as questões que envolvem (i), (ii) e (iv) parecem não envolver polêmica, principalmente se as entendermos de uma perspectiva construcionista que postula que o produto de uma construção é fruto da interação entre os seus elementos, logo não se configura como uma operação exata do tipo “um mais um são dois”, o que faz com as unidades que resultam do processo acabem “sendo bem mais complexas do que os elementos que as constituem” (SALOMÃO, 2009b, p. 39). Por outro lado, afirmar que os substantivos formados pelo acréscimo de [-al] não podem integrar a subcategoria dos nomes coletivos por uma suposta concorrência com as formas em [-ada] é temerário, uma vez que, no levantamento de dados para esta tese, encontramos casos em que [-al] atua como um sufixo quantificador, em construção que participa da mesma rede das três construções aqui estudadas, a rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais (CQMS). Casos como “(...) resolvemos, eu e mais dois amigos, que cada um deveria levar uma cerveja diferente pro nosso **cervejal** semanal [...]” (<http://www.tabernadomamute.com.br/index.php/blog/1-algumas-explicacoes-e-o-retorno>) e “Vão [...] e compram uma bela meia tenda iglo para montar na praia e proteger o **criança** dos efeitos nocivos da praia.” (<http://infertilidades.blogspot.com.br/2007/08/directamente-da-praia-ou-o-mundo-aqui.html>) são exemplos de tal uso.

O sufixo [-ada] recebe bastante atenção dentro do desenvolvimento do paradigma gerativista chamado Morfologia Distribuída³². As teses de doutoramento de Scher (2004) e Medeiros (2008) são pesquisas importantes dentro do referido arcabouço teórico no Brasil. Esses dois trabalhos, entretanto, priorizam as nominalizações em [-ada] que participam de construções com o “verbo leve *dar*” (e.g. “Dar uma paulada”). Em vista do escopo do seu trabalho (as formas participiais do Português), Medeiros (2008) dedica um capítulo inteiro às nominalizações que utilizam tal sufixo, mas trata de modo brevíssimo da formação de coletivos em [-ada] em uma seção que nomeia “Outras nominalizações em *-ada*”. Em tal seção, são discutidas nominalizações em [-ada] que não integram construções com o verbo “dar” e que também não denotam eventos. Compõe esse rol, além das nominalizações que denotam coletivos, as que indicam “pratos, iguarias, bebidas e outros artigos culinários”.

Para o autor (MEDEIROS, 2008, p. 237-239), as nominalizações em [-ada] derivadas de raízes de nomes de seres animados ou adjetivos que marcam certos grupos humanos resultam em nomes que denotam a ideia de coletividade. Haveria duas subcategorias distintas relacionadas a esse tipo de nominalização: (1) a de palavras cujos nomes formados remeteriam à ideia de agrupamentos mais arbitrários (a exemplo de “passarada”) e (2) a de palavras relacionadas a grupos sociais e/ou raciais marcados, que estaria “quase sempre carregada de preconceito” (como “judeuzada” e “crioulada”).

Assim, é observado que esse tipo de nominalização possuiria, em sua estrutura, um traço aspectual estativo que, associado à raiz, resultaria em uma interpretação de estado/propriedade, que, por sua vez, abarcaria algumas particularidades não previsíveis através da análise estrutural: não referir a entidades particulares, mas a grupos de entidades e denotar pejoratividade seriam as duas idiosincrasias de significado ligadas à estrutura. Tais palavras ainda aglutinariam um traço de gênero feminino, puramente formal e atrelado ao núcleo estativo.

Medeiros (2008) justifica sua escolha teórica por um modelo não lexicalista de análise (a Morfologia Distribuída), contrastando com vertentes lexicalistas desenvolvidas no interior do próprio programa gerativista de investigação linguística.

³² Em uma definição ampla, a Morfologia Distribuída é um modelo não lexicalista que busca explicar, a partir do arcabouço teórico da Gramática Gerativa, a formação de palavras através dos mesmos mecanismos que geram sentenças.

Seus argumentos recaem sobre três pontos: (1) incapacidade da perspectiva lexicalista em definir de modo bem sucedido a noção de palavra; (2) economia derivada do fato de a Morfologia Distribuída não necessitar postular operações e regras especiais para explicar fenômenos lexicais; e (3) elegância resultante do arsenal teórico da Morfologia Distribuída que permite um “excelente tratamento” do fenômeno que estuda.

Sem entrar no mérito de suas escolhas teórico-analíticas, observa-se que a perspectiva cognitivista e construcionista da linguagem (cf. capítulo 2) não apresenta o mesmo tipo de limitação observada para Hipótese Lexicalista gerativista, uma vez que a assunção da noção de palavra enquanto construção (par forma-função) é capaz de abarcar as particularidades de forma e significação relacionadas a essas construções alocadas no nível do léxico bem como explicar, através de mecanismos psicológicos gerais, a relação que estabelecem entre si.

Ademais, mesmo valendo-se de um aparato teórico distinto daquele utilizado por Medeiros (2008), este trabalho (assim como outros) ilustra, mais adiante, que, mesmo assumindo uma unidade única como estruturadora de todos os âmbitos da linguagem e mesmo que esse componente seja um aparato flexível e capaz de abarcar, a um só tempo, generalizações e idiosincrasias (cf. seção 2.2), não é possível dar um tratamento uniforme a todos os níveis da linguagem, porque possuem aspectos ímpares, que tornam a abordagem de objetos pertinentes às diferentes áreas da linguagem única (o capítulo 2 tocou nesse ponto e os capítulos 5 e 6 voltarão a ele).

No que diz respeito à economia e elegância, pesquisas em Linguística Cognitiva têm evidenciado que a linguagem quase nunca opera com tais princípios. Bybee (2010, p. 14-32) apresenta evidências de que o conhecimento humano está majoritariamente registrado na forma de exemplos, que, na maior parte das vezes, possuem informações redundantes e variáveis. Barsalou (1992, p. 180 citado em CROFT E CRUSE, 2004, p. 278) corrobora essa posição ao afirmar que evidências psicológicas sugerem que conceitos e propriedades do conhecimento humano são organizados com pouca elegância e parcimônia.

Questões teóricas à parte, a análise oferecida por Medeiros (2008) para a participação do sufixo [-ada] em palavras que evocam a noção de coletividade é bastante limitada ao seu aspecto estrutural (haja vista o objetivo da tese de discutir traços morfossintáticos e subespecificações na gramática do Português). Muito pouco

é dito sobre os aspectos semânticos que envolvem essas palavras e nada é comentado sobre os seus usos.

Porém, mesmo no que diz respeito a questões estruturais, muitas questões ainda ficam em aberto. De acordo com a pesquisa, as nominalizações com [-ada] que resultam nos coletivos e as que resultam em “pratos, sucos e doces” compartilhariam uma mesma estrutura e a interpretação como uma coisa ou outra estaria atrelada ao tipo de raiz que entra na estrutura. Todavia, dizer que aquela construção agregaria raízes de nomes de seres animados ou de “adjetivos que marcam determinados grupos humanos”³³ e essa, nomes de ingredientes que dão a base a tais “pratos, sucos e doces” não é suficiente. Levando em conta tais considerações, não é possível explicar, por exemplo, casos altamente convencionalizados em Português como “cervejada”, “chachaçada” e “churrascada”, que evocam a noção de coletividade, mas não são nem nomes de seres animados nem “adjetivos que marcam determinados grupos humanos”. Apesar de não serem ingredientes-base para nenhum prato, suco ou doce, estariam mais próximos dessa categoria, já que se tratam de alimentos. Da integração dessas raízes com o sufixo, porém, resultam nomes que remetem a outra ideia supostamente relacionada à mesma estrutura, a noção de coletivo, de existência de grande quantidade daquilo que denota a raiz.

Russo (2009), ao discutir os aspectos semânticos, conceituais e morfossintático de categorias nominais, adentra de modo considerável nos nomes coletivos, para os quais dedica um capítulo de sua dissertação. Um dos focos da autora é discutir, em um nível quase filosófico, o *status* conceitual dessa subcategoria nominal. À parte desse debate (do qual os aspectos mais relevantes para este trabalho foram discutidos à Introdução), são identificadas quatro categorias distintas de nomes coletivos: (i) coletivos distintos (“cardume”, “alcateia”, “exército”, etc.), (ii) coletivos numerais (“par”, “dezena”, “centena”, etc.), (iii) coletivos genéricos (“grupo”, “classe”, “conjunto”, etc.) e (iv) coletivos derivados (no caso as CQMS, “meninada”, “arvoredo”, “arrozal”, etc.).

³³ Esses dois tipos de raízes são, na verdade, a mesma coisa, uma vez que “adjetivos que marcam determinados grupos humanos”, tais como os adjetivos pátrios e outros afins, são usados com muita frequência como substantivos. “Os europeus são muito críticos” é um exemplo desse uso. Assim, dada a frequência dessa construção que resulta em uma interpretação de agrupamento, coletividade com raízes que constituem nomes, como poderá ser visto mais adiante, acreditamos que essas palavras participam de tal operação como nomes e não como adjetivos propriamente. O Aulete Digital e o Aurélio, inclusive, registram a maior parte dessas palavras como adjetivos e como substantivos.

A classificação da autora agrupa, em uma mesma (sub)categoria, denominada por ela “coletivos”, aquilo que vimos assumindo por nomes coletivos no decorrer deste trabalho (i e iv), mas também as construções binominais de quantificação definida (ii) e de quantificação indefinida (iii) (essa estudadas por BRODBECK, 2009, e TAVARES, 2014). Embora as quatro formações sejam expressões semânticas de coletivo, vincular (ii) e (iii) a (i) e (iv), a nosso ver, é um equívoco, parecido com o que é cometido por Neves (2001). Uma vez que a ideia de coletividade e quantificação, nesses casos, advém dessas construções e não do uso do termo em si, indica que estamos diante de elementos da língua de natureza diversa, isto é, em (ii) e (iii) não temos nomes propriamente, mas expressões nominais complexas (cf. seção 2.3).

Russo (2009, p. 124) reconhece isso ao afirmar que tais subcategorias sempre “necessitam de um aparato sintático para que possam completar sua função referencial por completo”, no caso, o que denomina construção partitiva {X do(a)s Y-s} (“um grupo de alunos”) e construção pseudo partitiva {X de Y-s} (“o grupo dos alunos de Letras”), entretanto prefere abordá-los, os quatro tipos, como uma única categoria nominal.

À parte disso, alguns aspectos interessantes dos coletivos derivados, que serão inclusive retomados na análise das CQMS, são desvelados: (1) tais coletivos são sempre indeterminados do ponto de vista numérico; (2) os formados com o sufixo [-ada] são, em boa parte, depreciativos; e (3) os grupos denotados por esses coletivos são totalmente homogêneos, denotados exclusivamente pelo nome do qual derivam.

Por fim, o ensaio de Schmitz (2011), na edição de número 70 da Revista Língua Portuguesa, já citado à Introdução, traz uma especulação interessante acerca de um sufixo formador de coletivos que ainda não havia sido observado na literatura – o sufixo [-aiada]. Embora não haja aprofundamento analítico, é observado algo que atinge diretamente a relevância deste trabalho. Segundo o autor,

Os substantivos coletivos com o sufixo *-aiada* servem os usuários do português para designar, no português falado informal, grupos de coisas encontradas na vivência diária. Ao mesmo tempo, tais formas permitem que os falantes transmitam a sua impaciência diante casos de excesso e de exagero. É uma hipótese. Há sempre outros elementos despercebidos no idioma, uma verdadeira seara para pesquisa.

(SCHMITZ, 2011, p. 21)

Cumprida a tarefa de apresentação de abordagens prévias dos sufixos quantificadores, passemos a algumas considerações a respeito do conteúdo do capítulo, antes de seguir adiante com a Metodologia envolvida na pesquisa.

3.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO DO CAPÍTULO

No decorrer deste capítulo, buscou-se discorrer brevemente acerca do tratamento que recebeu, em materiais de referência, o fenômeno abordado neste trabalho.

As abordagens prévias dos sufixos envolvidos no fenômeno aqui estudado acabaram por revelar o ineditismo deste trabalho em suas duas metas, teórica e analítica. Assim, para além da lacuna em relação ao trato construcional da morfologia (cf. seção 2.2 e 2.5), constatamos outro vazio a ser preenchido, qual seja, a descrição das Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais do Português, tão precariamente apontadas nos estudos encontrados. Ainda que reconhecidas, as palavras coletivas morfologicamente complexas ainda não foram estudadas de fato; o máximo que há são análises indiretas e especulações acerca dessas estruturas.

Em termos de escopo analítico, grande parte dos manuais da área de morfologia aborda a questão do processo de significação da mesma maneira que as gramáticas tradicionais; basta acrescentar o sufixo à base que se obtém determinado sentido. Isso é revelado, dentre outras coisas, pela mera apresentação de listas. Algo que ainda evidencia o pouco entendimento que se tem desses objetos é também a postulação de redes de formas alomórficas que envolvem esses afixos e que não condizem com o uso feito pelos os usuários da língua dessas formas.

Uma questão relacionada a isso e que salta aos olhos em tais materiais são os métodos utilizados, ou ausência desses, na compreensão dos fenômenos investigados. Não é claro, para a maior parte deles, de onde advêm os dados utilizados nas análises, se se valem de algum *corpus*, se os exemplos são inventados ou extraído de textos reais. Boa parte das imprecisões analítico-descritivas de tais materiais, cremos, têm origem nesse ponto, já que a procedência e natureza dos dados possuem relação direta com a forma com que os fenômenos neles materializados se apresentam.

Assim, o que Rocha (1998, p. 57-60) comenta a respeito dessa visão do processo de sufixação assumida nas gramáticas pode ser estendido a boa parte dos manuais de morfologia:

Da maneira como a sufixação é apresentada nas gramáticas, resumindo-se quase que exclusivamente a lista de sufixos, chega-se a conclusão que errônea que:

a) O estudo da sufixação se resume à fixação de uma lista de sufixos. Mesmo apresentando critérios sintáticos e/ou semânticos, o que se coloca aqui é o costume que têm as gramáticas de limitar o estudo da sufixação à apresentação de uma lista de sufixos, deixando de lado outros aspectos relevantes. A listagem dos sufixos sugere que o estudo da sufixação prescinde de uma abordagem gramatical, com todas as suas implicações, ou seja, fixação de regras, previsibilidade, produtividade, restrições, etc. A listagem, desse modo, identifica-se com a lista de itens lexicais e o processo da sufixação são componentes distintos da competência lexical e merecem tratamento diferenciado.

b) Com base em algumas listas, o leitor pode ser levado a uma interpretação mecânica da sufixação. Tendo em vista o texto de Cunha e Cintra, citado anteriormente, pode-se chegar à conclusão de que, para se formar um substantivo com o sentido de “multidão, coleção”, basta acrescentar -ada a qualquer substantivo, como em boiada e papelada. Desse modo, seriam formadas palavras discutíveis quanto à sua aceitabilidade, como (?) cavalada, (?) vacada, (?) eguada [...]

(ROCHA, 1998, p. 59-60)

A ausência de informações sobre o fenômeno nas gramáticas linguísticas e mesmo nos manuais de morfologia reforça aquilo que diz Perini (2010, p. 304): “esses itens, [...] englobados sob o rótulo de quantificadores, têm propriedades gramaticais distintas, e estão à espera de um estudo detalhado”. Principalmente os quantificadores mórficos.

É possível ainda perceber que, mesmo a pesquisa estritamente linguística, está preocupada em lançar luz apenas sobre questões estruturais e que a construção da significação de determinadas estruturas da língua está relegada a considerações vagas, generalizantes e com quase nenhum rigor teórico.

Diante disso, podemos dizer que, de modo geral, os trabalhos resenhados apresentam uma análise semântica pouco consistente. O não emparelhamento de forma-sentido na análise de tais formações é também uma constante, o que leva a resultados analíticos, via de regra, insatisfatórios, em especial para as formações envolvidas em complexos processos de relação polissêmica.

Tal estado da arte fortalece, assim, a pertinência deste estudo no que respeita a sua meta descritiva (as CQMS) e a sua meta teórica voltada para evidenciar as

vantagens de um trato construcional para os objetos mórnicos, em especial, os nomeados pela tradição como derivacionais.

Tendo finalizado essa etapa, passamos à descrição da metodologia que embasou as análises.

4 METODOLOGIA

"In God we trust. All others must bring data."
William Edwards Deming

A primeira escolha metodológica deste estudo recai em uma Linguística Cognitiva baseada em *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; FILLMORE, 2008[1992]; McENERY, XIAO E TONO, 2006). A segunda decisão, decorrente dessa, implica o uso da frequência de ocorrência/*token* e de tipos/*types* como parâmetros analíticos do uso (cf. BYBEE, 2009, p.14-32; CROFT E CRUSE, 2004, p. 278; GOLDBERG, 1995, p. 134). A terceira implica o reconhecimento explícito de que tal caminho metodológico não anula a intuição analítica (cf. McENERY, XIAO E TONO, 2006, p. 7) de quem, como pesquisador, levanta as questões e interpreta os objetos linguísticos postos à mostra pelos dados.

Tais decisões se sustentam ante a busca de coerência com as teses sociocognitivistas e construcionistas que emolduram este estudo. Assim, da escolha por uma semântica fortemente alicerçada na experiência – a Semântica de Frames – advêm as teses fillmorianas de que cada palavra é uma categoria de experiência e de que o *frame* é uma complexa estrutura de conhecimento modelada na cultura (cf. seção 2.3). Da Gramática das Construções como um Modelo Baseado no Uso (cf. subseção 2.2.3), a premissa de que o uso da linguagem é o gatilho propulsor da rede de símbolos que institui a gramática e o léxico de uma língua. Tais fundamentos conduzem, portanto, a escolha por um modelo teórico-analítico dotado de ferramentas capazes não só de propiciar a busca de evidências empíricas coletadas em situações de uso autêntico da Língua Portuguesa, como também de ajudar a trazer à luz a natureza de seus usos. Tal direção traz ainda a convicção da possibilidade de se minimizarem as distorções analíticas muitas vezes inevitáveis em pesquisas puramente introspectivas, uma vez que, nos termos de Fauconnier e Turner (2002, p. v), "o modo como pensamos que pensamos não é o modo como pensamos". De modo necessário, tal negação implica também o repensar dos modos de processamento da linguagem e de seus usos.

Fillmore (2008[1992], p. 105), em artigo acerca de métodos de estudos em lexicografia, atenta para a pertinência dessa forma de se fazer Linguística, ao observar a necessidade de conviverem em harmonia, dentro do mesmo pesquisador preferencialmente, aquilo que denomina linguista de poltrona (aquele que se vale da

sua própria vivência de falante para pensar sobre a língua), e o linguista de *corpus* (que se vale de um imenso *corpus* para investigar a língua); esse chamado jocosamente pelo linguista californiano de linguista de poltrona assistido por computador.

Leech (1991, p. 14) delinea de modo preciso esse ponto ao estabelecer que

Nem a linguística de *corpus* dos anos 1950, que rejeitava a intuição, nem o linguista comum dos anos 1960, que rejeitava *corpora*, foram capazes de atingir a correlação entre a abrangência de dados e a percepção analítica, que caracterizam muitas das análises baseadas em *corpora* bem sucedidas realizadas nos últimos anos.³⁴ [Trad. nossa]

Assim, este capítulo, visando detalhar as escolhas metodológicas eleitas para a presente investigação, estrutura-se da seguinte maneira: inicialmente, procedemos à apresentação dos argumentos centrais em prol de uma Linguística Cognitiva baseada em *corpus* e são discutidas algumas das questões que a circundam (seção 4.1); em seguida, apresentamos os *corpora* de Língua Portuguesa disponíveis (seção 4.2). Na seção 4.3, os procedimentos metodológicos são descritos; e, por fim, apresentamos os dados que embasam as análises de nossas construções mórficas (seção 4.4).

4.1 POR UMA LINGUÍSTICA COGNITIVA BASEADA EM *CORPUS*

De maneira geral, o termo *corpus* designa, segundo o dicionário Aulete Digital, uma “coleção de textos da língua efetivamente em uso coligidos em livros, periódicos, documentos de todo tipo”. No entanto, esse termo hoje, no contexto da pesquisa linguística, remete a um tipo específico de compilação de textos que envolve

³⁴ “Neither the corpus linguist of the 1950s, who rejected intuition, nor the general linguist of the 1960s, who rejected corpus data, was able to achieve the interaction of data coverage and the insight that characterize the many successful corpus analyses of recent years.”

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

(SANCHEZ, 1995, p.08-09 *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p. 18)

Embora essa definição não seja a única existente na literatura, trata-se de uma acepção pertinente do termo, que abarca todos os aspectos que o rigor do termo exige atualmente (contar com dados autênticos, objetivar a pesquisa linguística, possuir conteúdo criteriosamente escolhido, apresentar dados legíveis a computadores, ser representativo de uma língua e ser extenso, cf. BERBER SARDINHA, 2004, p. 19).

Apesar de pertinente, a definição apresentada acima é altamente restritiva e assumi-la, em totalidade, como condição para uma escolha investigativa, implica deparar-se, de pronto, com um grave problema: a disponibilidade restrita de *corpora* anotados de Língua Portuguesa (como será discutido mais adiante na seção 4.2). A depender da natureza do objeto que se pretende investigar, como construções mais periféricas, mais comuns em registros mais informais e orais (como é o caso das construções alvo da presente investigação), pode-se afirmar mesmo a total ausência de *corpora* e, conseqüentemente, de ferramentas de busca e organização a eles vinculadas.

Tal lacuna acarreta a necessidade de se encontrarem soluções que viabilizem a coleta de dados, o que implica assumir uma noção de *corpus* menos rigorosa e, assim, considerar como tal bancos de dados de linguagem menos estruturados, construídos através de ferramentas computacionais como Web Concordancer³⁵, WebCorp³⁶ e, em certos casos, até mesmo um *software* motor de busca (como Google, Yahoo, Bing e muitos outros). O contrário significaria ignorar toda uma grande quantidade de diferentes objetos da língua já deixados como resíduos das descrições linguísticas por um longo tempo, ou abandonar a empiria para estudar esses objetos, confiando apenas na introspecção³⁷. Como, a partir dos Modelos Baseados no Uso

³⁵ Disponível em <http://webascorpus.org/searchwac.html>.

³⁶ Disponível em <http://www.webcorp.org.uk/live/>.

³⁷ O termo introspecção (e relativos), tal como utilizado neste capítulo, não possui relação com o sentido chomskiano do mesmo. O que estamos assumindo como introspecção são os julgamentos que o pesquisador faz dos dados, alimentado por uma teoria, considerando, obviamente, o fato de também ser usuário da língua e estudá-la.

(subseção 2.2.3), firmamos a premissa de uma gramática maximalista – no que diz respeito à constituição holística dos signos que a integram, como pares de formas e significação semântico-pragmática, e no que concerne à extensão dessa gramática, que integra todas as construções da língua e não apenas as estruturas consideradas nucleares (cf. SALOMÃO, 2009, p.36) – não estamos dispostos a abrir mão nem da “periferia linguística” (em que se revelam as sutilezas de distintas categorias de experiências) e nem da empiria, em que tais sutilezas ganham prova.

Tognini-Bonelli (2001) diferencia duas visões distintas acerca do uso de *corpora* na pesquisa linguística: a abordagem baseada em *corpus* (*corpus-based*) e a abordagem dirigida por *corpus* (*corpus-driven*). Para a autora, essas diferentes abordagens revelam enfoques diversos que são dados à utilização de uma mesma ferramenta – o *corpus* eletrônico – nas investigações sobre fenômenos linguísticos. Assim, enquanto a *corpus-based* sugere uma visão do uso de *corpus* como parte de uma metodologia de pesquisa da linguagem (e adjacências), o outro enfoque assume a Linguística de Corpus como uma teoria Linguística. Nesse viés, a abordagem baseada em *corpus* teria como produto principal a validação e a exemplificação de uma teoria pré-estabelecida, ao passo que a abordagem dirigida por *corpus* subjuga toda e qualquer postulação teórica à observação e validação em um *corpus*.

Assim, para Tognini-Bonelli (2001), à abordagem baseada em *corpus* pesa a crítica de que a utilização desse método inibe a emergência de achados inéditos, uma vez que a montagem de uma base de dados é realizada com base nas especificidades do objeto a ser investigado.

McEnery, Xiao e Tono (2006, p. 08-11), no entanto, contestam essa visão ao sugerirem que a (tênue) diferença entre Linguística baseada em *corpus* e Linguística dirigida por *corpus* é pouco clara e que, em função disso, entender qualquer Linguística que se valha de *corpus* como algo que não seja uma metodologia é equivocado. Isso se dá porque os aspectos proclamados como diferenças entre uma abordagem e outra configuram-se, na maior parte dos casos, como diferenças virtuais e não reais.

Para os autores, quatro são os aspectos que, de modo bem frágil, vêm sendo usados para diferenciar uma Linguística baseada em *corpus* da dirigida por *corpus*, a saber: (1) os tipos de *corpora* usados, (2) atitudes em relação a teorias e intuições existentes, (3) os focos da pesquisa e (4) reivindicações paradigmáticas. Observemos caso a caso seus argumentos de contestação.

Em relação ao primeiro desses aspectos (os tipos de *corpora* usados), são contrastadas a prática de selecionar dados específicos que possam favorecer a pesquisa de determinado objeto (*corpus-based*) e a pesquisa em um *corpus* representativo e equilibrado de onde os fenômenos possam emergir naturalmente (*corpus-driven*). De acordo com McEnery, Xiao e Tono (2006, p.09) dois aspectos abalam tal representatividade e equilíbrio: (i) A pesquisa daqueles que advogam em favor de uma Linguística dirigida por *corpus* não se vale de todos os dados presentes no *corpus*; ela é, de modo geral, restrita a um número específico de ocorrências de um total também limitado de *tokens* do *corpus* (sempre muito inferior ao total de *tokens* do *corpus*). (Por exemplo, a busca por uma forma específica no *corpus* retornou, literalmente, um milhão de ocorrências, mas serão olhadas apenas as mil primeiras.) Além disso, (ii) a presença de um pequeno número de textos pode abalar o suposto equilíbrio do *corpus*. McEnery, Xiao e Tono (2006, p. 09) ilustram esse ponto com o *corpus* do Inglês Zimbabuense utilizado por Louw (1991) em um estudo comparativo de *collocations*³⁸ dessa modalidade do Inglês com o Inglês Britânico. De acordo com o estudo, as *collocations* de “wash” e “washing”, dentre outros termos, no Inglês Britânico, são “machine”, “powder” e “spin”, ao passo que, no *corpus* do Inglês Zimbabuense, as *collocations* mais frequentes são “women”, “river”, “earth” e “stone”. Tal diferença foi atribuída à proeminente presença, no *corpus* de Inglês Zimbabuense, de textos literários, tais como o romance *Waiting for the Rain*, de Charles Mungoshi, em que “mulheres tomando banho no rio são um tema recorrente em toda a obra” (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 88). Dessa forma, os achados obtidos através desses *corpora* representativos não podem, assim como os dos *corpora* mais específicos, ser generalizados para além dos próprios *corpora*, já que a sua representatividade é altamente idiossincrática, fruto dos textos que armazena.

No que tange (2) – as atitudes em relação a teorias e intuições existentes –, os autores colocam que não há diferença factual entre a demanda da pesquisa dirigida por *corpus* de reexaminar “teorias pré-*corpus*” diante das descobertas realizadas através do *corpus* e a prática de testes e revisão de teorias das pesquisas baseadas em *corpus*. Isso se dá, pois, embora sugiram que a postulação de categorias linguísticas se dá exclusivamente com base nos dados dos *corpora*, os praticantes de uma Linguística dirigida por *corpus* reconhecem que teorias pré-*corpus* são *insights*

³⁸ Combinações de palavras, isto é, agrupamentos familiares de palavras que juntas suscitam um significado por associação (e.g. “era uma vez...”, “tolerância zero”, etc.).

acumulados por séculos que não devem ser previamente descartados e que intuições são essenciais à análise de dados. Ainda, mesmo categorias linguísticas mais tradicionais como substantivos, verbos, preposições, sujeitos, objetos, orações são apresentadas nesses estudos sem uma definição prévia, logo assumidos como objetos teóricos previamente estabelecidos.

Acerca de (3) – os focos das pesquisas de um grupo e outro –, destaca-se o fato de a abordagem dirigida por *corpus* não fazer distinção entre léxico, sintaxe, pragmática, semântica e discurso (pois se tratam de conceitos prévios à investigação em *corpus*), assumindo, por isso, um único nível de descrição linguística, qual seja a unidade de significado funcionalmente completa ou, simplesmente, padrão de linguagem. Entretanto, essa ausência de categorização prévia não se confirma totalmente na prática. Se, por um lado, as *collocations* podem ser tranquilamente identificadas em concordâncias do tipo KWIC (*Key Word In Context*) de *corpora* com dados não anotados, por outro, a igualmente cara noção de *colligations* (relações entre classes de palavras e sentenças ou de categorias semelhantes), direta ou indiretamente, só pode ser mais claramente observada em um *corpus* anotado, com palavras gramaticalmente rotuladas; e rótulos gramaticais têm base em teorias preconcebidas.

Por fim, no que diz respeito a (4) – as reivindicações paradigmáticas de uma e de outra afiliação –, a abordagem dirigida por *corpus* apresenta-se como um novo paradigma dentro do qual todo o fenômeno da linguagem possa ser descrito. Diferentemente, nenhuma reivindicação dessa natureza tem sido feita por abordagens baseada em *corpus*, mesmo que, enquanto metodologia, seja aplicada nos mais diferentes ramos da pesquisa linguística.

A consideração desses aspectos mostra como é frágil a distinção entre uma perspectiva e outra. Por essa razão, tal como McEnery, Xiao e Tono (2006), assume-se aqui a expressão **Linguística baseada em *corpus*** de maneira ampla e inclusiva. Reforça-se, assim, que a decisão de recortar os dados em vista de um objeto é, sim, bastante produtiva para a pesquisa, delimitando de maneira bastante específica aquilo que se pretende estudar, ao mesmo tempo em que não impede a emergência de “informações novas”, que estejam para além das hipóteses iniciais de trabalho.

Nesse sentido, o uso de *corpora* nas investigações representa um passo decisivo para a Linguística Cognitiva, conferindo-lhe, dentre outras coisas, um maior rigor científico e também um maior refinamento metodológico. O uso dessa ferramenta

em trabalhos vinculados ao paradigma em questão é de tal forma marcante que é referida por alguns pesquisadores como uma “virada metodológica”, ou, como sugere o recente volume organizado pela linguista norte-americana Laura Janda (*Cognitive Linguistics: The Quantitative Turn*, JANDA, 2013), uma “virada quantitativa”.

Essa “virada” vai ao encontro, como já anunciado neste capítulo, das teses centrais sociocognitivistas e construcionistas sustentadas neste estudo. Primeiro, uma LC baseada em *corpora* ampara as pertinentes postulações acerca da importância do uso da linguagem na arquitetura cognitiva do léxico e da gramática, permitindo, dentre outras coisas, o acesso às frequências de ocorrência/*token* e de tipo/*type* que modelam uma língua na mente de seus usuários (cf. subseção 2.2.3). Segundo, preenche uma lacuna de ordem teórico-analítica no sentido de que a LC, como uma teoria que confere um peso enorme ao uso da linguagem, paradoxalmente, valia-se de exemplos isolados, quando não inventados³⁹, para sustentar suas postulações⁴⁰.

Acerca desse ponto, Salomão (2009, p. 36) ressalta que “se quisermos operar com a perspectiva de uma gramática que descreva toda a língua, o recurso a dados realmente representativos do uso torna-se imperativo”, afinal, questiona a linguista, “como garantir, mesmo os mais experientes e sensíveis de nós, que conseguiremos, introspectivamente, enumerar todas as possíveis distribuições de uma expressão?”.

4.2 OS *CORPORA* DE LÍNGUA PORTUGUESA DISPONÍVEIS

Parece-nos claro, como buscamos sinalizar na seção anterior, o salto, em termos de rigor metodológico-analítico, que a inserção de uma metodologia que envolva *corpora* representa para a pesquisa em Linguística Cognitiva. Entretanto, esse é um desafio custoso, pelo menos no que diz respeito ao Português, pois não existe uma oferta de *corpora* que atenda de maneira ampla às diferentes pesquisas

³⁹ Stefanowitsch (2006) nomeia tais métodos de ecléticos, por envolver uma forma irregular de pesquisa, podendo ser utilizados procedimentos distintos, tais como a introspecção e a coleta de exemplos.

⁴⁰ Essa questão metodológica, que envolve, cada vez mais, sofisticadas análises quantitativas, foi inclusive pauta recorrente da XII Conferência Internacional de Linguística Cognitiva, realizada em junho de 2013 (12th International Cognitive Linguistics Conference, Edmonton, Canadá). As discussões encaminharam-se, naturalmente, para um consenso da necessidade de incorporar-se às pesquisas métodos mais empíricos, apesar do descontentamento de alguns dos fundadores da teoria, que entenderam que alguns de seus trabalhos estavam sendo rotulados de não-empíricos.

que possam vir a ser empreendidas. Além disso, os *corpora* que temos disponíveis apresentam limitações que, muitas vezes, obstam a sua utilização em determinada pesquisa.

Muito dessa dificuldade advém do fato de não existir um *corpus* de referência (nos moldes, por exemplo, do BNC, British National *Corpus*) do Português Brasileiro ou um que envolva de maneira abrangente todas as diferentes variantes do Português (brasileira, europeia, africana, asiática). A existência de um *corpus* como esse, que fosse suficientemente amplo e variado, resolveria boa parte dos problemas, pois, além de atender amplamente às diferentes demandas da pesquisa linguística, serviria de parâmetro para a elaboração de outros *corpora* mais específicos e restritos.

Ademais, os *corpora* públicos de Língua Portuguesa (e os de acesso pago via *web*), devido à natureza de seus textos, limitam muito a gama de objetos a serem investigados, isso quando não lhes faltam as ferramentas computacionais necessárias a um uso pleno de seus dados.

O Corpus do Português (<http://www.corpusdoportugues.org/>) (45 milhões de palavras), por exemplo, possui um ótimo mecanismo de busca, fruto da precisa etiquetagem dos itens presentes nos textos que compõem o *corpus*. O fato, porém, de ser composto basicamente por gêneros de instâncias mais formais da linguagem e não armazenar dados do século corrente impede, por exemplo, o estudo, com base nos dados que armazena, de objetos pertinentes a contextos mais informais da língua – caso do objeto investigado neste trabalho. De toda forma, é a esse *corpus* que recorreremos, mais adiante nas análises, como parâmetro para verificar, nos casos possíveis, a presença das construções em dados mais formais, bem como um período plausível para a emergência da construção na LP.

O *corpus* do projeto AC/DC (*Acesso a Corpora/Disponibilização de Corpora*), vinculado ao projeto Linguateca (<http://www.linguateca.pt/>) (280 milhões de palavras), também é um bom *corpus* que armazena Língua Portuguesa. Assim como o Corpus do Português, conta com um ótimo mecanismo de busca, com interface amigável (capaz de percorrer um banco de dados específico ou todos os *subcorpora* em uma mesma busca), mas, diferentemente, possui dados do século XXI. O problema da natureza mais formal dos gêneros textuais disponíveis, no entanto, persiste, o que bloqueia a investigação de objetos mais pertinentes a gêneros orais mais distensos, por exemplo.

O mesmo que foi dito para o *corpus* do AC/DC serve ainda para outro *corpus* de Língua Portuguesa, o Corpus Eye (<http://corp.hum.sdu.dk/cqp.pt.html>) (350 milhões de palavras), vinculado ao projeto VISL (Visual Interactive Syntax Learning, <http://beta.visl.sdu.dk/>). Tratam-se de projetos parceiros (utilizam o mesmo analisador sintático, o PALAVRAS de Eckhard Bick) e compartilham uma parte representativa de suas bases de dados. A diferença entre ambos está na presença de alguns *subcorpora* menores e no fato de, no Corpus Eye, as buscas nas diferentes bases de dados terem que ser feitas individualmente; o mecanismo de busca não acessa, em uma mesma tarefa, todas as bases.

Nesses três *corpora* há uma distribuição mais ou menos uniforme dos textos oriundos do Português Brasileiro e do Português Europeu, servindo a investigações que tenham por foco uma, outra ou ambas as variantes do Português.

Diferentemente desses, o Corpus de Referência do Português Contemporâneo (<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-crpc#cqp>) (309 milhões de palavras) contém um número muito maior de dados do Português Europeu (aproximadamente 290 milhões de *tokens*) em relação ao Português Brasileiro (3,5 milhões de *tokens*). Por outro lado, é um dos poucos *corpora* que conta com (poucos) dados das variantes africanas e asiáticas do Português (o que é indiferente para esta pesquisa). Ainda dificulta o seu uso a ausência de um mecanismo de busca em relação a alguns recursos. O *corpus* é um dos poucos que possui recursos pagos, embora possua vários recursos para uso gratuito.

Outros *corpora* a que os linguistas que pesquisam o PB costumam recorrer são os *corpora* do Projeto Norma Urbana Culta (NUrC). Um desses *corpora* que está disponível via *web* é o NUrC-RJ (<http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj/>) (117 mil palavras). Esse *corpus* também restringe a atuação do investigador, pelos seguintes motivos: (i) como o próprio título do projeto que formou o *corpus* sugere, o foco é a língua culta; (ii) os dados foram coletados nas décadas de 70 e 90 do século passado apenas; (iii) os dados são oriundos de inquéritos monitorados acerca de um tema predeterminado (e.g., “A revolução francesa”, “A casa”, “A cidade e o comércio”, dentre muitos outros), nas formas de elocuições formais ou diálogos assimétricos entre um informante e um documentador (cujo papel é direcionar o tópico conversacional preestabelecido), o que pode inibir a presença de certas estruturas da língua; e (iv) não há um mecanismo de busca, a procura por determinado objeto/fenômeno deve ser realizada através da

leitura individual de cada inquérito ou por meio do recurso de busca do próprio navegador (geralmente acessível através do comando “Ctrl + F”).

Além desses, ainda existem outros *corpora* menores, montados para investigações específicas (o que reduz muito a possibilidade de extensão de seu uso a outras investigações), e ainda outros em formação, como é o caso do C-ORAL BRASIL⁴¹ (<http://www.c-oral-brasil.org/>), que pretende se tornar um *corpus* de referência do Português Brasileiro falado informal, mas que, no momento, possui um banco de dados com 200 mil palavras apenas.

Do quadro apresentado, deduzem-se, claramente, as dificuldades enfrentadas no presente estudo para a constituição de um *corpus* específico em que emergissem os *types* da CQMS em seu ambiente natural de uso. Por isso, como se verá a seguir, foi necessário buscar outras vias que nos permitissem obter dados e nos manter coesos à perspectiva teórica anunciada.

4.3 A HERCÚLEA BUSCA POR DADOS

A presente seção, ainda que, de certo modo “dispensável”, ilustra os percalços de nossa escolha metodológica. Relatá-los, sem higienizar as batalhas perdidas do pesquisador, mostrando apenas os passos bem sucedidos, poderia transparecer uma mentirosa tranquilidade na obtenção dos dados que fomentam as análises. Longe disso, tais buscas foram realmente complexas, fazendo-nos crer, muitas vezes, que teríamos que abandonar o estudo. Contudo, acreditamos sempre na possibilidade de levar o projeto adiante e, no fim, acabamos por encontrar uma forma de fazê-lo. Esta seção, aborda exatamente o percurso na obtenção dos dados, no intuito não de se constituir como paradigma, mas de forma a se apresentar como alternativa quando da ausência de recursos mais convencionais.

A construção que primeiramente nos fez despertar para o fenômeno da quantificação em nível morfológico foi {X_N-AIADA}. Posterior a isso, veio a percepção de que outras construções sufixais serviam a uma semântica próxima, como {X_N-ADA}, {X_N-ARADA}, {X_N-AL} e {X_N-ARIA}, dentre outras. A partir desta lista

⁴¹ Os dados do C-ORAL BRASIL também são acessíveis via Corpus Eye.

intuitiva, operamos os recortes e passamos a delinear as estruturas linguísticas que seriam usadas como estratégias de busca e à escolha de um dos *corpora* de Língua Portuguesa disponíveis.

Por possuir uma grande quantidade de dados e contar com apurados recursos de busca, optou-se pelo *corpus* do projeto AC/DC (cf. seção 4.2). Observando a simbologia do *software*, foram montadas as sintaxes de busca, visando otimizar ao máximo os resultados, no sentido de que as buscas retornassem todo o possível de ocorrências das construções e o mínimo possível de ocorrências de outras construções. Assim, chegou-se às seguintes fórmulas: “[word=".*aiada" & pos="N.*”], “[word=".*arada" & pos="N.*”] e “[word=".*ada" & pos="N.*”]. A simbologia representa que buscávamos palavras que terminassem com um dos três sufixos supracitados (daí, o código [word=".*aiada"]) e que essas palavras atuassem como nomes (afinal são palavras dessa classe que as construções formam, daí o uso de [& pos="N.*”). O resultado de cada uma das buscas foi o seguinte:

- (1) [word=".*aiada" & pos="N.*"]: 96 ocorrências
 - (2) [word=".*arada" & pos="N.*"]: 4.892 ocorrências
 - (3) [word=".*ada" & pos="N.*"]: 319.849 ocorrências
- (TOTAL: 324.837 ocorrências)

A princípio, pode-se pensar que o maior problema para a utilização desses dados fosse o número absurdamente grande de ocorrências retornadas pelas buscas. Esse foi, entretanto, apenas um dos problemas: ao realizar a leitura de uma parte das ocorrências retornadas pelas buscas indicadas em (1), (2) e (3), percebeu-se que o número de ocorrências do fenômeno sendo investigado e, naturalmente, das construções que o instanciam era mínimo, quando não, inexistente. Tal fato se deveu, em parte, à polissemia do sufixo [-ada] (busca 3) e à construção que seleciona a semântica de quantificação que dele faz uso não ser suficientemente produtivas nos textos do *corpus*.

Com os sufixos [-aiada] (busca 1) e [-arada] (busca 2) a questão é outra. Diferentemente, não se tratam de sufixos polissêmicos; em certa medida, parecem se tratar de sufixos que emergiram mais recentemente na Língua Portuguesa (o primeiro sequer está dicionarizado e o outro está parcamente dicionarizado, cf. seção 3.1 e Anexo IV), logo ainda não houve tempo para uma possível expansão de suas funções.

Todavia, a maior parte das ocorrências que retornaram das buscas pareciam, basicamente, ser casos do sufixo [-ada] (não necessariamente na construção que seleciona a semântica de quantificação), acrescido a uma base cujo material mais à direita era, respectivamente, [-ai-] e [-ar-]/[-ara-]. Em “garraçada” (garra*ie* + *ada*), por exemplo, tem-se a ideia de quantidade (dicionarizada, inclusive), mas o elemento que quantifica a base é [-ada], uma vez que o [-ai-] é parte da base “garraio” (“bezerro de até três anos, que ainda não foi corrido; rapaz inexperiente”, de acordo com o Aulete Digital). Casos como “parada” (parar + *ada*) e “camarada” (câmara + *ada*), por suas vezes, sequer sugerem a ideia de quantidade, mas ilustram bem o tipo de palavra que contém a forma [-arada] que encontramos.

Não tendo o *corpus* do AC/DC rendido frutos, foram realizados procedimentos similares no Corpus do Português e no Corpus Eye. O insucesso, porém, foi o mesmo, uma vez que, novamente, os dados referentes às construções investigadas, retornados por buscas equivalentes a (1), (2) e (3), foram igualmente mínimos.

A ausência de dados referentes às três construções investigadas nesses *corpora* foi creditada à natureza mais formal dos gêneros textuais dos textos que compõem as suas bases de dados (cf. subseção anterior), uma vez que, enquanto falantes do Português, sabíamos que tais construções existem de fato, pois as ouvimos (com certa frequência, inclusive) e, às vezes, as lemos, além de as utilizar na produção de enunciados.

Diante desse quadro, a ideia foi, então, compor um *corpus* com o auxílio da ferramenta computacional BootCaT (Simple Utilities to Bootstrap Corpora and Terms from the Web, <http://bootcat.sslmit.unibo.it/>). No entanto, o programa supracitado demanda comparar “as frequências em *corpora* especializados e de referência para procurar termos típicos do primeiro no outro”⁴² (BARONI E BERNARDINI, 2004) e, assim, criar parâmetros que permitirão a formação do *corpus*. A inexistência de um *corpus* de referência da Língua Portuguesa compeliu-nos a desistir dessa ideia.

Partimos, assim, para uma nova alternativa: a utilização de uma ferramenta que utiliza a *web* como um *corpus* (*web as a corpus*). Um *software* que realiza tal ação

⁴² “In BootCaT, we compare frequencies in specialized and reference corpora to look for terms typical of the former.”.

opera a partir do API⁴³ de um buscador da *web* (como o Google, o Bing e tantos outros disponíveis na World Wide Web – WWW), porém, ao invés de páginas da *web*, apresenta concordâncias da palavra buscada. Uma busca como essa oferece duas boas vantagens: (1) se a forma existir em algum lugar da WWW (mesmo que em seus confins mais remotos), ela fatalmente aparecerá, mesmo que seja uma única ocorrência; (2) é possível limitar o número de páginas que se quer como resultado, o que permite delimitar uma quantidade de dados plausível de ser analisada em vista do tempo que se possui (ou qualquer outra restrição).

Da mesma forma, há duas claras desvantagens. Primeiro, não é possível buscar pelos sufixos, logo não é possível deixar que as bases que podem participar das construções dos dados emerjam naturalmente; é preciso elaborar uma lista com as palavras a serem buscadas e realizar buscas individuais, palavra por palavra. Ademais, não se pode aferir o universo total de palavras para se calcular com maior precisão as frequências vinculadas a cada forma.

Pretendia-se utilizar o Web Concordancer do WebAsCorpus.org, já utilizado por outras pesquisas vinculados aos macroprojetos Construções Superlativas do Português e Construções Superlativas Morfológicas do Português, a saber: Machado (2011, 2015) e Carrara (2015). Entretanto, o serviço está inoperante, conforme consta em mensagem disponibilizada no sítio eletrônico supracitado, pelo fato de o API do Bing, que dava suporte ao *software*, ter sido desativado. Tentou-se, por isso, um programa similar (pelo menos em teoria), o WebCorp (<http://www.webcorp.org.uk/live/>), que respondera relativamente bem aos testes iniciais.

Aprovisionados do programa que daria suporte à busca por dados, passamos à elaboração da lista de palavras que seriam buscadas. Foram listadas todas as palavras das quais nos lembramos e com as quais nos deparamos no período que anteviu a coleta de dados propriamente dita. Devido à percepção de que algumas bases, como “cerveja”, ocorriam com os três sufixos (“cervejaiada”, “cervejarada” e “cervejada”), optou-se por buscar pelas bases dos termos listados no levantamento inicial (107) com todos os três sufixos (totalizando 321 buscas). Essa decisão formou

⁴³ De acordo com a Wikipédia, um API (*Application Programming Interface*, ou Interface de Programação de Aplicativos, na tradução para o Português) “é um conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um software para a utilização das suas funcionalidades por aplicativos que não pretendem envolver-se em detalhes da implementação do software, mas apenas usar seus serviços”.

uma extensa lista de termos a serem buscados (o que não teria sido possível sem o auxílio dos bolsistas vinculados ao macroprojeto Construções Superlativas Morfológicas do Português).

Foi um trabalho hercúleo e, de certa forma, realizado em vão. Os dados retornados pelas buscas dos termos listados não tinham a qualidade necessária para o desenvolvimento da pesquisa: muitos termos eram codificados em elementos não alfanuméricos, como “#”, “\$”, “%” e “&”, além de quase nunca fornecerem um contexto mínimo para julgarmos se o sentido da forma em questão remetia, ou não, ao fenômeno que nos interessava.

Continuávamos sem dados e sem um horizonte; afinal já não restava nenhuma alternativa convencional (ao mesmo tempo, não era possível dar um passo atrás e alterar o objeto de estudo da tese.) Assim, a solução foi radicalizar: utilizar um buscador da *web* comum para coletar os dados. Por sua popularidade, aclamada qualidade e por contar com uma interface simples e limpa, elegeu-se, dentre os muitos buscadores convencionais disponíveis, o Google Search (<https://www.google.com.br>).

As buscas com essa ferramenta foram realizadas em sua interface simples (<http://www.google.com/intl/pt-BR/help/basics.html>), uma vez que a avançada (<http://www.google.com/intl/pt-BR/help/refinerearch.html>) não apresentava nenhum recurso que se pudesse oferecer vantagem extra às pesquisas. Nas palavras presentes na explicação das buscas, está claro que “o Google procura exatamente pelas palavras que você inseriu no campo de busca. Se você inserir «googl» ou «googl*», o Google não procurará por «googler» ou «googlin»”, portanto não importava que interface utilizar. O tipo de pesquisa empreendido foi a pesquisa exata – com o uso de aspas – para garantir que os resultados contivessem exatamente a palavra pela qual buscávamos, e não incluísse, por exemplo, uma combinação de formas que resultasse em algo próximo ao termo pesquisado.

Como tínhamos 321 termos para serem buscados (embora alguns fossem puramente teóricos, julgou-se que não era aconselhável excluí-los sem serem testados), ficou definido que o máximo de ocorrências por busca a serem coletadas seria cinco. E assim foi feito. As vantagens e desvantagens em se utilizar dessa estratégia, crê-se, foram praticamente as mesmas que envolvem a utilização dos *web concordancers*, acrescido, claro, do tempo de execução da tarefa, que é muito maior, já que (1) a visualização dos resultados não fornece uma concordância do termo buscado (como nos *web concordanceadores*), (2) as ocorrências devem ser

individualmente lidas e selecionadas (não se pode, simplesmente, recortar e colar os cinco primeiros resultados porque muitos não dizem respeito a textos, mas a outras mídias, como vídeos, músicas, etc.) e (3) o processo de “limpeza” dos dados é extremamente trabalhoso (devido a todo material que compõe cada resultado, *links*, códigos, etc.). O Anexo I apresenta em pormenores as fases dessa coleta de dados que logrou sucesso e a posterior limpeza e formatação dos dados.

4.4 OS DADOS

Com base no processo de listagem e posterior busca das palavras da Língua Portuguesa formadas por Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais no Google Search, tal como descritas sumariamente acima e mais detalhadamente no Anexo I, obteve-se um total de **642 ocorrências**. São esses dados que fomentam as análises que serão apresentadas no capítulo a seguir. A Tabela 3, a seguir, apresenta a distribuição desses dados e o Anexo II, os dados em si:

Tabela 3 – Tokens por types

Construção	Types		Tokens por types	Types		Tokens por types	TOTAL
{X _N -AIADA}	01	americanaiada	5	40	garotaiada	2	315
	02	arrozaiada	3	41	gataiada	4	
	03	bagunçaiada	3	42	gentaiada	5	
	04	baianaiada	4	43	gringaiada	5	
	05	bananaiada	4	44	gritaiada	5	
	06	bebadaaiada	5	45	homaiada	5	
	07	bebaiada	5	46	idiotaiada	5	
	08	berraiada	5	47	indiaiada	5	
	09	biscoitaiada	2	48	lamaiada	5	
	10	bolsaiada	3	49	linhaiada	1	
	11	bonecaiada	3	50	livraiada	5	
	12	borrachaiada	2	51	louçaiada	5	
	13	brigaiada	5	52	malaiada	1	
	14	brinquedaiada	5	53	mataiada	4	
	15	cabelaiada	5	54	mendigaiada	5	
	16	cachaçaiada	5	55	meninaiada	5	
	17	cachorraiada	5	56	molecaiada	5	
	18	cafezaiada	1	57	mosquitaiada	4	
	19	caipiraiada	3	58	muumbaiada	2	
	20	capetaiada	2	59	mulheraiada	4	
	21	carnaiada	5	60	pancadaiada	4	
	22	cavalaaiada	4	61	papelaiada	5	
	23	catolicaiada	5	62	passaraiada	5	
	24	cervejaiada	5	63	pedraiada	5	
	25	comidaiada	5	64	peixaiada	5	
	26	churrascaiada	4	65	piranhaiada	1	
	27	coisaiada	5	66	porcaiada	2	
	28	coloniada	4	67	porradaiada	5	
	29	chocolataiada	5	68	portaiada	3	
	30	crentaiada	5	69	prataiada	5	
	31	criançaiada	5	70	pulgaiada	5	
	32	dentaiada	5	71	putaiada	2	
	33	desgraçaiada	2	72	revistaiada	5	
	34	dinheiraiada	4	73	risaiada	5	
	35	escadaiada	4	74	roupaiada	5	
	36	festaiada	5	75	sapataiada	2	
	37	filhaiada	4	76	sujeiraiada	5	
	38	folhaiada	3	77	velhaiada	5	
	39	fumaçaiada	5				

{X_N-ARADA}	01	bagunçarada	5	31	gatarada	5	225		
	02	barrarada	3	32	gentarada	5			
	03	bebedarada	1	33	gringarada	5			
	04	bebarada	5	34	gritarada	5			
	05	berrarada	1	35	homarada	5			
	06	bicharada	4	36	idiotarada	5			
	07	bolsarada	5	37	indiarada	3			
	08	bonecarada	3	38	linharada	1			
	09	brigarada	5	39	livrarada	5			
	10	brinquedarada	4	40	lixarada	5			
	11	cabelarada	4	41	louçarada	5			
	12	cachaçarada	4	42	mendigarada	5			
	13	caipirarada	4	43	meninarada	5			
	14	capetarada	4	44	molecarada	1			
	15	carnarada	4	45	mosquitarada	5			
	16	cervejarada	5	46	muambarada	2			
	17	churrascarada	5	47	mulherarada	5			
	18	comidarada	5	48	negarada	5			
	19	coisarada	3	49	papelarada	2			
	20	crentarada	5	50	pedrarada	5			
	21	criançarada	5	51	peixarada	2			
	22	dentarada	5	52	porradarada	1			
	23	desgraçarada	1	53	pratarada	4			
	24	escadarada	3	54	pulgarada	3			
	25	feijãozarada	1	55	putarada	4			
	26	festarada	3	56	revistarada	3			
	27	filharada	4	57	rouparada	5			
	28	folharada	5	58	sapatarada	1			
	29	fumaçarada	5	59	sujeirarada	1			
	30	garotarada	1	60	velharada	5			
{X_N-ADA}	01	baianada	1	17	fumaçada	3		102	
	02	boiada	3	18	garotada	5			
	03	bonecada	1	19	gentada	1			
	04	cabelada	1	20	gringada	4			
	05	cachaçada	5	21	indiada	1			
	06	cachorrada	1	22	mendigada	5			
	07	caipirada	4	23	meninada	3			
	08	capetada	1	24	molecada	4			
	09	cervejada	5	25	mosquitada	4			
	10	chulezada	4	26	muambada	2			
	11	churrascada	5	27	mulherada	5			
	12	colonada	2	28	papelada	5			
	13	crentada	5	29	passarada	4			
	14	criançada	4	30	putada	3			
	15	dinheirada	4	31	sujeirada	5			
	16	feijãozada	2						
TOTAL									642

Três diferentes informações podem ser observadas na tabela: os diferentes *types* de cada construção, os *tokens* de cada *type* construcional e os *tokens* das construções. A construção {X_N-AIADA} conta com 315 ocorrências, distribuídas por 77 tipos diferentes; a construção {X_N-ARADA}, com 225 ocorrências, difundidas por 60 tipos; e {X_N-ADA}, com 102 ocorrências de 31 tipos.

É claro que esses números não podem nos falar tudo que gostaríamos de saber sobre as CQMS, dadas as restrições do método utilizado na coleta de dados, conforme explicitado à seção anterior. De qualquer modo, pesa, sobretudo, a opção deste estudo pelas formas periféricas de quantificação mórficas, não descritas nem pela tradição gramatical nem pelas descrições do Português do Brasil oferecidas por pesquisas linguísticas. O compromisso com a diversidade, com uma gramática maximalista – Todas as construções do Português! (cf. seção 2.2) – coloca em nossa agenda analítica o necessário desvelamento das construções de nossa língua que estão “camufladas” em sua periferia, o que é tão importante quanto entender as construções mais centrais e genéricas da LP.

As restrições do *corpus* específico constituído, no entanto, não implicam dizer que os dados obtidos não nos permitam uma investigação profunda dessas construções. De fato, a compreensão da produtividade e convencionalização das construções no *corpus* ficam, em parte, comprometidas, mas, de maneira geral, os dados obtidos são suficientes para nos revelar a riqueza formal, semântico-cognitiva e pragmática dessas construções. E é justamente isso que esperamos oferecer no próximo capítulo.

5 AS CONSTRUÇÕES QUANTIFICADORAS MÓRFICAS SUFIXAIS {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}

"[...] morphemes are clear instances of constructions in that they are pairings of meaning and form that are not predictable from anything else [...]. It is a consequence of this definition that the lexicon is not neatly differentiated from the rest of grammar."
Adele Goldberg

Neste capítulo procedemos à descrição das Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais (CQMS) {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}, como ilustram os exemplos (18) a (20):

- (18) Para onde vai essa **dinheirada** toda, para a minha conta sei que não? Agora faça a conta e vê o quanto arrecada por ano e ainda eles ...
www.alexandregalvo.blogspot.com/.../para-onde-vai-essa-dinheirada-toda-...
- (19) Importante levar repelente! A **mosquitarada** ta indo pra cima sem dó! Vídeozinho do dia de climb: ...
www.theplayba.blogspot.com/2011/09/corupa.html
- (20) Vc e muito criança ve se crese e tira essas **bonecaiada**.
www.youtube.com/user/rebeldeRBDs2

Tal descrição terá como base os modelos teóricos e metodológicos discutidos no capítulo 2 e 4 respectivamente e também as contribuições descritivas apresentadas no capítulo 3. Com tal agenda analítica, pretendemos, também, sustentar a plausibilidade de um trato construcional para os fenômenos morfológicos derivacionais, mediante articulação entre o modelo goldbergiano de Gramática das Construções (compreendido com um Modelo de Baseado no Uso) e a Semântica de Frames. Ainda, dada a fragilidade do aparato fornecido pela GCC para formalização de construções (cf. subseção 2.2.4), explora-se, sem abandonar as virtudes do modelo de goldbergiano, o formalismo oferecido pelo Construction da FrameNet (FILLMORE, LEE-GOLDMAN E RODHES, 2012) que, valendo-se dos moldes de formalização oferecido pela SBCG (SAG 2011, 2012), provê possibilidade de recobrir, com precisão, essa lacuna da GCC (cf. subseção 2.2.4).

Sustenta tal articulação entre o campo morfológico e os parâmetros teórico-analíticos da Gramática das Construções a tese de que construções podem ser

unidades menores que a palavra, o que implica dizer que “morfemas são construções” (RHODES, 1992) e que os processos derivacionais envolvem construções complexas.

As seguintes hipóteses analíticas guiarão a análise a ser construída a seguir:

1. Existe, em Português, uma rede de símbolos de natureza mórfica derivacional que, atuando como quantificadores (presentemente nomeada como Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais – CQMS), constituem padrões produtivos da Língua Portuguesa, relacionando forma, sentido e uso de maneira única.
2. A escolha por uma construção para quantificar um termo nominal é motivada por fatores estruturais, semânticos e pragmáticos.
3. A quantificação por meio das CQMS apresenta diferentes níveis de produtividade e convencionalização entre padrões construcionais que formam a rede, resultante de relações entre tais paradigmas.

De modo a responder às hipóteses anunciadas, as tarefas analíticas a serem cumpridas envolvem a descrição e explicação de um nóculo da CQMS, os *types* $\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-AIADA}\}$, (i) em termos de forma, sentido e uso e (ii) das relações entre tais subpadrões construcionais de modo a se emoldurar um nóculo de uma ampla rede.

Nesse intento, o presente capítulo apresenta o seguinte percurso analítico. Inicia-se pela apresentação e descrição genérica da rede de *types* da CQMS encontrados em nossas buscas, de modo a justificar o recorte analítico realizado (seção 5.1). A seção 5.2 dá início à descrição dos padrões formais $\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-AIADA}\}$, passando pelas suas bases semânticas (seção 5.3) e pragmáticas (seção 5.4) para se chegar a uma proposta de formalização com base no modelo do Constructicon da FrameNet (seção 5.5). Vencida essa tarefa, passamos às considerações da relação entre tais subpadrões construcionais (seção 5.6), visando elucidar as motivações plausíveis para a instituição desse peculiar trio de construções na Língua Portuguesa. Por fim, serão discutidos os principais ganhos teóricos e analíticos do trabalho tendo em vista a meta de levar tais contribuições para o campo da morfologia derivacional (seção 5.7).

5.1 A QUANTIFICAÇÃO EM NÍVEL MÓRFICO

Conforme colocado à Introdução, o fenômeno da quantificação é bastante amplo na Língua Portuguesa, relacionando-se a construções de diferentes níveis (morfológico, lexical e sintático/sintagmático). Especificamente no âmbito da morfologia, nossas buscas, sem esgotar outras possibilidades de ocorrência, levaram à identificação de instâncias de dezessete (17) *types*/tipos de subpadrões construcionais, a saber:

1. {X_N-ADA} (“arroizada”, “garotada”)
2. {X_N-AGEM} (“folhagem”, “plumagem”)
3. {X_N-AIADA} (“coisaiada”, “escadaiada”)
4. {X_N-AL} (“cervejal”, “milharal”)
5. {X_N-ALHA} (“gentalha”, “parentalha”)
6. {X_N-ALHADA} (“brigalhada”, “roubalhada”)
7. {X_N-AMA} (“dinheirama”, “cabeilama”)
8. {X_N-AME} (“folhame”, “vasilhame”)
9. {X_N-ANÇA} (“festança”, “matança”)
10. {X_N-ARADA} (“gatarada”, “homarada”)
11. {X_N-ARIA} (“mosquitaria”, “porradaria”)
12. {X_N-ARIO} (“pancadario”, (“velhario”)
13. {X_N-EDO} (“vinhedo”, “passaredo”)
14. {X_N-EIRA} (“cabeleeira”, “desgraceeira”)
15. {X_N-EIRO} (“berreiro”, “fumaceiro”)
16. {X_N-IA} (“cavalariia”, “clerezia”)
17. {X_N-IO} (“gentio”, “mulherio”)

Essas construções se estruturam, assim, como uma grande rede em que núcleos nominais (primeiro Elemento Construcional – EC) se fundem com sufixos quantificadores (segundo EC), tendo como resultado uma forma sintética, que pode ser analiticamente parafraseada como um sintagma de natureza massiva “muito X”.

Um nome quantificado equivale, assim, ao que a nomenclatura tradicional nomeia como substantivo coletivo (cf. Introdução).

Considerada a vastidão da rede, recortamos como objeto deste estudo, conforme já anunciado, três de seus diferentes subpadrões – as construções $\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-AIADA}\}$ –, dada a sua proximidade formal e semântica.

De fato, em virtude da perceptível proximidade semântico-formal desses padrões construcionais, podemos falar de uma configuração genérica desse nóculo da rede de CQMS, como veremos à seção 5.5, em que formalizaremos o seu construto (cf. subseção 2.3). Assim, em acordo com nossas hipóteses analíticas, os distintos *types* constituiriam os diferentes subpadrões construcionais que formam essa rede e que, em sendo produtivos na língua, deverão recortar nuances semânticas e/ou pragmáticas específicas, incluindo diferenças em termos de uso em gêneros discursivos mais tensos ou distensos (o que torna tais padrões únicos).

Os *types* eleitos abarcam um pouco menos de 20% do total de construções identificadas em nossa busca acerca dos nóculos da rede na *web*, o que significa uma parcela estatisticamente representativa dessas construções, oferecendo uma quantidade de dados viável para serem analisados, que permitem o desvelamento da riqueza linguística e cognitiva do fenômeno.

5.2 O POLO DA FORMA

As construções mórficas, embora possam conservar uma grande complexidade semântica (cf. seção. 2.2), de maneira geral, não apresentam um amplo enredamento de formas disponíveis na língua. Basicamente, os padrões construcionais nesse âmbito envolvem a associação de uma forma base a um afixo, ou afixos (nos casos de parassíntese), formando um termo mais complexo, semântica e formalmente, do que aquele que lhe serve de base. Parece-nos que, mesmo as formas complexas, que já constituem construções complexas do tipo “base + afixo” (e.g., “ama α + -vel = amável”), ao participarem como bases para outras construções complexas (como “amável + -mente = amavelmente”), também não são capazes de

alcançar um alto grau de obscuridade formal. Nesse sentido, em termos formais, apresentam um caráter composicional bem nítido e transparente.

As CQMS {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}, como construções mórficas, não são diferentes. Nas suas configurações, um nome contável (“baiano”, “dente”, “peixe”) ou massivo (“carne”, “fumaça”, “sujeira”) (o Nb, aqui nomeado como a variável X_N) se funde a um sufixo quantificador com formas específicas, no caso, os três sufixos supracitados.

Quanto à fusão formal entre X_N e o sufixo, a maneira mais regular encontrada nos dados foram as ocorrências em que X_N é uma palavra terminada com as vogais {a}, {e} e {o}. Nesse caso, há a elisão (cf. SANDMANN, 1993, p. 51), isto é, a queda da vogal final para que o sufixo se funda de maneira harmônica na forma. São exemplos: “menine + -ada = meninada”, “índie + -aiada = indiaiada”, “idiota + -arada = idiotarada” e “moleque + -ada = molecada”. Trata-se do processo mais recorrente: dos 168 *types* levantados, 155 (92%) possuem essa configuração.

Há ainda duas maneiras menos representativas de fusão: (i) a adição do sufixo que caracteriza a construção imediatamente ao final da forma base (e.g. “arroz + -aiada = arrozaiada”, “boi + -ada = boiada”), presente em 3 *types* (2%); e (ii) o acréscimo da consoante de ligação “z” entre o Nb e o sufixo (“chulé + -ada = chulezada”, “café + -aiada = cafezaiada”), presente em 5 *types* (3%).

Por fim, há dois casos que se apresentam únicos no universo de dados investigados. Um é quando a forma “homem” se funde às construções {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}, apenas a consoante [m], da última sílaba, é mantida, ocasionando “homem + -aiada = homaiada” e “homem + -arada = homarada”. O outro é parecido: “bêbado”, em uma de duas possibilidades de fusão com essas mesmas construções, tem a sua primeira sílaba eliminada e, de sua segunda sílaba, apenas a primeira consoante é mantida, formando “bebarada” (“bêbade + -arada”) e “bebaiada” (“bêbade + -aiada”).

Um aspecto formal característico dessas construções é a indicação de gênero gramatical, independentemente do gênero da base (cf. LAROCCA, 2011, seção 3.4). {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} têm sempre como produtos palavras do gênero feminino: “o churrasco” → “a churrascada/ churrascarada/ churrascada”. Essa demarcação de gênero é bastante natural e esperada nessas construções, uma vez que [-ada], [-arada] e [-aiada] possuem o fonema “a” em posição final, que canonicamente atua como morfema do gênero feminino na Língua Portuguesa.

De modo geral, as CQMS resistem à pluralização, sendo essa, inclusive, uma marca definidora dessa subcategoria de substantivos – os coletivos (cf. capítulo 3). Contudo, embora os dados coletados não tenham sido colhidos de modo a evidenciar de pronto esse aspecto (as buscas que resultaram na formação do *corpus* foram buscas exatas com os termos da busca sempre no singular, cf. seção 4.3 e Anexo 1), pesquisas extras utilizando o mesmo sistema, mas com os termos no plural, atestaram o uso de boa parte das instâncias das CQMS investigadas flexionadas em número. A explicação para isso está não nas CQMS em si, mas na participação de casos dessas construções em outras construções formalmente mais complexas (como construções sintáticas) em que são instituídos processos de mudança na tipologia semântica dos termos resultante das CQMS, que passam a se comportar semanticamente de modo distinto do que normalmente o fazem para se harmonizar às construções que compõem.

A construção de plural, por exemplo, normalmente se associa a termos contáveis. Ao se fundir a nomes massivos, no entanto, leva-os a se comportar como nomes contáveis para que a construção e os termos que a compõem estejam em harmonia. É o que se vê, por exemplo, em “**Os cafés** da Fazenda Planalto possuem as características típicas dos cafés do Sul de Minas e outras mais” (<http://www.planaltoestatecoffee.com.br/os-cafes.php>), em que a construção de plural faz com que o nome massivo “café” se comporte como nome contável, aceitando a pluralização. Dessa maneira, os casos da CQMS formados por nomes massivos se comportam da mesma maneira: ao se fundirem à construção plural, e talvez a outras, comportam-se como nomes contáveis, podendo, assim, ser pluralizadas. É o que se vê em “É nosso Vovô é PHoda...Como eu amo ele...Os conselhos...As histórias q só ele conta...**As cachaaiadas**...E tudo oq já fizemos juntos...E é por isso q eu digo! Te amo vô...” (<http://orkut.google.com/c11242165-t2ad9ce48fbdcff69.html>).

Em relação à função sintática que tais construções desempenham, não há muito a se dizer. De fato, as CQMS com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada] formam **sintagmas nominais** que, de maneira geral, encabeçam constituintes que desempenham as funções⁴⁴ que os nomes prototipicamente realizam em uma oração, como sujeito, predicativo do sujeito e complementos verbais e nominal:

⁴⁴ É importante ressaltar que os dados presentes em nosso pequeno *corpus* advêm, em sua maior parte, de textos de instâncias de uso mais distenso da linguagem, como se verá mais adiante à seção 5.4. Em vista disso, em muitos casos, a pontuação, a regência e mesmo a ortografia, dentre outros

- (21) “**idiotarada**” (SUJ.) não existe; “Vão fazer alguma coisa na vida em vez de criticar o melhor cantor do mundo em 1 do Luan Santana” Essas pessoas ...
www.movimentocountry.com/luan-santana-se-apresenta-em-newark-...
- (22) A **baianada** (SUJ.) comanda o Carnatal, o Carnaval fora de época em Natal, a capital que a prefeita do PV quebrou. A cada dia uma banda baiana ...
www.bahiaja.com.br/.../baianada-faz-a-festa-do-carnatal-o-carnaval-fora-d-...
- (23) ACABOU A **BRIGAIADA** (OD), MAS NÃO AS DIVERGÊNCIAS.
naretaoposta.blogspot.com/2009/.../acabou-brigaiada-mas-nao-as.ht...
- (24) Encanei aqui, como nós vamos fazer com esta **cabelaiada** (OI)?
windmillsbyfy.wordpress.com/.../a-break-e-um-papo-entre-mulheres/
- (25) Vcs souberam do **porradal** (OI) de galerosos dentro do balneário?
<http://www.parintins.com/?p=comentarios&n=&pagina=1751>
- (26) o que vcs acham da matança da **gatarada** (CN)?
www.orkut.com > ... > Forum
- (27) Foi uma **fumaçarada** (PRED. SUJ) dos infernos, mais dois dias de sol inteiros para sair o cheiro do ap.
www.fotolog.com/renansf/9636566/

Embora essas funções sejam prevalentes, não são as únicas que as construções investigadas assumem nas ocorrências presentes no *corpus*. Elas também aparecem como agente da passiva, aposto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, parte de frase nominal e vocativo.

O reconhecimento da atribuição de tais funções sintáticas não contribui, de fato, para a descrição de uma construção nominal, derivacional, situada no nível do léxico. Contudo, chama a atenção e merece destaque a presença significativa (19%, 123 ocorrências) de CQMS com os sufixos [-aiada], [-arada] e [-ada] como um elemento de uma frase nominal. Tal uso é atribuído à presença do “internetês”⁴⁵ em certos gêneros textuais do mundo virtual, como fóruns de discussões, comentários de textos, *posts* de redes sociais, em que as CQMS são marcadamente presentes. Os exemplos 28-30 ilustram esse uso.

aspectos relevantes, das orações/períodos em que as instâncias das CQMS foram coletadas estão em desacordo com usos mais canônicos da língua, quando não se apresentam de maneira não convencional. Isso, então, faz com que assumamos um caminho, enquanto outro (ou mesmo outros) seria possível. O mais importante é que as classificações realizadas permitam uma visão geral das construções.

⁴⁵ De acordo com Hamze, o registro da linguagem utilizada no meio virtual é caracterizado pela abreviação de palavras, restrita utilização de pontuação e acentuação, prevalência da fonética na marcação gráfica das palavras (em detrimento da etimologia), presença marcante de termos da informática, contenção de caracteres e não obediência às normas gramaticais tradicionais.

- (28) Aiiii chegando as ferias neee?????isso aiii, so **baguncaiada**.
www.fotolog.com/brchick_usa/13292844
- (29) bom trabalho, boa aula, boa festa, boa **cachaçarada**, boa viagem, bom namoro, enfim...um bom dia, tarde e noite! ai ai, galera de hoje a noite...
www.fotolog.com/tefiinha/18006329/
- (30) **Muambada** gastronômica. A mala veio recheada. Por sorte, tudo intacto, inclusive as garrafas.
www.saboreando.wordpress.com/2010/11/08/muambada-gastronomica/

Finalizado o polo formal das construções, seguimos com a dimensão semântica das CQMS.

5.3 O POLO DO SENTIDO

Nesta seção, destacamos os aspectos semânticos das CQMS com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada]. Começamos pela definição da natureza semântica das bases nominais da CQMS, isto é, pela investigação de se há alguma restrição de seleção de natureza semântica em relação a tais bases (subseção 5.3.1). A seguir, apresentamos os aspectos cognitivos da instituição de tais padrões na língua (subseção 5.3.2).

5.3.1 A natureza semântica das bases nominais

Tal como colocado em diferentes momentos da seção 2.2, os termos que compõem uma construção complexa são entendidos como miniconstruções e têm influência direta no produto da fusão termos-construção. Sobre a exploração da natureza semântica dessas miniconstruções que compõem construções maiores recai, inclusive, uma das críticas de Boas (2013, cf. subseção 2.2.4) sobre o modelo goldbergiano de GC. Assim, no intuito de compreender as bases que se fundem às CQMS investigadas (e recobrir essa lacuna do modelo), esta subseção se dedica à

investigação da natureza semântica das bases nominais que se fundem às CQMS {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}.

Como se sabe, o modelo de semântica assumido neste trabalho (e também pelo principal aporte teórico adotado nesta pesquisa, a Gramática das Construções Cognitiva) é a Semântica de Frames (seção 2.3). Como um modelo fortemente alicerçado na experiência, é de se esperar que disponha de um construto ideal para todos os casos de análise semântica. Contudo, não é o que acontece quando se trata do sentido de nomes em geral.

Tal como delineado anteriormente, esse modelo propõe que a análise semântica de enunciados de uma língua seja realizada através dos *frames* evocados por uma unidade lexical. Embora se trate de um molde teórico altamente significativo e pertinente à realidade que observamos, tal teoria limita o estudo de certos objetos, pois não são todos os elementos que se apresentam como elementos evocadores de *frames* (EEF). Por natureza, os verbos são os EEF mais representativos, mas adjetivos, preposições e advérbios também se apresentam, constantemente, como EEF. Os nomes também estão entre os termos capazes de evocar *frames*, no entanto, devido à sua mais notável função nas línguas – a de nomear coisas –, tais termos, geralmente, marcam os elementos de *frame*, contribuindo na configuração da cena, mas não evocando os *frames* em si, como UL.

De acordo com Ruppenhofer *et al.* (2010, p. 37), termos que denotam eventos (“vingança”, “briga”, por exemplo) e relações (“irmão/irmã”, “empregado”, por exemplo) são distintamente evocadores de *frames* da categoria dos nomes. Porém, tais categorias de nomes estão longe de constituir a maioria das bases que interagem com as construções em estudo: embora existam *types* das construções que possuam bases que se vinculam a essas categorias de nomes, como “filhaiada”, “gringaiada” “indaiada”, “festaiada”, a maior parte dos nomes levantados não são capazes de evocar *frames* por eles mesmos. Por isso, será necessário recorrer aos sentidos lexicais desses termos. Para se ter um tratamento mais uniformizado, mesmo naqueles casos em que a palavra se apresenta como um EEF, optar-se-á por tratá-la em termos de sua semântica lexical, buscando relações lexicais de natureza distinta (homonímia, polissemia, sinonímia, antonímia, hiponímia, meronímia, membro-coleção, porção-massa, cf. SAEED, 2003, p. 63-72) das consideradas na estrutura de um *frame*.

Nos dados levantados, foram identificadas categorias e subcategorias distintas de nomes quantificáveis⁴⁶. Observa-se que, pelo enquadramento categorial proposto, de nenhuma maneira estanque, assume-se que as categorias são gradientes e, por isso, possuem graus de pertencimento e limites não evidentes (cf. LAKOFF, 1987), podendo haver interseções entre elas. Nesse sentido, existem palavras com duplo pertencimento, tais como “banana”, que pode ser enquadrada tanto como um Vegetal, quanto como um Alimento. Assim, optou-se por alinhá-la à categoria Alimento, na subcategoria Comida. De toda forma, trata-se novamente de uma escolha.

As categorias e subcategorias de palavras às quais as CQMS investigadas se ligam estão apresentadas no quadro abaixo, que tem por base uma parte da ontologia SIMPLE-CLIPS⁴⁷:

Tabela 4 – Categorias e subcategorias lexicais de X_N

		Nb	Construção			TOTAL	
			X_N - AIADA	X_N - ARADA	X_N - ADA		
Humano (244 oc.)	Pessoa (80 oc.)	criança	5	5	4	14	
		garoto	2	1	5	08	
		gente	5	5	1	11	
		homem	5	5	---	10	
		menino	5	5	3	13	
		moleque	5	1	4	10	
	Parte do corpo (20 oc.)	mulher	4	5	5	14	
		cabelo	5	4	1	10	
	Entidade viva (309 oc.)	dente	5	5	---	10	
			bêbado	10	6	---	16
		Católico	católico	5	---	---	05
			colono	4	---	2	06
			crente	5	5	5	15
		Papel social (109 oc.)	filho	4	4	---	08
			gringo	5	5	4	14
			idiota	5	5	---	10
			mendigo	5	5	5	15
			piranha	1	---	---	01
	Povo (35 oc.)	puta	2	4	3	09	
		velho	5	5	---	10	
		americano	5	---	---	05	
		baiano	4	---	1	05	
		caipira	3	4	4	11	
		índio	5	3	1	09	
nego		---	5	---	05		

⁴⁶ O Anexo III traz a definição que os termos que podem ocupar a posição X_N das construções recebem no Dicionário Aulete Digital.

⁴⁷ SIMPLE-CLIPS (Semantic Information for Multifunctional Plurilingual Lexica-Corpora e Lessici dell'Italiano Parlato e Scritto) é uma ontologia (campo da Tecnologia da Informação que busca conceituar explícita e formalmente conceitos relacionados a certos domínios de interesse, de modo que tais informações sejam processáveis por máquinas) lexical que “se baseia na estrutura *qualia* [Pustejovsky, 1995] e consiste de 157 tipos semânticos organizados por meio de relações conceituais hierárquicas e não hierárquicas” (MOREIRA, SALOMÃO E OLIVEIRA, 2013, p. 153). Está disponível via *web*, através do endereço <http://www.ilc.cnr.it/clips/Ontology.htm>.

			bicho	---	4	---	04
			boi	---	---	3	03
		Terrestre (36 oc.)	cachorro	5	---	1	06
			cavalo	4	---	---	04
	Animal (65 oc.)		gato	4	5	---	09
			porco	2	---	---	02
			pulga	5	3	---	08
		Aéreo (22 oc.)	mosquito	4	5	4	13
			pássaro	5	---	4	09
		Aquático (07 oc.)	peixe	5	2	---	07
	Entidade imaginária (07 oc.)		capeta	2	4	1	07
		Bebida (29 oc.)	cachaça	5	4	5	14
			cerveja	5	5	5	15
	Alimento (80 oc.)		arroz	3	---	---	03
		Comida (51 oc.)	banana	4	---	---	04
			biscoito	2	---	---	07
			café	1	---	---	01
			carne	5	4	---	09
			chocolate	5	---	---	05
			comida	5	5	---	10
			churrasco	4	5	5	14
			feijão	---	1	2	03
		Artificial (16 oc.)	lixo	---	5	---	05
			sujeira	5	1	5	11
			barro	---	3	---	03
	Substância (59 oc.)	Natural (39 oc.)	fumaça	5	5	3	13
			lama	5	---	---	05
			mato	4	---	---	04
			pedra	5	5	---	10
			prata	---	4	---	04
		Orgânica (04 oc.)	chulé	---	---	4	04
	Localização (07 oc.)	Edificação (07 oc.)	escada	4	3	---	07
		Artefato semiótico (18 oc.)	livro	5	5	---	10
			revista	5	3	---	08
			borracha	2	---	---	02
			folha	3	5	---	08
			linha	1	1	---	02
			louça	5	5	---	10
		Artefato material (49 oc.)	mala	1	---	---	01
			papel	5	2	5	12
			porta	3	---	---	03
			prato	5	---	---	05
			muamba	2	2	2	06
		Brinquedo (16 oc.)	boneca	3	3	1	07
			brinquedo	5	4	---	09
		Dinheiro (8 oc.)	dinheiro	4	---	4	08
		Vestuário (21 oc.)	bolsa	3	5	---	08
			roupa	5	5	---	10
			sapato	2	1	---	03
		Genérico (08 oc.)	coisa	5	3	---	08
	Som (16 oc.)		berro	5	1	---	06
			grito	5	5	---	10
	Entidade abstrata (11 oc.)	Qualidade (08 oc.)	bagunça	3	5	---	08
		Condição (03 oc.)	desgraça	2	1	---	03
			briga	5	5	---	10
	Eventos (33 oc.)	Ação (33 oc.)	pancada	4	---	---	04
			porrada	5	1	---	06
			riso	5	---	---	05
			festa	5	3	---	08
	TOTAL			315	225	102	642

As CQMS com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada] não têm como base nominal apenas palavras que integram as categorias listadas na tabela acima, muito menos se restringem aos 168 (cento e sessenta e oito) *types* apresentados na Tabela 3: tais categorias e tais termos que constituem as bases das palavras formadoras das construções são o produto do recorte realizado na coleta de dados (cf. seção 4.4).

Mesmo diante dessa limitação gerada pela metodologia de busca de dados, acreditamos que, da mesma forma que o estudo de três dos seus nódulos seja representativo ao estudo das CQMS (por poder revelar aspectos gerais, inerentes a toda a rede), é esperado que os *types* de cada construção aqui levantados sejam representativos para cada uma das construções estudadas, pois, de alguma maneira, demarcam suas particularidades gerais.

A construção **{X_N-AIADA}** é o padrão construcional mais produtivo e convencionalizado dentre as CQMS investigadas, tendo em vista os dados levantados. Ele possui, como mostrou a Tabela 3 (à seção 4.4), 315 *tokens* (49% do total), distribuídos por 77 diferentes *types* (46% do total), por isso, parece ser o padrão mais aberto, mais suscetível a possibilitar novos *types* (cf. CROFT E CRUSE, 2004, p. 296-299). Apresenta-se mais suscetível à fusão com termos da categoria Humano (109 *tokens*, 35% das ocorrências da construção), no entanto possui *types* ligados a todas as categorias elencadas na Tabela 4 e se liga a 76⁴⁸ dos 84 termos (90%) que se vinculam às CQMS. Alguns casos representativos dessa construção são apresentados nos exemplos 31-36:

- (31) Por que existe tantos baianos em Santa Catarina? Nooosssa pra que essa **baianaiada** vem para ca?
br.answers.yahoo.com > ... > Sociedade e Cultura > Serviço Social
- (32) Sem ter outro jeito, a tecnologia foi substituída pela versatilidade e a polícia pôs a **bebadaiada** para fazer o "teste do quatro".
www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=613
- (33) Num pode vacilar, Peão sem direção, Num vai apaixonar, Nove meses ta lá, Já nasceu o resultada da **cachaçaiada**.
www.letras.com.br/trezedog/peao-sem-direcao/print
- (34) Essa **catolicaiada** tem que ler a Bíblia e entender a diferença entre Cristianismo e Catolicismo.
noticias.gospelmais.com.br > Brasil

⁴⁸ Embora a construção {X_N-AIADA} apresente 77 *types* (cf. Tabela 3, seção 4.4), dois desses *types* vinculam-se à mesma base, “bêbado”, a saber: “bebaida” e “bebadaiada”.

- (35) Caipirinha e uma **cervejaiada** na frente do micro depois; -Acordando-me aos poucos, hoje, já pensando na barra de chocolate.
www.karateca.net/forum/off-topic/festinha-de-despedida/?wap
- (36) Se voce acha um saco os Despertaí, os Sentinela e outros folhetos que a **crentaiada** coloca no seu quintal, experimente ler um livro do Gabriel Chalita.
[www.recantodasletras.com.br > Todos > Humor](http://www.recantodasletras.com.br/Todos/Humor)

{X_N-ARADA} também se mostra uma construção bastante produtiva e convencionalizada em vista dos dados do *corpus*, instanciando 225 *tokens* (35%) de 60 *types* (35%) diferentes. Relaciona-se também com quase todas as categorias e subcategorias listadas (não possui representante dentre os termos das subcategorias Substância Orgânica e Dinheiro), embora também apresente predileção pelos termos da categoria Humano (39%, 87 ocorrências). Os exemplos abaixo trazem algumas ocorrências da construção:

- (37) começou a **idiotarada** a fazer fila pro vôo com lugares MARCADOS! NINGUÉM VAI ROUBAR SEU LUGAR, IDIOTA!! voo com tudo ..
www.pulsitemeter.com/website/voo.com.html
- (38) <http://www.engenheirosdohawaii.com.br> tá a **livrarada** que o alemão lê na estrada, inclusive um ali que o dr. maltz (outro mano + velho) ...
www.fotolog.com/flogeto/18268481/
- (39) final de semana, porque sábado e domingo é dia de fazer doces e etc sem culpa, mas depois tem aquela **louçarada** toda pra limpar! hahaha ...
www.justfondness.blogspot.com/2012/.../esmalte-da-vez-caixa-de-musica.h...
- (40) Temos que juntar essa **meninarada** toda pra ver o que é que dá.... Estamos vivendo a fase dos "pivas" - Tu e a Filha linda, Rebeca: titia curuja, ...
www.analizgm.nafoto.net/photo20050801180524.html
- (41) O local é agradável mas só pra quem senta na rua. Se ficar nas extremidadeS, cuidado com a **mosquitarada!**
[foursquare.com > Food > Brazilian Restaurant](http://foursquare.com/Food/Brazilian%20Restaurant)
- (42) A curiosidade é que das sapatilhas do Alexandre soltavam até faísca do contanto com a **pedrarada** dos trilhos.
www.pedalando pontocom.blogspot.com/2011_12_01_archive.html

{X_N-ADA}, por seu turno, é a menos produtiva e convencionalizada das três construções, instanciando 31 *types* (18%) e 102 *tokens* (16%). Os exemplos 43-47 ilustram algumas das instâncias dessa construção presentes nos dados coletados:

- (43) Vendo caminhar a **boiada** até o último boi passar. Ali passava boi, passava **boiada**. Tinha uma... Meus olhos estão encherando uma **boiada** passar.
letras.mus.br > [Sertanejo](#) > [Sérgio Reis](#)
- (44) Tenho que pôr os ténis a arejar, que estão com uma **chulézada** épica; - Hoje de manhã acordei com uma dor de costas...é melhor não forçar...
www.mentedepravada.blogspot.com/2012/09/o-ginasio-e-criatividade.html
- (45) Para onde vai essa **dinheirada** toda, para a minha conta sei que não? Agora faça a conta e vê o quanto arrecada por ano e ainda eles...
www.alexandregalvo.blogspot.com/.../para-onde-vai-essa-dinheirada-toda-...
- (46) Saudações **Gringada!!!** Essa comunidade não é de Moto Grupo, Car clubeou qualquer tipo semelhante, essa comunidade é para qualquer pessoa que queira...
www.orkut.com > [Início](#) > [Comunidades](#) > [Pessoas](#)
- (47) Aqui irei colocar fotos da minha **passarada** que tenho na casa de campo... As primeiras fotos serão de um mestiço, mais tarde postarei fotos de...
www.gforum.tv > ... > [Parque Zoológico](#) > [Animais Domésticos](#) > [Aves](#)

Essa construção ocorre de maneira mais substancial apenas com os termos da categoria Humano: 48% de seus *types* (15) e 47% de seus *tokens* (48). Sem dúvida, trata-se da mais restrita das CQMS investigadas.

A hipótese analítica aqui firmada é de que tal restrição se dê devido à sua polissemia, já que tal elemento construcional participa, além da CQMS, de outras construções (isto é, forma outros pares forma-sentido) que têm base substantiva, sendo utilizada, nos dias de hoje, para formar termos que marcam, dentre outros:

- I. golpe ou pancada com algo (“borrachada”, “dentada”);
- II. alimento ou prato à base de determinado ingrediente (“goiabada”, “arrozada”);
- III. evento cuja atração principal é o termo base (“cervejada”, “cachaçada”);

A existência dessas construções bloqueia vários *types* da CQMS com o prefixo [-ada], que, teoricamente, seriam passíveis de existência. Retomaremos tal questão mais adiante, à seção 5.6, em que argumentaremos que a existência desses casos desencadeou o aparecimento das CQMS {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}.

Em vista dos dados apresentados, podemos dizer que as Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais modificam, majoritariamente, núcleos nominais

relacionados à categoria Humano⁴⁹: 35% dos *types* (59) e 38% dos *tokens* (244) das construções têm ligação com essa categoria. Também são relativamente produtivas a fusão entre as construções e os membros da categoria Artefato (21% dos *types*, 35, e 19% dos *tokens*, 123).

Por fim, três bases, individualmente, merecem ser destacadas: “cerveja”, “churrasco” e “cachaça”. Essas bases atingiram nove de nove *types* possíveis e 43 ocorrências de 45 possíveis (7% do total de *tokens*). Apesar das restrições relativas à quantidade de retorno de cada busca, isso revela a presença desses elementos em nossa cultura e, em vista do conteúdo das suas ocorrências, sua centralidade em *frames* de comemoração, tão presentes na *web*.

Conforme anunciado, passamos à discussão dos aspectos cognitivos da instituição das CQMS.

5.3.2 Aspectos semântico-cognitivos da instituição das CQMS

O primeiro aspecto relevante em termos da configuração semântico-cognitiva das CQMS está na sua base pré-conceptual, isto é, no esquema imagético⁵⁰ que a institui ou motiva. Trata-se do esquema COLEÇÃO (*COLLECTION*) (JOHNSON, 2005, p. 24-26; CLAUSNER E CROFT, 1999, p. 15).

Postular tal noção implica reconhecer as bases experienciais primárias da cognição e a da linguagem nos termos firmados pela Linguística Cognitiva (cf. seção 2.1) em que um esquema é definido com base em nossas experiências físico-interacionais com o ambiente e a sociedade em que vivemos. O esquema COLEÇÃO, segundo Santibáñez (2002, p. 197), é atrelado a um esquema mais abstrato nomeado OBJETO, fundamentado em nossa interação física e social com os nossos próprios

⁴⁹ A bem da transparência de um processo investigativo, cabe considerar os vieses possíveis trazidos por qualquer base de dados. Uma pergunta surge a respeito da frequência das bases: seriam essas as frequências maiores da CMQS ou, de fato, a frequência de categoria de qualquer *corpus*? Dito de outro modo, a categoria ‘Humano’ tem surgido em estudos de nosso GP (tal como em PIRES, 2013) como a mais frequente em bases nominais. Isso significaria apenas que falamos mais sobre nós mesmos? Ou não? Temos bases sociocognitivas para levantar tal hipótese?

⁵⁰ Esquemas imagéticos são estruturas pré-conceptuais, portanto formadora de conceitos, que se formam tendo em vista a replicação de experiências perceptuais e sensorio motoras, como o deslocamento no espaço, a manipulação de objetos, dentre outras. Nos termos de Johnson (1987, p. 44), são “um todo organizado e unido dentro de nossa experiência e entendimento que manifesta um padrão ou estrutura recorrente”.

corpos e com outras entidades discretas, e, portanto, seriam reflexos da nossa capacidade mental básica de agrupar objetos similares. Temos, assim, as CQMS como construções nominais coletivas.

Outro aspecto relevante e definidor da configuração semântica das CQMS está no seu papel de Quantificação. A quantificação, tal como afirmado à Introdução, insere-se em um fenômeno linguístico-cognitivo mais amplo, a predicação, que pressupõe a transferência de propriedade instituída por um operador a um termo tomado como seu escopo (cf. CASTILHO, 2012, p. 127). Especificamente, pode-se quantificar um nome quantificável de maneira definida – relacionando a ele um numeral (“Apenas quatro pessoas compareceram à plenária”), um prefixo quantificador (“O Brasil foi bicampeão mundial em 1962”) – ou de maneira indefinida – valendo-se, dentre outras estratégias, de um pronome indefinido (“Algumas alunas a admiram”), um advérbio quantificador (“Havia gente demais na festa”), uma expressão quantificadora (“Ele reuniu um monte de informações sobre o caso”).

Alguns quantificadores prototipicamente definidos podem realizar também a quantificação indefinida. Em “Ela me mandou um milhão de mensagens e eu não respondi”, a expressão que quantifica “mensagens” (“um milhão”) é definida por sua natureza numérica, mas a quantificação, nesse caso, não o é, visto que o “um milhão”, nesse caso, serve para indicar o julgamento do falante/escritor acerca da quantidade de mensagens recebidas: excessiva. Essa leitura se dá por coerção⁵¹ porque o conhecimento acerca da situação retratada impede que se entenda que, de fato, 1.000.000 (um milhão) de mensagens tenham sido enviadas, pois, além de não haver aparelho de telefone celular cuja memória suporte tal número de mensagens eletrônicas, trata-se de um número absurdamente grande, que torna a ação não factível. Neves (2001, p. 131) registra esse fenômeno, afirmando que

⁵¹ Resumidamente, o fenômeno da coerção é instaurado quando há um desencontro (*mismatch*) entre a forma demandada por uma construção e as características semântico-funcionais de um termo que venha a se integrar propriamente a tal construção. Tal desencontro há, por exemplo, entre o verbo “espirrar” (monoargumental) e a construção de movimento causado (que demanda 3 papéis participantes), como em “André Santos espirrou a bola para fora do estádio” (subseção 2.2.1). Diante do desencontro, então, o conflito entre a construção e o(s) item(ns) lexical(is) que a(s) compõe é resolvido por intermédio do Princípio da Ultrapassagem (Override Principle). Nos termos de Michaelis (2003, p. 268), tal princípio reza que “se um item lexical é semanticamente incompatível com o seu contexto sintático, o sentido desse item lexical adequa-se ao sentido da estrutura a qual ele compõe”. Nesses casos, há, então, uma alteração tipológica implícita (*implicit type-shifting*) do item lexical, de modo a solucionar o conflito entre a semântica da palavra e da construção. A coerção, e o seu efeito, é, portanto, a interpretação que resulta do processo de mudança implícita. Dessa maneira, é a construção, mais que a valência semântica de um termo particular, que instrui o leitor/ouvinte a interpretar uma forma de determinada maneira (MICHAELIS, 2003, p. 270).

Um coletivo numericamente definido pode deixar de fazer indicação numérica exata, para indicar, simplesmente:

(i) uma quantidade muito grande

“Disse seu nome lá não sei quantas vezes, rabisquei-o em todos os papéis, dez, vinte, UM MILHÃO de vezes.”

“O filme custou R\$ 219 mil bancados por uma MIRÍADE de patrocinadores.”

(ii) uma quantidade muito pequena

“Pensei que iríamos embora frustrados, mas o líder do Grupo Veredas teve a brilhante idéia de se dirigir àquela MEIA DÚZIA de ouvintes seletos, para saber o que eles haviam achado da nossa apresentação.”

Pensando-se nas estratégias sintéticas de modificação de um nome em relação à sua quantidade, os prefixos, de modo geral, atuam na quantificação definida (“bicampeão”, “trigêmeos”, “Pentateuco”), enquanto os sufixos, na quantificação indefinida. Nesse sentido, todas as três construções estudadas neste trabalho (e também os demais membros da rede que estamos nomeando Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais), enquanto construções sufixais, atuam, naturalmente, nessa função – quantificação indefinida.

Embora um operador de quantificação indefinida possa predicar uma grande ou pequena quantidade de um núcleo quantificável (“Há muita/pouca água na caixa d’água”) ou uma fração (“Alguns carros ainda não foram pintados”), **as CQMS atuam apenas na função de atribuir a ideia de “grande quantidade” ao núcleo modificado.**

Reconhecidas as bases pré-conceptuais e conceptuais que a definem (COLEÇÃO E QUANTIFICAÇÃO), cabe apresentar e descrever as cenas ou estruturas de conhecimento mais complexas – os *frames* (cf. seção 2.3) – evocadas pelas CQMS. Nessa dimensão, as formas sintéticas dessa construção vão agregar, sobrepor papéis semânticos, trazendo uma complexidade bem maior que a do seu polo formal.

O conjunto dos exemplares coletados nos autoriza a invocação de dois *frames* evocados pelas CQMS. O primeiro deles é o *frame* **Quantidade** e o segundo, **Desejabilidade**. Passamos à descrição desses *frames* e às análises das ocorrências que os legitimam.

A figura exposta a seguir, recorta a estruturação básica do *frame* **Quantidade** (Quantity), que envolve a sua definição, os seus EF nucleares e não nucleares e as relações entre *frames* que suscita:

Figura 4 – *Frame* Quantidade

Quantidade	
Definição:	
Este <i>frame</i> contém nomes que denotam Quantidade de uma Entidade específica e seu Valor numérico. Note que os nomes nesse <i>frame</i> NÃO indicam, em si, quantidade.	
<p>O seu ataque cardíaco foi causado por um alto ÍNDICE de colesterol.</p> <p>Seu nível de colesterol estava 124 mg/dL.</p>	
EF:	
Nuclear:	
Entidade [Ent]	Entidade identifica o conceito ou substância sendo quantificada por uma Quantidade . Meu ÍNDICE de glicose está alto. Os pacientes foram separados por NÍVEL de exposição à radiação .
Quantidade [Quant]	Identifica a palavra ALVO denotando Quantidade . Seu NÍVEL de produtividade diminuiu com cada hora extraordinária trabalhou.
Tipo Semântico: Quantidade	
Valor [Val]	Valor identifica a quantidade numérica da Entidade . Ele me fez um cheque no VALOR de \$500 .
Non-Core:	
Descritor []	A caracterização da Quantidade . Ele recebeu uma QUANTIDADE adequada de respostas para a sua pesquisa on-line.
Relações entre frames:	
Herda de: Dimensão	
É herdado por:	
Perspectiva sobre:	
Perspectiva sobre:	
É Perspectivizado em:	
Usa:	
É Usado por:	
Subframe de:	
Tem como Subframe(s):	
Precede:	
É Precedido por:	
É Incoativo de:	
É causativo de:	
Ver também: Massa_quantificada	

Fonte: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frame/Quantity.xml> (Traduzido)

Como estamos tratando do nível mórfico, é natural que não tenhamos termos individuais para preencher os EF desse *frame*. Nas CQMS, o EEF é o sufixo que caracteriza a construção. O EF **ENTIDADE** é ocupado pelos nomes quantificáveis que podem ocupar X_N. A **QUANTIDADE** é indicada também pelo sufixo quantificador. No sufixo quantificador ainda está indicado o **Valor** da quantificação, que, no caso, será sempre alta. Os exemplos a seguir ilustram essas relações:

A escolha pela forma sintética, mórfica (ou lexical), envolve uma estratégia cognitiva presente nos processos de integração conceptual implicados, por exemplo, nas projeções figurativas como a metonímia PARTE-TODO (LAKOFF E JOHNSON, 2002[1980]:91-98), qual seja “Comprimir, reduzir ao necessário” (FAUCONNIER E TURNER, 2002). A estratégia analítica em (50), mais canônica, por outro lado, apresenta um grau de compressão mínimo, estabelecendo para cada elemento da cena um termo específico. As Construções Quantificadoras Binominais (51), por suas vezes, são um meio termo entre as CQMS e a Construção de Quantificação Canônica. Isso revela como a língua oferta diferentes estratégias para que seus usuários delas se valham tendo em vista as diferentes necessidades e contextos comunicativos.

Essa configuração das CQMS, em que uma mesma forma acumula diferentes funções semânticas na estruturação do *frame* evocado, ilustra como as formas sintéticas comprimem, em uma pequena complexidade formal, uma grande quantidade de informações.

O conceito de quantificação é extremamente complexo, nele convergindo, além dos aspectos que o envolvem em si (tais como número, porção, dimensão, etc.), valores sociais e individuais, que atuarão na sua construção. Trata-se, portanto, de uma noção extremamente variável, contextual e subjetivamente. Por exemplo, dez pessoas são uma grande quantidade de pessoas para estarem ao mesmo tempo em um cômodo de 3m x 3m, mas uma quantidade irrisória para um show de rock em um local aberto (muito ou pouco é, dessa forma, uma questão de saliência cognitiva guiada pelo contexto). Ainda, receber três visitas em casa ao mesmo tempo pode ser muito ou pouco, a depender do anfitrião e/ou dos padrões sociais vigentes.

As CQMS, além de encobrir em uma única palavra os elementos estruturadores do *frame* Quantidade, agrega os valores sociais e individuais que recobrem a noção de quantificação. Assim, ao integrar esses conceitos, uma avaliação da cena de Quantidade se faz presente no sentido construcional da CQMS, o que significa dizer que o produtor de um enunciado se vale dessa construção mórfica para expressar também se a quantidade de X_N é desejável (portanto, positiva) ou não desejável (negativa).

Por conseguinte, ao participar da construção de uma avaliação, a instância da CQMS integra um outro *frame*, o ***frame* Desejabilidade**, apresentado na figura a seguir:

Figura 5 – Frame Desejabilidade

Desejabilidade	
Definição:	
Este <i>frame</i> diz respeito a um Avaliado sendo julgado por sua qualidade, i. e. em que medida seria desejável. Em muitos casos, o Avaliado é implicitamente julgado bom ou mal considerando outras instâncias que o envolve. A desejabilidade em relação ao Avaliado é determinada por um ou mais Parâmetros , que são propriedades escalares do Avaliado .	
A avaliação pode ser explicitamente relativizada a um conjunto de Circunstâncias , um Conjunto de comparações de entidades que pertencem à mesma classe que o Avaliado , ou uma Parte_afetada . O Grau de afeição ou desdém pode ser também expresso. Nota: Com alguns alvos, a desejabilidade é convencionalmente alinhada à quantidade, i.e., BOM é MAIS.	
A vista era SURPREENDENTE .	
Nos dias claros, a vista era EXCELENTE .	
O livro é ESPANTOSO em seu escopo.	
Os jogos foram PÉSSIMOS para o time.	
EF:	
Nuclear:	
Avaliado [Evaluatee]	O Avaliado está sendo julgado por sua qualidade. Ele me deu outra desculpa ESFARRAPADA .
Nuclear Não-expresso:	
Parâmetro [Parameter]	Este EF marca expressões que denotam uma propriedade escalar do Avaliado em relação ao que o Avaliado é julgado. O Beaujolais Nouveau é deslumbrante na frescura .
Não nucleares:	
Parte_afetada [Affected_p]	A Parte_afetada indica entidades que se beneficiam ou sofrem com a boa ou má qualidade do Avaliado . A temporada foi ESPLENDIDA para o time.
Circunstâncias [Circumstances]	Circunstâncias marca expressões que indicam um conjunto de condições sob as quais a qualidade do Avaliado está sendo julgada. É um GRANDE jogo quando chove.
Conjunto de comparação []	Este EF sinaliza expressões que indicam em relação a que classes de coisas ou eventos o Avaliado está sendo julgado. O padrão de vida é RUIM em comparação a outros países industrializados ocidentais.
Grau [Degree]	Este EF identifica o Grau a que o Avaliado é julgado bom ou mau. Smithers estava fazendo um trabalho absolutamente ESPLINDIDO .
Tipo Semântico: Grau	
Descritivo [Depictive]	O Elemento de Frame Descritivo codifica um estado em que o Avaliado esteja e que não representa um conjunto temporário ou hipotético de Circunstâncias . A vista aérea é EXCELENTE com a sua vista para o porto.
Conjunto(s) de EFs nucleares:	
{Avaliado, Parâmetro}	
Relações entre frames:	
Herdado de: Gradable attributes	
É herdado por: Aesthetics , Desirable event , Popularity , Social desirability	
Perspectiva sobre:	
Perspectiva sobre:	
É Perspectivizado em:	
Usa: Experienter focus	
É Usado por: Grooming , Preferred alternative scenario , Thriving	
Subframe de:	
Tem como Subframe(s):	
Precede:	
É Precedido por:	
É Incoativo de:	
É causativo de:	
Ver também:	

Fonte: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Desirability> (Traduzido)

Diferentemente do *frame* Quantidade, cuja instância da CQMS estrutura-o totalmente, para o *frame* Desejabilidade, a CQMS fornecerá apenas parte de sua estrutura, indicando os EF AVALIADO e PARÂMETRO. O EF PARÂMETRO, nos casos em a CQMS comparece nesse *frame*, será sempre a quantidade. Os demais elementos, não nucleares, serão eventualmente indicados por termos que vierem a acompanhar as instâncias da CQMS na construção de determinado enunciado. De toda forma, mesmo que não haja outros elementos ou os elementos que componham o enunciado não contribuam na estruturação do *frame* Desejabilidade, a CQMS é capaz de satisfazer sua estruturação mínima, visto que marca ela mesma seus EF nucleares (EF AVALIADO e EF PARÂMETRO). Os exemplos (52) a (54) ilustram a evocação desse *frame* em um enunciado em que a construção está presente:

- (52) Decidi numa atitude corajosa que iria **dar um fim** na **mataiada** eu mesma
EEF AVALIADO
PARÂMETRO (quantidade)

www.fezocasblurbs.com/archives/003308.html

- (53) **Pior** q **tamoh chuva aqui** e **la onde eu trabalho é estrada de chão**, pensa
EEF CIRCUNSTÂNCIA DESCRITIVO

na **barrarada**.

AVALIADO

PARÂMETRO (quantidade)

www.orkut.com ›...› Outros › Nada Acontece Por Acaso › Fórum:

- (54) **Mataiada** **linda**...amo fotos de caminhos dentro do verde, de terra,
AVALIADO EEF
PARÂMETRO (quant.) GRAU

bem assim como essa.

www.flickr.com/photos/.../3879386506/

Como pode ser observado, em (52) e (54), a grande quantidade, respectivamente, de “mato” e “barro” constituem obstáculos que separam o produtor do enunciado de um objetivo (não expresso). O uso da CQMS como estratégia de quantificação serve para suscitar uma patente frustração, que resulta em avaliação negativa nos dois casos. Em (53), diferentemente, o uso da CQMS para indicar a grande quantidade de “mato” serve para apoiar a desejabilidade do elemento quantificado (logo, trata-se de uma avaliação positiva).

Assim, se, por um lado, a evocação do *frame* Desejabilidade é construcional, por outro, exemplos como os apresentados acima, em que a mesma instância da

construção pode participar do estabelecimento de uma avaliação positiva e negativa, mostram que a direção da avaliação não se vincula ao sentido construcional da CQMS. Tal constatação em nada enfraquece a descrição desse padrão construcional, pois como lembra Goldberg (2006), de modo enfático, “nem todo sentido é construcional”, como veremos à seção 5.4.

Sumarizando, temos que a CQMS quantifica algo/alguma coisa indicando grande quantidade, ao mesmo tempo que ajuda a indicar se essa grande quantidade é positiva (desejável) ou negativa (indesejável) para a pessoa do discurso relacionada ao enunciado que contém a construção.

5.4 A DIMENSÃO DO USO DAS CONSTRUÇÕES

Em vista das características dos dados que fomentam esta pesquisa, os aspectos pragmáticos das CQMS em estudo foram analisados considerando dois aspectos gerais: (1) a tendência da direção da avaliação que as construções estudadas auxiliam a constituir e (2) os espaços sociodiscursivos, em termos de gêneros textuais e assuntos dos mesmos, em que essas construções se fazem presentes com maior vigor.

5.4.1 A direcionalidade da avaliação suscitada pelas CQMS – entrando no jogo discursivo

Conforme descrito à seção anterior, as CQMS atuam na construção de avaliações, suscitando direções negativas ou positivas para as mesmas. Assim, embora a evocação de um *frame* de natureza avaliativa (Desejabilidade) apresente-se como traço estável da semântica da construção – integrando, pois, seu sentido construcional – a hipótese, a ser firmada nesta seção, é de que a direção dessa avaliação (positiva ou negativa) não está definida *a priori*. Surge, então, uma questão: o rumo da avaliação seria de natureza lexical, podendo, dessa forma, estar ligado a um fator interno à construção – a integração conceptual entre a semântica da base

nominal (o Escopo) e o sentido da construção –, ou de natureza pragmática, ligando-se a fatores co(n)textuais da construção – o locutor e o enunciado da qual a CQMS participa e/ou a situação de produção de tal enunciado?

Pensar na hipótese da natureza lexical desse fenômeno implica considerar que a semântica negativa ou positiva que se pode atribuir a bases nominais que integram a construção (X_N) teria um papel relevante (ou mesmo determinativo?) na direção da avaliação que a instância da CQMS suscita. Afinal, a reunião de coisas “boas” será, na maioria dos casos, desejável, ao passo que o contrário, indesejável?

Para respondermos a tal questão, que envolve a fusão entre a parte (sentido lexical) e o todo (sentido construcional), consideremos, em primeiro lugar, as Tabelas 5 e 6 que mostram a tendência avaliativa das CQMS nos dados do *corpus*. A primeira perspectiviza os elementos que ocupam, no *corpus*, a variável X_N , e as categorias da Ontologia SIMPLE-CLIPS em que foram enquadrados (subseção 5.3.1), e a outra, as construções em si. Os casos em que não foram possíveis aferir uma avaliação estão categorizados como NI (não identificados):

Tabela 6 – A direção das avaliações em termos das construções

Construção	Avaliação			TOTAL
	+	-	NI	
{X _N -AIADA}	56	251	08	315
{X _N -ARADA}	48	165	12	225
{X _N -ADA}	37	42	23	102
TOTAL	141	458	43	642

Legenda: “+”: positiva | “-”: negativa | “n”: neutra

Levando em conta os dados contidos nas tabelas, pode-se afirmar que as CQMS atuam, majoritariamente, na construção de avaliações negativas: 71% dos casos dessas construções, frente a 22% de avaliações positivas. Esses números configuram a disposição majoritária das CQMS em atuar na construção desse tipo de avaliação, evocando a metáfora presente em nossa cultura “Menos é Melhor” (em detrimento de “Mais é Melhor”, LAKOFF E JOHNSON, 1980) e corroborando a impressão de Schmitz (2011, p. 21) de que tais coletivos “permitem que os falantes transmitam a sua impaciência diante de casos de excesso e de exagero”. Essa tendência é aclarada na fusão das CQMS com nomes de quase todas as categorias: Humano (68% das ocorrências dessas construções com esse subgrupo), Animal (63%), Alimento (60%), Substância (85%), Artefato (79%), Ação (73%).

Avaliações positivas ocorrem mais ao acaso, podendo emergir em enunciados que se valham da CQMS fundida a nomes de qualquer uma das categorias investigadas. Embora esse tipo de avaliação não constitua maioria no uso de nenhuma das construções, elas emergem com uma frequência considerável com a construção {X_N-ADA}, que se mostra como a mais equilibrada no que diz respeito à direção da avaliação: 41% de avaliações negativas, 36% de avaliações positivas e 23% de casos não aferidos.

7% das ocorrências totais não puderam ser aferidas. Isso se deveu especialmente ao desgaste pragmático de algumas das formas, especialmente de alguns dos *types* de {X_N-ADA}. Essa construção, que é a mais convencionalizada das três na Língua Portuguesa, haja vista a considerável presença de *types* dicionarizados bem como registro em gramáticas, manuais e mesmo no Corpus do Português (um *corpus* histórico formado por textos representativos de gêneros de esferas de uso mais monitorado da língua, cf. seção 4.2), parece estar perdendo, para alguns *types* ao menos, a capacidade de participar do *frame* Desejabilidade. Esse desgaste voltará

a ser tópico, ao tratarmos da distribuição na língua dessas três construções à seção 5.6.

Se os dados mostram que a avaliação negativa (i.e., a não desejabilidade), em detrimento das avaliações positivas, configura a principal função discursiva da CQMS, cabe, pois, responder à questão sobre a participação dos sentidos lexicais da base nominal da construção nessas direções avaliativas. É o que passamos a detalhar a partir da Tabela 5.

Em primeira mão, o que temos demarcado na tabela 5 é que grande parte (56%) das construções resultantes das bases nominais listadas pode evocar tanto a avaliação negativa quanto positiva, ainda que os *tokens* que sugerem uma desejabilidade (avaliação positiva) da grande quantidade de X_N sejam menos frequentes. É o caso de exemplares da categoria Humano, como “criança”, “homem” e “gente”:

- (55) EITA **CRANÇAIADA** LINDA. (P)
forum.jogos.uol.com.br > Vale Tudo
- (56) Entro mta **criançaiada** nakela colegio ainda bem q eu num to mais lah!! (N)
www.orkut.com > ... > Escolas e Cursos > Galera do CESP A > Fórum:
- (57) Irmã Amo De Maiss (Tira O Zoi **Homaiada** Safada) kkkkkkkkkk! (N)
WWW.meadd.com/djpedromendes_/44769348
- (58) To pronta é só me chamar **Homaiada** e cerveja Fecho, to indo pra lá!!! (P)
www.arenapbr.com/xn/detail/3318061:Photo:749702?xq_source...
- (59) QUERIDA **GENTARADA**. olha só povão eu vo tentá mais uma vez...(pra vcs verem o quão eu gosto de vcs), junta todo mundo.. e eu espero .. (P)
www.orkut.com > ... > Viagens > Família Disney Jan'06 > Fórum:
- (60) Sabia ki vc ia preferir o pretinho...e qnto a essa **gentarada** ai falando sobre jornalismo taque o FODA SE! afinal ser jornalista não eh so ... (N)
www.formspring.me/suhfranco/q/652068805

Em se tratando de bases nominais que, em seus sentidos dicionarizados, se vinculam a definições negativas, a tendência configurada é para uma igual direção avaliativa da construção. São exemplos disto, na categoria Ações, os itens lexicais “briga”, “pancada” e “porrada”.

- (61) ACABOU A **BRIGAIADA**, MAS NÃO AS DIVERGÊNCIAS.
naretaoposta.blogspot.com/2009/.../acabou-brigaiada-mas-nao-as.ht...

- (62) Naruto sofre muito com preconceitos tem gnt q naum le/v,e critica um mont,no naruto tem história naum éh **pancadaiada** sem noção .
www.mangaface.forumeiro.net/t255p15-sobre-naruto-tudo-sobre-naruto
- (63) (vendi ate os documentos secretos haha =/) a **porradarada** come solta, os monstros nao se aturam e se matam tudo, mas sempre renascem ...
adrenaline.uol.com.br > Fórum Adrenaline > Games > PC

O mesmo se repete com os itens “idiota” e “mendigo” na categoria Humano e com “bagunça” e “desgraça” na categoria Estado:

- (64) EEEEEEEEEEEE!!! **bagunçarada**!!!! uahahahahha!!! Paulo, Eu, Domi, Osi, Fá e Dé!!! noxu quartu viro uma bagunça só!!! uixx sem noção, heii.
www.fotolog.com/dzza/12187873/
- (65) O almoço estava sem tempero, o sol se escondia, no jornal **desgraçarada**: gangues se tramando na bala. seu peito em disritmia batia fora da ...
www.nerosoueu.blogspot.com/2009_04_01_archive.html

Assim, a resposta em relação à natureza da questão em foco, está na afirmação do caráter léxico-pragmático na definição da direção da avaliação nas ocorrências das construções investigadas. Dessa forma, do mesmo modo que o uso da CQMS não institui *a priori* uma avaliação de direção positiva ou negativa, a sua base nominal, de maneira geral, também não tem caráter determinante nessa direção avaliativa. Afinal, é um princípio fundante do sociocognitivismo a hipótese da insuficiência do significante – “A linguagem não porta o sentido, mas o guia” (FAUCONNIER, 1994, p. xxii). De igual modo se anuncia a continuidade essencial entre semântica e pragmática (cf. seção 2.2). Apostar no contrário seria afirmar uma Hipótese Forte de Composicionalidade em relação à integração conceptual de Escopo e Construção, o que vai de encontro às bases teóricas centrais que sustentam este estudo (cf. capítulo 2). Para a Gramática das Construções, o resultado da fusão dos Elementos Construcionais {X_N + Sufixo} é produto da interação do sentido construcional com o sentido do elemento que se funde à construção.

5.4.2 O nicho discursivo das CQMS

Nicho discursivo, aqui, faz referência à rubrica ecológica do primeiro termo da expressão, que, segundo o Houaiss, indica a “porção restrita de um *habitat* onde vigem condições necessárias para a existência de um organismo ou espécie”. Dessa maneira, o que estamos estabelecendo como nicho discursivo da CQMS diz respeito aos espaços discursivos, considerando o *corpus* constituído, em que essas construções atuam e, conseqüentemente, formam enunciados, ou parte de enunciados. A demarcação desses espaços passa, assim, pela identificação (i) dos gêneros textuais⁵² de onde as ocorrências das construções foram extraídas e (ii) dos assuntos⁵³ que esses textos abordam. A assunção dessas categorias foi, em parte, guiada pelas características que os dados analisados possuem, o que nos impede de assumir uma teoria pragmática mais robusta, uma vez que os dados não nos dão acesso à toda interação da qual cada uma das ocorrências é parte. Nada que deponha contra a pesquisa: escolhemos lidar com um quantitativo maior de dados, e assim perder nuances mais específicas das construções, mas ganhar em poder de generalização. Questão de escolha e método.

Como forma de entender com maior precisão a natureza pragmática das construções, os dados que compõem o *corpus*, coletados em março de 2013, passaram por um processo de atualização e consulta *in loco*, para termos acesso aos dois aspectos analisados nesse âmbito. Entretanto, na ocasião dessa última consulta (março/2015), várias ocorrências não estavam mais disponíveis. Assim, o universo de ocorrências com qual estaremos lidando nesta subseção é 41% menor do que o total de *tokens* do *corpus* (377 ocorrências). O Anexo 2 (que apresenta os dados investigados), traz o enquadramento em termos das duas categorias que estamos utilizando das ocorrências bem como os casos que não puderam ser consultados na atualização.

⁵² Schneuwly (2011[1994], p. 23, reportando-se a a Bakhtin, 1953/1979), define gêneros textuais como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, caracterizados por conteúdo temático, estilo e construção composicional.

⁵³ Assunto aqui é entendido como o eixo macro temático sobre o qual o texto discorre.

Ao verificamos a distribuição das CQMS em termos de gêneros textuais⁵⁴, temos o seguinte quadro:

Tabela 7 – A distribuição das construções por gênero

Gênero		Construções			TOTAL	
		X-AIADA	X-ARADA	X-ADA		
1	Anúncio	0	1	6	07	
2	Artigo de opinião	0	2	0	02	
3	Artigo enciclopédico	0	2	0	02	
4	Artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional	3	4	5	12	
5	Carta de leitor	0	0	1	01	
6	Comentário a postagem de rede social	10	0	0	10	76
7	Comentário a postagem de blog	22	22	4	48	
8	Comentário a texto de site/blog profissional ou categoria profissional	10	8	0	18	
9	Conto	10	2	0	12	
10	Convite	0	0	3	03	
11	Crônica	1	0	0	01	
12	Entrevista	1	0	0	01	
13	Fanfic	1	1	0	02	
14	Letra de música	3	1	13	17	
15	Notícia	4	2	6	12	
16	Peça teatral	1	0	0	01	
17	Postagem em blog	81	39	12	132	
18	Postagem em fórum	26	4	3	33	
19	Postagem em rede social (Google+)	1	0	0	01	48
20	Postagem em rede social (Facebook)	2	1	4	07	
21	Postagem em rede social (Flickr)	7	0	1	08	
22	Postagem em rede social (Orkut)	6	0	2	08	
23	Postagem em rede social (Youtube)	6	0	4	10	
24	Postagem em rede social (Spring.me)	1	1	0	02	
25	Postagem em rede social (Twitter)	9	3	0	12	
26	Piada	3	0	0	03	
27	Poesia	0	0	2	02	
28	Receita culinária	0	0	2	02	
29	Romance	4	0	1	05	
30	Verbetes de dicionário	0	0	2	02	
31	Texto de autoajuda	0	0	1	01	
TOTAL		212	93	72	377	

⁵⁴ Os nomes dados aos gêneros seguem, de maneira geral, as denominações propostas por Costa (2008), com algumas adaptações. Os casos não abarcados pelo autor foram dados considerando nomes correntes na sociedade. Comentários e postagens em plataformas virtuais foram assumidos, cada um, como um gênero, pois tais plataformas, em especial as redes sociais, possuem características de composição distintas umas das outras, fazendo com que as composições sejam diferentes em cada um dos ambientes, caracterizando, portanto, gêneros distintos. Entretanto, são, obviamente, gêneros próximos em termos de objetivos sociocomunicativos e mesmo composições características, o que permite o agrupamento sugerido na tabela.

Como pode ser observado, as CQMS se fazem presente em diversos gêneros textuais, no *corpus* apareceu em trinta e um (31) gêneros distintos, compreendendo as diferentes naturezas sociocomunicativas e diferentes graus de formalidade/monitoramento de uso da linguagem: romance, conto, crônica, piada, diferentes comentários e postagens em redes sociais, artigo enciclopédico, artigo enciclopédico, artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional, artigo de opinião, anúncio publicitário, receita culinária, texto de autoajuda, dentre outros.

Apesar dessa abrangência de participação, essas construções têm presença mais marcante apenas nos gêneros comentários e postagens em plataformas virtuais de interação: 77% de suas ocorrências estão em textos dessa categoria.

Tudo isso vai ao encontro do que foi sugerido em diferentes momentos deste trabalho, de que, as CQMS da família [-ada] são estratégias de quantificação e avaliação relegadas a contextos de uso mais distenso da Língua Portuguesa. Isso também é refletido nos assuntos abordados pelos textos de onde as ocorrências das construções foram retiradas:

Tabela 8 – A distribuição das construções por assunto

	Assunto	Construções			TOTAL
		X-AIADA	X-ARADA	X-ADA	
1	Amizade	12	5	0	19
2	Animais	5	1	2	08
3	Apresentação institucional	0	4	0	04
4	Arte	0	2	0	02
5	Automóvel	0	1	0	01
6	Beleza	1	3	0	04
7	Cultura	4	0	0	04
8	Economia/finanças	1	2	1	04
9	Educação	0	0	1	01
10	Entretenimento/lazer	44	21	18	83
11	Esporte	6	3	4	13
12	Evento que envolve terceiro(s)	21	3	3	27
13	Experiência pessoal	64	27	24	115
14	Família	0	1	0	01
15	Folclore	0	1	0	01
16	Gastronomia	8	1	3	12
17	Higiene	1	0	0	01
18	História	0	1	0	01
19	Meio ambiente	0	1	0	01
20	Moda	2	0	0	02
21	Música	0	1	0	01
22	Natureza	5	0	1	06
23	Oferta de produto	0	1	0	01
24	Política	11	5	4	20
25	Relações interpessoais	0	1	1	02
26	Religião	11	2	5	18
27	Saúde	6	3	2	11
28	Segurança pública	1	0	0	01
29	Tecnologia	2	0	1	03
30	Utilidade doméstica	0	0	2	02
31	Viagem	7	3	0	10
	TOTAL	212	93	72	377

Os assuntos dos textos em que foram encontradas as ocorrências da CQMS também são bastante diversificados, tendo sido mapeados 31 assuntos diferentes. Porém, assim como na incidência das construções em gêneros textuais, há uma especialização profunda do uso das mesmas. 59% do total de ocorrências das construções ocorrem em textos que abordam os assuntos experiência pessoal (30%), entretenimento/lazer (22%) e evento que envolve terceiro(s) (7%). Essa ocorrência casa perfeitamente com os gêneros dos textos em que as construções ocorrem de modo mais frequente (comentários e postagens de plataformas virtuais de interação), uma vez que todos se apresentam como construtos de construção da subjetividade,

avigorando o caráter pessoal que essas construções impõem às quantificações/avaliações que estabelecem.

Considerando os pontos aqui aventados, temos, então, que as CQMS atuam, majoritariamente, na quantificação de Nb em textos dos gêneros comentários e postagens em plataformas virtuais de interação, da esfera cotidiana, que abordam, em especial, os assuntos experiência pessoal, entretenimento/lazer e evento que envolve terceiro(s). Ao lançar mão de tal estratégia de quantificação também é revelada a subjetividade do escritor/falante em relação àquilo que é quantificado, transparecendo, mais frequentemente, uma avaliação negativa, a não desejabilidade da grande quantidade de Nb.

5.5 UMA PROPOSTA DE FORMALIZAÇÃO DA REDE CQMS

Tendo em vista os aspectos formais e semântico-pragmáticos definidores das CQMS com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada] discutidos, apresentamos, em primeiro lugar, a proposta de um construto mais genérico (cf. subseção 2.3) que configure a grande rede de CQMS (cf. seção 5.1), formalizado em prosa (cf. FILLMORE, LEE-GOLDMAN E RHODES, 2012). Em seguida, propomos a formalização da CQMS com os subpadrões $\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-AIADA}\}$, trazendo as especificidades de seus polos formal e semânticos descritos às seções anteriores. Por último, nos termos da SBCG, propomos uma notação baseada em uma matriz de atributo-valor e que registra, através de um formalismo mais rígido, os elementos definidores dessas construções.

Tal como pontuado, tais moldes de formalizações foram eleitos dada a dificuldade de lidar com esse aspecto dentro da GCC (cf. subseção 2.2.4), que oferta um repertório classificado por Boas (2013, p. 248-249) como “frágil”, devido à falta de rigidez formal, em que as restrições são indicadas em prosa, impedindo, dentre outras coisas, o processamento por interfaces não humanas.

Iniciemos com o construto genérico, que abarca todas as dezessete (17) CQMS levantadas:

Figura 6 – Formalização em prosa do construto genérico das CQMS

{quantificação [nome signo₁] [morfema quantificador signo₂] }

Nome	Construção Quantificadora Mórfrica Sufixal
M	Sintagma Nominal
F1	Núcleo nominal quantificável: contável ou massivo (Escopo)
F2	Quantificador: morfema quantificador (sufixo)
Interpretação	F2 quantifica F1, evocando o <i>frame</i> Quantidade. O nome formado indica “grande quantidade de F1”.

- (66) Nesse dia eu ã estava na zoeira nem no { [**cachaça**^{Escopo}]_{F1} [**al**^{Quantificador}]_{F2} }_M mas acho q é uma boa foto p/ começar o flog e mostrar q doidera ã é apenas o tipo do flog!
<http://www.flogao.com.br/cueloecia/7413288>
- (67) Uma estante simples, mas que deixa a {**brinquedo**^{Escopo}]_{F1} [**aria**^{Quantificador}]_{F2} }_M toda em ordem.
<http://www.tadecorado.com/2012/09/quartos-de-meninos.html>
- (68) Nem menina, nem mulher. E pela sua { [**cabelo**^{Escopo}]_{F1} [**eira**^{Quantificador}]_{F2} }_M vermelha.
letras.mus.br › Regional › Geraldo Azevedo

O diagrama e os exemplos indicam que a construção mãe, um sintagma nominal, integra um Escopo (F1), um núcleo nominal quantificável – contável ou massivo – e um morfema quantificador sufixal (F2). O nome formado evoca o *frame* Quantidade, cujo EF VALOR será, nesses casos, sempre elevado, resultando na suscitação da ideia de “grande quantidade de F1”.

As CQMS da família [-ada] recortam, assim como outras das CQMS fazem⁵⁵, uma nuance diferenciada desse construto, evocando, além do *frame* Quantidade, o *frame* Desejabilidade. O construto apresentado como Figura 7 delinea essa especificidade dessas construções:

⁵⁵ A CQMS {X_N-AL}, por exemplo, evoca, além do *frame* Quantidade, o *frame* Localidade, uma vez que sugere, juntamente à noção de “grande quantidade de X_N (F1), a ideia de “lugar onde se encontra/cultiva X_N”.

FIGURA 7 – Formalização em prosa do construto do nóculo {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} da CQMS

{quantificação [nome signo₁] [morfema quantificador signo₂] }

Nome	Construção Quantificadora Mórfica Sufixal com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada]
M	Sintagma Nominal
F1	Núcleo nominal quantificável: contável ou massivo (Escopo)
F2	Quantificador: morfema quantificador (sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada])
Interpretação	F2 quantifica F1, evocando o <i>frame</i> Quantidade e também o <i>frame</i> Desejabilidade. O nome formado indica “grande quantidade de F1”.

- (69) A gente fica pensando até as três da manhã pra recebe cinqüenta centavos de uma pinga... a { **[bebada**^{Escopo}]_{F1} **[aiada**^{Quantificador}]_{F2} }_M pidindo tudo fiado.
books.google.com.br/books?isbn=8586861138
- (70) [...] o icaro do meu lado depois de organizar uma
 { **[cerveja**^{Escopo}]_{F1} **[arada**^{Quantificador}]_{F2} }_M! detonamo aquele dia hein icaro?!
www.fotolog.com/thapy/867751/
- (71) Estilo da { **[gringe**^{Escopo}]_{F1} **[ada**^{Quantificador}]_{F2} }_M. Scene Queens são garotas famosas pela internet e cada uma delas se divulgam pelo site Myspace,comfotos,books ...
www.franwiinchester.blogspot.com/.../estilo-da-gringa...

O construto, juntamente com os exemplos, ilustra a configuração do nóculo da CQMS em estudo: o signo mãe, formado pelas construções, é um sintagma nominal quantificado (“bebadaiada”, “cervejarada” e “gringada”); F1 – o primeiro EC, o signo filha 1 – é um núcleo nominal quantificável/ESCOPO (“bêbado”, “cerveja” e “gringo”); F2, o segundo EC, por sua vez é um morfema quantificador/QUANTIFICADOR, que pode corresponder a um dos três sufixos abordados por esta pesquisa.

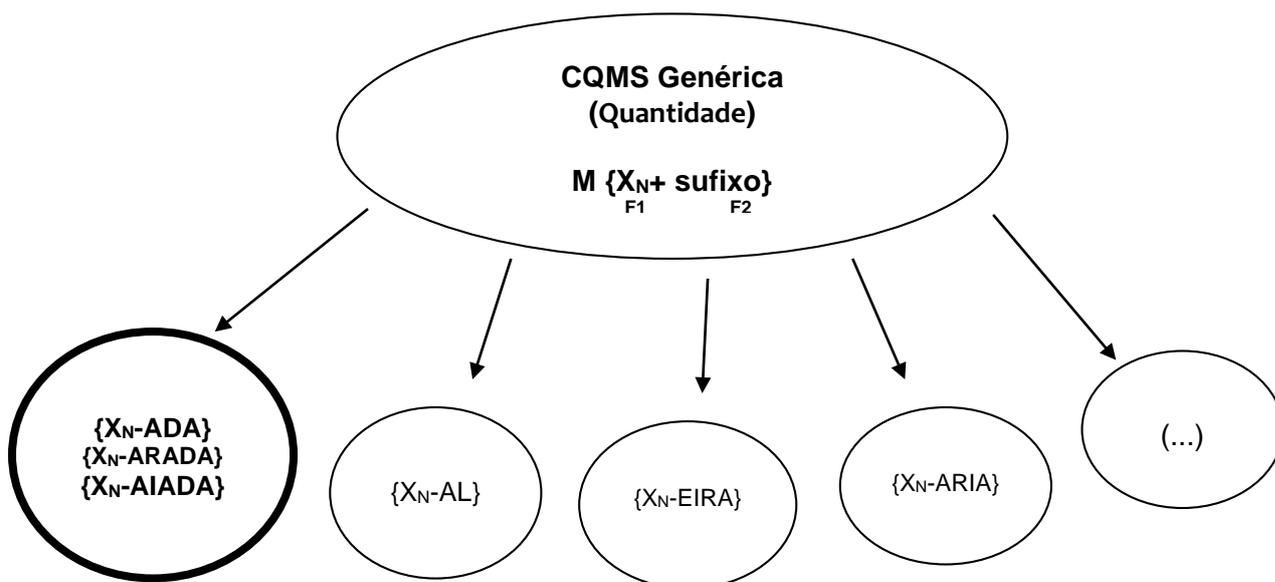
Frente a isso, as CQMS apresentam-se como construção no nível da palavra em que há uma ou mais posições lexicalmente fixas: para o EC₁ está definida a categoria gramatical dos termos que podem ocupá-lo (substantivos) e, para o EC₂, está estabelecido o elemento que ocupará tal posição.

Em termos conceptuais, F2 quantifica F1 de modo a suscitar a ideia de grande quantidade de F1. O produto semântico da construção suscita a noção de quantificação, evocando o *frame* Quantidade. Ao mesmo tempo, também é evocado o *frame* Desejabilidade, que indica uma avaliação positiva (caso de exemplo 70) ou negativa (exemplos 69 e 71) da grande quantidade de F1. A direção da avaliação é

cena um amplo conjunto de informações complexas, discutida na seção 5.3.2. O contexto (CTXT) também está em aberto, visto que a construção não possui restrição contextual, apesar das particularidades do seu uso (seção 5.4).

A partir das formalizações e elos aferidos da grande rede de CQMS, o diagrama abaixo desenha o nível de relação hierárquica configurado:

Figura 9 – A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais



Nos termos da CGC (cf. subseção 2.2.2), são postulados quatro tipos de elos de herança, quais sejam elos por polissemia, elos por subparte, elos por instância e elos por extensão metafórica. No caso da CQMS, temos uma relação por instanciação, uma vez que todos os subpadrões são instâncias específicas da construção hierarquicamente superior, trazendo as especificidades de cada instância lexicalmente preenchida, e existem independentemente dela.

Finalizada a estruturação e explicação das construções, passamos a um ponto intrigante que envolve essa rede de construções: a distribuição de seus nódulos na língua.

5.6 A DISTRIBUIÇÃO DAS CQMS NA LÍNGUA PORTUGUESA

A natureza da semântica lexical do Escopo (EC X_N) da CQMS (subseção 5.2.1) mostrou que os três subpadrões da CQMS aqui investigados – $\{X_N\text{-AIADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-ADA}\}$ –, atuam, na quantificação de termos da categoria Humano de modo geral, mas também de outras categorias. Da mesma forma, essas CQMS se fazem presentes, com maior frequência, em textos dos mesmos gêneros textuais e que abordam os mesmos assuntos (subseção 5.4.2).

Frente a isso, uma pergunta é inevitável: como as três construções da família [-ada] – distintas em termos formais, mas que remetem a uma semântica semelhante, que atuam no mesmo nicho discursivos e se vinculam às mesmas categorias de elementos que atuam como base – distribuem-se, **produtivamente**, na Língua Portuguesa?

A resposta a essa questão, tão cara a este trabalho, passa pela consideração dos princípios psicológicos regem essa a organização do conhecimento construcional de acordo com a GCC (GOLDBERG, 1995, seção 2.2.2). O Princípio da Não-sinonímia, que indica a necessidade de duas formas distintas suscitarem diferença semântica e/ou pragmática, tem um peso grande no tratamento desta questão. É que, por mais parecidas que sejam em termos formais, essas três construções apresentam distinções em seus formatos, e, como recobrem a mesma semântica e uso, é preciso entender a pertinência da existência dessas três formas. Em termos descritivos isso é importante para compreendermos melhor a rede que está sendo investigada e, em termos teóricos, para sabermos a abrangência de tal princípio, sobretudo se ele abarca a morfologia (o que é esperado para uma teoria que propõe igualdade de tratamento para todos os âmbitos da linguagem).

Assim, no que tange à relação entre os subpadrões ($\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-AIADA}\}$ e $\{X_N\text{-ARADA}\}$), não há restrições formais nem semânticas para que determinada base possa se fundir com as construções. A categoria que prevalece para uma, prevalece para as demais, prova disso é a existência, dentre os dados coletados, de bases que se fundem a essas três construções. São os casos de “cerveja” (“cervejaiada”, “cervejarada” e “cervejada”), “cachaça” (“cachaçaiada”, “cachaçarada” e “cachaçada”), dentre outros.

Em vista disso, nossa hipótese é de que:

- I. a polissemia da formação {X_N-ADA} na Língua Portuguesa resulta em bloqueio parcial dessa forma (a menos produtiva de todas), levando à produtividade maior dos subpadrões concorrentes ({X_N-AIADA} e {X_N-ARADA});
- II. o desgaste pragmático de {X_N-ADA} (cf. seção 5.4.1) faz com que os usuários da língua, no intuito de lançar mão de uma estratégia mórfica de quantificação e maximizar o poder expressivo da língua, prefiram {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}, menos polissêmicas e menos desgastadas.

Se considerarmos a presença da forma {X_N-ADA} apenas em estratégias da LP para formar nomes a partir de outros nomes, temos os seguintes tipos de formação que se valem desse morfema, segundo o Dicionário Aulete Digital:

'ação ou movimento rápidos, de curta duração' (chuveirada); 'golpe ou pancada com algo' (paulada, facada, bolada); 'coleção; algo em quantidade ou em excesso' (bolada, dinheirada, bezerrada, besteirada); 'produto alimentar (doce, prato, bebida) feito de algo' (bananada, feijoada, laranjada).

A participação dessa forma nesses processos faz com que muitas instâncias da CQMS {X_N-ADA} sejam instâncias de outras construções (outros pares de forma-função). São exemplos: “bolsada”, “borrachada”, (golpe ou pancada com objeto); “bananada”, “peixada” (produtos alimentares); “dentada” (ação ou movimento de curta duração).

Há ainda as palavras deverbais formadas por [-da] participial e que pertencem a classes diferentes das formações em {X_N-ADA}. São exemplos, alguns adjetivos formados de formas participiais de alguns verbos (“desgraçada”, “negada”) e do particípio propriamente dito de alguns verbos (“berrada”, “gritada”)⁵⁶. Esses casos {X_V-DA}, que resultam em homofonias com {X_N-ADA}, mesmo não se confundindo no interior da sentença com as CQMS, visto que ocupam posições sintáticas distintas, contribuem para a falta de transparência de uso dessa construção.

Devido a isso, muitas formas de {X_N-ADA} são bloqueadas pela existência de instâncias de outras construções formadas por [-ada] na Língua Portuguesa. Assim,

⁵⁶ Esses casos podem se confundir, afinal todos, “desgraçada”, “gritada” e principalmente “negada”, podem funcionar sintaticamente como uma coisa ou outra.

como forma de manter a força ilocucionária da CQMS, os falantes, em busca de “formas mais econômicas e mais fáceis/claras” (BRODBECK, 2010, p. 134), valendo-se do Princípio da Motivação Maximizada (subseção 2.2.2), fazem emergir formas análogas, que não apresentam conflito com outras formas na língua: no caso [-arada] e [-aiada]. Ao fazer isso, maximizam, para propósitos comunicativos, o inventário de construções da língua (cf. Princípio do Máximo Poder Expressivo, subseção 2.2.2), mantendo no sistema estratégia que realiza função semântico-pragmática específica.

Dito de outro modo, uma vez que um elemento do sistema – {X_N-ADA} – perde seu vigor ao realizar determinada função – quantificar um nome e avaliar a desejabilidade da grande quantidade daquilo que esse nome indica –, os usuários da língua criam novas estratégias para suprir tal demanda, maximizando o poder expressivo da língua (uma rede de construções). E o número de construções dessa rede limita-se à necessidade de existência de estratégias que sejam relevantes, em termos comunicativos, aos usuários da língua (cf. Princípio da Máxima Economia).

No caso das CQMS, máximo poder expressivo é claramente buscado, uma vez que temos uma grande rede com pelo menos 17 subpadrões, em que cada nódulo, de uma forma específica, recorta a ideia de grande quantidade de algo, mostrando como essa noção é saliente na Língua Portuguesa.

O fato de {X_N-ADA} ter surgido antes de {X_N-ARADA}, que apareceu na LP antes de {X_N-AIADA}, reforça o argumento de que uma busca por se reciclar tal estratégia de quantificação mórfica, aventando estratégias ao mesmo tempo transparentes e capazes de trazer à cena os complexos vieses impostos pelo processo avaliativo em jogo nessa construção, fez emergir na língua as construções mais recentes.

De acordo com os dados oferecidos pelo Corpus do Português (seção 4.2), a CQMS que se vale do sufixo de origem latina [-ada] foi, como indicado, o primeiro dentre os padrões construcionais sob análise a emergir na Língua Portuguesa. Há registros do uso dessa forma com o sentido “de grande quantidade de X_N” já no século XV (cf. exemplos 82-83), embora o Dicionário Eletrônico Houaiss ateste o século XVI como tempo em que emergiu essa construção:

- (72) Entra Mofina Mendes e diz Paio Vaz seu amo: Onde deixas a **boiada** e as vacas Mofina Mendes? Mofina Mas que cuidado vós tendes de me pagar a soldada que há tanto que me retendes.

Fonte: Corpus do Português, rótulo: 15:Vicente:Obra1

- (73) Mas Nuno Vaz, por muito que lhe ladrava e mordia esta **cachorrada** de navios pequenos, não fazia conta deles, porque levava o rosto posto em a nau grossa de Mir Hocém, que eles tinham em lugar de baluarte com a outra de Melique-laz

Fonte: Corpus do Português, rótulo: 15:Barros:Asia2

Essa data indica que tal construção emergiu pelo menos três séculos antes de {X_N-ARADA} que, no *corpus* referido, aparece apenas no século XVIII (exemplo 74).

- (74) E uma hora depois o Sol irradia triunfalmente no céu puríssimo! A **passarada** irrequieta descanta pelas frondes gotejantes [...]

Fonte: Corpus do Português, rótulo: 18:Cunha:Sertões

Tal como afirmado nos capítulos 3 e 4, {X_N-AIADA} não está registrada em nenhuma das bases de dados a que tivemos acesso: Corpus do Português (e outros *corpora*), dicionários, gramáticas ou mesmo um manual de morfologia, o que indica que tal construção deve ter emergido na Língua Portuguesa há pouco tempo; provavelmente surgiu há algumas décadas atrás, haja vista que o Corpus do Português, que possui dados de textos produzidos até final do século passado, não registra sequer uma ocorrência dessa construção, assim como os manuais de morfologia editados nesta década e na década passada.

Neste ponto uma observação se faz importante: a ausência de boa parte dos *types* das construções investigadas, assim como a ausência da construção {X_N-AIADA} pode ser decorrente da natureza mais formal do registro presente nos textos do Corpus do Português. Assim, mesmo que as construções tenham emergido antes (inclusive {X_N-AIADA}, que não possui nenhum registro nem no *corpus*, nem em dicionários, nem em manuais de morfologia) em instâncias de uso mais distenso da linguagem, não há como recuperar isso. Portanto, aqui se afirma o que é possível dizer sobre esses casos, considerando os registros a que temos acesso.

Há ainda um outro fator que pesa em favor da postulação do *cline* {X_N-ADA} > {X_N-ARADA}/{X_N-AIADA}: a quantidade de termos formados a partir de cada uma das construções registrados em dicionários de referência da Língua Portuguesa⁵⁷:

⁵⁷ Os *types* das CQMS dicionarizados, no Dicionário Aulete Digital, compõem o Anexo IV deste trabalho.

- I. vinte e dois (22) dos trinta e um (31) nomes formados pela CQMS com [-ada] (71%) estão dicionarizados;
- II. apenas seis (06) dos sessenta (60) *types* de {X_N-ARADA} (10%) estão registrados no Aulete Digital;
- III. nenhum dos setenta e sete (77) *types* de {X_N-AIADA} está registrado.

Dessa maneira, a reunião desses dados sugere que não há sobreposição no que diz respeito ao uso das construções {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA}. Embora remetam à mesma semântica, as duas últimas parecem ter surgido como reelaborações da primeira, de modo a expandir o escopo dessa estratégia de quantificação mórfica na Língua Portuguesa, tendo em vista a grande restrição existente no paradigma para com {X_N-ADA}, que tem muitas de suas formas bloqueadas por outras formas derivadas que se valem do mesmo morfema sufixal que essa CQMS. Uma prova que pesa a favor dessa ampliação de escopo é a maior produtividade e maior convencionalização de {X_N-AIADA} e {X_N-ARADA} frente a {X_N-ADA} no *corpus* construído neste estudo. Enquanto a CQMS com o sufixo [-aiada] possui, dentre os dados investigados, setenta e sete (77) *types* distribuídos por 315 *tokens* e {X_N-ARADA}, sessenta (60) *types* e duzentos e vinte e cinco (225) *tokens*, {X_N-ADA} possui apenas trinta e um (31) *types* distribuídos por cento e dois (102) *tokens*.

Acerca do par {X_N-AIADA} e {X_N-ARADA}, embora os dados não nos permitam afirmações tão firmes, parece-nos claro, considerando os dados a que recorremos, que a primeira se configura também como uma nova reelaboração de {X_N-ADA}, ou mesmo como uma reelaboração de {X_N-ARADA}. O que pesaria em favor dessa hipótese seria o fato de (i) {X_N-ARADA} ter emergido na LP pelo menos dois séculos antes de {X_N-AIADA}, estando registrado no Corpus do Português, no Aulete Digital (como alomorfia de [-ada]) e no manual de Monteiro (2002, p. 170), assim como (ii) {X_N-AIADA} ter maior produtividade no Português Contemporâneo. De toda forma, as ausências dessas construções em textos de maior prestígio social e, conseqüentemente, o fato de não estarem registrados em gramáticas normativas e dicionários (tecnologias que guardam, perpetuam e amplificam o uso de estruturas da língua) contribui para a não existência de uma convenção bem definida no uso de uma ou outra construção. Dessa forma, podem estar em jogo, na escolha de uma ou outra, aspectos regionais que não estão acessíveis através dos dados coletados.

5.7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo buscou-se delinear, sob uma ótica fundamentalmente convergente com a Gramática das Construções Cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013), um nóculo da grande rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais – formado por $\{X_N\text{-ADA}\}$, $\{X_N\text{-ARADA}\}$ e $\{X_N\text{-AIADA}\}$ –, no intuito de lançar luz sobre essas estruturas ainda obscurecidas, tanto da tradição gramatical quanto na tradição linguística em Língua Portuguesa. A tal meta analítica correspondeu uma ambição teórica mais robusta, qual seja a sustentação de um trato construcionista da morfologia, âmbito pouco explorado nos diferentes modelos de Gramática das Construções.

Ante tais expectativas teórico-analíticas, entendemos que a empreitada foi bem sucedida. É o que buscaremos demonstrar nesta seção e em nossas considerações finais, último capítulo desta tese.

No que tange ao objetivo descritivo, os aparatos teóricos eleitos – a GCC, em especial, e a SF – permitiram exposições ricas dos objetos morfológicos, possibilitando uma compreensão ampla dos polos formal e de significação semântico-pragmática das construções linguísticas investigadas. Como uma forte herdeira da Linguística Cognitiva, a perspectiva goldbergiana de GC agrega um relevante arcabouço sobre os processos de conceptualização na linguagem (experiência, motivação, herança, radialidade, projeção, etc.), incluindo aí a busca por plausibilidade psicológica do modelo de gramática. Tal arcabouço trouxe o entendimento das estruturas conceptuais que forjam as construções investigadas (o esquema imagético COLEÇÃO e os *frames* Quantidade e Desejabilidade, cf. subseção 5.3.2), além de subsidiar a compreensão de seus elos de herança (seção 5.5)

Em termos de tais elos, pode-se verificar, no âmbito da morfologia derivacional, a validade dos quatro princípios psicológicos que regem a organização das construções na mente do falante (Princípio da Motivação Maximizada, Princípio da Não-sinonímia, Princípio do Máximo Poder Expressivo e Princípio da Máxima Economia, cf. GOLDBERG 1995, p. 67-68), pensados, e formalizados, a princípio, para construções sintáticas.

Dada a postulação goldbergiana de que o sentido da construção – o Todo – envolve a interação entre o sentido da base e o da construção, além de propor o

produto construcional da CQMS, que envolve os *frames* Quantidade e Desejabilidade, tivemos a preocupação descritiva de explicitar a semântica do escopo nominal (substantivo) da CQMS. Ante tal tarefa, ficou clara a dificuldade de se conceber o sentido das bases/escopos que se fundem à construção através do modelo de semântica eleito, a Semântica de Frames. Assim, nosso arcabouço se estendeu à Semântica Lexical através do uso da Ontologia SIMPLE-CLIPS, promovendo-se um diálogo profícuo, uma vez que tornou possível a apreensão da microconstrução nominal que integra a construção mais complexa – a CQMS.

Foi ainda encarada uma lacuna da GCC no sentido de se buscar uma formalização mais robusta para a CQMS, lançando-se mão do molde do Constructicon da FN que, em duas diferentes versões (“em prosa” e com base em na matriz de atributo-valor), vale-se do formalismo da SBCG e busca, inclusive, atender a demandas formais contemporâneas, como a utilização por interfaces não humanas. Assim, buscamos contornar a imprecisão encontrada na proposta informal de formalização do processo de fusão da GCC que, para evitar geração de construções indesejadas, recorre aos princípios da Coerência Semântica e da Correspondência, elaborados e pensados para recobrir construções de estrutura argumental. Para Boas (2013, subseção 2.2.4), esse é um dos pontos de fragilidade desse modelo e um modelo de formalização mais rigoroso deveria por si, sem ter que enunciar princípios complementares em prosa, dar conta de precisar os limites de cada construção. É o que, em nossa avaliação, o construto (cf. FILLMORE, LEE-GOLMAN E RHODES, 2012) realiza de forma satisfatória.

Uma importante articulação, garantida pela GCC com os nomeados Modelos Baseados no Uso, serviu ao fortalecimento à tese do *continuum* entre semântica e pragmática. Assim, a CQMS – para além sentido construcional evocador dos *frames* Quantidade e Desejabilidade – tem desvelada, só dentro do jogo discursivo, a direção da desejabilidade (positiva ou negativa). É também no uso – ainda que considerados os limites de nosso *corpus* – que se reconhece, mediante a frequência de *types* e *tokens*, a produtividade e a convencionalização dessa construção. De igual modo, buscou-se desvelar o nicho discursivo da CQMS no *corpus* construído (comentários e postagens em plataformas virtuais de interação que abordem, em especial, os assuntos experiência pessoal, entretenimento/lazer e evento que envolve terceiro[s]).

Cabe, por fim, pontuar que as articulações teórico-analíticas promovidas neste estudo mostraram a pertinência de um diálogo interteórico, desde que não haja entre

os modelos incongruências epistemológicas que impeçam a “fusão”. Assim, ficaram demarcados os ganhos no que diz respeito ao objetivo meta-teórico do trabalho – a articulação entre GCC e morfologia. Tal percurso analítico serviu para mostrar que a morfologia, via de regra tratada como a “prima pobre” nos estudos da linguagem, tem, no contínuo com o estrato sintático, suas peculiaridades internas merecedoras de ocupar maior espaço na agenda dos linguistas construcionistas. Afinal, tamanho não é documento e simplicidade formal não quer dizer simplicidade conceptual.

Visto isso, passamos às considerações finais, que constituem o capítulo final desta tese.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Morphology is at the conceptual centre of linguistics. This is not because it is the dominant subdiscipline, but because morphology is the study of word structure, and words are at the interface between phonology, syntax and semantics. Words have phonological properties, they articulate together to form phrases and sentences, their form often reflects their syntactic function, and their parts are often composed of meaningful smaller pieces. In addition, words contract relationships with each other by virtue of their form; that is, they form paradigms and lexical groupings.”

Andrew Spencer and Arnold Zwicky

No decorrer deste trabalho, buscamos cumprir três diferentes tarefas: (1) o levantamento do trato que até então recebeu as formações da Língua Portuguesa denominadas tradicionalmente substantivos coletivos; (2) a descrição das CQMS com os sufixos [-ada], [-arada] e [-aiada], em termos de suas configurações formais, semântico-cognitivas e pragmáticas; e (3) a sustentação empírica da articulação entre Gramática das Construções e morfologia derivacional, bem como a inserção de construções mórficas no Constructicon.

Os aparatos teóricos da Gramática das Construções Cognitiva (GOLBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013), um Modelo de Linguagem Baseado no Uso (BYBEE, 2010; CROFT E CRUSE, 2004), da Semântica de Frames (FILLMORE, 1977, 2009[1982], 1985; PETRUCK, 1996; RUPENHOFER et al., 2010) e do Constructicon da FN (FILLMORE, LEE-GOLDMAN E RHODES, 2012) são preponderantes na sustentação das análises, oferecendo os construtos utilizados no enquadramento do objeto.

A metodologia eleita, Linguística Cognitiva baseada em *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; FILLMORE, 2008[1992]; MCENERY, XIAO E TONO, 2006), permitiu-nos, através do uso de *corpus* e ferramentas eletrônicas, estudar o objeto a partir de dados extraídos de contextos reais de uso linguagem. Isso foi determinante para um entendimento mais preciso do entrelaçamento linguístico-cognitivo daquilo que foi estudado, apesar da limitação da aplicação de tal metodologia a pesquisas que envolvam certos objetos da Língua Portuguesa (cf. capítulo 4).

Os principais achados, discutidos à seção 5.7 e aqui sumarizados, evidenciam a riqueza linguístico-cognitiva do objeto e amparam a pertinência de seu estudo. Os pontos que puderam ser estabelecidos são:

- (i) A rede de Construções Quantificadoras Mórficas Sufixais é ampla na Língua Portuguesa, abarcando pelo menos 17 subpadrões distintos. Não temos, pois,

uma lista aleatória de sufixos e sim construções mórficas que se articulam em rede, de modo que cada nóculo é um par de forma-sentido único.

- (ii) A instituição das CQMS na Língua Portuguesa envolve o esquema imagético COLEÇÃO, atrelado a um esquema mais abstrato, OBJETO, que se baseia na interação física e social com entidades discretas e reflete nossa capacidade de agrupamento de objetos similares.
- (iii) Essas construções apresentam um padrão formal básico: um núcleo quantificável (o ESCOPO), que pode ser ocupado tanto por um nome contável quanto por um nome massivo, associado a um sufixo quantificador (o QUANTIFICADOR), que atua como predicador. Traduzido “em prosa”, temos, nos termos da SBCG, a enunciação do construto:

CQMS {_{quantificação} [nome signo₁] [_{morfema quantificador} signo₂] }.

- (iv) Tais construções atuam na quantificação indefinida, remetendo à semântica de “grande quantidade de X_N”, através da evocação do *frame* Quantidade, que é estruturado pelos EF ENTIDADE, QUANTIDADE e VALOR. Ao lançar mão de tal estratégia de quantificação também é revelada a subjetividade do escritor/falante em relação àquilo que é quantificado, através da evocação do *frame* Desejabilidade. A conjugação de tais sentidos promove a interpretação construcional postulada no construto:

Interpretação F2 quantifica F1, evocando o *frame* Quantidade e também o *frame* Desejabilidade. O nome formado indica “grande quantidade de F1”.

- (v) Ainda que a direção da avaliação não seja definida construcionalmente, podendo ser, dependo de aspectos léxico-pragmáticos, negativa ou positiva, transparece, mais frequentemente (71% dos casos), uma avaliação negativa, ou seja, a não desejabilidade da grande quantidade de Nb.
- (vi) Apesar da limitação dos dados, o nóculo {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} da CQMS pode ser considerado produtivo, instituindo 168 *types*, e convencionalizado, uma vez que os 642 *tokens* presentes no *corpus* construído representa quase 40% do número máximo de *tokens* possíveis (1.620), considerando os parâmetros metodológicos estabelecidos (seção 4.3).
- (vii) No que diz respeito às bases nominais que se associam a essas três construções, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} se fundem a bases de diferentes naturezas semânticas, apresentando predileção por nomes da classe

Humano; {X_N-ADA}, por sua vez, também se liga primariamente a nomes da categoria Humano, mas apresenta restrições quanto a sua fusão com outras categorias, tais como Artefato, Alimento e Substância.

- (viii) {X_N-ADA}, {X_N-ARADA} e {X_N-AIADA} se fazem presentes majoritariamente nos gêneros textuais comentários e postagens em plataformas virtuais de interação. Tais construções são mais fortemente utilizadas em textos cujos assuntos são experiência pessoal, entretenimento/lazer e evento que envolve terceiro(s), reforçando o vínculo dessas estruturas com contextos de uso mais distensos da Língua Portuguesa.
- (ix) {X_N-AIADA} e {X_N-ARADA} parecem constituir reelaborações de {X_N-ADA} e suas emergências e produtividade se devem (i) à polissemia da CQMS com o morfema sufixal [-ada], que bloqueia vários de seus *types* teoricamente possíveis, e (ii) ao desgaste pragmático dessa mesma construção. Tal aspecto ilustra como o desgaste de uma forma que cumpre determinada função na língua é seguido pela criação de outra(s), que seja(m) capazes de suscitar características semântico-pragmáticas equivalentes (tais como força ilocucionária).

Fortalecidos pelo plano descritivo, alguns ganhos teórico-analíticos, sustentados como proposições centrais neste estudo, merecem relevo. Assim, se por um lado o estudo serviu para corroborar a pertinência na articulação entre a Gramática das Construções e a Semântica de Frames, devido ao caráter complementar desses arquétipos (cf. seção 2.4), por outro lado, mostrou a insuficiência de se tratar o sentido exclusivamente através da evocação de *frames*, haja vista que nem todas as palavras do léxico são capazes de evocar essas estruturas (cf. seção 2.3 e subseção 5.3.1). Assim, recorrendo a uma parte da ontologia lexical SIMPLE-CLIPS (subseção 5.3.1), observou-se a semântica lexical dos nomes base que se fundem às construções, como forma de aceder e categorizar os seus sentidos.

O mais relevante ganho deste estudo foram os avanços em relação ao trato construcional da morfologia derivacional, nossa proposição teórica central. Assumindo a tese de que morfemas são construções e de que há um contínuo entre os diferentes estratos de uma língua – do morfema à palavra, às frases simples ou complexas – foi-nos possível transpor, sem muito custo excessivo, construtos (noções como rede, herança, fusão, etc.) e modelos de formalização postos para a sintaxe (a formalização

“em prosa” e a matriz de atributo-valor do construto), para o nível mórfico, resguardadas as peculiaridades internas deste nível.

A limitação morfológica da Língua Inglesa (cf. SANDMANN, 1993), de certa maneira, inibiu o estudo de fenômenos alocados nesse âmbito da linguagem, o que faz com que sejam escassos os estudos construcionistas de tais objetos. Assim, este trabalho serve para mostrar não apenas a pertinência dessa abordagem construcionista da morfologia, mas também para mostrar a importância do estudo da morfologia como um todo, em vista da grande riqueza de seus fenômenos.

Em síntese, os ganhos deste estudo asseguram, dentro da visão construcionista sustentada pelos Modelos Baseados no Uso, a definição de gramática como uma rede de símbolos (de todos os tamanhos!) erguidos na cultura através do uso. Uma gramática MAXIMALISTA, para qual uma enorme agenda programática se impõe – descrever todas as construções de uma língua.

São ainda importantes ganhos da pesquisa a ampliação da descrição da gramática do Português e o enfrentamento metodológico no estudo de objetos mais presentes em gêneros mais distensos da Língua Portuguesa.

Todo esforço, porém, no intuito de desvelar o objeto de estudo não foram suficientes para exauri-lo. Fica um grande conjunto de CQMS para serem mais bem estudadas, questionamentos acerca de uma compreensão construcionista da morfologia a serem respondidos. Mesmo acerca do nódulo de CQMS aqui investigado, um de seus aspectos precisa ser melhor compreendido, sua produtividade e convencionalização, que não puderam ser bem aferidos devido à limitação dos dados que fomentaram o estudo. Limitação essa gerada pela ausência de *corpora* anotados de oralidade, que possuam textos de gêneros distensos e com dados mais recentes. Também contribui com isso a inexistência de um *corpus* de referência do Português, que nos impediu de formar um *corpus* específico mais amplo utilizando ferramentas computacionais.

Diante disso, é preciso reconhecer que ainda ficam questões a serem respondidas sobre as CQMS. De toda forma, espera-se que este trabalho seja uma contribuição à descrição da Língua Portuguesa e à Linguística de modo geral, e que sirva de ponte para pesquisadores interessados nos tópicos aqui desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERGARIA, G. **Projeção figurativa e expansão categorial do PB**: o caso de um frame “animal”. Juiz de Fora: UFJF, 2008. 107f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. S. **Aulete Digital** – Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexicon. (Atualizado periodicamente) CD-ROM.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.
- ARONOFF, M. **Word formation in Generative Grammar**. Cambridge: MIT Press, 1976.
- BASILIO, M. **Teoria Lexical**. 8. ed. Sao Paulo: Ática, 2007
- _____. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BARONI, M.; BERNARDINI, S. **BootCaT**: Bootstrapping corpora and terms from the web. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION, n. 4, 2004. Proceedings... Lisbon: Universidade Nova de Lisboa, p. 1313-1316.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BOAS, H. C. Cognitive Construction Grammar. In: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. (eds.). **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p.233-252.
- BOOIJ, G. Construction Morphology. **Language and Linguistics Compass**, n. 3, v. 1, p. 1-13, 2010.
- BOTELHO, L. S. Uma abordagem sociocognitiva das construções agentivas x-eiro. In: MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. M. **Construções do Português do Brasil**: Da gramática ao discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 178-201.
- BRODBECK, R. M. S. **Um monte de problemas gera uma chuva de respostas**: estudo de um caso de desencontro na quantificação nominal em português. Juiz de Fora: UFJF, 2010. 149f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

BRONZATO, L. H. **A Construção Gramatical de Hiperbolização: um caso de coerência metafórica da gramática.** Niterói: UFF, 2010. 226f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

_____. **A abordagem sócio-cognitiva da construção de destransitivização: o enquadre da interdição.** Juiz de Fora: UFJF, 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2000.

BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CARMO, C. B. S. A configuração da rede de construções agentivas denominais x-ista. In: MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. M. **Construções do Português do Brasil: Da gramática ao discurso.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 202-228.

CARRARA, A. C. F. **A Construção Prefixal de Modificação de Grau – uma abordagem construcionista da Morfologia Derivacional.** Juiz de Fora: UFJF, 2015. 214f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

_____. **As Construções Superlativas Causais Nominais – uma abordagem construcionista.** Juiz de Fora: UFJF, 2010. 150f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

CARVALHO-MIRANDA, L. C. **As construções concessivas de polaridade negativa no Português do Brasil.** Juiz de Fora: UFJF, 2008. 160f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.

CLAUSNER, T. C.; CROFT, W. Domains and image schemas. **Cognitive Linguistics**, v. 10, n. 1, p. 1-31, 1999.

COSTA, I. O. **A Construção Superlativa de Expressão Corporal: uma abordagem construcionista.** Juiz de Fora: UFJF, 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, W.; CRUSE, A. **Cognitive Linguistics.** New York: Cambridge University Press, 2004.

CRUSE, A. Microsenses, default specificity and the semantics-pragmatics boundary. **Axiomathes**, v. 1, p.01-20, 2002.

_____. Aspects of the micro-structure of word meanings. In: RAVIN, Y.; LEACOCK, C. (ed.). **Polysemy: theoretical and computational approaches**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p.30-51.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. (orgs.). **Corpus do Português** (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX). Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. 2006. Acesso entre julho 2012 e maio 2013.

DEANE, P. D. Polysemy and cognition. **Lingua**, v. 75, p.325-361, 1988.

FAUCONNIER, G. **Mappings in thought and language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

_____. **Mental Spaces**. New York: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities**. New York: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. V. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. CD-ROM

FILLMORE, C. J. Semântica de Frames. Trad. Galeno Fae da Silva. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 25, p.25-54, 2009[1982].

_____. "Corpus Linguistics" or "Computer-aided Armchair Linguistics". In: FONTENELLE, T. **Practical Lexicography**. Oxford: Oxford University Press, 2008[1992]. p. 105-122.

_____. Grammatical construction theory and the familiar dichotomies. In: DIETRICH, R.; GRAUMANN, C. (eds.). **Language processing social context**. North Holland: Elsevier Publishers, 1989, p. 17-38.

_____. The mechanisms of 'Construction Grammar'. **BLS**, v. 14, p. 35-55, 1988.

_____. Frames and the semantics of understanding. **Quaderni di Semântica**, v. 6, n.2, p.222-254, 1985.

_____. Topics in lexical semantics. In: COLE, R. W. **Current Issues in Linguistic Theory**. Bloomington: Indiana University Press, 1977. p.76-138.

FILLMORE, C. J.; JOHNSON, C. R. & PETRUCK, M. R. L. Background to FrameNet. **International Journal of Lexicography**, v.16, n.3, p.235-250, 2003.

FILLMORE, C. J.; KAY, P. Grammatical Constructions and Linguistic Generalizations: The What's X Doing Y? Construction. **Language**, vol. 75, n.1, p.1-33, 1999.

____. **Construction Grammar**. Manuscript, University of California, Berkeley, 1995.

FILLMORE, C. J.; KAY, P.; O'CONNOR, M. K. Regularity and Idiomaticity in Grammatical Constructions: The Case of Let Alone. **Language**, v.64, n.3, p.501-538, 1988.

FILLMORE, C. J.; LEE-GOLDMAN, R. & RHODES, R. The FrameNet Constructicon. In: BOAS, H.; SAG, I. (eds.). **Sign-Based Construction Grammar**. Stanford: CSLI Publications, 2012. p.283-334.

FILLMORE, C. J.; NARAYANAN, S.; BAKER, C. F. **What can linguistics contribute to event extraction?** In: AAIL-06 Workshop on Event Extraction and Synthesis. Boston, 2006.

FREITAS, H. R. **Princípios de Morfologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

FRIED, M. Representing contextual factors in language change: between frames and constructions. In: BERGS, A.; DIEWALD, G. (eds.). **Context and constructions**. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 63-94.

____. Constructions and constructs: mapping a shift between predication and attribution. In: BERGS, A.; DIEWALD, G. (eds.). **Constructions and language change**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 47-79.

FRIED, M.; ÖSTMAN, J. O. Construction Grammar: A thumbnail sketch. In: _____. **Construction Grammar in a Cross-Language Perspective**. Amsterdam: John Benjamins, 2004. p. 11-86.

GARBOGGINI, H. O. **Dicionário de afixos**: prefixos, infixos, sufixos. São Paulo: Formar, 1972.

GOLDBERG, A. Verbs, Constructions and Semantic Frames. In: RAPPAPORT HOVAV, M.; DORON, E.; & SICHEL, I. (eds.). **Syntax, Lexical Semantics and Event Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2010. p.39-58.

____. **Constructions at work**: The nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

____. **Construction**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GUIMARÃES, A. C. C. **Caracterização de nomes coletivos em Português – aspectos estruturais**. Uberlândia: UFU, 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

HAMZE, A. **Internetês**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/internetes.htm>>. Acesso em: 02 julho 2015.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. v.3.0a. São Paulo: Objetiva, 2009. CD-ROM.

JACKENDOFF, R. **Foundations of Language: Brain, Meaning, Grammar, Evolution**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

JOHNSON, M. The philosophical significance of image schemas. In: HAMPE, B.; GRADY, J. E. (ed.). **From perception to meaning: image schemas in cognitive linguistics**. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 2005. p. 15-33.

_____. JOHNSON, M. **The body in the mind**. Chicago: University of Chicago Press: 1987.

KAY, P.; FILLMORE, C. J.; Grammatical Constructions and Linguistic Generalizations: The What's X Doing Y? Construction. **Language**, vol. 75, n. 1, p. 1-33, mar. 1999.

KEHDI, V. **Morfemas do Português**. 7. ed. São Paulo, Ática, 2007.

LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: ORTONY, A. **Metaphor and Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p.202-251

_____. **Women, Fire and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. Mara Sophia Zanotto (coord.). Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002[1980].

_____. **Philosophy in the Flesh: The Embodiment Mind and Its Challenge to Western Thought**. New York: Basic Books, 1999.

LANGACKER, R. W. Subjectification. In: _____. **Concept, image, and symbol: the cognitive basis of grammar**. 2. ed. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2002[1991]. p.315-342.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2011.

LEECH, G. The state of the art in corpus linguistics. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (eds.) **English Corpus Linguistics**. London: Longman, 1991. p.08-29.

LIPOVETSKY, G. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MACHADO, P. M., **Gramática das Construções e Morfologia – A Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos**. Juiz de Fora: UFJF, 2015. 181f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

____. **A Construção Superlativa Sintética de Estados Absolutos com o sufixo “-íssimo”**: um caso de desencontro/mismatch morfológico. Juiz de Fora: UFJF, 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

McENERY, T.; XIAO, R.; TONO, Y. Corpus Linguistics: The basics. In: _____. **Corpus-Based Language Studies**: An advanced resource book. London/New York: Routledge, 2006. p. 03-11.

MEDEIROS, A. B. **Traços morfossintáticos e subespecificação morfológica na gramática do Português**: um estudo das formas participiais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MELLO, M. C. B. **Sufixos formadores de substantivos**: Graus de produtividade. Rio de Janeiro: PUC, 1981. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

MICHAELIS, L. A. Headless Constructions and Coercion by Construction. In: FRANCIS, E. J.; MICHAELIS, L. A. **Mismatch**: Form-Function Incongruity and the Architecture of Grammar. Stanford: CSLI Publications, 2003. p. 259-310.

MIRANDA, N. S. **Construções Superlativas Morfológicas do Português**. Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2013.

____. **Construções Superlativas no Português do Brasil: um estudo sobre a semântica de escala**. Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2008a.

____. **Gramaticalização e gramática das construções**: algumas convergências. Um estudo de caso: as construções negativas superlativas de IPN. Juiz de Fora: UFJF, 2008. 110 f. Relatório (Pós-doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008b.

____. O caráter partilhado da construção da significação. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 57-81, 2002.

____. **Agentivos deverbais e denominais**: Um estudo da produtividade lexical no Português. Rio de Janeiro: UFRJ, 1979. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2001.

PETRUCK, M. *et al.* **Reframing FrameNet Data**. In: EURALEX International Congress, 11, 2004, Lorient. Proceedings... Lorient. p.405-416.

PETRUCK, M. R. L. Frame Semantics. In: VERSCHUEREN, J. & BLOMMAERT, J. (org.). **Handbook of Pragmatics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p.01-13.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

PIRES, R. E. S. **forte que nem touro, alto que nem torre, livre que nem passarinho**: a configuração de uma construção hiperbólica do Português. Juiz de Fora: UFJF, 2013. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

REDDY, M. A metáfora do conduto: um caso de conflito de enquadramento na nossa linguagem sobre a linguagem. **Cadernos de Tradução**, n.9, p. 05-47, jan-mar, 2000 [1979].

RHODES, R. A. **What is a morpheme?** A View from Construction Grammar. In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY (General Session and Parasession on The Place of Morphology in a Grammar), n. 08, 1992. Proceedings... Berkeley: University of California, p. 409-423.

RIO-TORTO, G. M. **Morfologia Derivacional**: Teoria e Aplicação ao Português. Porto: Porto Editora, 1998.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ROSCH, E. Principles of Categorization. In: ROSCH, E.; LLOYD, B. B. **Cognition and Categorization**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1978. p.27-48.

____. Natural Categories. **Cognitive Psychology**, v. 4, p. 532-547, 1973.

ROSCH, E.; MERVIS, C. Family Resemblances: Studies in the Internal Structure Categories. **Cognitive Psychology**, v. 7, p. 573-605, 1975.

RUPPENHOFER, J. *et al.* **FrameNet II**: Extended Theory and Practice. Sep., 14th, 2010 version. Available at: <<http://framenet.icsi.berkeley.edu/>> Access in oct., 20th, 2010.

RUSSO, A. M. **Aspectos semânticos, conceituais e morfo-sintáticos das categorias nominais**. São Paulo: USP, 2009. 156f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SAEED, John. **Semantics**. 2. ed. Oxford: Blackwell: 2003.

SAG, I. A. Sign-Based Construction Grammar: An informal synopsis. In: BOAS, H. C.; SAG, I. A. (eds.). **Sign-based Construction Grammar**. Stanford: CSLI Publications, 2012.

____. **Sign Based Construction Grammar – An informal synopsis**. Stanford: Stanford University, 2007. 31 Slides. Disponível em: <<http://www.coli.uni-saarland.de/~tania/CMGD/Sai.Qian.pdf>>. Acesso em: 26 junho 2011.

SALOMÃO, M. M. M. **Anotação de Construções segundo a metodologia do Projeto FrameNet**. 27 junho 2011. Notas de aula. Apresentação em slides.

____. **Processos de conceptualização e categorização** (baseado em Lakoff, 1987). 1º semestre 2010. Notas de aula. Hand out.

____. Teorias da Linguagem: A perspectiva sociocognitiva. In: MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. M. **Construções do Português do Brasil: Da gramática ao discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009a. p.20-32.

____. Tudo certo como dois e dois são cinco: Todas as construções de uma língua. In: MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. M. **Construções do Português do Brasil: Da gramática ao discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009b. p.33-74.

____. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 7, n. 3, p.171-182, 2008.

SAMPAIO, T. F. **O uso metafórico do léxico da morte**: uma abordagem sociocognitiva. Juiz de Fora: UFJF, 2007. 167f. Dissertação (Mestrado em Letras: Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. 2. ed. Sao Paulo: Contexto, 1993.

SANTIBÁÑEZ, F. The OBJECT Image Schema and Other Dependent Schemas. **Atlantis**, v. 24, n. 2, p. 183-201, 2002.

SANTOS, A. M. T. A rede de Construções Agentivas Deverbais x-nte. In: MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. M. **Construções do Português do Brasil: Da gramática ao discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 229-257.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. Trad. Antônio Chelini *et al.* São Paulo: Cultrix, 1970.

SCHER, A. P. **As construções com o verbo leve dar e nominalizações em -ada no Português do Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2004. 234f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SCHMITZ, J. R. Os coletivos inventados. **Língua Portuguesa**, São Paulo, n. 70, p. 20-21, 2011.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discursos: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011[1994]. p. 19-34.

STEFANOWITSCH, A. Words and their metaphors: A corpus-based approach. In: STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. **Corpus-based Approaches to Metaphor and Metonymy**. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2006. p.61-105.

TALMY, L. **Toward a Cognitive Semantics** (vol. 1): Concept structuring systems. Cambridge: MIT Press, 2000.

TANNEN, D. What's in a Frame? Surface Evidence for Underlying Expectations. In: ____ (ed.). **Framing in Discourse**. New York/Oxford: Oxford University Press, 1993. p.14-56.

TAVARES, T. S. **Construção Binominal de Quantificação Indefinida no PB – Uma abordagem construcionista**. Juiz de Fora: UFJF, 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at Work**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1999].

TRAVAGLIA, L. C. Produção Lexical, exterioridade e sentido. In: MARI, H. *et al.* (orgs.). **Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 269-286.

TRAUGOTT, E. C. The concepts of constructional mismatch and *type*-shifting from the perspective of grammaticalization. **Cognitive Linguistics**, v.18, n.3, p.523-557, 2007.

TUGGY, D. Ambiguity, polysemy and vagueness. **Cognitive Linguistics**, v. 4, p. 273-290, 1993.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev. SOCERJ**, n. 20, v. 5, p. 383-386, 2007.

WIKIPÉDIA. **API**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/API>. Acesso em: 17 julho 2013.

____. **Motor de busca**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Motor_de_busca. Acesso em: 28 agosto 2013.

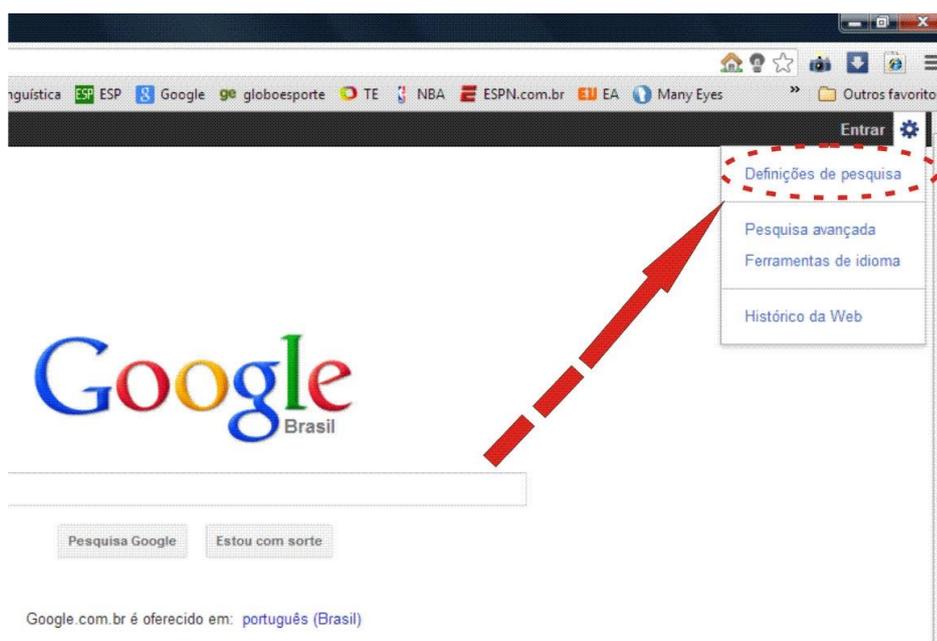
ANEXO I – GUIA PARA COLETA E LIMPEZA DE DADOS

Primeira etapa: coleta de dados.

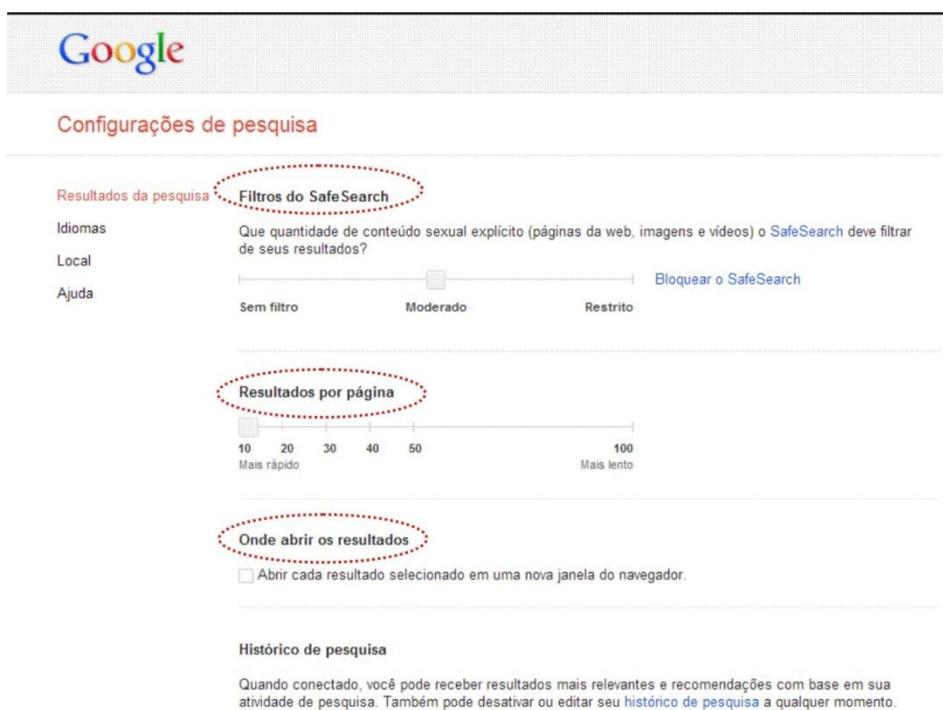
- 1) Acessar o *site* de busca  (<http://www.google.com.br>).



- 2) Ir às “Configurações de busca”, na parte superior direita da página inicial do *site* e conferir se os itens se encontram de acordo com os critérios indicados:



- a. em “Resultados da pesquisa”:
- i. filtros do SafeSearch: moderado;
 - ii. resultados por pesquisa: 10 (dez);
 - iii. onde abrir os resultados (opcional): marcar o item “Abrir cada resultado em uma nova janela do navegador” se quiser que, ao clicar sobre o *link* de um resultado, esse abra em uma nova guia do navegador.



- b. Em “Idiomas”:
- i. “Qual idioma os produtos da Google devem usar?”: português (Brasil);
 - ii. “Para resultados da pesquisa”: Português.

Configurações de pesquisa

Resultados da pesquisa **Para textos do Google**

Idiomas Qual idioma os produtos do Google devem usar?

Local

Ajuda

Para resultados da pesquisa

Quais outros idiomas você gostaria de ver nos resultados de pesquisa?

<input type="checkbox"/> Africâner	<input type="checkbox"/> Dinamarquês	<input type="checkbox"/> Holandês	<input checked="" type="checkbox"/> Português
<input type="checkbox"/> Alemão	<input type="checkbox"/> Eslovaco	<input type="checkbox"/> Húngaro	<input type="checkbox"/> Romeno
<input type="checkbox"/> Árabe	<input type="checkbox"/> Esloveno	<input type="checkbox"/> Indonésio	<input type="checkbox"/> Russo
<input type="checkbox"/> Armênio	<input type="checkbox"/> Espanhol	<input type="checkbox"/> Inglês	<input type="checkbox"/> Sérvio
<input type="checkbox"/> Bielorrusso	<input type="checkbox"/> Esperanto	<input type="checkbox"/> Islandês	<input type="checkbox"/> Suaili
<input type="checkbox"/> Búlgaro	<input type="checkbox"/> Estoniano	<input type="checkbox"/> Italiano	<input type="checkbox"/> Sueco
<input type="checkbox"/> Catalão	<input type="checkbox"/> Filipino	<input type="checkbox"/> Japonês	<input type="checkbox"/> Tailandês
<input type="checkbox"/> Checo	<input type="checkbox"/> Finlandês	<input type="checkbox"/> Letão	<input type="checkbox"/> Turco
<input type="checkbox"/> Chinês (simplificado)	<input type="checkbox"/> Francês	<input type="checkbox"/> Lituano	<input type="checkbox"/> Ucrainiano
<input type="checkbox"/> Chinês (tradicional)	<input type="checkbox"/> Grego	<input type="checkbox"/> Norueguês	<input type="checkbox"/> Vietnamita
<input type="checkbox"/> Coreano	<input type="checkbox"/> Hebraico	<input type="checkbox"/> Persa	
<input type="checkbox"/> Croata	<input type="checkbox"/> Hindi	<input type="checkbox"/> Polonês	

A Pesquisa do Google retorna automaticamente os resultados no idioma que você escolher para os textos dos produtos do Google, mas você também pode solicitar resultados em muitos outros idiomas.

[Faça login para usar as configurações anteriores.](#) [Saiba mais](#)

3) Voltar à página inicial do site:



- 4) Operar **busca simples** de cada um dos itens da tabela abaixo cerceados por aspas (se a palavra a ser buscada for por exemplo <cervejada>, o termos de pesquisa a ser digitado no campo de busca será <“cervejada”>, sem os símbolos de “maior que” e “menor que”, <>):

Construção	<i>Types</i> (possíveis)			
X-ADA	açazada ameixada americanada arrozada baguncada baianada bambuada bambuzada bananada barrada bebedada bicharada buritizada bebida berrada bichada biscoitada boiada bolsada bonecada borrachada brigada brinquedada cabelada cachaçada cachorrada cafezada	caipirada canaviada capinzada capetada carnada cavalada cerejada catolicada cavalada cervejada comidada chocolatada chulezada coisada colonada crentada criança chulezada churrascada dentada desgracada dinheirada escadada feijãozada festada filhada folhada	fumaçada garotada gatada gentada goiabada gringada gritada homada idiotada indiada jabuticabada lamada laranjada linhada livrada lixada louçada malada matada mendigada menina milharada molecada mosquitada muambada mulherada negada	pancadada papelada passarada pedrada peixada perada pereirada pinhada piranhada porcada porradada portada pratada pulgada putada retratada revistada risada roupa roseirada roubalhada sapatada seringada sujeirada velhada vozada

Construção	<i>Types</i> (possíveis)			
X-ARADA	açazarada ameixarada americanarada arrozarada baguncarada baianarada bambuarada bambuzarada bananarada barrarada beberada bichararada buritizarada bebarada berrarada bicharada biscoitarada boiarada bolsarada bonecarada borracharada brigarada brinquedarada cabelarada cachaçarada cachorrarada cafezarada	caipirarada canaviarada capinزارada capetarada carnarada cavalarada cerejarada catolicarada cavalarada cervejarada comidarada chocolatarada chulezarada coisarada colonarada crentarada criançaarada chulezarada churrascarada dentarada desgracarada dinheirarada escadarada feijãozarada festarada filharada folharada	fumaçarada garotarada gatarada gentarada goiabarada gringarada gritarada homarada idiotarada indiarada jabuticabarada lamarada laranjaarada linharada livrarada lixarada louçarada malarada matarada mendigarada meninarada milhararada molecarada mosquitarada muambarada mulherarada negarada	pancadarada papelarada passararada pedrarada peixarada perarada pereirarada pinharada piranharada porcarada porradarada portarada pratarada pulgarada putarada retratarada revistarada risarada rouparada roseirarada roubalharada sapatarada seringarada sujeirarada velharada vozarada

Construção	<i>Types</i> (possíveis)			
X-AIADA	açazaiada ameixaiada americanaiada arrozaiada bagunçaiada baianaiada bambuaiada bambuzaiada bananaiada barraiada bebadaiada bicharaiada buritizaiada bebaiada berraiada bichaiada biscoitaiada boizaiada bolsaiada boneçaiada borrachaiada brigaiada brinquedaiada cabelaiada cachaçaiada cachorraiaida cafezaiada	caipiraiada canavizaiada capinzaiada capetaiada carnaiada cavalaiaida cerejaiada catoliciada cavalaiaida cervejaiada comidaiada chocolataiada chulezaiada coisaiada colonaiada crentaiada criançaiada chulezaiada churrasçaiada dentaiada desgraçaiada dinheiraiada escadaiada feijãozaiada festaiada filhaiada folhaiada	fumaçaiada garotaiada gataiada gentaiada goiabaiada gringaiada gritaiada homaiada idiotaiada índiaiada jabuticabaiada lamaiada larançaiada linhaiada livraiada lixaiada louçaiada malaiada mataiada mendigaiada meninaiada milharaiada moleçaiada mosquitaiada muambaiada mulheraiada negaiada	pancadaiada papelaiada passaraiada pedraiada peixaiada peraiada pereiraiada pinhaiada aiadapiranh porçaiada porradaiada portaiada prataiada pulçaiada putaiada retrataiada revistaiada risaiada rouçaiada roseiraiada roubalçaiada sapataiada seringaiada sujeiraiada velçaiada vozaiada

- 5) Transferir as primeiras ocorrências do caso buscado (não confundir ocorrência com resultado da busca, que inclui, dentre outras, as sugestões de imagens e vídeo, geralmente os resultados 2 e 3 da busca) para um arquivo de extensão “.doc” ou “.docx” (respectivamente, arquivos convencionais dos *softwares* Microsoft Word© 1997-2003 e Microsoft Word© 2007):

1. [Kleber e Rodrigo - É cervejada - YouTube](#)
▶ 3:11 ▶ 3:11
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
19/05/2012 - Vídeo enviado por Klebererodrigo
É cervejada!!! Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá! link para download: ...
2. [Mais vídeos para cervejada »](#)
3. [Imagens de cervejada](#)
-- [Denunciar imagens](#)
○
○
○
4. [Mega Cervejada](#)
blocomegacervejada.com.br/
As vendas online de ingressos do Bloco da Mega Cervejada são mantidas pelo nosso parceiro o portal de compras Ofertarada - www.ofertarada.com.br ...
5. [A CERVEJADA | Facebook](#)
www.facebook.com/acervejada - [Traduzir esta página](#)
Highlights · Posts by Page · Posts by Others. Highlights, Highlights, Posts by Page, Posts by Others. Recent Posts by Others on A CERVEJADA See All. See More ...
6. [1ª Cervejada Recife promete agitar o Catamarã | Divulga Recife](#)
www.divulgarecife.com/eventos/.../sexta-1a-cervejada-recife-catamar...
01/12/2012 – Demorou, mas chegou. Hoje acontece a 1ª Cervejada Recife, no Catamarã. A festa já é um sucesso em São Paulo e promete não ser diferente ...
7. [29/05 - Cervejada Universitária - Baladeiros BH](#)
baladeirosbh.com.br/2905CervejadaUniversitaria.php
29/05 - Cervejada Universitária | Matipó - MG. Dia: 29 de Maio de 2010. Horário: 23h. Cidade: Matipó - MG. Local: Italogard Clube ...

6) Observar as seguintes orientações:

- a. incluir a fonte de cada resultado (i.e., o *link* em que a ocorrência aparece, marcado em no exemplo abaixo);

6. [1ª Cervejada Recife promete agitar o Catamarã | Divulga Recife](#)
www.divulgarecife.com/eventos/.../sexta-1a-cervejada-recife-catamar...
01/12/2012 – Demorou, mas chegou. Hoje acontece a 1ª Cervejada Recife, no Catamarã. A festa já é um sucesso em São Paulo e promete não ser diferente ...

- b. caso exista entre os cinco primeiros resultados da busca uma (ou mais) ocorrência(s) repetida(s):

- i. levar para o arquivo apenas uma vez a ocorrência, mas indicar todas as fontes em que aparece;
- ii. inserir no arquivo, para cada caso de repetição, uma nova ocorrência inédita. (Por exemplo, se entre os cinco primeiros resultados de uma busca apareceram dois casos repetidos, então há apenas 3 ocorrências da palavra buscada entre os cinco primeiros resultados. Assim, deve-se inserir, caso exista, mais duas ocorrências diferentes entre si e das que apareceram anteriormente.)

- c. eliminar as ocorrências que não possuam contexto sintático (como no caso abaixo em que há apenas o título de algo e as informações da página) e substituí-la por uma que possua;

5. ~~[A CERVEJADA | Facebook](#)~~
~~www.facebook.com/a~~~~cervejada~~ ~~Traduzir esta página~~
~~Highlights~~ ~~Posts by Page~~ ~~Posts by Others~~. ~~Highlights~~, ~~Highlights~~, ~~Posts by Page~~, ~~Posts by Others~~. ~~Recent Posts by Others on A CERVEJADA~~ ~~See All~~. ~~See More~~ ...

9. ~~[cervejadas](#)~~
~~cervejadas.blogspot.com/~~
08/03/2012 – 17/03/2012 as 15h. É agora, o tempo das cervejadas tradicionais está de volta! festas em chácaras de tarde com muita cerveja e mulher bonita ...

- d. os casos em que a ocorrência da palavra esteja em um trecho que não vá de um ponto final (ou equivalente, como “?” e “!”) a outro devem ser substituídos por outra ocorrência. Caso seja necessário, ir até o endereço que armazena a ocorrência e copiar o trecho de “ponto a ponto”.

Segunda etapa: limpeza dos dados.

- 1) Excluir os títulos dos resultados da busca.

1. ~~[Kleber e Rodrigo - É cervejada - YouTube](#)~~
~~▶ 3:11 ▶ 3:11~~
~~www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs~~
19/05/2012 - Vídeo enviado por Klebererodrigo
É cervejada!!! Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá! link para download: ...

- 2) Devem ser apagados da ocorrência todo material que não seja parte relevante do contexto em que a palavra buscada apareça.

2. ~~[Kleber e Rodrigo - É cervejada - YouTube](#)~~
~~▶ 3:11 ▶ 3:11~~
~~www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs~~
19/05/2012 – Vídeo enviado por Klebererodrigo
É cervejada!!! Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá! ~~link para download: ...~~

- 3) Itens não alfabéticos (como “@”, “#”, “\$”, etc.), a menos que relevantes para o entendimento do enunciado, devem ser excluídos da compilação da ocorrência.

1. [Kleber e Rodrigo - É cervejada - YouTube](#)


www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
 19/05/2012 - Vídeo enviado por Klebererodrigo
 É cervejada!!! Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá! ~~link para download: ...~~
2. [Mais vídeos para cervejada »](#)
3. [Imagens de cervejada](#)
[Denunciar imagens](#)

- 4) As ocorrências das palavras buscadas que não revelarem, para a palavra em questão, o sentido de “grande quantidade de X_N ”, sendo X_N o radical da própria palavra, NÃO DEVEM SER EXCLUÍDOS NEM SUBSTITUÍDOS, mas levados para um novo arquivo, de características idênticas ao arquivo que armazenará as ocorrências dos casos que revelam tal semântica, que armazenará esses casos.

Terceira etapa: formatação das ocorrências.

- 1) A palavra alvo, no caso aquela que fora buscada, deverá ser sublinhada e negritada, para ficar destacada no interior da ocorrência.
 - 2) As fontes das ocorrências devem ser levadas para baixo da ocorrência.
 - 3) As ocorrências que permanecerem nos arquivos devem receber numeração contínua, apesar de serem agrupadas por sufixo, como se verá abaixo, na etapa seguinte.
- ➔ Resumindo: todas as ocorrências que forem permanecer no arquivo devem ter o seguinte formato (salvaguardar, claro, a numeração que será única para cada ocorrência).

1. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs

Etapa final: finalização dos arquivos.

1. A formatação dos arquivos deve ser a seguinte:
 - margens: superior e esquerda – 3 cm
inferior e direita – 2 cm
 - fonte: Arial.
 - tamanho: 10.
 - espaçamento entre linhas: simples.
 - espaçamento entre parágrafos: antes – 0 pt
depois – 0 pt
 - alinhamento: justificado
2. Agrupar as ocorrências por sufixo, e não por palavra. Assim, as ocorrências de todos os termos formados por determinado sufixo que retornarem em resultado ficarão no mesmo grupo.
3. Para cada grupo, apresentar o seguinte cabeçalho:

SUFIXO: ADA
X ocorrências

4. Separar as ocorrências de um mesmo grupo com um espaço simples.
- Sintetizando: as categorias de ocorrências nos arquivos terão a seguinte forma:

SUFIXO: ADA
X ocorrências

1. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
2. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
3. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
4. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
5. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
6. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
7. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
8. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
9. (...)
- 10.

SUFIXO: AIADA
X ocorrências

11. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
12. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
13. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
14. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
15. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
16. É **cervejada!!!** Música de trabalho da dupla Kleber e Rodrigo de Maringá!
www.youtube.com/watch?v=77_Eqw7zIZs
17. (...)
- 18.

Observações finais:

- A verificação das configurações de busca (um dos tópicos da primeira etapa deste Guia) deve ser realizada antes do início de cada sessão de trabalho, uma vez que é comum, após reinicialização, o navegador retomar as configurações padrão.
- Os “quadros” aqui apresentados são apenas para circunscrever os exemplos; nos arquivos a serem produzidos, as ocorrências devem estar fora de quadros.
- Elaborar um relatório esquemático e pequeno, contendo os termos cujas buscas não retornaram resultados e a quantidade de ocorrências, por sufixos, que não pertenciam à semântica sendo investigada.
- Caso tenha qualquer dúvida, inclusive se determinado caso pertence ou não ao que estamos estudando, favor contatar igorsabo@yahoo.com.br. E, em casos de maior urgência, entre em contato pelo telefone (32) 8805-6172.

ANEXO II – DADOS SOB INVESTIGAÇÃO

(Os casos **realçados** indicam as ocorrências que não puderam ter o gênero textual e assunto aferido, cf. seção 5.4)

SUFIXO: -AIADA

315 ocorrências (coletadas entre 05 e 07/03/2013, atualizadas entre 05 e 22/02/2015)

- (38) Foi só a **americanaiada** resolver que é isso o que eles querem ouvir nas rádios, que BOOM, o mundo inteiro ouve de tabela.

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: cultura

<http://www.housemag.com.br/www/coluna/71.html>

- (39) Eu acho bom até a **americanaiada** aprender português como 2º idioma.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > [Pessoas](#) > [Celebidades de Segunda Linha](#) > [Fórum](#).

- (40) A **americanaiada** quando vê essas Baldwin, fica enlouquecida...posso te garantir.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.br.dir.groups.yahoo.com/group/peruspirapora/message/1763

- (41) e **americanaiada** (haha) meu fim de semana sem eles nao eh fim de semana!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: amizade

www.fotolog.com/jushenriques/19180090/

- (42) A vida eh curta demais pra se privar de fazer o que temos vontade... amo essa **americanaiada** e eles me tratam com muito carinho.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: amizade

www.fotolog.com/cabrazil/65091956/

- (43) A “**arroziada**” começa logo no couvert (R\$ 5): pão de arroz, manteiga queimada e azeite.

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: gastronomia

gastrolandia.uol.com.br/onde-ir/restaurantes/oryza-o-reino-do-arroz/

- (44) Mas na hora do “vamos ver”, ele afrouxa e põe o rabo no meio das pernas, sai de fininho, a francesa... É **arroziada**, eternos perdedores...

Gênero textual:

Assunto do texto:

interney.net/.../mais_um_tipo_de_arroz_o_critico_e_inimigo_de_tod...

- (45) Vou criar o próximo e quando ele voltar ele continua dando sequência (pois o flood e **arroziada** neste tópico aqui já está d+) ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

adrenaline.uol.com.br/.../274037-site-de-tecnologia-entrevista-cici-re...

- (46) Aiiii chegando as ferias neee?????isso aiii, so **baguncaiada**.
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/brchick_usa/13292844/
- (47) Psaudades poxa! vontade de ta ai nesse lugar viu...xei desse povo ae so falando portugues, **baguncaiada**... e etc mas blzum dia eu vorto.
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/karinne_kaka/10974812/
- (48) Saudads d ti pirua loira safadona asuiahusihaihsa ty amOOO **baguncaiada** pga intaum ;P ...
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.fotolog.com/danizenhaah/23150038/
- (49) Por que existe tantos baianos em Santa Catarina? Nooosssa pra que essa **baianaiada** vem para ca?
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
br.answers.yahoo.com > ... > Sociedade e Cultura > Serviço Social
- (50) Subiu escorando aos barancos,**baianaiada**,futebol de peladas,sem títulos.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.globoesporte.globo.com/.../vitoria-faz-consulta-por-gringos-e-dirige...
- (51) CARAIO QUE FEDO. VAI TOMAR BANHO **BAIANAIADA**...
 Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)
 Assunto do texto: higiene
www.youtube.com/all_comments?v...page=1
- (52) AE **BAIANAIADA** COLOCA UMA DENTADURA NO CU E RI PRO CARALHO!
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.youtube.com/all_comments?v=opOtl0YBnFs&page=2
- (53) E essa **bananaiada** todaaa??
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/taidantas/26864960/
- (54) + uma vez!! iuahuiahaiah e viva u funk da bananaaa.. e a **bananaiada** tbm!!
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/jubilaulanacama/7743241/
- (55) Fica cm **bananaiada** vey .
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.facebook.com/pages/Frases-de-Lukão/429708467100002?...

- (56) A **bananaiada** está sèriamente preocupada é em apoiar desfiles de veados e sapatões, passeata para liberar o pito da marijuana...
- Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: política
veja.abril.com.br/blog/augusto.../chegou-a-hora-de-gritar-nas-ruas/
- (57) **Bebadaiada**. Eu e a doida da minha prima "Tomando" umas nesse calor do dianho.
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.flogao.com.br/fromhellwagner/87057737
- (58) Sem ter outro jeito, a tecnologia foi substituída pela versatilidade e a polícia pôs a **bebadaiada** para fazer o "teste do quatro".
- Gênero textual: notícia
Assunto do texto: Experiência pessoal
www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=6131
- (59) A gente fica penando até as três da manhã pra recebê cinqüenta centavos de uma pinga... a **bebadaiada** pidindo tudo fiado.
- Gênero textual:
Assunto do texto:
books.google.com.br/books?isbn=8586861138
- (60) De verdade descabelando com a xiita metalerada e os caras da Jam Session R'N'R bar band fecharam a madrua animando a **bebadaiada**.
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
impregnantes.blogspot.com/2009_02_01_archive.html
- (61) E enquanto isso a **bebadaiada** deita e róla no volante; leis frágeis, já feitas para ser burladas.
- Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: política
blogs.odiarrio.com/edsonlima/2012/02/09/empacou/
- (62) Nunca vi a "**bebaiada**" tão feliz, chapando o côco sem gastar, mergulhar nessa enchente eu sempre quis esse dilúvio "nóis" vamo "tomá".
- Gênero textual: letra de música
Assunto do texto: experiência pessoal
[letras.mus.br > Sertanejo > Kleber e Hernandes](http://letras.mus.br/Sertanejo/Kleber_e_Hernandes)
- (63) é só o Leo..." ê, **bebaiada**.... Rei!Batida com canudinho(?????)
- Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Flickr)
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.flickr.com/photos/mamao/956155900
- (64) Cuidado ai **bebaiada**,pra quem gosta muito de Skol, oia o destino ai...
- Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.twicsy.com/i/szfJad
- (65) **Bebaiada** fazendo pose pro filme!... **bebaiada** cantando alegre igual pinto no lixo o naipe da rapaziada ...
- Gênero textual:
Assunto do texto:
www.95kvartal.elols.com/index.php?name...bebaiada...

(66) Vamos lá, **bebaiada**!! Esse ano a gente supera a São Silvestre!!!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

<https://profiles.google.com/.../buzz/D67fvBJH12m>

(67) po japa foi era da hora essa época de **berraiada**, c lembra.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/iarargp/1621436/

(68) Huahau fotinha maneira , **berraiada** td reunida huahauhaua ´ é isso aew galerinha!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.flogao.com.br/losberros/30716158

(69) Policial: Posso saber que **berraiada** é essa?

Gênero textual: conto

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

cantaocarminha.blogspot.com/2011_02_01_archive.html

(70) Jar ouviu toda a **berraiada** e voltou.

Gênero textual: conto

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

historiaszanessa.blogs.sapo.pt/6379.html

(71) E q certas ações ficam estranhas quando dubladas, ex: **berraiada** dos JAPAS E tambem a diferenças de ritmo.

Gênero textual:

Assunto do texto:

forum.outerspace.terra.com.br/index.php?threads/tÓpico...

(72) Desafio do Ano! bom eu respeito a **biscoitaiada**, e aos biscoitos de terminais de onibus...akeles TUCZ, bolacha agua e sal de sal grosso ^^ ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > YuYu Hakusho Makyou Mega Drive > Fórum:

(73) Durante a **biscoitaiada**, eu declarei guerra com a farinha pq ela nao parava na mesa e pulava no meu colo toda hora.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: gastronomia

www.fotolog.com/babbife/28921062/

(74) O Dr Alexandre Pretto já estavam apostos, descarreguei a **bolsaiada** e entrei rumo a sala onde a Ale já estava preparada pra ganhar.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

gemeosdodieale.blogspot.com/2010/02/elas-nasceram.html

(75) Oi déia tdb! to com saudades ááá tambem estou com dor nas costas pq tive que levar a **bolsaiada** kkkkkkk!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.flogao.com.br/deiaenfermerinha/72417755

- (76) Olha meu amoor, to adorando essa sua fase Canada, estou aqui agora! Sem aquela **bolsaiada**, sacolaiada, casacaiada.
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/alcantara/27169523/
- (77) Vc e muito criança ve se crese e tira essas **bonecaiada**.
 Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.youtube.com/user/rebeldeRBDs2
- (78) Adorei esta estante, que **bonecaiada**..hehehehe.
 Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional
 Assunto do texto: experiência pessoal
sindromedeestocolmo.com/2007/06/a_colecao_esta/
- (79) A verdade nas entrelinhas, é que em nosso país, a moda de **bonecaiada** é antiga.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.quemletradentro.blogspot.com/.../porque-os-brasileiro-amam-tanto-o...
- (80) Volante da surf e gol rallye e na minha opniao ficou top a sava.....principalmente pintando as **borrachaiada** que tem nas caixas de roda.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.orkut.com > ... > Automotive > NOVA VW SAVEIRO G5 > Forum
- (81) **borrachaiada** dos infernos,se bebercaiam antes de dirigir e matar um inocente.
 Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
guiasaoluz.net/.../motoristas-embriagados-colidem-carros-em-sao-lui...
- (82) ACABOU A **BRIGAIADA**. Pronto, a novela acabou.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: esporte
naretaoposta.blogspot.com/2009/08/acabou-brigaiada.html
- (83) ACABOU A **BRIGAIADA**, MAS NÃO AS DIVERGÊNCIAS.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: esporte
naretaoposta.blogspot.com/2009/.../acabou-brigaiada-mas-nao-as.ht...
- (84) Eita **brigaiada**!!!
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.flogao.com.br/anglo8/6064002
- (85) Eu meu primo é a **brigaiada** só em!
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.flogao.com.br/meuslindossonhos/118988486

- (86) A **brigaiada** começou... Façam suas apostas!
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: política
sandrodalio.blogspot.com/2009/04/epaaaa-brigaiada-comecou.html
- (87) Chutando a **brinquedaiada**!
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
ariadne-koren.blogspot.com/2012/02/chutando-brinquedaiada.html
- (88) Ariadne Koren chutando a **brinquedaiada** e fazendo farra!
 Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.youtube.com/watch?v=nxl-LjdIPso
- (89) **Brinquedaiada** nova - feliz q nem criança.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
forum.brfoto.com.br/index.php?app=forums&module...tid...
- (90) Pudera, está a dois passos da **brinquedaiada** trazida por Papai Noel.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.interjornal.com.br > Notícias
- (91) Sobrou uma mesa que estava velha na varanda (tenho que repor) e ainda organizei a **brinquedaiada**.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
reciclada.blogspot.com/2011/10/arrumando-o-atelier.html
- (92) Me disseram que isso é muuuito hormônio, por favor gente ajudem me minha cara ta numa **cabelaiada** que meu Deus.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
br.answers.yahoo.com > ... > Saúde e Beleza > Saúde Masculina
- (93) Imagina eu com essa **cabelaiada**?? Apavorada sempre olhando pra tras pra ver se cabelo tinha caído.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
followmichi.tumblr.com/.../day-15-arrival-in-berlin-tuesday-june-26-...
- (94) Poderia ter trazido uma vassoura importada também pra ela varrer as **cabelaiada** do chão antes de ficar tirando foto.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
twitter.com/fjessica_/status/261662367664988160
- (95) Encanei aqui, como nós vamos fazer com esta **cabelaiada**?
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
windmillsbyfy.wordpress.com/.../a-break-e-um-papo-entre-mulheres/

- (96) Tirou não né, cortou, ela não tem essa **cabelaiada** (volume) todo, vide google imagens.
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: moda
www.fashionismo.com.br/.../retrospectiva-2012-momento-tao-kardas...
- (97) Depois de muita **cachaçaiada** nada que uma escaladinha que não resolva para sarar a resaca os muleke não quizerão subir então fui sozinho.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/doido157/259000000000019730/
- (98) A cavalgada de hoje é **cachaçaiada** isso sim.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.rondoniagora.com/.../mp-estabelece-normas-para-cavalgada-20...
- (99) P.S.: a ideia saiu ontem (11/05/2012) no churrasco do Francislucio depois de varias horas de **cachaçaiada** com o dito cujo!
 Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)
 Assunto do texto: amizade
www.facebook.com/QuemQueDa50MesesDeGarantiaSempreToshiba
- (100) Após a **cachaçaiada** é sempre bom beber bastante liquido suco, água e comer uns docinhos para repor o açúcar.
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: saúde
br.answers.yahoo.com › ... › Dor e Gerenciamento da Dor
- (101) Num pode vacilar, Peão sem direção, Num vai apaixonar, Nove meses ta lá, Já nasceu o resultada da **cachaçaiada**.
 Gênero textual: letra de música
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.letras.com.br/trezedog/peao-sem-direcao/print
- (102) 68- Só posso dizer que se não fosse a **cachorraçada** eu não seria a mesma.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
janassim.blogspot.com/2011/05/nem-melhor-nem-piordiferente.html
- (103) Por vezes, ganhavam sobras, mas a vizinhança não via a **cachorraçada** com bons olhos.
 Gênero textual: conto
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
aspirinasurubus.blogspot.com/2011/07/paixoes-e-ventanias.html
- (104) Meu pai vai querer vender , porque minha mae nao quer essa **cachorraçada**.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
cachinhosdouradosbythais.blogspot.com/2012_02_01_archive.html
- (105) Vixe, é mesmo! bethoven vai ficar doido.... e Buk vai ficar 10x mais doido... pense numa **cachorraçada** doida.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: animais
liviacunha.flogbrasil.terra.com.br/foto13407929.html

(106) Ow sem zua Juh, me fodi ontem !!.. pisei no barro, sujei tudo o tenis, aquela **cachorraiada** do meu pai pulo em mim.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.flogao.com.br/jujuhta15/15431634

(107) Tem um cara ai no meio dessa **cafezaiada** ai,tentem achar...se vcs demorar mais q 3 minutos vc tem problemas mentais....2º os cientistas.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

samuka2000.blog.uol.com.br/arch2004-11-01_2004-11-30.html

(108) É **caipiraiada**... Chegou um metido a valentão em uma cidade do interior de Minas.

Gênero textual: piada

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

piadascurta.blogspot.com/2009/08/e-caipiraiada.html

(109) A **CAIPIRAIADA** fervendo na quadrilha e a vana em destaque!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.flogao.com.br/arraiardosaquinos/70606622

(110) Vai dormir **caipiraiada!**

Gênero textual:

Assunto do texto:

in.5thvillage.com/user/217132115/

(111) A **capetaiada** te mete bala todo dia, todos os dias tem bala do inferno contra você, todo dia é preciso vencer o pecado!

Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)

Assunto do texto: religião

www.facebook.com/ministrandooreino/posts/487169254653173

(112) Sejam anjos caídos (minha opinião) ou qualquer outra coisa, a **capetaiada** sempre obedeceu às ordens de sair, na minha igreja.

Gênero textual:

Assunto do texto:

forumevangelho.com.br/t2131p45-satanas-e-seus-demonios

(113) João: Cumpadi, essa **carnaiada** toda, pelo qui fiquei sabendo, vai virá óleo.

Gênero textual: piada

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.recantodasletras.com.br › Todos › Humor

(114) Ficou lá, paramentado, no meio daquela **carnaiada**.

Gênero textual: piada

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.recantodasletras.com.br › Todos › Contos › Causos

(115) Saindo, voltar pra ativa, ver se dá pra comer mais alguma coisa aqui, fora essa **carnaiada** toda.

Gênero textual:

Assunto do texto:

https://twitter.com/duuh_m/status/3962296960

- (116) xurras Vinyl e Broka!!!! : **carnaiada** e muita cerveja!!!

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.fotolog.com/mrpdiums/43071216/

- (117) Fora a simpatia até em excesso dos garçons, levando aquela **carnaiada** mesa por mesa.

Gênero textual:
Assunto do texto:
airesbuenosblog.com/2009/06/04/beira-de-estrada/

- (118) Eeh **cavalaçada** Feera eeim.

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)
Assunto do texto: animais
www.youtube.com/watch?v=NAxkKJztFI

- (119) Mais uma do fds rural massa.... Rodson, Gabi e Yo na carroça que mais tocou o horror na "**cavalaçada**".

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/merlincosta/12727819/

- (120) **Cavalaçada!** hehe! são pangarés mas são muito bons de sela e muito bons de lida!

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: animais
www.flogao.com.br/xpload/108102612

- (121) Depois de dada a largada, e a **cavalaçada** sair no pau pra levar a taça, foram ficando para trás todos os outros...

Gênero textual:
Assunto do texto:
aumoyendunmiroidunemaniereobscure.blogspot.com/.../deus-e-fiel...

- (122) Era o Congresso Eucarístico Nacional e, naquela época, a "**catoliciada**" se reunia com força em qualquer lugar.

Gênero textual:
Assunto do texto:
cadeira28.blogspot.com/2010/01/pedra-angular.html

- (123) Eu apenas comentei o endeuzamento da **catoliciada** a uma pessoa que fez alguma coisa na terra.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=search...

- (124) O correto é acabar com os outros feriados da **catoliciada**.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=forum...op..

- (125) Essa **catoliciada** tem que ler a Bíblia e entender a diferença entre Cristianismo e Catolicismo.

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: religião
noticias.gospelmais.com.br > Brasil

- (126) Pois só você meu tesão (ok, ok... isso faz parte da letra... o curioso é que a **catolicaiada** toda se assanhou nessa hora!!!!). hauhauhauhauha.
- Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)
Assunto do texto: religião
www.youtube.com/all_comments?v=_YuT9bOOL6g
- (127) **Cervejaiada** trincando! E eu sem beber nada com álcool!
- Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)
Assunto do texto: experiência pessoal
twitter.com/eldsmond/.../302830126536749056
- (128) Todo mundo vai marcar presença la com **cervejaiada** e pizza?
- Gênero textual: postagem em fórum
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.handmades.com.br/forum_antigo/index.php?topic=25530.5:...
- (129) Eita Férias boas !!! : Eita laia.. **cervejaiada** todo os dias.. !!!
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.fotolog.com/sterminador/55675536/
- (130) Caipirinha e uma **cervejaiada** na frente do micro depois; -Acordando-me aos poucos, hoje, já pensando na barra de chocolate.
- Gênero textual: postagem em fórum
Assunto do texto: experiência pessoal
www.karateca.net/forum/off-topic/festinha-de-despedida/?wap2
- (131) Por fim, para amenizar toda a crueldade e maleficência presente aqui nessa **cervejaiada** toda, temos a que purifica: a cerveja DEUS.
- Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: gastronomia
www.leculhoes.com/2012/.../bebidas-com-nomes-bizarros-parte-2.ht...
- (132) Hoje tem almoço na minha irmã pra tentarmos acabar com a **comidaiada** de ontem.
- Gênero textual:
Assunto do texto:
tuitoaster.com/.../hoje-tem-almoco-na-minha-irma-pra-tentarmos-aca...
- (133) Torradinhas acompanhavam toda essa **comidaiada!**
- Gênero textual:
Assunto do texto:
lutranches.com.br/category/gastronomia/page/11/
- (134) Acredito que meus desafios de natal serão mais tranquilos, pois vou passar em casa mesmo e ai não tem aquela **comidaiada** .
- Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: experiência pessoal
eagorainst.wordpress.com/2012/12/22/desafio-natalino/
- (135) Essa **comidaiada**, junto com algumas frutas que sim fedem (os proprios tais admitem que tem uma fruta - nao sei o nome - que fede!)
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
longedolar.blogspot.com/2011/07/os-pros-e-os-contras.html

(136) Ja comprei o chopp... a carne... a garrafita de sake, as frutas pra sakerinha.. a **comidaiada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

br.dir.groups.yahoo.com/group/caipiracapitarbikers/message/2001

(137) Povo com essa **chocolataiada** toda anda matando.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: gastronomia

cozinharehpreciso.blogspot.com/.../brigadeiro-com-nozes-e-rum.htm...

(138) É isso ai galera, pascoa chegando,dentista fica feliz essa época, **chocolataiada** pra todo lado.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > AAA EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPR > Fórum:

(139) Ah que saudade dessa **chocolataiada**!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: gastronomia

glamfeminino.blogspot.com/2012/05/instagram-abril.html

(140) É isso ai galera, Páscoa chegando, dentista fica feliz essa época, **chocolataiada** pra todo lado, mas tem quem só fica na vontade, tem quem ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: gastronomia

www.aaef-ufpr.blogspot.com/2010_03_01_archive.html

(141) Ei ka esse mininu no meio da **chocolataiada** toda!!!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: gastronomia

navblog.uol.com.br/comment.html?postFileName=2004_04...

(142) Ainda estou aprendendo a mexer com o Facebook, tem muita **coisaiada**, não entendo nada direito.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.elieverywhere.com/category/tecnologia/

(143) Acho muito engraçado esse povo nessa **coisaiada** toda.

Gênero textual:

Assunto do texto:

<https://jp.twitter.com/dougipadv/status/297377639931445248>

(144) @sanzythoo acho melhor eu ir ae em SP.. pegar essa **coisaiada** sua ir numa papelaria e tirar xerox colorido q acha?

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: experiência pessoal

twitter.com/Descritora_/status/9707443675

(145) HUSAHUSHUAHUSHUA feliz eu estava, claro né. mas digo pelo fato dessas **coisaiada** penduradas em mim

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: experiência pessoal

twitter.com/louisemarques/statuses/4529990921

(146) Que **coisaiada** toda é essa?

Gênero textual: Fanfic

Assunto do texto: experiência pessoal

fanfiction.com.br/historia/224552/Os_Selos_Do_Destino/.../3

(147) E AÍ **COLONAIADA** PÉ RAXADO...?!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Sou Colono e Me Orgulho Disso > Fórum:

(148) Geralmente a **COLONAIADA** nao ve estas ditas placas, eles s'ob as v^eem ap'os o acidente!

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: segurança pública

blogdoleonardo.tapera.net/.../acidente-feio-no-trevo-de-tapera.html

(149) Deu até pra **colonaiada** se perde no iguatemí.

Gênero textual:

Assunto do texto:

sj.favstar.fm/users/BiaTiiFraga

(150) AI **COLONAIADA** VAZAMO P PALOMA MUITO MAIS ESPAÇO E LIBERDADE P TODOS.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Bar do Minhoca > Fórum:

(151) Que merda de **crentaiada** filha da puta!!!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: religião

souprofeta.blogspot.com/.../ai-ai-aique-merda-de-crentaiada-filha.ht...

(152) Historinhas que a **crentaiada** conta – Deus no porta malas.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: religião

culturaateista.blogspot.com/.../historinhas-que-crentaiada-co..

(153) PROCON de **crentaiada** fica aonde ??

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.espehodecrente.blogspot.com/.../procon-de-crentaiada-fica-aonde_1...

(154) Festa da **crentaiada**..loka!husahsuasa

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: religião

www.youtube.com/watch?v=jcpNYfd9IFl

(155) Se voce acha um saco os Despertaí, os Sentinela e outros folhetos que a **crentaiada** coloca no seu quintal, experimente ler um livro do Gabriel Chalita.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.recantodasletras.com.br > Todos > Humor

(156) EITA **CRIANÇAIADA** LINDA.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

forum.jogos.uol.com.br > Vale Tudo

(157) E agora que venham o lque pra bagunçar com as **criançaiada** tudo!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

deliciadematernidade.blogspot.com/2012/07/delicia-de-amizade.html

(158) Entro mta **criançaiada** nakela colegio ainda bem q eu num to mais lah!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Escolas e Cursos > Galera do CESP A > Fórum:

(159) Grita **criançaiada** !!!!!!!!

Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.youtube.com/all_comments?v=eLNNdXuwbN0

(160) Q triiii a **criançaiada** se divertindo haeuhaehea.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.fotolog.com/remember/10687593/

(161) Hoje dia 10 Domingo fui convidado para uma **churrascaiada** na praia do Sangaba pela rapaziada do CaiaqueBrasil.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<http://www.pescaki.com/index.php?/topic/36219-churrascaiada-com-a-rapaziada/>

(162) **Churrascaiada** com a rapaziada .

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<http://www.pescaki.com/index.php?/topic/36219-churrascaiada-com-a-rapaziada/>

(163) Fala rapaziada Sabadão com a galera e **churrascaiada** não a dinheiro que pague a galera show de bola.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.barracudateam.com.br/foruns/viewtopic.php?f=4&t=1501

(164) Kay:. disse: Oi Sabrina belê, é **churrascaiada** nosssss tbm fui nuns par de churras nesse feriado, tô até curtida ahauhauhuiaha.

Gênero textual:

Assunto do texto:

sabrinafeiticeira.flogbrasil.terra.com.br/foto6208576.html

(165) Uma sogra com uma **dentaiada** dessas é até perigoso.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

br.dir.groups.yahoo.com/group/turmadaminhoca/message/758

(166) Morrem por ela em quadra e ela sai com a moral só pra ela, ganha dinheiro as custas das outras!!!! podia pelo menos arrumar essa **dentaiada** dela.

Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)

Assunto do texto: esporte

www.youtube.com/all_comments?v=r3rVj7ulypl

- (167) Comigo,caboclo, o negócio é plantar a **dentaiada** toda de uma vez!
 Gênero textual: conto
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.smf.proximais.net/index.php?topic=1468.0:wap2
- (168) As **dentaiada** deles é tudo amarela anssim!
 Gênero textual: romance
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.ricardozevedo.com.br/.../trecho-de-a-hora-do-cachorro-louco/
- (169) Então por aí a **dentaiada** é podre também...hehehhe.
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: saúde
www.fotolog.com/karensapporo/9043962/
- (170) ETa.. **desgracaiada**.
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: esporte
tenisnews.com.br/forum/showthread.php?t=12442&page=292
- (171) AKELAS MUNDIÇAIADA, VAMO TACA FOGO EM TUDO AKELAS PUTAS CEBOSAS, AKELAS **DESGRACAIADA**.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.hotcampinas.com/nuke/modules.php?name=Forums&file...
- (172) No mandato, se deslumbrou com o poder e com a **dinheiraiada**.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: política
tribunabvg.blogspot.com/2009_03_04_archive.html
- (173) Há algumas semanas foi vinculado na mídia uma **dinheiraiada** pra Santa Casa... Veio só parte.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.bocasanta.com.br/index_bronca.php?data_in=20110906
- (174) Fazer missoes eh mais do que mandar **dinheiraiada** para missionarios.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: religião
www.diariodeadoradora.blogspot.com/2010/03/o-dever-da-igreja.html
- (175) Para que mais da **dinheiraiada** que 4 anos de mamata?
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.issuu.com/jornalpoderesdigital/docs/jornalpoderesdigital_333
- (176) oi rayra vautei tava na cozinha.mas tem uma **escadaiada**.
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.muralgratis.net/mural.php?id=24224&pagina=89
- (177) Sou assinante de várias revistas, mas um chocolatinho depois da **escadaiada** toda... hmmm.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.nishirun.blogspot.com/2012_01_01_archive.html

- (178) Mas acho que agora, é só o carrinho mesmo que falta, mesmo achando que aqui em casa ele não vai ser tão útil assim com essa **escadaiada** ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.gravidaerosa.blogspot.com/2010/12/eu-no-shopping-as-dores.html

- (179) **Escadaiada** curuiz!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.miguelnaestrada.wordpress.com/2010/02/08/nova-york-parte-02/

- (180) **Festaiada** de 5 anos atras.

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.youtube.com/watch?v=JLmVUvDqQ5o

- (181) **FESTAIADA** E FIASCARADA!

Gênero textual: Postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.orkut.com > ... > Comunidades > Pessoas > INSANOS > Fórum:

- (182) **Festaiada**. Quer ficar por dentro de todos os agitos??

Gênero textual: Postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.orkut.com > ... > Direito noturno - UEM 2008 > Forum

- (183) Depois que encontrei fiquei doida pra passar logo a **festaiada** pra poder experimentar com calma.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: beleza

www.poptopic.com.br/.../maquiagem-para-pele-oleosa-pure-make-u...

- (184) Agora na quaresma eu parei com a **festaiada**, mas ddepois do domingo d pascoa..

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.guj.com.br > ... > Mensagens enviadas por CassolatoPJ

- (185) Eu e a **filhaiada**!!! É nós!!!!!!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Esportes e Lazer > CORINTHIANS > Fórum:

- (186) **Filhaiada** do nosso Rei!!!!!!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Religiões e Crenças > EJC Araguari > Fórum:

- (187) **Filhaiada** d Pai JOSÉEEEEEE.

Gênero textual: Postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: religião

www.orkut.com > ... > ja fui na COREIA....SEM ACENTO > Fórum:

- (188) Idéias das mais diversas vindo de nossas entranhas, pra segurar a onda tem que ter as manha. salve salve **filhaiada**.
Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/alexandre157/22480017/
- (189) Enjorras, como a pista é bem dentro do mato, seria uma boa vc varrer todo o trageito pra tirar essa **folhaiada** de bambu ai.
Gênero textual: postagem em fórum
Assunto do texto: esporte
[www.dhbrasil.com.br > ... > Categorias > Discussão Geral DH/FR](http://www.dhbrasil.com.br/.../Categorias/Discussão%20Geral%20DH/FR)
- (190) to aq rumanu as **folhaiada**.provaas...materiaas velhaas...nooh...ta um horroorr.
Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.flogao.com.br/cacabahia/62018943
- (191) Magina essa **folhaiada** toda seca e cainduuuuuu.... Nem quero pensar.
Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: natureza
www.flogao.com.br/komentaki/110697569
- (192) Que paixão é essa pela **fumaçaiada**??
Gênero textual: postagem em rede social (Spring.me)
Assunto do texto: saúde
www.formspring.me/feee12b/q/874212626
- (193) Uma **fumaçaiada** danada, parecia até aquelas festas bregas de quinze anos da década de 90.
Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.digoabordo.com/2010/10/marroc-os-marrakech.html
- (194) Friu da porra, eu com os zóis vermelhos, aquela **fumaçaiada**!
Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/cah_tommaso/49571907/
- (195) Essa é a razão para eu odiar poços,se vc bota o elemento errado sai uma **fumaçaiada**.
Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)
Assunto do texto: experiência pessoal
www.youtube.com/all_comments?v...
- (196) Conclusão, tenho problemas pulmonares por causa que sou obrigada aspirar essa **fumaçaiada** toda.
Gênero textual: Postagem em rede social (Orkut)
Assunto do texto: saúde
[www.orkut.com > ... > Fumar é bom! Mata os fumantes! > Forum](http://www.orkut.com/.../Fumar%20%C3%A9%20bom!%20Mata%20os%20fumantes!>Forum)
- (197) Bju **Garotaiada**!
Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/enfunicamp/11772010/

(198) Beijos **garotaiada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.videolog.tv/video.php?id=138310

(199) Testando modelinhos de gatos...kkkk a **gataiada** tá se multiplicando por aqui que é uma coisa.

Gênero textual: postagem em rede social (Flickr)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.flickr.com/photos/cleo_a_fada_dos.../7282439928/

(200) Minha **gataiada** está toda espalhada pelo sofá; dorme o sono dos justos e dos bagunceiros para daqui a pouco despertarem bem

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.acromegalicasp.blogspot.com/.../calor-chuva-cansaco-arvor...

(201) É **gataiada** linda!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: animais

www.adoteumbichoderua.blogspot.com/.../e-gataiada-linda-anjos-de-4-pat...

(202) Para descontrair um pouco, aí vai um vídeo do que a **gataiada** faz aqui em casa na hora do banho.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: animais

www.cozinhaveg.blogspot.com/2012/06/gataiada-na-hora-do-banho.html

(203) VAMOS LÁ **GENTAIADA**.... JÁ QUE VCS GOSTAM TANTO DO LUIZÃO... QUE TAAL FALAREM BEM DELE...HEHEH.

Gênero textual: Postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: amizade

www.orkut.com > ... > Pessoas > Amigos do "LUIZÃO" > Fórum:

(204) **GENTAIADA** VCS JA JOGARAM QQ MUSIK NO MODO SUDDEN?!

Gênero textual: Postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.orkut.com > ... > Jogos > Healing Vision (Angelic Mix) > Fórum:

(205) Bom dia **gentaiada**. Tenham todos uma excelente semana!!!!

Gênero textual: postagem em rede social (Google+)

Assunto do texto: amizade

<https://plus.google.com/116532070525620318561/.../IDgVm43QXL...>

(206) Oi **gentaiada** como vcs ta ????

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: amizade

www.flogao.com.br/xxxnatanxxx/61077940

(207) Eaê Neguin??? como vai essa força **gentaiada**?

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.gogopopcorns.blogspot.com/.../ea-neguin-como-vai-essa-fora-gentai...

(208) Ensinando a **gringaiada** falar palavrao em portugues hauiaha.

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: cultura

www.youtube.com/watch?v=MTCEp3kqTVM

(209) CHUPA AS BOLAS DA **GRINGAIADA**, FDP.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com.br > ... > English Premier League > Forum

(210) **Gringaiada** rindo dos preços dos carros no Brasil.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Automotivo > Comet GTR 250 @ > Fórum:

(211) Invejinha da **gringaiada**.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: moda

garotasamargas.blogspot.com/2011/05/invejinha-da-gringaiada.html

(212) Não falei que eu ia fazer um video zuando a **gringaiada**.....rsrsrsrsrsrsrs.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.valdirluziajr.blogspot.com/2009/05/zuando-gringaiada.html

(213) No mei da **gritaiada**, era gente caíno e seno pisada por quem vinha atrás.

Gênero textual: conto

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.recantodasletras.com.br > Todos > Humor

(214) Quanta **gritaiada**, sinos, **gritaiada**, Nick e Schmidt se matando..

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<http://orangotag.com/episode/index/239479?page=2>

(215) **Gritaiada** Via rock.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.youtube.com/watch?v=STP6EcfU9o

(216) A **gritaiada** aparece depois de Elis Regina esparsamente, às vezes travestida de influências estrangeiras (Cássia Eller, Cazuza) e às vezes ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.nietzschepsychedeliciousland.blogspot.com/2011_05_01_archive.html

(217) No dia 20 de dezembro o Município de Roncador não iria pagar o 13° Salário aos Servidores Públicos, que começou uma **gritaiada** danada.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.sosroncador.com.br/.../73-nem-sinal-do-13-salario-do-funciona...

(218) Eta **homaiada** ein.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.naoprecisarir.blogspot.com/2011/07/eta-homaiada-ein.html

(219) Menopausa NA **HOMAIADA** SERA QUI: E verdade?

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.retornofenix.blogspot.com/.../menopausa-na-homaiada-sera-qui-e.ht...

(220) Cuidado **Homaiada** kkk.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: saúde

WWW.blogueirofail.blogspot.com/.../isso-acontece-nas-melhores-familias-ei..

(221) Irmã Amo De Maiss (Tira O Zoi **Homaiada** Safada) kkkkkkkkkk!

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.meadd.com/djpedromendes_/44769348

(222) To pronta é só me chamar **Homaiada** e cerveja Fecho, to indo pra lá!!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.arenapbr.com/xn/detail/3318061:Photo:749702?xg_source...

(223) O **idiotaiada** é só padre que nao pode se casar e ter filhos , pastores tem vida normal.

Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Facebook)

Assunto do texto: religião

www.facebook.com/AteuPorque/posts/308907672544581

(224) De qualquer modo, meus respeitos ao conhecimento profundo da **idiotaiada** vermelha que Nelson Jobim amealhou em longa convivência.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: política

WWW.josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/.../apesar-do-pibinho-receita-da-...

(225) **Idiotaiada** só faltam dizer que Deus virou o Capeta!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.youtube.com/all_comments?threaded=1&v=1WMei...

(226) É bom ver o que a **idiotaiada** tem pra dizer.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.br.answers.yahoo.com > ... > Religião e Espiritualidade

(227) Pra mim vçs todos sao bando de **idiotaiada**!

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: política

WWW.ariozil.blogspot.com/.../mae-acusa-pronto-socorro-de-negligencia.ht...

- (228) Então a **indiaiada** mora em uma das maiores cidades da América Latina - 20 milhões de habitantes, e ainda quer preservar a tal da cultura .

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: cultura

WWW.primeirograu.blogspot.com/2008/08/ai-que-do-da-indiaiada.html

- (229) Salve Índio Tupi, **indiaiada** do Alto Xingu, seus sábios e sensatos comparecimentos são sempre bem-vindos.

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: economia/finanças

[WWW.advivo.com.br > A criação de um centro financeiro internacional](http://WWW.advivo.com.br/A-criação-de-um-centro-financeiro-internacional)

- (230) E FALANDO EM "**INDIAIADA**" A BRASILEIRA ESTÁ DISPONDO DAS TERRAS COMO JÁ ERA PREVISTO.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: política

WWW.paulooliveiramello.blogspot.com/.../e-falando-em-idiaiada-brasileira-...

- (231) Mama África e **indiaiada** com Jorge Bichueti, Chico César e Cazuza.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: cultura

www.uzinamarta.blogspot.com/.../mama-africa-com-jorge-bichueti-e-chic...

- (232) **Indiaiada** do msn... Obrigado por quem tem lido e comentado comigo pelo msn!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

http://garnichtcomputer.blogspot.com.br/2009_06_01_archive.html

- (233) A diversão começa aonde o asfalto termina e começa a **lamaiada!!!**

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.facebook.com/DouglasMachadoTostes/posts/279597972153934

- (234) Sem falar que aqui choveu e ta uma **lamaiada** do kct.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com.br

- (235) Isabella Menescal. nao queria faltar aula hoje nao, mas com essa chuva, sem condições de ir pra **lamaiada** da univix.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.twittevagaz.com/?tipo=anunciante&anunciante...

- (236) Mas engenheiros nao sabem fazer obras de dreno, logo, a merda/**lamaiada** toma conta.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/.../index.shtml

- (237) Ah sim, tirando o fato que tava nojento aquela **lamaiada** toda.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com.br

- (238) Vou confessar que no começo aquela "**linhaiada**" me deixou com um pé atrás.
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.dungeonmakers.com.br
- (239) Arrumando a **livraiada** no domingo foi que eu vi que meu limite chegou.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.comoseracademica.blog.br/2013/01/muitos-livros.html
- (240) Ela que tinha um quarto com livros, prateleiras e mais prateleiras cheias de livros, uma biblioteca dentro de casa, uma **livraiada** sem fim.
 Gênero textual: romance
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.books.google.com.br/books?isbn=8525051470
- (241) Tu devia é deixá de lê essa **livraiada** que tu vive lendo.
 Gênero textual: peça teatral
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.books.google.com.br/books?isbn=8571772118
- (242) Sua Excelência aproveitou a data, dia de S João, fez enorme fogueira com a **livraiada**, aposentou todos os idosos professores conforme o solicitado.
 Gênero textual: conto
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.casadacultura.org/Literatura/.../o_prefeito_maria_coquemala.ht...
- (243) O bolor da **livraiada** toda também não deve fazer bem pras tuas ideias.
 Gênero textual: crônica
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
WWW.ceronhapontes.blogspot.com/.../cronica-do-amor-escurecido-n-2-frag...
- (244) POR EXEMPLO ARRUMAR A BAGUNÇA DA CASA E AQUELA **LOUÇAIADA** SUJA NA PIA, HAAAAA POR FAVOR NÉ MINHA QUERIDA ?
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
WWW.tasabendo.com/.../mulher-bate-no-marido-e-quebra-a-casa-inteira-em...
- (245) Aguardei a ocasião certa – muita fome, nada de tempo sobrando, nenhuma carne ou peixe por perto, preguiça absurda de lavar **louçaiada**.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
WWW.come-se.blogspot.com/2008/02/moqueca-de-banana.html
- (246) FAMILIA E MARCARRÃO. ISSO ME LEMBRA **LOUÇAIADA** PRA LAVAR.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.orkut.com.br
- (247) Já não dava conta da **louçaiada**/panelaiada e tinha aquele monte de tralha para pôr no armário.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
WWW.cachorrocsado.blogspot.com/2009/06/el-clandestino.html

- (248) O duro é a **louçaiada** pra lavar depois!
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
WWW.adrianaroos.wordpress.com/2011/12/19/natal/
- (249) Então, bora fazer as '**malaiada**', preparar a matula, engordar o jegue (pra ele aguentar a viagem).
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: viagem
WWW.assimcomoce.folha.blog.uol.com.br/arch2010-02-28_2010-03-06...
- (250) **Mataiada** linda...amo fotos de caminhos dentro do verde, de terra, bem assim como essa.
 Gênero textual: postagem em rede social (Flickr)
 Assunto do texto: natureza
www.flickr.com/photos/.../3879386506/
- (251) Decidi numa atitude corajosa que iria dar um fim na **mataiada** eu mesma.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.fezocasblurbs.com/archives/003308.html
- (252) vontade de ter uma **mataiada** dessas em casa rsss.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: natureza
www.casadevalentina.com.br/blog/busca/?&q...dinamico=1...5
- (253) Que bagunça, cipós e **mataiada...**
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.youtube.com/watch?v=GoHIL7QxTlq
- (254) **Mendigaiada** na porta da minha casa... A policia até parou pra revista-los!!!
 Gênero textual: postagem em rede social (Flickr)
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.flickr.com/photos/rodrigolana/6557400393/
- (255) Quando não dava mais pra aguentar aquela **mendigaiada** quase derrubando a porta, ele mandava algum subordinado preguiçoso ir lá abri-la.
 Gênero textual: conto
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
WWW.saramago.tumblr.com/
- (256) Conheci também o Chale da Praça XV, fomos almoçar lá ontem. Um desperdício um lugar tão lindo com vista pra **mendigaiada**.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: viagem
WWW.laramelhorimpossivel.zip.net/arch2006-10-01_2006-10-31.html
- (257) Quando voltei para devovê-la para a **mendigaiada**, eles já tinham abandonado a graminha do Bradesco.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
WWW.lixomania.zip.net/arch2009-10-04_2009-10-10.html

- (258) Acabar com a **Mendigaiada** seria legal não acham?

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: política

WWW.br.answers.yahoo.com.br

- (259) Eu to ficando loco com a caixa da verdade akie ta uma **meninaiada** me cantando olha la pra vc ver kkkkkkkkk.

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: experiência pessoal

<https://twitter.com/nandocenter/status/48133518718541825>

- (260) **Meninaiada** de uns 16 anos fumando e arrumando confusão como putas, fiquei terrivelmente deprimido com aquilo.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.brunolopes.livejournal.com/23275.html

- (261) Enfiava aquela **meninaiada** dentro do meu quarto, e não deixa você e a vó dormir.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.fotolog.com/juuh_mercedes92/45782037/

- (262) Eitaaa **meninaiada** que deve ter aprontado láá!

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/helga/12287569/

- (263) Não sei se isso fara alguma diferença mas mesmo assim a **meninaiada** acha ele um GATO QUENTE.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

WWW.burquershot.blogspot.com/

- (264) Muita **molecaiada** de calças curtas, evidentemente, não precisa de voto nenhum.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: política

WWW.sturmydrang.blogspot.com/2012_10_01_archive.html

- (265) Tudo para a "**molecaiada**" roubar, no tempo da seca.

Gênero textual: romance

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.books.google.com.br/books?isbn=8570623100

- (266) **Molecaiada** de até 18 e 19 que usa tá tranquilo, eu com 18 tinha o cabelo do tamanho do Lennon pq virou moda.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: experiência pessoal

WWW.forum.fmanager.com.br > OFF-Topic > Zona Geral

- (267) SÓ QUE A **MOLECAIADA** NÃO CRESCEU NEM UM PENTELHÉSIMO!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.interney.net/blogs/.../2005/07/20/a_pivetaiada_da_marvel/

(268) Nunca mais faça isso, **molecaiada**.

Gênero textual: conto

Assunto do texto: experiência pessoal

www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/ct02/ct021017.htm

(269) Puta que pariu, **mosquitaiada** do cacete.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.mebbohotel.com

(270) Mau começou e a **mosquitaiada** ta aloprando na minha aki àhhahahahh.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.pt-br.facebook.com/pages/Zuhando/137700266398158

(271) VAMOS ACABAR COM ESTA **MOSQUITAIADA**.

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: saúde

www.youtube.com/user/GuyEversonWolff

(272) Sim, inclusive em viagens onde uso um pano azul para proteger a boca da **mosquitaiada** e demais sujeiras que aparecem.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.forumharley.com.br/index.php?topic=1079.25;wap2

(273) Esses celulares toscos tipo de marca Somy, Mokia, Iponbe, Rotorola, etc etc.....essas **muambaiada** nunca mais eu nem olho também.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: tecnologia

www.pequenasnotaveis.com.br

(274) O duro que com a "**muambaiada**" vai ser difícil fazer um city tour nessa cidade tão linda.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: viagem

www.htforum.com/vb/showthread.php/87614-TURISMO.../page22

(275) Ooo que **mulheraiada** gostozas huuuuui.

Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.youtube.com/user/eskkeitista

(276) kakak..q **mulheraiada** na foto..rs..

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: amizade

www.fotolog.com/sk8_raisa_sk8/9190047/

(277) Ai catra quando vi vir em sampa novamente pra fazer a alegria da **mulheraiada** po,abraço.

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<https://twitter.com/Laujairo>

(278) Se ele não comesse aquela **mulheraiada** eu acharia ele gay.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.rtr.org/videofeed/tE1EP00Wn_8

(279) E tem uma **pancadaiada** de Jounins, e possivelmente Kages, que apanham pra ele.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com

(280) Naruto sofre muito com preconceitos tem gnt q naum le/v,e critica um mont,no naruto tem história naum éh **pancadaiada** sem noção .

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.mangaface.forumeiro.net/t255p15-sobre-naruto-tudo-sobre-naruto

(281) Todo mundo que tem ja sabe, não precisa ficar aquela **pancadaiada** de listas de configuração.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: tecnologia

WWW.forum.clubedohardware.com.br/notebook-gateway.../536804?p...

(282) Vc vai ver a **pancadaiada**. Pelo menos de vamp e slayer.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.ccvteam.net

(283) Alem do trabalho de ir de posto em posto, estado e prefeitura ate cancelar toda a **papelaiada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.br.answers.yahoo.com > ... > Negócios e Finanças > Pequenas Empresas

(284) Eu ia cumprimentar, mas começou a chover e eu tava com a **papelaiada** do escritório.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.twitter.com/andressita /.../6828118715146240

(285) Enfim, meu pai foi ao Procon, fórum, etc... **papelaiada**, e o tratado foi que iriam pegar a resposta com a escola.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.reclameaqui.com.br/...s-c.../microlins-desrespeito-e-enganacao/

(286) E mais outra novela para conseguir a **papelaiada** toda para poder encaminhar o processo de alteração de nível (a boa e velha buRRocracia).

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.vilamulher.terra.com.br > Perfil de Denny > Blog > Outros

(287) Olha só o que eu achei no meio de uma **papelaiada** aq em ksa!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Alunos e Escolas > *3° K*CG*2003* > Fórum:

(288) Imaginem se eu não saí correndo quando vi essa **passaraiada** vermelha?

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.pathellpassaros.blogspot.com/2012_07_01_archive.html

(289) **Passaraiada**. Papagaiada. E eu lá com o home?

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: religião

WWW.doismilquilometros.zip.net/arch2007-05-06_2007-05-12.html

(290) Aqui ta chovendo, so da pra ver o céu que esta ficando claro, quando nao ta chovendo, é aquela **passaraiada** fazendo aquele inferno.

Gênero textual:

Assunto do texto:

forum.outerspace.terra.com.br > Fóruns > Offtopic > Vale Tudo

(291) Mano,q **passaraiada** é essa pqp kk.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.youtube.com/all_comments?v=CslkSaG54ww

(292) A **passaraiada** anda devorando a plantação de milho do meu tio Zé.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=search...

(293) Dae **pedraiada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.forum.outerspace.terra.com.br

(294) Para reduzir esses efeitos meteorológicos, prefeitos e agricultores da região discutem alternativas para ampliar proteção Anti-**pedraiada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.aloquia.com/novo/noticia.Dados.php?id_noticia=9253

(295) Na noite desta segunda-feira 22, um temporal de **pedraiada** deixou destruição em Caça City e na região.

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: natureza

www.aloquia.com/novo/noticia.Dados.php?id_noticia=11491

(296) É interessante o contraste da **pedraiada** e as florezinhas.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: natureza

WWW.vivababel.blogspot.com/.../e-interessante-o-contraste-da-pedraiada.ht..

(297) Tu precisava é de uma OFF ROAD mesmo, como que tu me coloca a moto nessa **pedraiada** ai.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fazeronline.com/phpBB3/viewtopic.php?f=39&t=20024...

- (298) Não é que a **peixaiada** morde?

Gênero textual: postagem em rede social (Flickr)

Assunto do texto: viagem

www.flickr.com/photos/lailaempnambuco2008/2512212357/

- (299) Falando em piscinas, demos muita sorte: pegamos a maré mais baixa do ano! olha só a **peixaiada** que ficava nos rodeando...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: viagem

www.gatofru.blogspot.com/2011_09_01_archive.html

- (300) E aquela "**peixaiada**" toda? -Tá no freezer, mãe.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.parlamarieta.blogspot.com/.../e-hoje-de-manh-minha-me-me-liga-vo...

- (301) Dahora a **peixaiada** einnn , já fui pescar no Córrego das antas peguei algumas pirararas boas.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.loucosporpesca.com.br/wordpress/?p=5603

- (302) Depois que a Dalila morreu, só sobrou ele e a **peixaiada** do meu pai.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.fotolog.com/bijuuu/13822578/

- (303) **Piranhaiada** tudo falando merda das Misses.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.favstar.fm/users/hecatombico/discovered

- (304) A estrutura montada no centro da cidade atraiu centenas de visitantes para a Primeira **Porcaiada**.

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2011/12/>

- (305) Neste sábado, 10/12, aconteceu a I **Porcaiada** de Campo Maior organizado por Heldervan Eugênio, da Granja Grill.

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: entretenimento/lazer

WWW.180graus2-teste.tempsite.ws/.../i-porcaiada-de-campo-maior-foi-um...

- (306) Apenas sentem-se e esperem a **porradaiada** começar (se vc gosta desse tipo de filme eh claro, do contrario nem assista)

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.z6.invisionfree.com

- (307) Não consigo parar de rir, imagina aquela **porradaiada** ali junto com briga de bolinha de papel com trololo de fundo ...

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

WWW.ryotiras.com/?p=1952

(308) O jogo ta loco hein Brasil x Portugal , agora começou a **porradaiada** \o/.

Gênero textual:

Assunto do texto:

twtrland.com/profile/eh_vertoon

(309) Sinceramente adorei a **porradaiada** e menos inteligência, pois foi pra isso que o filme se prestou.

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.brainstorm9.com.br/.../os-vingadores-quando-a-criatividade-e-...

(310) Que **porradaiada**!

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: entretenimento/lazer

flaviogomes.warmup.com.br/2012/05/hispanicas.../comment-page-1/

(311) Lá fala no singular minha Igreja e não essa **portaiada** de igrejas falsas.

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: religião

br.answers.yahoo.com > ... > Religião e Espiritualidade

(312) Aí o problema da **portaiada** acaba.

Gênero textual:

Assunto do texto:

WWW.web.archiveorange.com/.../bJQQuGow1k9YWUPwq... - Estados Unidos

(313) Para o que serve essa **portaiada**???

Gênero textual:

Assunto do texto:

otakulife.forumeiros.com/t206-puts-nao-fis-isso

(314) **PRATAIADA**. OLHA OTANTO DE PRATO QUE ELE USA MEU Ô LOKO!!!!!!!!!!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.flogao.com.br/tonbatera/28232979

(315) Dia de limpeza na **prataiada**!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

Tipo de sequência textual:

WWW.pt-br.facebook.com/permalink.php?story_fbid...id...

(316) Fui pegar o copo do inter embaixo de todas as louças secando, caiu tudo e quebrou a **prataiada** toda.

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: experiência pessoal

twitter.com/NandoJRocha/.../217455090070597

(317) Bom, eu vou ter que ir levar todas essas **prataiada** na cozinha aí o banheiro é ali do lado, então eu te acompanho.

Gênero textual: conto

Assunto do texto: experiência pessoal

WWW.caminhosdecadaum2.blogspot.com/2011/03/antonieta-05.html

- (318) O fii... cum essa **prataiada** ae da pra montá um bifê (buffet) :-).
 Gênero textual: Comentário a postagem de rede social (Youtube)
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
https://www.youtube.com/all_comments?v=O4I9yb2nCQI
- (319) **Pulgaiada**. O quintal aqui de casa esta infestado de pulgas!
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
<mettamorfoze.blogspot.com/2010/08/pulgaiada.html>
- (320) Tchau **Pulgaiada!**
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
<mettamorfoze.blogspot.com/2010/08/tchau-pulgaiada.html>
- (321) Bastaram uns 30 min e as **pulgaiada** morreu e foi caindo pelo banheiro.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
<loucadosgatos.blogspot.com/2009/09/pulquentinhos.html>
- (322) Xiiiiiiiiii, recentemente matei minha gata por conta de uma praga de **pulgaiada**, parente desses infernos, aí!!!
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
<ueba.com.br> > [Uêba !!](#) > [Diversos](#) > [Lixao](#)
- (323) Com certeza foi o cérebro de alguma pulga que os colocou e toda a **pulgaiada** alertada, viu que não era uma boa política e tiraram.
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: política
<br.answers.yahoo.com> > ... > [Governo e Política](#) > [Militares](#)
- (324) Ai, ai, ai **putaiada** do carai/ Cola lá naquela casa que de lá você não sai.
 Gênero textual: letra de música
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
<http://letras.mus.br/munhoz-mariano/1358262/>
- (325) Putaria de leveeee **putaiada** . as melhores do baile . aiaiaai vixii ..
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
<loucurasdoyoutube.blogspot.com/2007/04/eeee-putaiada.html>
- (326) **Revistaiada**. Eu ando bastante cansada das revistas brasileiras.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: gastronomia
<www.lacucinetta.com.br/2007/08/revistaiada.html>
- (327) **Revistaiada** toda jogada no chão, tem mais ainda, é q estava embaixo de TANTA.
 Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
<web16.twitpic.com/o2l4w>

(328) Ou para com essa **revistaiada** pela casa ou meto-lhe a mão na cara.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.sobreavida.com.br/2012/04/30/7-pecados-ira

(329) Notícias melhores so comprando a **revistaiada** da esquerda hipocrita e puxa saco... ou acreditando na conversinha das ongs de plantão.

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: política

mariafro.com/2012/11/15/35188/

(330) Tenho muita **revistaiada**.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: experiência pessoal

cidadaoquem.blogspot.com/2009/02/dando-grito.html

(331) Corpo mole e **risaiada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Clube Atlético Mineiro - Galo > Fórum:

(332) Um dia de muita **risaiada**...dia bom demais!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.fotolog.com/luterra/55197949/

(333) Cabô Sol... cabô sorvete... cabô pão de queijo... cabô **risaiada**... hora de ir embora.

Gênero textual: postagem em rede social (Flickr)

Assunto do texto: viagem

www.flickr.com/photos/21147127@N04/7989498926/

(334) Como sempre o Rafael tava enrolado com os homens dele e mal ficou na mesa pra participar da nossa **risaiada**.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

pensamentosemletras.zip.net/

(335) Que **risaiada** é essa? Larga a menina, Maria!

Gênero textual: postagem em rede social (Flickr)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.flickr.com/photos/verbenia/1535509385/

(336) Ohhhhh preguiça de tirar a **roupaiada**!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: viagem

www.blogdathassia.com.br/br/category/dicas-ny/

(337) Chego duas horas antes, no mínimo, para fazer o cabelo e colocar aquela '**roupaiada**' toda.

Gênero textual: entrevista

Assunto do texto: entretenimento/lazer

papofeminino.uol.com.br > Televisão > Lado a Lado

- (338) O meu grupo que fez aquela **roupaiada** toda, vs viu?
 Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)
 Assunto do texto: experiência pessoal
twitter.com/talktoG/status/15390004101
- (339) Como amanhã eu vou ter que lavar TOOOODA aquela **roupaiada**, resolvi postar uma imagem que encontrei na net sobre lavagem de roupas.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
meucantinhovirtualbymel.blogspot.com/2012/08/lavar-roupas.html
- (340) Bem melhor que com aquela **roupaiada** que usavam para ocultar suas caudas e orelhas.
 Gênero textual: romance
 Assunto do texto: experiência pessoal
fanfic.potterish.com/visucap.php?identCap=4208&identFic...9
- (341) Uma **sapataiada**, uma meiarada, uma malaiada. Já me incomodei muito com a bagunça dos meus filhos.
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
frankamente.blogspot.com/2007/05/aterrisagem.html
- (342) Dei um tempo para a escova e a graxa, quando pararem a zoeira, deixarei brilhando a **sapataiada**.
 Gênero textual: conto
 Assunto do texto: experiência pessoal
carlospaes.blogspot.com/.../tal-qual-um-artista-ele-admirava...
- (343) Aquela **sujeiraiada** toda se espalhou por todos os lados, a menina parecia um farol, virava a cabeça para todos os lados!
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=19&t=2304...
- (344) Cadê o nenê no meio desta **sujeiraiada** de papa??
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
<https://picasaweb.google.com/..>
- (345) Parei o carro e uma **sujeiraiada** de óleo pra todo lado.
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.4x4brasil.com.br > ... > Land Rover
- (346) o Senhor manda chuva faria tudo sozinho, existe nesse meio muitos árbitros, bandeirinhas, chefões de clubes de futebol por detrás dessa **sujeiraiada** toda.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.novositesoberano.com/category/novo-site-soberano
- (347) Ele joga a teia mas não recolhe depois, então, quando ele fica pendurado, fica uma **sujeiraiada** toda de teia pendurada nos prédios depois.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.orkut.com > ... > Futebol Paulista: A Rivalidade > Fórum:

(348) VAI CEDO VELHAIADA.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Recreation & Sports > Futebol Goiano > Forum(349) Fala fala garotada (e velhaiada também :P), tudo certo??

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<https://getreadytorumble.wordpress.com/2011/08/.../gustavo-ride-tna/>(350) Ai vocês, hein! e esses velhos purulentos dando mole na dama: DDA NÃO É DESCULPA, VELHAIADA!

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: esporte

pitchulismo.blogspot.com/.../manu-chao-ta-torcendo-pro-fluminense...(351) Os amigos da minha irmã são amigos meus tbm, ela é 4 anos mais velha, mas eu sempre andei com a velhaiada (heheh).

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: experiência pessoal

verdadeiraidentidadeanaemia.blogspot.com/.../post-escrito-na-quinta-...**(352) Alexandre Frota Negocia mudança da “Praça é Nossa” do SBT. Essa velhaiada tão tudo dando piti no SBT.**

Gênero textual:

Assunto do texto:

expertv.net/forum/viewtopic.php?f=2&t=4876**SUFIXO: -ARADA****225 ocorrências** (coletadas entre 19 e 20/03/2013, atualizadas entre 09 e 17/02/2015)(353) Ó i eu na bagunçarada da rapeize no dia do vestibular do Cemepegue e perto do carro dos policial

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.twitpic.com/3r9fyj(354) EEEEEEEEEEEE!!! bagunçarada!!!! uahahahaha!!! Paulo, Eu, Domi, Osi, Fá e Dé!!! noxu quartu viro uma bagunça só!!! uixx sem noção, hei.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.fotolog.com/dzza/12187873/(355) ... dia chato... a galera já tá planejando carnaval e eu é lóoógico, já estou nos planos das companhias dessa turma!!!!!! hahahahahahah eh hh bagunçarada!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.vibeflog.com/mundinhodalua/p/22832811

- (356) Enfim, nessa **bagunçarada** toda e carências à parte, qualquer cuequita que avance na minha área vira algum futuro caso em potencial.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

<http://minhasneurassecretas.blogspot.com.br/2004/06/neura-de-um-dia-de-ginstica-mal-feita>

- (357) Depois dessa **bagunçarada** toda fomos ao cinema assistir o filme 'Jogos Vorazes'. AMEI DEMAIS!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

<dosqueamo.wordpress.com/2012/04/.../dos-que-amo-barbies-tematic...>

- (358) Pior q ta moh chuva aqui e la onde eu trabalho é estrada de chão, pensa na **barrarada**.. kkkk. 26/04/12 ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Outros > Nada Acontece Por Acaso > Fórum:

- (359) Nícolas quer saber se tem licença e pra onde tá indo a **barrarada**. O vermelhinho sobrestou o pedincho por 15 dias, atendendo apelo do novo ...

Gênero textual: artigo de opinião

Assunto do texto: política

<omeninoquenaomachuca.wordpress.com/page/93/>

- (360) ...no jardim da minha vo ele pula no barro e anda na calçada eh uma **barrarada** do kct mais eh massa ver eles brincando 1 quase tira a orelha do otro e sempre...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Comunidades > Animais: de estimação ou não

- (361) Oi...hehehe eita **bebedarada**...heheheheh. Tudo carcado!!.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.flogao.com.br/euamospolsenefriends/80959338

- (362) "**Bebarada** de plantão" rrs... as melhores para ouvir na mesa de bar.

Gênero textual:

Assunto do texto:

sidneyeditor.blogspot.com/.../bebarada-de-planto-rsrs-as-melhores.ht...

- (363) **Bebarada** Na Formatura

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.bahvideo.com/video/?...Bebarada-na...04...

- (364) Ae galera como foi a **bebarada** de ontem??? Fiquei sabendo q teve gente q saiu de lá (do bar) vendo estrelas... hauhauahaua. As notas... 6, parabéns a todos ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

br.groups.yahoo.com/group/enfermagemcl/messages

- (365) Entrou no meio da **bebarada**, olhando um velhinho, de pescoço furado, fumando.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.recantodasletras.com.br

- (366) ratunamatataaaaaa skol gelada foi atacadaaa pela **bebarada** no bar to tio banha que tava o bixo nada foi pro lixo no niv..

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/sempreoisbeba/10138632/

- (367) Ta linda mesmo a barrigona da zuda, acho que se ela tiver parto normal vai ser uma **berrarada** só, vai sair até a gravação de uma nova demo.

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/lazarus_vocal/88093534/

- (368) O Abrigo da **Bicharada** - Associação sem fins lucrativos cujo objectivo é a defesa dos animais.

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: apresentação institucional
www.oabrigodabicharada.com/

- (369) O blog **Bicharada** é destinado para todos os bichos que precisam de um lar. Notícias, curiosidades, denúncias, divulgação de adoções têm ...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: apresentação institucional
www.wp.clicrbs.com.br/bicharada/

- (370) Refúgio da **Bicharada** - Clínica Veterinária ... Bem-vindo ao sítio da Clínica Veterinária O Refúgio da **Bicharada**. Estamos localizados na área de Carcavelos,...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: apresentação institucional
www.refugiodabicharada.com/

- (371) Cuidar da saúde e proporcionar bem-estar aos animais é a nossa missão. Fundamos a Clínica Veterinária **Bicharada** em 2007 com o intuito de ser uma opção...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: apresentação institucional
www.clinicabicharada.com.br/

- (372) **Bolsarada!** 3 modelos novos de bolsas. Quem quiser ver mais detalhes de cada bolsa, é só pedir que eu mando outras fotos por e-mail.

Gênero textual: anúncio
Assunto do texto: oferta de produto
www.adrianabanana.blogspot.com/2008/01/bolsarada.html

- (373) **Bolsarada** na Champs.

Gênero textual:
Assunto do texto:
andrepetri.com/2012/08/15/.../champs-champs-champs-copia-2/

- (374) "Aqui a gente frita o peixe enquanto olha o gato, se a polícia bater agora e revistar a **'bolsarada'** e achar algo? O que eu vou fazer? Falar que ..."

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.passeiaki.com/.../comerciante-aluga-ate-roupas-entrada-unidade...

- (375) E como toda respeitosa senhora de 82 anos, ela se perde no meio dessa **bolsarada** toda. É um auê quando ela precisa pagar uma conta e...
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
malvadas.org/2010/11/as-bolsinhas-da-vovo/
- (376) um dia random ela paro e fez uma revista geral na **bolsarada** da mulherada na frente de geral mesmo e acho a culpada e foi INSTA demitida por justa causa...
- Gênero textual: postagem em fórum
Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.maisev.com/forum/off-topic/40692-acho-que-estou-sendo-roubado-pela-minha-empregada-domestica-6.html
- (377) Eu também fico assim olhando a **bonecarada**. Me sinto cada vez mais criança ! Obrigada Kety, mas vou te contar esse cabelão ficou um show !
- Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.flickr.com/photos/musse2009/7612201614/
- (378) ...dois pares de olhinhos novos que eu fiz. Faltam 2 pares ainda para trocar. Logo estamos de férias e daí é só diversão com a **bonecarada** !
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.flickr.com/photos/musse2009/6583802511/
- (379) E não é que no meio dessa **bonecarada** toda a Selena aparece! Isso mesmo! Ela fará uma participação especial como ela mesma! Vai ser bem ...
- Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
somosloucospelaselena.blogspot.com/2011_08_01_archive.html
- (380) Toda vez que vai modernizar os portos é essa **brigarada**. Se deixar por conta dessa gente,...
- Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional
Assunto do texto: política
www.fabio.campana.com.br/.../portuarios-aprovam-paralisacao-nacio...
- (381) Q **brigarada** eh essa aki nos coments???"
- Gênero textual:
Assunto do texto:
www.gel.org.br/resumos_det.php?resumo=6480
- (382) Esta "**brigarada**" toda para saber quem tem o "melhor Deus" é um dos motivos pelos quais cada vez mais pessoas optem por não crer em nada.
- Gênero textual: artigo de opinião
Assunto do texto: religião
www.mdig.com.br/index.php?itemid=26969
- (383) Mas, em meio a essa **brigarada** toda, em muitas coisas os protestantes tinham toda e mais um pouco de razão mas, os artistas apenas faziam ...
- Gênero textual: artigo enciclopédico
Assunto do texto: arte
www.desciclopedia.org/wiki/Barroco

(384) E cada reunião que nós fazíamos com eles, nossa!, era uma **brigarada**. Eles ficavam sempre repetindo a mesma ladainha: "Não, que vocês vão ter que sair dali ..

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.books.google.com/books?id=bTMhAEnKeKgC

(385) Em tempo: para você que ainda não sabe do que se trata essa **brinquedarada** toda, vem ver o que escrevemos outra dia sobre o disco Música ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.defenestrando.com/2011/04/show-de-brinquedo.html

(386) No meio daquela **brinquedarada** toda tinha um brinquedo que, pelo menos o que eu acho hoje, era da família daqueles patinhos de borracha ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.ai-credo.blogspot.com/.../eu-no-lembro-qual-era-minha-idade-mas.ht...

(387) Só não consigo arrumar a "**brinquedarada**" de tempos em tempos de forma tão organizada...Arrumo quando vejo que está a ficar tudo ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.mae-galinha.blogs.sapo.pt/288010.html?.isPopup=true

(388) E os meninos (minha amiga tem um filho que é 1 mês somente mais novo que o Pedro) brincando no quarto com a **brinquedarada** toda!!

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.fotolog.com/lucca_bebe/83891580/

(389) Passou por apuros, mas acostou, sendo encontrado por mulheres que viram aquela grande **cabelarada** espalhada pela praia, foram seguindo...

Gênero textual: conto

Assunto do texto: folclore

www.informativo-nossopixirum.blogspot.com/2012_09_01_archive.html

(390) Rosenaz o fez largar de pronto a **cabelarada** da barba, não sem antes perceber, agarrado aos dedos, um chumaço da esgarça grisalha. Num ímpeto ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.books.google.com/books?isbn=8573261765

(391) muito cabelo nessa foto.essa foto só tem cabelo!que **cabelarada** nesse post...não vejo muita coisa aí, só cabelo.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: beleza

www.fotolog.com/_galadriel_/16039599/

(392) fazia uma trança master nessa **cabelarada** ai q. Avatar zhio_thrash - Zhio_thrash On 10/02/2011. Holaaa! Esta sxper la fotito ! mm te cuidas! :) ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: beleza

www.fotolog.com/sans_lumiere/85110947/

- (393) E eu trombei com meu compadre de **cachacarada** de volta.. huahauhau
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/djmarc2s/14897090/
- (394) bom trabalho, boa aula, boa festa, boa **cachacarada**, boa viagem, bom namoro, enfim...um bom dia, tarde e noite! ai ai, galera de hoje a noite...
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/tefiinha/18006329/
- (395) Seu nego sem vergonha, a mãe não gostou das **cachacarada** encima da mesa, se vc bebeu tudo isso só podia estar dormindo mesmo,...
 Gênero textual: comentário a postagem de blog
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.fotolog.com/xande_aracaju/7855073/
- (396) Tem bebida que é gostosa, tipo batidas, whiskey, caipirinha de vodka, smirnoff ice :D, agora cerveja, pinga com limão, **cachacarada** nem vira.
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.forum.jogos.uol.com.br > Vale Tudo
- (397) Então só resta uma coisa a fazer..... quem conseguir baixar todo ele e conseguir upar em outro SERVER, manda os link pra cá..... Abraço **caipirarada**.... Valew ...
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.caipiracity.net/index.php?cstart=15&do=lastcomments
- (398) (ô **caipirarada** l.a.s.c.a.d.a!!!!!!) - Tô brincano de s.u.b.m.a.r.i.n.o!(êitá!) - Possu brincá?! Um sujeito vai ver um pai-de-santo para ver se dá para desfazer um
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.hpdosidney.awardspace.com/CURTAS.html
- (399) Como já dito nestes comentários, se querem os royalties do Rio, levem de volta a paraibada, a mineirada, a **caipirarada**, a sertanejada que ...
 Gênero textual:
 Assunto do texto:
www.oglobo.globo.com/.../planalto-considerou-adiamento-de-votacao-ape...
- (400) 208. e pela lua :D entre o palco e a fogueira a **caipirarada** dançou até quadrilha ao som dos chulentos sadusdauhhdahhusdahusadhusda ...
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.fotolog.com/getulioguerra/18025572/
- (401) ai nem me fala nisso por isso q eu rezo td dia, pra nao nevar nessa terra, senao ja viu, ficar com a **capetarada** o dia td em casa, nao eh facil!
 Gênero textual: comentário postagem de blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/ana_karu/22297224/

- (402) E hj so DEUS sabe, aguardo a **capetarada**.... BORAAAAAAAAAAAAA a mais um episodio. Perdendo a linha no baile. Ate deram sinais de vida já ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/gothiadescolado/10305269/

- (403) Td a **capetarada** reunida... Aonde seja. Vai ter showzinhuu e travessura. So nas trakinagens e sabotagens. Uhauhahuahuahuahua ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/gothiadescolado/10342997/

- (404) Muito suor e sangue depois, conseguimos fugir da **capetarada** graças a um artifício do engenhoso Silvo: ele nos transformou em gás e...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.invisionfree.com/Taverna_do_Barлак/index.php?showtopic

- (405) Que tal fazermos uma **carnarada** este final de semana aqui em casa? Ou se tiverem alguma outra ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.galeradoporto.com.br/news/mostra_noticia.aspx?codigo=82

- (406) "É para que tenhamos mais integração", emenda o peão Edgar Massoti, 50 anos, que passou quase dez horas assando a **carnarada**.

Gênero textual: notícia
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www1.an.com.br/2000/jun/13/0cid.htm

- (407) veio,apesar de ter comido mto mto mesmo,arroz agrega,**carnarada**,sobremesas (nao tomei refri. :P.) e altas coisas nos café da tarde como ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.hipertrofia.org > Fórum Hipertrofia.org > Fórum > Off-Topic

- (408) festinha de psicologia sabado meio dia, **carnarada**. coisa linda. na foto eu a mel o namorado da day e a day. heheh boa semana pra todos.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.fotolog.com/jonasgoulart/12739456/

- (409) pencas de tábuas de frios, pencas de **cervejarada**, enquanto nas outras messas eles passavam e só enchiam as taças dos pobres mortais,...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/alan_beyonce_/11521112/

- (410) passar final de semana com amigos muito bom só, que é muita cachaça,**cervejarada** nossa!!!Sou de. Jundiai SP. Abraços aos meus irmãos pescadores.

Gênero textual: postagem em fórum
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.feriadao.com/coment.php3?cid=2231&pag=3

(411) Antes da famosíssima Oktober Fest em Munique, a região de Baden-Württemberg, que tem como capital Stuttgart é o cenário da **cervejarada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.intornoatorno.wordpress.com/category/alemanha/page/4/

(412) Deve ser a fábrica de cerveja,... não somente pela **cervejarada** na mão do povo mas por aqueles caminhões amarelos de entrega no meio da ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com

(413) Como é que as pessoas podem achar normal, sair para a balada, ou **cervejarada**, que seria mais normal dizer e não se importam, em pagar, ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.cirene-fazendobarulho.blogspot.com/.../como-ja-escrevi-frase-de-cae..

(414) eai murica.aqui bem na manha curtindo uma eldorado,cheguei a pouco de uma **churrascarada** na casa do luis, semi bebado.é nois.abç ...

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<https://twitter.com/garoutiago>

(415) e e o icaro do meu lado depois de organizar uma **churrascarada!** detonamo aquele dia hein icaro?! sua pacas, mas no final das contas

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/thapy/867751/

(416) sua outra amiga estao mt bonoias na fotos ,e vc lê ta sumida ehn ve c aparece a c liga vai rolar outra **churrascarada** falouuuuuuuuu

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/leticiviana/8614804/

(417) Nada melhor do que uma **churrascarada** na laje para levar uma perua à beira de um infarte cardíaco... Wesley: AÉ PESSOAL! CONVIDADAS NOBRES.

Gênero textual: fanfic

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<https://fanfiction.com.br/imprimir/historia/215638/capitulo/16>

(418) Mas **churrascarada** com os amigos é mto + divertido.

Gênero textual:

Assunto do texto:

br.answers.yahoo.com >... > Outras - Comidas e Bebidas

(419) Afinal, a "**comidarada**" abaixo que desperta gordice em muita gente, não passa do fantástico trabalho de pintura a óleo do holandês Tjalf ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: arte

www.bemlegaus.com/2012/11/comida-oleosa.html

(420) determinada a eliminar peso, e olha que fui para praia, teve feijoada, cucas e tudo mais, sabe como é praia né, aquela **comidarada!**

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.explussize.blogspot.com/2012/09/desafio-do-amor-eu-me-amo.html

(421) esse lugar foi onde ficou a **comidarada** toda.. e a tadinha a fome bate.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.twitter.com/ednaoetter/.../15110876999517388...

(422) Isso que passaram as festas na minha casa e eu de dieta, sem poder comer aqueles assados e **comidarada**, lavaram a louça mas toda a...

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: saúde

www.brasil.babycenter.com/profile/viewItem/thread_comment/3264893

(423) Parem de dar essa **comidarada** toda para ela. Deixem-na em paz. Daí se ela tiver um bezerro, não produzirá leite nessa imensa quantidade.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.sobreoleite.blogspot.com/.../a-vaca-tem-dores-se-ninguem-tirar-o.ht

(424) Vanerão Polonês, costela e **coisarada!** Festa de São João Batista.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.botequinsruteza.blogspot.com/.../vanerao-polones-costela-e-coisarada

(425) ESTRUME, MACACO E ESTA **COISARADA** TODA!, vaca. Adoro o cheiro de bosta de vaca ou estrume, adoro cheiro de mato molhado

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.ornale.com.br/petblog/?tag=macaco-e-esta-coisarada-toda

(426) E de vez em quando, livrar-se de parte dessa **coisarada** também é libertador.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.fiodameada.wordpress.com/.../coisarada-baseada-em-uma-estante-rea...

(427) **Crentarada**, larga a bíblia e vão tudo estudar um pouco de lógica.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: religião

www.verdadeabsoluta.net/.../as-fotos-do-acidente-com-airbus-da-air-france...

(428) NA IGREJAAAA????? **CRENTARADA** DO CÚ QUENTEEE, ESSAS TAO COM O CU PISCANDO PRA DAR E JULGAM-SE SANTAS, TENHO CERTEZA!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.youtube.com/user/nick37271

(429) MORTO COM O EDITOR DO R7 TROLLANDO O EDIR MACEDO E TODA A **CRENTARADA** DIZENDO QUE SER GAY É NORMAL. SAMBOU ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Communities > Music > JOVEM PAN > Forum

(430) O duro é aguentar essa **crentarada** dos infernos qdo me interessa em ler os coments! Affff não é fácil! A paciência se esgota facinho com tanto bla.....

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.revistacrescer.globo.com/Revista/.../0,,EDI0-17729-2-175547,00.ht...

(431) Pois eu me ofendi, e sempre me ofendo, com essa pose de "sabemos mais do que você" porque 'somos crentes" que a **crentarada** usa, sem ter PROVA alguma de tais revelações.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.miolos.com.br > ... > Off Topic > De Tudo um Pouco

(432) Aquele povo inteiro na sua casa comendo, bebendo, entregando e recebendo presentes, aquela **criançarada** fazendo escândalo.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.blogueirasfeministas.com

(433) Pior kara odeio essas **criançarada** em festa tbm pqp.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > ELAS RECLAMAM - ELES TAMBÉM > Fórum:

(434) E o povo leva a **criançarada** TODA pra tudo quanto é canto, pode estar chovendo, com frio, levam. E tudo um seguido do outro. Mais legal é:...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: viagem

www.cangurusalbinos.blogspot.com/2012/06/o-que-tem-em-sydney.html

(435) Hmm, valeu! mas sabe, odeio festa de crianças! todas aquelas **criançarada** correndo pra todo que é lado, ai eu estou pensando em sair

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.puabase.com/forum/openner-hookar-conversa-t7725.html

(436) pois é , no começo achei mto sussegado de manhã , tbm era acostumada cm as **criançarada** correndo por tdo q é parte de tarde kk , mais já ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.ask.fm/caroolrosinhaa/best

(437) Respostas para "O que vc faz se chegar em alguém bonito (a) e quando essa pessoa sorri mostra uma **dentarada** toda podre?"

Gênero textual:

Assunto do texto:

br.answers.yahoo.com > ... > Outras - Família e Relacionamentos

(438) Por isso eu tenho conseguido contar toda a **dentarada** e até registrar o dia exato em que os dentes apareceram.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: saúde

www.maedobento.blogspot.com/2011/03/boca-cheia.html

- (439) eu sei q eu to ridiculo nessa foto, com a boca aberta, a **dentarada** aparecendo... mas tah blxa e isinha linda ali neh? haua com akele sorriso ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.fotolog.com/isahuntress/8066098/

- (440) Nossa John realmente foto nao faz milagre mesmo.. mas nada que uns porretes nao resolvam nao é? mas e cade a **dentarada** toda..

Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: beleza
www.fotolog.com/joaotonelli/6834321/

- (441) Genteee linda, obrigada pelos elogios, e qto a dentadura tô vendo q é comum *-* vamos ficar de olho nessa **dentarada** pra nao dar bichinho da carie..

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.e-familynet.com > ... > Arquivo de Tópicos dos fóruns Bebês

- (442) O almoço estava sem tempero, o sol se escondia, no jornal **desgraçarada**: gangues se tramando na bala. seu peito em disritmia batia fora da ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.nerosoueu.blogspot.com/2009_04_01_archive.html

- (443) conseguisses subir akela **escadarada** toda joao??

Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
Tipo de sequência textual: relato
www.fotolog.com/joaopimenta/7872601/

- (444) podia pelo menos Avisar antes de subirmos toda a **escadarada** aii ??? e se fosse um idoso? ele subiria. só para ver o panorâmico e tals e ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.orkut.com > ... > ILha de São Caetano do Sul > Fórum:

- (445) Pessoal me formei há 4 anos em enfermagem e subir aquela **escadarada** era o grande tormento, sofria sempre por antecedência.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.orkut.com > ... > Odeio a escada do Valonguinho > Fórum:

- (446) Tem uma cabeça no meio dessa **feijãozarada**!!!

Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.fotolog.com/mairaalthoff/19347178/

- (447) O fim de ano chegou e com ele a **festarada** já vai começar... Formatura, amigo secreto da firma, natal, reveilon. E, por isso, é bom saber quais são as tendências ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.pt-pt.facebook.com/permalink.php?story_fbid...id...

(448) Sempre com muita brincadeira,. O nosso Magusto é assim! Futebol, cantorias, **festarada**.. Corridas, escondidas, apanhada.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.colegiolauravicunha.com/magusto_2012.htm

(449) é né....muita festa ontem depois do jogo...fui pro centrão ver as **festarada** e vi vc lá também....heheheheheheheTava legal né...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/ddanii/15202645/

(450) A mãe resolveu renegar a **filharada**. A ministra do Planejamento, Miriam Belchior, finge que não é a atual coordenadora-geral do PAC, nem .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.marcoswanz.blogspot.com/2011/.../mae-resolveu-renegar-filharada.h...

(451) Vídeo enviado com sucesso. Romário conta como administra a '**filharada**'. É filho que não acaba mais ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.redetv.com.br/video.aspx?39,9,267463

(452) **FILHARADA**, VAMO ACORDANDO MAIS CEDO QUE O PAPAÍ MANÉ AQUI HOJE TÁ CHEIO DE GÁS, MAS SEM NENHUM NO BOLSO, ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.regbit.blogspot.com/.../filharada-vamo-acordando-mais-cedo-que.ht

(453) Leonardo ganha festa da **filharada** O cantor Leonardo tirou férias e viajou para sua fazenda. Depois de acompanhar o drama do filho ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.redebomdia.com.br/blog/.../Leonardo+ganha+festa+da+filharad

(454) Esterco, palha ou **folharada**. Garrafão plástico de 20 litros ... 1. Coloque uma camada de 15 cm de esterco, palha ou **folharada** no garrafão.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.lixoorganicobj.blogspot.com/.../como-fabricar-o-adubo-organico.ht

(455) O Senhor aproxima-se a uma figueira e não encontrou frutos: somente **folharada**, reagiu maldizendo-a. Segundo Santo Isidoro de Sevilha, "Figo" e "fruto" têm a ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.evangelinet.net/evangelho/feria/IV77

(456) vai-se à cozinha de avental azul, faixa no cabelo e assam-se beterrabas, confitam-se tomates amarelos e lava-se aquela **folharada** toda.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.dadivosa.org/2011/11/09/ima-daquelas-saladas/

- (457) Quando o rei morreu, Grácil voltou e transformou a reino numa **folharada** permanente, que dura até hoje, com muito chantilly, frutas tropicais, corpos nus e tinta ...

Gênero textual: conto

Assunto do texto: relato de evento que envolve terceiros

www.nao-til.com.br/nao-55/dorsal.htm

- (458) quando fui surpreendido pela barulheira na **folharada** seca da mata rala. Fui literalmente pego com as "calças na mão", e por um momento, não sabia se subia.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.cepen.com.br/galeria_imagem_ambivalencias.html

- (459) E a atmosfera como fica com essa **fumaçarada** toda? Certamente ela chora! Clama por piedade! E nós enquanto moradores desse ambiente

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.folhabv.com.br/Noticias_Impressa.php?id=132634

- (460) Eu estava até ontem em Curitiba, e lá todos os carros faziam uma **fumaçarada** cedo... inclusive a informação que eu tenho é que é o choque termico dos gases ...

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: viagem

openmail.afms.com.br/?msg_id=149595

- (461) Dos buracos saem água quente (Geiser) ou fumaça (Fumarola), onde entramos no meio da **fumaçarada** e tiramos fotos. Quando chegamos a ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

cavaleirosdoatacama.blogspot.com/.../postagem-do-guaraci-dia-06.ht...

- (462) Foi uma **fumaçarada** dos infernos, mais dois dias de sol inteiros para sair o cheiro do ap.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/renansf/9636566/

- (463) Xú é da galera saúde! Essa **fumaçarada** não tá com nada, preservem a camada de ozônio!!!E o carnaval vai terminando com muita BandFolia ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/xurumelo/6681157/

- (464) A **garotarada** do Fangster Time ja fez 2 jogos amistosos. 1 com o time titular e outro com o time reserva. O primeiro jogo fomos goleados pelo Netopieri lá na ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

soccer.powerplaymanager.com/pb/notas-de-imprensa.html?data...iv...

- (465) Há alguns dias o candidato Luiz Eduardo Cheida (PMDB) vem falando de uma tal "**gatarada**".

Gênero textual:

Assunto do texto:

baixo-clero.blogspot.com/2012/.../exclusivo-il-identifica-gatarada.ht...

(466) o que vcs acham da matança da **gatarada**?

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Forum

(467) E é assim que ela leva a vida e mantém o sustento dessa **gatarada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

portalparnaibanoticias.blogspot.com/.../balaio-de-gatos-parnaiba-cida..

(468) Cachorrada e **gatarada** aqui de casa se uniram nesse frio. Momento raro! E sim.

Gênero textual: postagem em rede social (Twitter)

Assunto do texto: animais

web4.twitpic.com/2bdnyg

(469) NÃO CONSIGO DORMIR COM ESSA **GATARADA** COMETENDO ATOS CARNAIS AQUI NO MEU TELHADO!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.facebook.com/ZuleideJequiti/posts/188679524589061

(470) AEII **GENTARADA**!!! Agente ta devolta! agora mais famoso como nunca! ehehe capaz! grande abraço pro pessoal que sentiu saudade! e um ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

dangerspbi.blogspot.com/2011/02/aeii-gentarada.html

(471) **Gentarada** do céu!!! To num hotel!!! Oi gente to num hotel 5 estrelas,hoje é meu segundo dia magnífico!!! tah hiper tri!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

galaxyclubpenguin.blogspot.com/.../gentarada-do-ceu-to-num-hotel...

(472) Oi **Gentarada**! Como está o domingo? Aqui na Ilha o dia manteve-se nublado, com momentos de chuva e o calorão deu uma trégua.

Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)

Assunto do texto: gastronomia

www.facebook.com/sushidabia/posts/510686432308619

(473) QUERIDA **GENTARADA**. olha só povão eu vo tentá mais uma vez...(pra vcs verem o quão eu gosto de vcs), junta todo mundo.. e eu espero ..

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Viagens > Família Disney Jan'06 > Fórum:

(474) Sabia ki vc ia preferir o pretinho...e qnto a essa **gentarada** ai falando sobre jornalismo taque o FODA SE! afinal ser jornalista não eh so ...

Gênero textual: postagem em rede social (Spring.me)

Assunto do texto: amizade

www.formspring.me/suhfranco/q/652068805

(475) Copa de 2014: A **gringarada** não terá dificuldades com o idioma brasileiro.

Gênero textual:

Assunto do texto:

uxicusdemossoro.blogspot.com/.../copa-de-2014-gringarada-nao-ter...

(476) Indo jogar um futvlei com a **gringarada** kkk

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
meadd.com/starbelh/50662389

(477) A **gringarada** ta arrepiando...parabens brodinhooh!

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.orkut.com > ... > Jiu Jitsu Tradicional do Ce > Fórum:

(478) Trata-se do Giorgio Armani Blush Lip Maestro na cor 500. Esse produto já conquistou a **gringarada** toda, pra vocês terem ideia a Temptalia deu nota A+ pra ele.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.pausaparafeminices.com/tag/boca-2/

(479) A gente zoa a **gringarada** o tempo todo. É argentino, francês, americano, japonês etc. Porque não podem zuar a gente. Bobagem isso

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.adrenaline.uol.com.br/.../430164-brasil-fomos-zuados-pelo-program...

(480) No melhor pano cai a nódoa, de facto estamos entregues aos bixos, muita **gritarada** para ficar tudo na mesma, é assim na política é assim

Gênero textual:
Assunto do texto:
arrastao.org/1207257.html

(481) Parecia o inferno devorando tudo no meio da **gritarada**. Dava tanta dó, até vó morreu queimada. Procuo pela mãe, chamo ela, preciso dela, .

Gênero textual:
Assunto do texto:
laminasverbais.blogspot.com/.../contos-e-causos-do-indio-neri-o-filh...

(482) Bom já vio né, no meio da **gritarada** o que a moça escutou, registrou, e el cio ficou, assim como disse o Nário.

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
assimdisseonario.blogspot.com/

(483) Então, quando junta um grupinho para fazer **gritarada**, chega o policial de sunguinha, que através do rádio aciona o policial fardado que está nas proximidades ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs00/qt15/00qt1533.doc

(484) NÃO PASSA MAIS JA PENSOU AGUENTAR AQUELA **GRITARADA** TODOS PEDINDO MIL COISAS DIFERENTES NEM ELE AGUENTE ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
br.answers.yahoo.com > ... > Religião e Espiritualidade

(485) Bobagens à parte, Shannen fez uma listinha interessante, com os 10 batons que ela considera os mais fodas, aqueles pra arrasar com a **homarada** mesmo

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.pausaparafeminices.com/.../10-batons-pra-arrasar-a-homarada

(486) ATENÇÃO, "**HOMARADA**": LICOPENO É BALA! Um nutriente presente em tomates cozidos retardou ou mesmo matou células do câncer

Gênero textual:

Assunto do texto:

saude-joni.blogspot.com/2012/.../atencaohomarada-licopeno-e-bala.h...

(487) Blog pra mulherada (e **homarada** pq nao). Pergunte a uma mulher é um novo blog direcionado a mulheres que querem ou desejam ser .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Só Me Fodo - Relacionamentos > Fórum:

(488) Só sai de roupa curta e toda a **homarada** quer

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: relações interpessoais

palcomp3.com/paulo_cesarematheus/mulher-e-roupa-curta/

(489) 300. Vamos decorar **Homarada**...

Gênero textual:

Assunto do texto:

umajujubapensante.blogspot.com/.../vamos-decorar-homarada.html

(490) começou a **idiotarada** a fazer fila pro vôo com lugares MARCADOS! NINGUÉM VAI ROUBAR SEU LUGAR, IDIOTA!! voo com tudo ..

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.pulsitemeter.com/website/voo.com.html

(491) VAI **IDIOTARADA**, ACREDITEM EM MAIS UMA MENTIRA DESTE "HONESTO" GOVERNO BONZINHO ESTE GOVERNO MENTIROSO E ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

naoabandoneumelhoramigo.blogspot.com/.../governo-bonzinho-u...

(492) "arremendou" mandando a **idiotarada** do curral "não deixarem de comprar seus imóveis e carros". Tudo isso rindo. A "anta", ainda, entende-se, ...

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: política

veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/mais-um-tombo-na-bovespa/

(493) Foi lá, fez asneira, espalhou a m... e conseguiu impressionar quem lhe interessa: a **idiotarada** que lhe dá quase 80% de popularidade

Gênero textual:

Assunto do texto:

veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-historia-como-ela-nao-e/

(494) “**idiotarada**” não existe; “Vão fazer alguma coisa na vida em vez de criticar o melhor cantor do mundo em 1 do Luan Santana” Essas pessoas ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.movimentocountry.com/luan-santana-se-apresenta-em-newark-...

(495) **Indiarada** Xavante Caros,. A vida às vezes nos prepara algumas surpresas pitorescas ... Nunca imaginei que acabaria comprando o famoso

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: automóvel

museudodge.blogspot.com/2012/09/indiarada-xavante.html

(496) Vamos Pescar **Indiarada**!!! Vai ser domingo que vem, dia 30 a 8ª Etapa do Troféu Índio Vêio. Dessa vez vamos experimentar a praia da Barra .

Gênero textual:

Assunto do texto:

equipedepesca-indioveio.blogspot.com/.../vamos-pescar-indiarada.ht...

(497) Em breve a **indiarada** da tribo da internet se reunirá por aqui para buscar dicas de softwares, rir com os videos que circulam a internet e fazer .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.equipedepesca-indioveio.blogspot.com/.../vamos-pescar-indiarada.ht...

(498) Tudo isso depende da forma da **linharada**.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.variedarte.blogspot.com/2013/01/a-linha.html

(499) No dia 21 de Outubro ocorreu em Curitiba a l **Livrarada**. Os integrantes do Projeto Chuva Imóvel marcaram presença divulgando os materiais, ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.projetchuvaimovel.com/1/post/2012/.../i-livrarada-curitiba.ht...

(500) Não se falou ainda no que vai acontecer com toda a **livrarada** obsoleta (datada é a mãe).

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/.../090119_ivanlessa_tp.shtm...

(501) Está a uma fração de segundo da auto-ajuda, daquela **livrarada** toda, que, a rigor, só ajudou mesmo autores, editores e livreiros. Fica ainda a ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/.../100111_ivanlessa_tp.shtml

(502) <http://www.engenheirosdohawaii.com.br> tá a **livrarada** que o alemão lê na estrada, inclusive um ali que o dr. maltz (outro mano + velho) ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.fotolog.com/flogeto/18268481/

(503) Criou uma biblioteca comunitária só para ele e vive no quartinho dos fundos, o único não ocupado pela **livrarada** que abarrotas as outras

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id...tit=O...

(504) OUVINTES ENVIAM FOTOS DA **LIXARADA** EM CAXIAS.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.facebook.com/media/set/?set=a.497239770320930...type...

(505) "Enterrou-a com os restos da **lixarada**." "Houve um tipo que foi a santo assim. Tinha ele uma amada que era uma flor de beleza e ele apanhou ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.desabafos-de-ninguem.blogspot.com/.../enterrou-com-os-restos-da-li...

(506) Quem vai limpar essa **lixarada**? Na véspera da eleição, andando pela cidade é possível se ver um verdadeiro abuso e descaso à legislação, ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.100semcomentarios.blogspot.com/.../quem-vai-limpar-essa-lixarada...

(507) **Lixarada!** Há uns dias atrás era este o aspeto do passeio junto a estes contentores, ali no largo em frente ao quartel da GNR! Publicada por ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: meio ambiente

www.opalhetasnafoz.blogspot.com/2012/03/lixarada.html

(508) A **lixarada** de Santos. Esse assunto vai e volta toda hora. E vai continuar até que a população santista tenha um pouco de bom senso e educação.

Gênero textual:

Assunto do texto:

<https://omsantos.com.br/.../index.php?...A%20lixarada%20de%20San...>

(509) As pontinhas gastaram logo no primeiro dia pq aloca foi lavar uma **louçarada** um pouquinho depois de ter feito a unha. ./ Então, aí está meu ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.aquelaoblog.blogspot.com/2012/10/brilho-vinil-impala.html

(510) Obra, Zé Preto, compras, supermercado, presentes, passar a toalha da mesa, limpar a **louçarada** toda antes da ceia, tudo requer a atenção da responsável aqui ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.vivasp.com/texto.asp?tid=2473&sid=6

(511) Você sai pra comprar os ingredientes, fica horas cozinhando, lava uma **louçarada** enorme e quando vê em pouquíssimos minutos seus pratos .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.minhacozinhacompalavras.com/.../macarrao-de-forno-com-abo...

(512) final de semana, porque sábado e domingo é dia de fazer doces e etc sem culpa, mas depois tem aquela **louçarada** toda pra limpar! hahaha ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.justfondness.blogspot.com/2012/.../esmalte-da-vez-caixa-de-musica.h...

(513) Depois era aquela **louçarada** para lavar, fogão pra limpar etc.

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: saúde

www.brasil.babycenter.com/profile/viewItem/thread_comment/1232715

(514) A CBF é um lixão a céu aberto, inventando frescuras,sobre o Flamengo e tão somente o Flamengo parabéns, ao resto da **mendigarada** pura

Gênero textual:

Assunto do texto:

br.answers.yahoo.com > ... > Esportes > Futebol > Futebol Brasileiro

(515) A **mendigarada** está solta, vão aparecer mais, afinal alguns mendigos ganharam porque não outro né?

Gênero textual:

Assunto do texto:

br.answers.yahoo.com > ... > Esportes > Futebol > Futebol Brasileiro

(516) Vocês, mendigões, é que fazem as cidades mais felizes! Salve a **mendigarada!**

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Mendigos ea alegria de beber! > Fórum:

(517) olhe! c vc passar do lado da **mendigarada** com esse xero de frango... nem t falo! ateh eu vo kerer virar mendigo!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Mansao Assombrada da... > Fórum:

(518) Salve **mendigarada!**É melhor vcs esconderem aquele tubão de goró que está atrás do Célio, pois se o Emer ver vai querer tomar tud

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/douglasloreto/2972394/

(519) Booom dia **meninarada** sumidaaaa!!! Milaa23 obrigada pelo carinho um bj. Vanessa eu quem tô sumida ou é tu?

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: amizade

www.brasil.babycenter.com/profile/viewItem/thread_comment/3183357

(520) mais ahhhhhhheH a gente coloká foto do diogO cmg, q o comentŽs da **meninarada** somEEE auheauheahueuauhe ^^ q engraçado isSo, ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: amizade

www.fotolog.com/s_h_a_m_a_n/10859118/

(521) Temos que juntar essa **meninarada** toda pra ver o que é que dá.... Estamos vivendo a fase dos "pivas" - Tu e a Filha linda, Rebeca: titia curuja, ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: família

www.analizgm.nafoto.net/photo20050801180524.html

(522) para as meninas ai !!! curtam **meninarada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.pt-br.facebook.com/permalink.php?story_fbid...id...fb...1

(523) o **meninarada** mais feia da porra..... (2 years ago by ThiaguinhoPATURJ).
kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk e uma pior q a outra...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.video.systemsoftware.mobi/video.php?video=6kL8piWo5KQ

(524) Essa **molecarada** não joga nada é quer botar moral em alguma coisa... #13 Concordo com você, mas os tempos eram outros, a mentalidade ...

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: esporte

www.teamplay.com.br/forum/counter-strike/17156-chance-

(525) A **MOSQUITARADA** DA DENGUE ESTÁ SOLTA.

Gênero textual:

Assunto do texto:

izabelmist.com/index.php?view=article...mosquitarada..

(526) O local é agradável mas só pra quem senta na rua. Se ficar nas extremidadeS, cuidado com a **mosquitarada!**

Gênero textual:

Assunto do texto:

foursquare.com › Food › Brazilian Restaurant

(527) quanto inusitadas durante a escalada. **** Importante levar repelente! A **mosquitarada** ta indo pra cima sem dó! Vídeozinho do dia de climb: ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: viagem

www.theplayba.blogspot.com/2011/09/corupa.html

(528) parada desde agosto?????a água verte e a **mosquitarada** se diverte...bom para um certo escritório da Cândido de Abreu que vai rapelando ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.esmaelmorais.com.br/.../sanepar-justifica-aumento-na-tarifa-na-...

(529) vou lá acender o monte de folhagem seca para espantar um pouco a **mosquitarada**, que tá demais depois que a prefeitura resolveu mexer ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.recantodasletras.com.br › Todos › Contos › Causos

(530) PS: o transporte costuma ser gratuito, ficando apenas a alimentação e a **muambarada**... Att, Bernardo Calisto. Tesoureiro-CAQA. olá pessoal ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.br.dir.groups.yahoo.com/group/ambientalutfpr/message/202

(531) e coloca sua mulher num ônibus (Catarinense, Pluma, etc) com a **muambarada** até Cascavel

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.forumnow.com.br/vip/mensagens.asp?forum...pag...

(532) ... o controle total da luz e da técnica. Parabéns !!!! Vou comprar a revista, mesmo sabendo que a patroa vai ficar com ciúmes da **mulherarada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.forumdefotografia.com > Fórum de Fotografia > Galeria

(533) e ai **mulherarada** gosta de curti então.eu gosto de cerveja gelada mulher pelada

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Mulher de chapéu. > Fórum:

(534) Então **mulherarada**, um homem calvo ou careca pode ser mais quente na cama e gostar de sexo mais que outros namorados, porém a ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.ogatoninja.blogspot.com/.../mulheres-peludas-e-homens-carecas.html

(535) RICERCA: Emerson Henrique O Rei Da **Mulherarada** mp3's.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.krafta.info/it/search/Emerson-Henrique...Mulherarada/1/mp3

(536) E a **Mulherarada** dominou geral,E o BONDI? Ta passando mal x)AIUHAIUIaiuiuiATamu junto meu IRMAO

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/djbondi/23385770/

(537) **NEGARADA** , O POVO DA FACUL E MINHA IDOLA BEYONCE!!! Nada a declarar!!Entao vou colocar um musiquinha DO REVELAÇÃO q ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.flogao.com.br/renatacubana/20972274

(538) O que é a **negarada** do Broklyn abrindo a casa, pondo os colchoes na rua, preparando o enê, ligando a mangueira pras crianças, .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > Home > Communities > Music > Beyoncé > Forum

- (539) Estados Unidos durante toda a guerra civil, pois eles ganhariam muito mais libertando essa **negarada** toda, ganharia muito mais mesmo

Gênero textual: artigo enciclopédico
Assunto do texto: história
desciclopedia.ws/wiki/Missouri

- (540) ... pra ver se você olhapra mim!!!!!!! jonas berto commented 11 months ago. descobrir Q aí ôh só tem **negarada**... kkkkkkkk. palhaçada... povin.. de merda

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.youtube.com/user/johniestchanny

- (541) huuauhahua..... poiseh. **negarada** tuduh cum fome olha nu q dahh.... vai crua mesmo.... poww pior q era soh eu q tava ali com a carne.. dai ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.fotolog.com/teloww/10872793/

- (542) Tá com o firmware rebug, que permite rodar jogos piratas e tal, na caixa com as **papelaradas** e controle, e gow 3 original [mas so o disco sem ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.orkut.com > ... > Comunidades > Jogos > Ps3 - Playstation 3 > Fórum:

- (543) Agora, se os contractos e aquela **papelarada** toda esta assinada, onde é que esta o mal anunciar que tal jogador vem ou nao? mas até acho ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
serbenfiquista.com > ... > Geral > Quando virá o "raio" que os parta???

- (544) O NEGOCIO AGORA VAI SER ESCOAR TODA ESSA **PEDRARADA** QUE TEM AI.. NESSES ULTIMOS DIAS NAO VI UM NEGO FALANDO ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
forum.priston.com.br > ... > Guia do Aventureiro > Diário de Batalha

- (545) Um trecho pesado, com subidas intensas, porém com descidas também alucinantes onde atingi a marca de 64km/h em meio a **pedrarada**.

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: esporte
www.pedalandopontocom.blogspot.com/2012_08_01_archive.html

- (546) A curiosidade é que das sapatilhas do Alexandre soltavam até fâisca do contanto com a **pedrarada** dos trilhos.

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: esporte
www.pedalandopontocom.blogspot.com/2011_12_01_archive.html

- (547) É uma **pedrarada** e muito difícil de ser encontrada, se não me engano este material veio da região de Curitiba. No momento não vou afirmar ..

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.adjorisc.com.br/jornais/.../o-que-esta-sendo-feito-1.1061583

- (548) Vix, começo caí uma **pedrarada** q eu até me assustei...E pra piorar, me aparece um véio aloprado fugindo da chuva e keria pq keria se ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: experiência pessoal
www.flogao.com.br/daiawsilva/33239654

- (549) Quando a **peixarada** é grande... O diz que disse cada vez cresce mais neste país, a TVI parece ser o patrocinador oficial da má língua e

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.mochofalante.blogspot.com/2009/.../quando-peixarada-e-grande.htm...

- (550) Bem...não foi bem uma **peixarada**, foi sim um jantar só de peixe.Peixe esse pescado por nós(grande parte pelo Mangana)nos tempos mortos ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.procura-me.blogspot.com/2006/01/peixarada-de-sbado-noite.html

- (551) (vendi ate os documentos secretos haha =/) a **porradarada** come solta, os monstros nao se aturam e se matam tudo, mas sempre renascem ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
adrenaline.uol.com.br > Fórum Adrenaline > Games > PC

- (552) ... poow :xLindoooooona como sempree :)e essa **pratarada** toda... cuidado hein? hehhetua sicutriz tah um charme japa perfeita :Pteeeee amuu ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/memiguxa/26586521/

- (553) Por isso q tu anda com uma **pratarada** !!!!!!!

Gênero textual:comentário a postagem de blog
Assunto do texto: economia/finanças
www.fotolog.com/yuriizera/5954773/

- (554) pra q essas **pratarada** toda meu deus!!! fica ate brega.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.flogao.com.br/primaa/13152902

- (555) TAVA MARRENTO COM A **PRATARADA**....

Gênero textual: comentário a postagem de blog
Assunto do texto: amizade
www.fotolog.com/juliostrance/8043602/

- (556) Perguntei se tinha agua comida ele falou que não deixa faltar agua pra eles e comida ele oferece o que pode, fora a **pulgarada**, virei uns cachorrinhos de

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.pt-br.facebook.com/caopanheirocuritiba/posts/287550477947341

(557) Melhor, não alvoroçemos a **pulgarada**, que mesmo sem elas a cachorrada já come solta. Um alvoroço só!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.jefersonbandeira.blogspot.com/2007_08_01_archive.html

(558) Ja usei butox e criolina na casa inteira e dei tambem banho com esses produtos mas continua a **pulgarada**?

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.askiask.com > Pets > Dog Breeds (dog breeds)

(559) o **putarada** vamu agita a comunidade! skate sabada intaum?

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > Comunidades > Outros > Trindaskate > Fórum:

(560) O problema é que a **putarada** do bordel não dá conta da **putarada** do prédio bonito, porque a **putarada** do prédio bonito entende muito mais ...

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: política

www.waltercarrilho.blogspot.com/2007/08/origem-dos-escndalos.html

(561) Sai fora, **putarada**!!!!!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.gengibre.com.br/cast/V144ACFPA0

(562) A pior coisa que pode lhe acontecer, é vc levar seus amigos para conhecer um puteiro e depois pensam que vc é cliente VIP da "**putarada**"

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.papodehomem.com.br/memorias-dos-puteiros-parte-4/

(563) É só vender essa **revistarada** toda e comprar encadernados. Revista mensal basta baixar, pra que comprar tudo? Tambem tem espaço ali na ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.figurasdeacao.com.br/novo/viewtopic.php?f...t...

(564) Fiquei feliz. No meio da **revistarada** sem criterio, na gondola do Festval Jacarezinho, o CD Sentinela, do Sr. Milton Nascimento.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.projetosantoantoniodelisboa.blogspot.com/2013/03/sentinela.html

(565) Compro essa **revistarada** toda por 50 reais.

Gênero textual:

Assunto do texto:

mbbforum.com > ... > Quadrinhos

(566) Deixa a marreca suja e vai lavar a **rouparada**.

Gênero textual:

Assunto do texto:

letras.mus.br > Regional > Banda Cavalinho

(567) É a **rouparada** mais leve que acabou de sair dos armários e gavetas. No metrô, agora superando as palavras cruzadas, continua o novo e ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/.../040402_ivanlessa.shtml

(568) La dentro é quente, se estiver fazendo frio la fora, va com uma camada mais fina embaixo dos casacos e deixe a **rouparada** no vestiario à ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.parisdespetits.blogspot.com/2012/06/aquarium-do-trocadero.html

(569) Que **rouparada**! Neste Paraná, nesta Curitiba tão gelada,. E frio e chuva, não seca nada. Quarta-feira. É dia da cozinheira (A cozinheira sou eu). Alias, sou a ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.tanianavarrosowain.com.br/labrys/labrys9/renee1.htm

(570) já guardei a louçarada. já guardei a **rouparada**..

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.versoverdejiz.blogspot.com/2011/08/rendicao.html

(571) E finalmente tem o da Yasmin que vai me dar uma trégua na **sapatarada** azul que tenho que fazer!!!!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.cantinhodakeyty.blogspot.com/2010/07/trico.html

(572) PESSOAS COMUM, que tanto luta com muita dificuldade e honestidade para sobreviver, e ver toda essas **sujeirarada** toda desses senhores.

Gênero textual: Comentário a texto de site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: política

www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=84367

(573) Quem é melhor a **velharada** do AC/DC ou os inesquecíveis Stratovarius ?

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.br.answers.yahoo.com > ... > Música > Rock e Pop

(574) Isto pq a gratuidade parte dos 60 anos quando a **velharada** ainda quer trabalhar, tomar viagra, dançar, etc...enquanto eles vão gratis nos ..

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.realidade.org > Fórum Realidade > Discussão > Fórum Realidade

(575) **VELHARADA** SO OS TOPS!!!! QUANDO SERÁ Q O BRASIL TERA UMAS COISAS LINDA DESSAS!!! VAMOS MUDAR ISSO!!!!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.paraisoconcreto.blogspot.com/.../melhor-idade-ou-velharada-que-no

(576) Melhor Idade ou **velharada** que não se enxerga? Antigamente, ser velho era o máximo.

Gênero textual:

Assunto do texto:

Tipo de sequência textual:

www.paraisoconcreto.blogspot.com/.../melhor-idade-ou-velharada-que-no

(577) **VELHARADA** DO SAMBA DE RAIZ. VAMOS VIAJAR NO TEMPO DO SAMBA... APERTEM OS CINTOS!!!! NESTE BLOG QUERO

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: música

www.velharadadosamba.blogspot.com/

SUFIXO: -ADA

102 ocorrências (coletadas entre 02 e 10/03/2013, atualizadas entre 05 e 22/02/2015)

(578) A **baianada** comanda o Carnatal, o Carnaval fora de época em Natal, a capital que a prefeita do PV quebrou. A cada dia uma banda baiana ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.bahiaja.com.br/.../baianada-faz-a-festa-do-carnatal-o-carnaval-fora-d...

(579) A **Boiada** do Araguaia logo após a travessia. Parou pra fazer pousada porque já escurecia. Naquele ermo deserto só céu a mata existia. Morava uma Pintada ...

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

letras.mus.br > [Sertanejo](#) > [Sérgio Reis](#)

(580) Vendo caminhar a **boiada** até o último boi passar. Ali passava boi, passava **boiada**. Tinha uma ... Meus olhos estão enchergando uma **boiada** passar.

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

letras.mus.br > [Sertanejo](#) > [Sérgio Reis](#)

(581) A **boiada** estourou em Pedra Grande Serra dos ... Eu vim do céu para salvar...

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

letras.mus.br > [Sertanejo](#) > [Chrystian & Ralf](#)

(582) Esta é uma das muitas histórias que poderás recolher no XII Hospital da Bonecada®, um “hospital modelo” em que as crianças são os pais que levam os seus “filhos”, bonecos, ao hospital.

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: entretenimento/lazer

<http://revistafrontal.com/revista/42-edicao/era-uma-vez-a-historia-de-um-hospital/>

(583) Cabelo, cabeleira, cabeluda **CABELADA** ! Cabelo é muito difícil pra gente descobrir como é o nosso afinal, os cabelos parecem pessoas uma ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.decifra-jessicatavares.blogspot.com/.../cabelo-cabeleira-cabeluda-cab...

- (584) E vai rolar uma **cachaçada** sistemática. Uma farra da pesada. Uma loira bem gelada. Dasquelas sistemática! Na minha mente. A coisa pra ser bacana. Tem que ...

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

www.kboing.com.br/...e.../1171312-cachacada-sistemica-ao-vivo/

- (585) 3º **Cachaçada** do Xirú (Parte 2) · 0 sjbnet / 6 de novembro de 2012 8:42. 03/11/2012 | 3º Edição da **Cachaçada** do Xirú Fotos por: Odirlon Herartt 2ª Parte em ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.sjbnet.com.br/tags/cachacada

- (586) **Cachaçada** acaba em morte nas Casas Populares II. Imprimir. morte. Manoel Sardo morto e em foto de documento. Um entrevero entre dois colegas de ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.carajasojournal.com.br/.../index.php?...cachacada...

- (587) Mastruz com Leite. Não sou vaqueiro, mas gosto de vaquejada. De forró, de **cachaçada**. De uma mulher bonequeira! Não ando a cavalo, eu só ando de carro ...

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

[letras.mus.br > Forró > Mastruz com Leite](http://letras.mus.br/Forró/Mastruz-com-Leite)

- (588) A 3ª edição da **cachaçada** com 8 bandas e 50 litros de alambique liberado na sede do flamenguinho, Av. Kennedy bairro metzler. Bandas Soul Torment ...

Gênero textual: convite

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.pt-br.facebook.com/events/389708037750242/?ref=nf

- (589) **cachorrada** fazendo uma farra .

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: animais

www.youtube.com/watch?v=yBZebBtRgRs

- (590) Aí vai, **caipirada**, um continho prá lembrá das festa junina, né? LUA CHEIA (Rachel Gazolla) Mai é verdade Tonho. Eu vi com essesóio ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.institutohypnos.org.br/?p=1673

- (591) esta comunidade é destinada aos amantes do country e sertanejo, e que junto com os amigos **caipirada**, fazem a alegria da galera, um local para colocarmos ...

Gênero textual: postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

[www.orkut.com > Início > Comunidades > Artes e Entretenimento/lazer](http://www.orkut.com/Início/Comunidades/Artes-e-Entretenimento/lazer)

- (592) Olá **Caipirada**, Este blog foi criado com o intuito de publicar as mais variadas notícias do time do Xv de Novembro de Piracicaba,

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.nhoquim.wordpress.com/2011/05/17/oi-caipirada/

- (593) A **Caipirada!** Chegou a hora da fogueira, é noite de São João!!! Sempre gostei muito de Festas Juninas. Quando criança adorava as festas da ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: experiência pessoal

www.mgnoqueira.blogspot.com/2010/06/caipirada.html

- (594) Afinal de constas, A **CAPETADA** esta PRESA ou SOLTA entre os homens na terra os tentando, desviando, mentindo, enganando e os ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com > ... > [Perquntas Cristãs Complexas > Fórum:](#)

- (595) É agora, o tempo das **cervejadas** tradicionais está de volta! festas em chácaras de tarde com muita cerveja e mulher bonita ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.cervejadas.blogspot.com

- (596) Se suas férias estão sem graça e desanimada, não fique triste, vem ai dia 19 de janeiro a "**Cervejada** de Férias". No dia 19 de janeiro, a partir ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.folhadevilhena.com.br/news2012/?p=51421

- (597) Vai começar agora a ultima **cervejada** do ano, o evento mais barrocástico, mais fantástico, baterístico e cervejástico de ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.blogaluno.espm.br/tag/cervejada/

- (598) PRA COMEÇAR 2013 OS ORGANIZADORES DA BALADA JOSEC E INTROMETEU SE JUNTARAM PRA FAZER UMA **CERVEJADA!** Festa ...

Gênero textual: convite

Assunto do texto: entretenimento/lazer

https://www.sympla.com.br/cervejada-mebreja--0203_11560.html

- (599) A Inhá Eventos, Montanhês Clube e Bloco das Virgens agradecem toda a galera que curtiu a **CERVEJADA UNIVERSITÁRIA** 2012. Balada bombou geral....tudo ...

Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.pt-br.facebook.com/events/538803739478716/

- (600) **Churrascada** Gaúcha à Moda de Pelotas - Cardápio - maionese - farofa - feijão tropeiro (como inovação, você pode servir pirão de feijão) - molhos para ...

Gênero textual: receita culinária

Assunto do texto: gastronomia

www.cybercook.terra.com.br/churrascada-gaucha-a-moda-de-pelotas-rc-2-...

- (601) GURI, AGORA TU VAI DAR UMA **CHURRASCADA** MACANUDA!

Gênero textual: anúncio

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.bahtche.com.br/deals/beverlyhills2

- (602) Buffet de churrasco na sua casa para 50, 100 ou 150 pessoas, a partir de R\$... Ou, às vezes, o eterno e único churrasqueiro de plantão da sua **churrascada** ...

Gênero textual: anúncio

Assunto do texto: **entretenimento/lazer**

www.groupon.com.br/ofertas/rio-de-janeiro...gaucho/2258777

- (603) A **Churrascada** do Santuário que aconteceria domingo dia 17/02 foi transferida para o dia 24/02, próximo domingo. O fato se deve ao prazo de ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: **entretenimento/lazer**

www.tanafoto.com.br/churrascada-do-santuario-e-transferida-para-2...

- (604) Depois daquela **churrascada**, quem disse que não cabe uma sobremesa? Seleccionamos aqui sobremesas leves e refrescantes como gelatinas, frutas e compotas.

Gênero textual: receita culinária

Assunto do texto: **gastronomia**

www.allrecipies.com.br/receitas/etiqueta.../sobremesa-para-churrasco.aspx

- (605) Gostaria de reunir alguns caras pra conversar sobre isso,trocar experiências fazer uma **chulezada** na boa. É uma coisa muito pessoal e ...

Gênero textual: postagem em fórum

Assunto do texto: **experiência pessoal**

br.answers.yahoo.com > ... > Outras - Sociedade e Cultura

- (606) Tenho que pôr os ténis a arejar, que estão com uma **chulézada** épica;. - Hoje de manhã acordei com uma dor de costas...é melhor não forçar ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.mentedepavada.blogspot.com/2012/09/o-ginasio-e-criatividade.html

- (607) POutz cada pé bunito.. mas tbm tem cada troço fêiu, posso sentir a **chulezada** daqui de casa!iUAHluah!UAH, eu conheço alguns pés ai viu!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.flogao.com.br/primeiroanod/2046125

- (608) Nossaa que **chulezada** é essa!!!!Brincadeira ta maninha...beijossssssssssss ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: **saúde**

www.vibeflog.com/chantillytoxicdoll/p/16457557

- (609) **Colonada** cultivando as raízes. Eu, como muitos outros, fui uma vítima da falta de vagas na região oeste. Inicialmente, como todos da região, ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.orkut.com%20%20...%20MEDICINA%20NA%20UDESC > Fórum:

- (610) Quando a muié fica em casa. Esperando a prantação. Em oito dia não se come. E no nono também não **colonada**. lê Terra na unha, lê terra na unha **colonada**.

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: **experiência pessoal**

letras.mus.br > Axé > Repolho

- (611) Olha ai a **crentada** na Marcha pra Jesus 2004!!!! Kd eu?????, rrsrs, To tirando a foto!!! rrsrs. Comentários (0). Apenas quem tem uma conta ...

Gênero textual: postagem em blog
Assunto do texto: religião
www.flogao.com.br/marioguitar/402371

- (612) Ai **crentada** vamos ter visao de aguia .Vamos voar alto !!!!! UM dia um homem estava a procura de uma galinha p/ criar , ele nao encontrou ...

Gênero textual: texto de autoajuda
Assunto do texto: religião
www.flogao.com.br/quadrangularfeirinha/70919677

- (613) **Crentada** (todo religioso), matar homossexuais é visto com “bom olhos” por deus? Posted on September 27, 2012 by praqueserve. Question by ...

Gênero textual: postagem em fórum
Assunto do texto: religião
www.praqueserve.com.br/2012/09/27/page/11/

- (614) Bastou pintar uma novela com o nome SALVE JORGE e a **crentada** já ficou toda em alerta vermelho com os ataques de satã. haja paciência.

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.dignow.org/.../alerta-toda-verdade-sobre-salve-jorge-4692820-...

- (615) É sempre assim: a **crentada** fala aleluia e berra o nome de Jesus, mas da porta da igreja para fora mostra quem realmente é. Continua doando seu dízimo e ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.youtube.com/user/doutrinatrix

- (616) Atenção **criançada**: espetáculo "Quirey" no Circo dos Sonhos, na Pompeia. ... O mundo mágico do circo em um espetáculo inédito que levará as crianças, ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.clickon.com.br/SaoPaulo/teatro/quirey/D30271

- (617) As férias escolares ainda não chegaram para a família partir em viagem, mas a **criançada** fica ávida com os passeios de fim de semana na própria cidade.

Gênero textual: anúncio
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.vidadebebe.terra.com.br/integra.php?id_conteudo=MTlxNTk1.

- (618) A **criançada** já está contando os dias para a Páscoa chegar, e os pais, pensando em como gastar toda essa energia nos dias de folga.

Gênero textual: anúncio
Assunto do texto: entretenimento/lazer
www.parana-online.com.br/editoria/.../651930/?...CRIANCADA

- (619) Brincadeiras para a **criançada** perder peso. O professor de educação física Dalmo Grusca ensina atividades para a garotada se exercitar de forma lúdica ...

Gênero textual:
Assunto do texto:
www.pediatriaemfoco.com.br > Comportamento

- (620) Guardava uma **dinheirada** embaixo do colchão.
 Gênero textual: verbete de dicionário
 Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)
www.aulete.uol.com.br/nossoaulete/dinheirada
- (621) Para onde vai essa **dinheirada** toda, para a minha conta sei que não? Agora faça a conta e vê o quanto arrecada por ano e ainda eles ...
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.alexandregalvo.blogspot.com/.../para-onde-vai-essa-dinheirada-toda-...
- (622) É simplesmente como uma mágica você ver o seu SALDO de sua conta Pagueseguro, solicitar o saque e em 3 dias essa "**dinheirada**" estar em sua conta corrente ...
 Gênero textual: anúncio
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.orkutnetworkworld.ning.com/group/5-reais-e-sua-independencia
- (623) Se voltamos um pouco no tempo, ficamos a imaginar aonde foi parar essa **dinheirada** toda que recebemos dos Royalties, justa recompensa ...
 Gênero textual: carta de leitor
 Assunto do texto: política
www.jornalprimeirahora.com.br/noticia/26911/Teclado-do-Leitor
- (624) É isso aí negada cerveja e feijãozada de graça com muita gente bonita, então é claro que não poderia esquecer de vocês (por mais que esse anão no meu ombro diga que sim)!! Então, remexam esses corpos moles e vamos a bebemoração!!!
 Gênero textual: convite
 Assunto do texto: entretenimento/lazer
http://egregiacorte.blogspot.com.br/2006_08_01_archive.html
- (625) Affz! E eu tinha comido mó **feijãozada**, estava com arrotos cebolais! kkkkkkkkkkk! Enfim, conversamos, eu tive toda a paciência do mundo com ...
 Gênero textual: postagem em blog
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.calangarusso.blogspot.com/
- (626) Eita malucada... com essa **fumaçada**, quem não fica doidão??? hehehe.
 Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.somjah.com/2012/.../reporter-fica-chapado-com-fumaca-da.ht...
- (627) Boas, a minha A4 Avant (B5) motor AFN, começou a fazer uma **fumaçada** branca, ou seja: mais quando está fria e numa velocidade constante, ...
 Gênero textual: postagem em fórum
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.tdi.pt/forum/viewtopic.php?f=47&t=11397
- (628) O Capiou - A PAREDE **FUMAÇADA** LA POR DENTRO DO RANCHÃO CARNE DE BICHO MATEIRO NO MORMACO DO FOGÃO NA TAIPA TOCO DE BRASA ...
 Gênero textual: letra de música
 Assunto do texto: experiência pessoal
www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/ivan-lobo-e-vitor.../200022

- (629) Veja o telefone e saiba como chegar em EMEI REINO DA **GAROTADA** especializado em Escolas localizado no endereço R Antônio Pereira de Camargo 510 ...

Gênero textual: anúncio

Assunto do texto: educação

www.guiamais.com.br/.../emei+reino+da+garotada-escolas-sumare-sp...

- (630) Domingo, o Fantástico traz um desafio. Tente descobrir quem é o jovem artista, ídolo da **garotada**, que aparece nas imagens e que passou por ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1681448-15605_00-VOCE+CONSEGUE+RECONHECER+ESTE+IDOLO+DA+GAROTADA.html

- (631) Canal de vídeos do blog da "**Garotada** Missionária" ligado à Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária e à Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

Gênero textual: Postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: religião

www.youtube.com/user/rapiatezzi

- (632) No dia 29, além de Iggor Cavalaria, a **garotada** terá show da banda Dazantiga, de Salvador, que toca Beatles, The Doors, Rolling Stones.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.epocasaopaulo.globo.com/.../lollapalooza-anuncia-shows-para-garota...

- (633) Em geral, o pedido de socorro é por causa da tecnologia moderna que a **garotada** ganha dos adultos de 10 x 0. Tem horas que a meninada sente um gostinho ...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: tecnologia

www.oieduca.com.br/.../a-hora-da-garotada-ensinar-aos-pais.html

- (634) Oi **gentada**, tdbm cm v6? Nao consigo criar o meu perfil e nem add minhas fotos no gmail e orkut k faco? Estou tentando criar o meu profile e sempre que ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.productforums.google.com/d/msg/gmail-pt/.../mP-xsvyh18UJ

- (635) Saudações **Gringada!!!** Essa comunidade não é de Moto Grupo, Car clube ou qualquer tipo semelhante, essa comunidade é para qualquer pessoa que queira ...

Gênero textual: postagem em rede social (Orkut)

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.orkut.com > Início > Comunidades > Pessoas

- (636) Estilo da **Gringada**. Scene Queens são garotas famosas pela internet e cada uma delas se divulgam pelo site Myspace, com fotos, books ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.franwiinchester.blogspot.com/.../estilo-da-gringa...

- (637) A **Gringada** Curtindo o Recife!!! I Love The City, The City of Recife! Comentários. comentários. 29 de novembro de 2012 à 17:11. Tweet .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.eucurtorecife.com.br/video/a-gringada-curtindo-o-recife/

(638) SOBRE O BRASIL 1x3 **GRINGADA**. Nesse meio de semana o Brasileirão deu espaço à Sulamericana. Eram 4 confrontos entre times .

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.paposobrefutebol.blogspot.com/.../sobre-o-brasil-1x3-gringada.html

(639) **Indiada** é o coletivo de índios. Esses têm em comum o fato de que cada um se identifica com sua comunidade própria, diferente acima de tudo da cultura do ...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.tnb.art.br/rede/indiadamagneto

(640) aew eh a **mendigada** comprando bebidas alccolicas pra festa do hf q detonou meu deus ate mais xP comentem e fa... - Fotolog.

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.fotolog.com/mendigada/12946756/

(641) Micael Borges mandando beijo pra **mendigada** dele (nós) @mendigosdomica. MrJonathanMoraes-6 ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.youtube.com/watch?v=gXttE2Y9BrY

(642) tah toda a **mendigada** reunida! huahuhauh faltam 9 diass!! =DDD quero ver todo mundo lahhh!!! se não vo fik d caraaa!!! →→

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: esporte

www.flogao.com.br/anaehdez/83762745

(643) **Mendigada**!! a mixa abandono isso akii pq?? =/ e ela n foi vestida de mendigah tbm.. ahiuahua foi mt comedia.. credo! e a vergonha de anda ...

Gênero textual: comentário a postagem de blog

Assunto do texto: entretenimento/lazer

www.flogao.com.br/trote2005/13284179

(644) Os gloriosos mendigos do youtube mandando ver ao som de "We no speak americano"! **Mendigada** ataca de Like a G6

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.opakujvideo.com/?v=-B8mcCeQ2iY

(645) A **meninada** sabe o que quer... Nelson Pretto e Adriane Halmann (*). Desde 2005 implantamos na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

blog.ufba.br > ... > Publicações > Artigos e entrevistas em jornais e revistas

(646) O EVANGELHO DA **MENINADA**. ELISEU RIGONATTI. PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO. Este livro nasceu quando eu era menino. Naquele tempo usava-se contar ...

Gênero textual: romance

Assunto do texto: religião

www.bvespirita.com/...

(647) O que mais mexe com a cabeça da **meninada**? O cabelo, com certeza. Você garota, sabe o quanto o penteado e o corte do cabelo são importantes para o look.

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.jogsdemeninas.net/jogos-de-cabeleireiro/

(648) A **molecada**, ainda que tendo atuações oscilantes, superou a falta de experiência com uma disposição que tem sido vista raramente nos titulares da equipe (salvo as exceções de sempre, claro).

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: esporte

<http://globoesporte.globo.com/rj/torcedor-vasco/platb/2012/11/18/molecada-com-moral/>

(649) **Molecada** de Xerém vence o Avaí na primeira partida do Brasileiro Sub-20. Com um golazo marcado pelo atacante Biro Biro, o time de ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: esporte

<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/2012/12/06/molecada-de-xerem-vence-o-avai-na-primeira-partida-do-brasileiro-sub-20/>

(650) Mês de outubro é festa no RADIOFOBIA! É hora da **molecada** dominar o estúdio mais uma vez e mostrar que são eles, afinal de contas, que ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.radiofobia.com.br/.../radiofobia-97-quem-manda-continua-sendo-a-...

(651) E a **molecada** que fez 27% dos gols da campanha vitoriosa não fez feio, criou oportunidades, apesar da derrota por 2 a 1 no clássico em que ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: esporte

<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/2012/12/02/apesar-da-derrota-para-o-vasco-molecada-de-xerem-mostra-o-seu-valor/>

(652) Gente pelo amor de Deus, a **mosquitada** ta nos carregando vivos kkkkkkkkkk, tem um pessoal amigos nossos que todos os meses reúnem ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.nanynhajuli.blogspot.com/.../ninguem-merece-alem-do-calor-mosqui

(653) **Mosquitada** nesta madrugada, neste mato onde moramos, não perdoou minha filhinha.

Gênero textual: postagem rede social (Flickr)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.flickr.com/photos/palavra_plena/7952202942/

(654) Vem cá, o prefeito deve estar de sacanagem. Derruba prédios ilegais no Recreio, faz a maior onda e contra a **mosquitada** nada? Juro a você.

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: saúde

www.sindicatodanoticia.com.br/2009/09/mosquitada.html

(655) A noite ela abre a janela que é pra **mosquitada** entrar. A gente morde nela e ela coça devagar. Mais alto - eu vou subir vamos lá! Mais alto - eu sou baixinho!

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

[letras.mus.br > Hardcore > Raimundos](http://letras.mus.br/Hardcore/Raimundos)

- (656) **Muambada** gastronômica. A mala veio recheada. Por sorte, tudo intacto, inclusive as garrafas. Na mala veio de tudo um pouco. De Paris, foie ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: gastronomia

www.saboreando.wordpress.com/2010/11/08/muambada-gastronomica/

- (657) **Muambada** do Ebay, Asos, Morangao e Kryolan q mandei entregar aqui no Chile. Show More Comments. Patricia Carvalho @pattycarvalho ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.followgram.me/futlilish/670363140_1379993

- (658) Mastruz Com Leite - **Mulherada** (música para ouvir e letra da música com legenda)! O que seria de nos homens se não fosse a **mulherada** / Nada, nada, nada ...

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

[www.vagalume.com.br > Forró > M > Mastruz Com Leite](http://www.vagalume.com.br/Forró/M/Mastruz%20Com%20Leite)

- (659) Com AXE vou pegar a **mulherada**. Arquivado em: Imagens Tirinhas. Ta ai um jeito de conseguir uma verba extra.. Axe mentiroso!

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.tirandosarro.com.br/2013/.../com-axe-vou-pegar-mulherada.ht...

- (660) Faz academia, mas não adianta nada / Eu que sou gordinho, domino a **mulherada** / Camisa colada, pagando de gatão / A **mulherada** tira sarro.

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

[www.vagalume.com.br > C > Cristiano e Fabiano](http://www.vagalume.com.br/C/Cristiano%20e%20Fabiano)

- (661) Que hoje neste cabaré a **mulherada** é open bar

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: entretenimento/lazer

[www.vagalume.com.br > L > Léo Lima](http://www.vagalume.com.br/L/Léo%20Lima)

- (662) COMPORTAMENTO: Como fazer sucesso com a **mulherada**. Talvez a sua primeira reação ao ver essa matéria seja pensar: "não preciso ...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: relações interpessoais

www.evista-mensch.blogspot.com/.../comportamento-como-fazer-sucesso-...

- (663) Porta-revistas podem ser encontrados em qualquer papelaria e são uma excelente ferramenta para você organizar a **papelada** dos filhos que ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: utilidade doméstica

www.vidaorganizada.com/.../maneira-facil-e-pratica-de-organizar-a-papela...

- (664) Não conseguia trabalhar no meio daquela **papelada**.

Gênero textual: verbete de dicionário

Assunto do texto: evento que envolve terceiro(s)

www.aulete.uol.com.br/papelada

- (665) Se quiser, aproveite o comecinho do ano para mandar aquela **papelada** que está guardada por muito tempo, no lixo!

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: utilidade doméstica

www.organizeseinfrescuras.com/.../dicas-la-de-casa-papelada-organiz...

- (666) De volta da **papelada**. dias dedicados a burocracias... tem de ser. ainda bem que ao menos está sol! ...

Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.spotmais.iol.pt/facebook-geral/leonor.../1428947-6492.html

- (667) Em formato eletrônico ou à boa moda antiga, a **papelada** lá se vai acumulando, nas algibeiras, tabliers dos carros, ou pura e simplesmente ...

Gênero textual: artigo expositivo em site/blog profissional ou de categoria profissional

Assunto do texto: economia/finanças

www.papelonline.pt/revista/papelada/

- (668) Aqui irei colocar fotos da minha **passarada** que tenho na casa de campo... As primeiras fotos serão de um mestiço, mais tarde postarei fotos de ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.gforum.tv > ... > Parque Zoológico > Animais Domésticos > Aves

- (669) Canta **passarada** com alegria. Canta com amor no coração. Eu estou pedindo ao meu Mestre Que meu cantar seja de alegria. Chegou a passarada e canta ...

Gênero textual: poesia

Assunto do texto: experiência pessoal

www.nossairmandade.com/hymn.php?hid=2256

- (670) Pois quem mora lá no morro/ Já vive pertinho do céu/ Tem alvorada, tem **passarada**, alvorecer/ Sinfonia de pardais anunciando o anoitecer

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: natureza

http://www.beakauffmann.com/mpb_a/ave-maria-do-morro.html

- (671) Passa, passa, **passarada**. Na rasante das marés! Vamos repassarinhar! Andar na vida com fé! Passa, passa, passaredo. Noites quentes de ...

Gênero textual: poesia

Assunto do texto: experiência pessoal

www.recantodosautores.blogspot.com/2013/03/passarada.html

- (672) Era alta madrugada e eu cansado da **putada** e voltava pro meu lar

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.youtube.com/watch?v=9bipzVdEZ7o

- (673) Oh **putada** vem ni mim que to sorteiro!!!! ...

Gênero textual: postagem em rede social (Youtube)

Assunto do texto: experiência pessoal

www.youtube.com/watch?v=jCBluiiOOYw

- (674) E eu cansada da **putada**, Eu voltava pro meu lar... Quando apareceu no escuro, Um crioulo com o pau duro, Que queria me estuprar... Com um negocio bem ...7

Gênero textual: letra de música

Assunto do texto: experiência pessoal

[letras.mus.br > V > Vovó Bel](http://letras.mus.br/v/vovobel/)

- (675) Limpeza da **sujeirada** política - 8 de outubro. Updated about 5 months ago. Meses de trabalho. Desde abril, quando iniciamos as intervenções no canteiro piloto ...

Gênero textual:

Assunto do texto:

www.facebook.com/media/set/?set=a.369754249771528.87944...

- (676) Poder Online está de olho na **sujeirada** da política. Literalmente. Na Bahia, a legislação eleitoral determina o limite de 4m² para publicidade ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: política

www.colunistas.ig.com.br/poderonline/tag/sujeirada-na-politica/

- (677) Natalie Portman passeia com cachorro e limpa **sujeirada** do bicho ... A atriz seguiu o manual de boas maneiras e limpou a **sujeirada** na mesma hora, quando o ...

Gênero textual: notícia

Assunto do texto: animais

<http://www.caoobediente.com.br/natalie-portman-passeia-com-seu-cao-yorkshire.html>

- (678) Começou a **sujeirada**! Já começou a propaganda política nas ruas! Santinhos, cartazes, cavaletes e um monte de outras porcarias vão sujar e ...

Gênero textual: postagem em blog

Assunto do texto: política

www.flavio roberto.blogspot.com/2012/07/comcou-sujeirada.html

- (679) Olha a **sujeirada** que um candidato aprontou no Espírito Santo.

Gênero textual: postagem em rede social (Facebook)

Assunto do texto: política

www.facebook.com/quemsujaagora/posts/281485338634417

**ANEXO III – SENTIDOS DICIONARIZADOS (NO AULETE DIGITAL) DAS BASES
VINCULADAS ÀS CONSTRUÇÕES INVESTIGADAS**

	Base	Acepção(ões) (cf. Dicionário Aulete Digital)
01	americano	sm. 1. Pessoa nascida ou que vive na América (do Norte, Central ou do Sul) 2. Pessoa nascida ou que vive nos Estados Unidos da América; ESTADUNIDENSE; NORTE-AMERICANO
02	arroz	sm. 1. (Bot.) Planta da fam. das gramíneas (<i>Oryza sativa</i>), originária da Ásia, com numerosas variedades e própria de terrenos alagadiços, largamente us. na alimentação humana 2. Grão dessa planta
03	bagunça	sf. 1. (Bras. Pop.) Falta de ordem, de arrumação, de organização; DESORDEM; CONFUSÃO: Não repare na bagunça da sala 2. (Bras. P.ext. Pop.) Instituição, atividade ou sistema mal organizados: O concurso foi uma bagunça só. 3. (Bras. Pop.) Diversão barulhenta; FARRA; PÂNDEGA: O carnaval é sempre uma grande bagunça.
04	baiano	sm. 1. Indivíduo nascido ou que vive no estado da Bahia 2. (Bras. S.) Aquele que nasceu ou vive em qualquer dos estados brasileiros, salvo a região Sul; NORTISTA. 3. (Bras. S. Pej. Pop.) Indivíduo que é mau cavaleiro
05	banana	sf. 1. (Bot.) Fruto da bananeira, comestível, oblongo e mais ou menos encurvado, de polpa carnosa, doce e aromática, cujas unidades se juntam em pencas, e estas em um cacho; PACOBA; PACOVA; PACOVÁ 2. (Bot.) O mesmo que bananeira. s2g. 3. (Pop. Pej.) Pessoa covarde. 4. (Pop. Pej.) Pessoa incapaz de impor sua autoridade. 5. (Pop. Pej.) Pessoa sem energia e/ ou iniciativa.
06	barro	sm. 1. (Min.) O mesmo que argila 2. Lama 3. Terra (parte branda do solo) ou material terroso, por oposição a rocha; solo terroso sem vegetação: A encosta do terreno é toda de barro 4. (Cons.) Mistura de argila e água us. no assentamento de tijolos 5. Objeto ou escultura feita de barro

07	bêbado	adj. e sm. Bêbedo. F. Bêbedo por dissimilação. (bêbedo) sm. 1. Aquele que se entrega ao vício da embriaguez 2. Pessoa alcoolizada; ÉBRIO.
08	berro	sm. 1. A voz humana, quando é emitida em tom elevado e áspero; GRITO. 2. Exclamação, em tom de voz elevado, de alegria, raiva, dor, surpresa, medo etc. 3. Descompostura curta e ríspida: A criança sossegou depois do berro da mãe 4. A voz de alguns animais, como o boi, o bode etc.
09	bicho	sm. 1. Qualquer animal
10	biscoito	sm. 1. (Cul.) Alimento assado ao forno, ou frito em óleo, ger. em forma de pequenos quadrados, rodela etc., que leva farinha, ovos, leite, sal ou açúcar e outros ingredientes
11	boi	sm. 1. (Zool.) Animal mamífero do gênero Bos, da família dos bovídeos, ruminantes, de chifres pares, ocos e pontiagudos, e dos quais há raças domesticadas (da espécie Bos taurus) e largamente utilizadas pelo homem para produção de carne, couro e para execução de trabalhos agrícolas.
12	bolsa	sf. 1. Recipiente em forma de saco ou pequena maleta, feito de couro, lona ou plástico etc., ger. com alça para se levar na mão, pendente do ombro ou às costas, e us. para transportar documentos, dinheiro, celular etc.
13	boneca	sf. 1. Figura tridimensional que representa uma mulher ou criança, us. como brinquedo infantil, objeto de decoração ou para outros fins. 2. Fig. Mulher ou menina bonita ou bem arrumada. 3. Bras. Pej. Homem efeminado. 4. Bras. Gír. Travesti.
14	borracha	sf. 1. Substância elástica, sintética ou feita do látex da seringueira ou de outras árvores, us. na fabricação de inúmeros produtos (pneus, brinquedos etc.) 2. Material resultante do beneficiamento dessa substância. 3. Pedaco de borracha us. para apagar traços a lápis. 4. (Bras. Pop.) Bastão, ger. feito de borracha, us. por policiais para bater ou intimidar; CASSETETE

15	briga	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Luta corporal: Os seguranças apartaram a briga 2. Discussão, bate-boca: Essas brigas são frequentes entre eles 3. Quebra de boas relações 4. Desacordo, divergência 5. Disputa, competição
16	brinquedo	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Objeto fabricado ou improvisado com que as crianças brincam: Os brinquedos de que ele mais gosta são as caixas dos brinquedos que compramos...
17	cabelo	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conjunto do pelos que crescem (ger. de modo contínuo) na parte mais alta e na parte posterior da cabeça humana 2. Cada um dos pelos do corpo humano (cabelos do braço) 3. Pelo ou conjunto de pelos, esp. quando compridos, do corpo de certos animais 4. Qualquer pelo, fio, fibra, filamento ou outro objeto semelhante
18	cachaça	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Bras.) Aguardente feita do mel ou borra da cana-de-açúcar, ou do caldo da cana, fermentados e destilados [Levantaram-se centenas de sinônimos para esta acepção do Norte ao Sul do país.] 2. Dose dessa bebida 3. (P.ext.) Qualquer bebida alcoólica, esp. a destilada <p>s2g.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Pessoa que bebe muito
19	cachorro	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cão novo ou pequeno <p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. (Bras.) Qualquer cão 3. Pessoa inescrupulosa, sem dignidade 4. (Fig.) Menino travesso, levado

20	café	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Bot.) Fruto do cafeeiro. [O termo refere-se tanto a um fruto individual quanto à totalidade de frutos de uma plantaçao, de uma safra: a colheita do café.] 2. (Bot.) Cafeeiro: uma plantaçao de café. 3. Porçao de sementes secas e torradas desse fruto. 4. Produto resultante do beneficiamento, torrefaçao, resfriamento, descanso e moagem dos grãos de café 5. A bebida que se faz desse fruto, depois de seco, torrado e moído 6. Porçao dessa bebida na xícara ou no copo, em dose para consumo individual: A máquina permite fazer até dois cafés expressos por vez. 7. Momento de uma refeição em que se toma essa bebida, ger. depois da sobremesa ou em lugar dela 8. (P.ext.) Refeição ligeira em que se toma essa bebida. 9. Estabelecimento onde se vendem café, outras bebidas, pequenas refeições, doces etc.; BAR; BOTEQUIM; CAFETERIA
21	caipira	<p>s2g.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indivíduo que vive na roça, ger. de modos simples e rústicos e pouca instruçao; CAPIAU; JECA [Nesta acp., us. às vezes com noçao pej.] 2. (Bras.) Pessoa nascida ou que vive em regiões rurais, esp. no interior dos estados de São Paulo, e que ger. vive de pequena agricultura, em terras que não lhe pertencem 3. (P.ext. Pop.) Indivíduo muito simples e rústico, nas maneiras e no vestir; JECA; MATUTO; SAQUAREMA 4. Pop. Joc. Pej. Indivíduo pouco sociável, sem traquejo no convívio social
22	capeta	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Bras.) O diabo <p>s2g.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. (Bras.) Pessoa travessa, irrequieta, esp. criança
23	carne	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tecido muscular dos seres humanos e dos animais 2. A parte vermelha dos músculos 3. A porçao comestível de mamíferos, aves, peixes ou qualquer outra espécie animal 4. Fig. A parte comestível dos frutos ou mesocarpo; POLPA 5. A parte material dos seres humanos, em oposiçao ao espírito

24	cavalo	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Mastz.) Grande mamífero herbívoro da fam. dos equídeos (<i>Equus caballus</i>), de cascos resistentes, domesticado pelo homem desde a pré-história, us. como animal para montaria e tração, originalmente encontrado apenas na Ásia e Europa mas introduzido e disseminado no resto do mundo. [Nesta acp., fem.: égua] 2. (Fig. Pej.) Pessoa grosseira e ignorante; CAVALGADURA. 3. (Fig. Pej.) Pessoa violenta.
25	católico	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Rel.) Pessoa católica, que professa o catolicismo e segue seus preceitos e dogmas
26	cerveja	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bebida de baixo teor alcoólico, obtida com a fermentação de cereais, esp. a cevada e o lúpulo; CERVEJOTA; BIA; BIRRA. 2. Garrafa ou lata contendo cerveja (1): Sobraram três cervejas na geladeira. 3. A quantidade de cerveja contida em uma garrafa, caneco ou lata: Bebemos duas cervejas.
27	comida	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é próprio para se comer; o que se come 2. Refeição, esp. almoço ou jantar: Afinal chegara a hora da comida. 3. Ato de comer. 4. Conjunto de pratos típicos ou característicos de um país, região etc.: A comida chinesa. 5. (Tabu.) Pessoa com quem se tem secretamente relações sexuais. 6. (Tabu.) Pessoa que se oferece ou se entrega (para relação sexual)
28	chocolate	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Produto alimentar, em pó ou pasta solidificada, ger. de cor castanha escura, feito de sementes de cacau torradas e da manteiga de cacau, a que se acrescentam açúcar e substâncias aromáticas 2. Barra, tablete, bombom ou outra iguaria feita de chocolate, ger. misturado a leite, e com outros acompanhamentos ou recheios (como castanhas, flocos crocantes, licor, frutas cristalizadas etc.) 3. Bebida preparada com chocolate misturado a água ou, ger., leite; porção dessa bebida
29	chulé	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mau cheiro causado pelo suor e pela sujeira dos pés 2. A sujeira que se forma ger. entre os dedos dos pés, provocada pelo suor, e que exala mau cheiro

30	coisa	<p>s.f.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tudo o que existe ou pode existir; ente, objeto 2. Aquilo em que se pensa 3. Qualquer objeto ou ser inanimado (em oposição a ser animado) 4. Negócio, fato, acontecimento, caso, circunstância, condição, estado 5. As coisas humanas, o conjunto do que existe e do que se faz neste mundo 6. Fato, realidade (opõe-se a aparência, palavras, nomes) 7. Essência, substância, fundo (em oposição a forma e a aparência) 8. Assunto, matéria, objeto de que se trata 9. Relações, negócios 10. Ato; empreendimento 11. Os negócios, os interesses do estado, do país 12. Causa, motivo 13. Espécie, semelhança 14. (jur.) Diz-se por oposição a pessoas 15. Bens, propriedade, tudo o que pode ser objeto de direito <p>No pl.</p> <ol style="list-style-type: none"> 16. bens, propriedades 17. Negócios, ocupações, deveres, interesses
31	colono	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pessoa que faz parte de uma colônia¹ (3), ou que nela habita 2. Trabalhador que cultiva terra alheia em troca de salário.
32	crente	<p>s2g.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Membro de igreja protestante
33	criança	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ser humano, menino ou menina, com idade infantil, entre o nascimento e o início da puberdade 2. (Fig.) Pessoa ainda não adulta, ou muito jovem [Pode ser termo amistosamente jocoso, como referência a alguém mais jovem do que quem o usa] 3. (Fig.) Pessoa ingênua, inexperiente, infantil 4. Cria, filho
34	churrasco	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carne assada ao calor de brasas, em grelha ou espeto.: Comemos churrasco, feijão e farofa 2. Refeição em que este é o prato principal: De pois do churrasco, fomos passear. 3. Reunião, ger. informal ou festiva e ao ar livre, em que se serve churrasco; CHURRASCADA.

35	dente	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Anat.) Cada uma das estruturas ósseas incrustadas lado a lado na gengiva e que servem para morder e mastigar. [Col.: dentadura, dentição.] 2. Qualquer objeto semelhante a um dente (1) (dente de alho). 3. Cada uma das saliências pontudas de certos objetos ou instrumentos: os dentes de um serrote. 4. (Bot.) Recorte na borda de certos órgãos vegetais.
38	desgraça	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Má sorte; ADVERSIDADE; INFELICIDADE; INFORTÚNIO 2. Acontecimento funesto; TRAGÉDIA; CALAMIDADE 3. (Fig.) Miséria 4. (Fig.) Pessoa ou coisa deplorável, detestável 5. Indivíduo ou coisa lastimável, sem préstimo 6. (Pop.) Palavra-ônibus empregada para se referir, de modo pejorativo, negativo, a qualquer coisa; TROÇO 7. (Fig.) Sentimento ou estado de grande aflição
37	dinheiro	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Representação de valor material por um sistema de unidades convencionado 2. Objeto (ger. cédula de papel ou moeda de metal) us. como dinheiro 3. Qualquer soma (definida ou não) de valores em forma de dinheiro ou nele conversível 4. Qualquer representação de valor (coisas valiosas, créditos, cheques etc.) que pode ser convertida em dinheiro 5. (Pop.) Riqueza, fortuna
38	escada	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obra de alvenaria, madeira, ferro etc., disposta em uma série de degraus, por onde se sobe ou desce para chegar a outros andares de uma construção. 2. Estrutura móvel composta de dois banzos (vigas verticais) entre os quais se prendem barras horizontais, a igual distância umas das outras, que constituem os degraus, pelos quais se sobe para alcançar posição elevada (e pelos quais se pode depois descer). Pode ser constituída de uma peça só, que se apoia em algo fixo, ou de peça articulada em V invertido, com apoio no solo
39	feijão	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Bot.) Feijoeiro: plantação de feijão. 2. (Bot.) A semente ou a vagem do feijoeiro 3. (Cul.) Essa semente cozida, temperada com alho, cebola etc. e, às vezes, junto com carnes salgadas e/ou legumes

40	festa	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião de pessoas para fins comemorativos e/ou recreativos (festa de aniversário) 2. Solenidade civil ou religiosa em que se celebra fato ou figura histórica ou religiosa etc. (festa da Independência; festa de São João) 3. (Fig.) Afago, carícia, esp. aqueles que demonstram afeto, carinho, alegria 4. (Fig.) Movimentação festiva que um animal (esp. o cão) faz à chegada ou na presença de alguém, que revela satisfação, felicidade etc. 5. (Fig.) Alegria, contentamento: coração em festa. [Antôn.: tristeza.] 6. (Fig.) Demonstração de alegria, de felicidade etc. que duas ou mais pessoas fazem ao se reencontrarem, ou o momento em que se dá esse encontro
41	filho	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descendente do sexo masculino em relação àqueles que o geraram; REBENTO. 2. (Etnog.) Descendente de certo grupo: os filhos de Israel. 3. (Fig.) Originário ou oriundo de certo local 4. Indivíduo em relação a Deus ou a quem ou o quê o educou ou influenciou
42	folha	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Bot.) Estrutura das plantas que ger. consiste em uma lâmina freq. verde, o limbo, sustentada por uma haste, o pecíolo, ligada a um caule e que funciona como o principal órgão assimilador. [Dim.: folíolo. Col.: folhagem, folheto.] 2. Qualquer representação de uma folha (em pintura, escultura etc.) 3. Pedaco de papel de dimensão, espessura, cor e finalidade variáveis [Col.: resma.] 4. Cada um dos pedaços de papel que formam um caderno, livro, jornal etc., cujos dois lados se chamam páginas 5. Texto ou figura que consta numa folha (4): Leu algumas folhas do livro e logo adormeceu
43	fumaça	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Grande massa de vapor acinzentado que sobe de coisa queimada 2. Porção de fumo que se aspira de uma vez do cigarro, charuto ou cachimbo
44	garoto	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criança ou adolescente do sexo masculino; MENINO.

49	homem	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Biol.) Mamífero da esp. Homo sapiens, de postura vertical, dotado de inteligência e linguagem articulada 2. O ser humano; a humanidade 3. Indivíduo do sexo masculino, em oposição a mulher; VARÃO 4. Adulto do sexo masculino, em oposição a criança; homem-feito 5. O que procede maduramente, que tem o pensar, o juízo e qualidades próprios do homem maduro 6. Trabalhador, operário 7. Soldado 8. Indivíduo, sujeito 9. Designa a profissão ou o hábito e equivale a perito, experimentado (homem do mar/das letras) 10. Esposo ou amante
50	idiota	<p>s2g.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aquele que diz ou faz tolice 2. (Psic.) Aquele que sofre de idiotia
51	índio	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Integrante de um grupo étnico indígena <p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Mesmo que indiano (indivíduo nascido ou que vive na Índia, Ásia) 3. Pertencente a qualquer dos povos autóctones das Américas 4. RS Indivíduo que trabalha em estância; PEÃO 5. RS Indivíduo machão, valentão
52	lama	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mistura de argila, água e matéria orgânica; BARRO; LODO 2. (Fig.) Degradação, baixeza (viver na lama)
53	linha	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Traço contínuo 2. Traço feito sobre uma superfície, ou imaginário, que demarca uma área, região ou seu limite 3. Cada um dos traços na palma da mão 4. Fio us. em costuras e bordados 5. Fio que se prende ao anzol para pescar 6. Qualquer fio ou barbante us. para fins diversos
54	livro	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião de cadernos manuscritos ou impressos, cosidos ou colados por uma das extremidades e brochados ou encadernados 2. Obra literária, artística ou científica reunida em um ou mais volumes 3. Essa obra em qualquer suporte (dísquete, CD etc.) 4. Cada uma das partes em que se divide um obra de grandes proporções 5. (Com.) Registro onde estão assentadas as operações comerciais; livro-caixa

55	lixo	sm. 1. Aquilo que se joga fora após uma limpeza; ENTULHO 2. Tudo aquilo que perdeu o valor e pode ser jogado fora 3. Sujeira, porcaria 4. O lugar onde se joga o lixo
56	louça	s. f. 1. Quaisquer produtos cerâmicos, tais como porcelanas, faianças, etc. 2. Matéria ou massa com que se fazem esses objetos 3. Vasilhame
57	mala	sf. 1. Espécie de caixa feita dos mais diversos materiais, us. para transportar em viagem roupas ou outros pertences 2. Saco de pano ou couro, ger. fechado com cadeado (mala postal)
58	mato	sm. 1. (Bot.) Planta de pouca altura, agreste, encontrada ger. em terrenos baldios 2. Qualquer planta considerada sem valor: Só encontrou mato no jardim daquela casa 3. Terreno coberto com esse tipo de vegetação
59	mendigo	sm. 1. Pessoa que pede esmolas, para sobreviver; MENDICANTE; PEDINTE
60	menino	2. sm. 3. Bebê do sexo masculino: O casal teve um menino 4. sm. 5. Criança ou adolescente do sexo masculino; GAROTO; GURI 6. Homem jovem; MOÇO 7. Forma familiar de tratar um amigo ou parente (criança ou jovem)
61	moleque	sm. 1. Menino, garoto 2. Pej. Pessoa sem integridade, sem caráter; SAFADO; PATIFE. 3. Gír. Sujeito, cara 4. Menino que vive solto nas ruas 5. Bras. Garoto travesso 6. Indivíduo brincalhão, gozador
62	mosquito	sm. 1. (Ent.) Nome comum dado a várias spp. de insetos dípteros, esp. da fam. dos culicídeos, com larvas aquáticas, pernas longas e finas e cujas fêmeas, hematófagas, podem servir como importantes vetores na transmissão de diversas doenças ao homem; MURIÇOCA; PERNILONGO

63	muamba	<p>s.f.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Bras.) contrabando 2. Roubo feito no mar 3. Furto de mercadorias de navios ancorados e de armazéns aduaneiros 4. Compra e venda de objetos furtados 5. Fraude, velhacaria, roubo 6. negócio escuso
64	mulher	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mamífero do sexo feminino da esp. Homo sapiens, de postura vertical, dotado de inteligência e linguagem articulada: Há mais mulheres do que homens no mundo 2. O ser humano feminino como parcela da humanidade; a totalidade das mulheres 3. Pessoa do sexo feminino, em oposição a homem 4. Mulher que não é virgem 5. Condição da menina que entra na puberdade 6. Adulto do sexo feminino, em oposição a criança; mulher-feita 7. Aquela que tem comportamento, juízo e qualidades próprios de mulher madura 8. Aquela que tem tenacidade, firmeza, coragem, fibra etc. 9. A esposa ou companheira de um homem 10. Qualquer pessoa do sexo feminino 11. Designa uma mulher em relação a sua atividade ou especialidade 12. (Pop.) Homossexual passivo
65	nego	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pessoa qualquer, indeterminada; CARA; CAMARADA [Como 'neguinho', 'nego' é us. no Brasil, popularmente, como pron. indef., equivalente ao 'on' do fr., ao 'one' do ing. e ao 'man' do al.] 2. Forma de tratamento carinhosa 3. Pessoa de pele negra
66	pancada	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Golpe ou batida (pancada na cabeça; pancadas na porta) 2. Ação ou resultado de espancar 3. (Bras.) Chuva forte, ger. repentina 4. (Pop.) Grande quantidade: Recebeu uma pancada de cartas. <p>s2g.</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. (Bras. Pop.) Indivíduo amalucado 6. (Bras. Pop.) Sujeito grosseiro, estourado

67	papel	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Material em forma de folha ger. fina e flexível, fabricado esp. de pasta de fibras vegetais, us para escrever, imprimir, embalar etc. 2. Folha de papel escrita 3. Parte que um ator ou atriz interpreta em uma peça de teatro, filme etc. 4. O personagem representado por ator ou atriz 5. Obrigação legal, moral ou profissional que alguém precisa desempenhar
68	pássaro	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Zool.) Ave pequena; PASSARINHO 2. (Zool.) Denominação comum às aves da ordem dos passeriformes
69	pedra	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Pet.) Matéria rochosa sempre sólida e dura, que existe em todas as formas e tamanhos, seja em unidades grandes e mais ou menos uniformes, como os rochedos, seja em fragmentos de todo tipo 2. Lápide 3. Pedra preciosa, semipreciosa ou falsa, us. em joalheria e bijuteria 4. Retângulo de ardósia para se escrever; LOUSA; QUADRO-NEGRO; QUADRO 5. Pedaco de qualquer substância com a consistência da pedra (pedra de açúcar, pedra de sabão, pedra de sal) 6. Granizo, gelo (chuva de pedra) 7. Peça utilizada em diversos jogos de tabuleiro (pedras de dama, pedras de gamão) 8. (Med.) Concerção de natureza pétreia que se forma em certos órgão do corpo, como os rins, a bexiga etc; cálculo: Ele está com pedra nos rins 9. (Bras. Gír.) Pequeno bloco de crack ou haxixe 10. Peça usada para sortear os números em certos jogos de azar (p. ex. o bingo)
70	peixe	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. (Zool.) Denominação. comum aos animais aquáticos e vertebrados de diversas classes que possuem respiração branquial, têm os membros convertidos em nadadeiras, e o esqueleto cartilaginoso ou ósseo
71	piranha	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Zool. Denominação geral a diversos peixes da fam. dos caracídeos (gên. Serrasalmus e Pygocentrus), encontrados em rios e lagos sul-americanos; são predadores vorazes, dotados de dentes numerosos e cortantes e vivem ger. em cardumes 2. (Bras.) Meretriz, prostituta 3. (Bras. Pej.) Mulher libertina, leviana, que tem relações sexuais com qualquer homem; VAGABUNDA

72	porco	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> (Zool.) Denominação comum aos mamíferos artiodátilos da fam. dos suídeos, encontrados originalmente no Velho Mundo. [Sin.: barrão, cachaça, cerdo, cevado, chacim, chico, cochino, farroupo, frimão, gruim, grulha, suíno, tô, varrão, varrasco.] (Zool.) Mamífero da fam. dos suídeos (<i>Sus scrofa</i>), originado a partir da domesticação do javali, que é criado para a obtenção de carne e de banha (P.ext.) A carne desse animal (P.ext.) Cul. Prato que se prepara com a carne do porco (Fig. Pej.) Pessoa suja, imunda (Fig. Pej.) Mau-caráter, vil
73	porrada	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> Pancada, soco ou tapa violentos (Bras. Pop.) Grande quantidade
74	porta	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> Abertura, ger. retangular, com a base inferior no nível do piso, que permite a entrada ou saída de um edifício, casa, cômodo etc. Peça giratória ou corrediça com que se fecha essa abertura. Peça us. para fechar veículos, móveis, compartimentos etc.
75	prata	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> Quím. Elemento de número atômico 47, metálico, muito us. em ligas preciosas, em joias.; ARGENTO [Símb.: <i>Ag</i>.] Bras. Gír. Dinheiro: Esse homem está cheio da <u>prata</u>. Ver <u>prataria</u>¹: Ganhou de presente uma <u>prata</u> de rara qualidade. [F.: Do lat. vulg. *<i>platta</i>, fem.de *<i>plattus</i>, 'plano'.]
76	prato	<p>sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> Recipiente próprio para se comer. [Col.: baixela, prataria] Comida que cabe nesse recipiente: Comeu um prato de farofa. Peça arredondada e côncava de balança, em que é posto o que se vai pesar. O que se come habitualmente; ALIMENTO; COMIDA: Sempre queria os pratos.
77	pulga	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> (Zool.) Nome comum dado a insetos sifonápteros, de corpo estreito, pernas muito desenvolvidas, que permite contínuos e grandes saltos, e que se alimenta do sangue de vários animais, como gatos, cães e também do homem. [Col.: pulguedo.]
78	puta	<p>sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> (Tabu.) Prostituta, mulher que faz sexo por dinheiro; BAGAGEIRA; BISCATE; MERETRIZ; MUNDANA; PIRANHA; PISTOLEIRA Fig. Mulher despudorada e acintosamente vulgar

79	revista	sf. 1. Publicação periódica, ger. ilustrada, com artigos sobre assuntos diversos
80	riso	sm. 1. Ação, resultado ou modo de rir: Risos de alegria saudaram a boa notícia. 2. Demonstração de contentamento, de alegria. 3. Escárnio, zombaria, deboche, desprezo: Desafiava a todos com um ar de riso
81	roupa	sf. 1. (Vest.) Qualquer peça (ou conjunto de peças) com a qual se cobre o corpo para protegê-lo, ocultá-lo e/ou enfeitá-lo; TRAJE 2. (Vest.) Cada uma ou conjunto das peças que compõe o vestuário de uma pessoa, de um país, de uma época, de uma estação etc. (roupa íntima; roupa japonesa; roupa medieval; roupa de inverno); INDUMENTÁRIA 3. (Vest.) Peça ou conjunto de peças us. em determinada ocasião (roupa de festa; roupa de praia); TRAJE 4. Peça ou conjunto de peças de pano, para uso doméstico (roupa de banho; roupa de mesa)
82	sapato	sm. 1. Vest. Calçado ger. com solado duro e a parte traseira ligeiramente mais elevada, que protege os pés do contato externo
83	sujeira	sf. 1. Substância ou acúmulo de substâncias que tornam algo sujo: Não consegui remover a sujeira do tapete. [Antôn.: limpeza.] 2. (Fig.) Ato desonesto e/ou desleal: Foi muita sujeira ter mentido daquele jeito
84	velho	sm. 1. Pessoa idosa 2. Qualquer coisa antiga, ultrapassada, obsoleta

**ANEXO IV – OS TYPES DICIONARIZADOS DAS CONSTRUÇÕES
INVESTIGADAS**

Cons- trução	Type Construcional	Dicionari- zado?		Acepção(ões) (cf. Aulete Digital)
		S	N	
X-AIADA	Americanaiada		X	
	Arrozaiada		X	
	Bagunçaiada		X	
	Baianaiada		X	
	Bananaiada		X	
	Bebadaiada		X	
	Bebaiada		X	
	Berraiada		X	
	Biscoitaiada		X	
	Bolsaiada		X	
	Bonecaiada		X	
	Borrachaiada		X	
	Brigaiada		X	
	Brinquedaiada		X	
	Cabelaiada		X	
	Cachaçaiada		X	
	Cachorraiada		X	
	Cafezaiada		X	
	Caipiraiada		X	
	Capetaiada		X	
	Carnaiada		X	
	Cavalaida		X	
	Catolicaiada		X	
	Cervejaiada		X	
	Comidaiada		X	
	Chocolataiada		X	
	Coisaiada		X	
	Colonaiada		X	
	Crentaiada		X	
	Criançaiada		X	
	Churrascaiada		X	
	Dentaiada		X	
	Desgraçaiada		X	
	Dinheiraiada		X	
	Escadaiada		X	
	Festaiada		X	
	Filhaiada		X	
	Folhaiada		X	
	Fumaçaiada		X	
	Garotaiada		X	
	Gataiada		X	
Gentaiada		X		
Gringaiada		X		
Gritaiada		X		
Homaiada		X		
Idiotaiada		X		
Indiaiada		X		
Lamaiada		X		

	Linhaiada		X	
	Livraiada		X	
	Louçaiada		X	
	Malaiada		X	
	Mataiada		X	
	Mendigaiada		X	
	Meninaiada		X	
	Molecaiada		X	
	Mosquitaiada		X	
	Muambaiada		X	
	Mulheraiada		X	
	Pancadaiada		X	
	Papelaiada		X	
	Passaraiada		X	
	Pedraiada		X	
	Peixaiada		X	
	Piranhaiada		X	
	Porcaiada		X	
	Porrada		X	
	Portaiada		X	
	Prataiada		X	
	Pulgaiada		X	
	Putaiada		X	
	Revistaiada		X	
	Risaiada		X	
	Roupaiada		X	
	Sapataiada		X	
	Sujeiraiada		X	
	Velhaiada		X	
X-ARADA	Bagunçarada		X	
	Barrarada		X	
	Bebedarada		X	
	Bebarada		X	
	Berrarada		X	
	Bicharada	X		sf. 1. Grande quantidade de bichos 2. (Bras. Vulg. Pej.) Grande número de bichas ('homossexual masculino') [F.: bicho ou bicha + -arada. Sin. ger.: bicharia.]
	Bolsarada		X	
	Bonecarada		X	
	Brigarada		X	
	Brinquedarada		X	
	Cabelarada		X	
	Cachaçarada		X	
	Caipirarada		X	
	Capetarada		X	
	Carnarada		X	
	Cervejarada		X	
	Churrascarada		X	
	Comidarada		X	
	Coisarada		X	
	Crementarada		X	
	Criançarada		X	
	Dentarada		X	
	Desgraçarada		X	
Escadarada		X		

Feijãozarada		X	
Festarada		X	
Filharada	X		sf. 1. Grande quantidade de filhos: Chegou,e trouxe toda a filharada 2. (Bras. Fam.) Ninhada [F.: filho + -arada]
Folharada	X		sf. 1. Bras. Grande porção de folhas [F.: folh(a) + -arada]
Fumaçarada		X	
Garotarada		X	
Gatarada		X	
Gentarada	X		sf. 1. (Bras. Pop.) Muita gente junta; GENTAMA; GENTARIA; MULTIDÃO [F.: gent(e) + -arada]
Gringarada		X	
Gritarada		X	
Homarada		X	
Idiotarada		X	
Indiarada		X	
Linharada		X	
Livrarada	X		sf. 1. Grande quantidade de livros; LIVRALHADA [Col. de livro.] [F.: livro + -arada]
Lixarada		X	
Louçarada		X	
Mendigarada		X	
Meninarada		X	
Molecarada		X	
Mosquitarada		X	
Muambarada		X	
Mulherarada		X	
Negarada		X	
Papelarada		X	
Pedrarada		X	
Peixarada		X	
Porradarada		X	
Pratarada		X	
Pulgarada		X	
Putarada		X	
Revistarada		X	
Rouparada		X	
Sapatarada		X	
Sujeirarada		X	
Velharada	X		Bras. Gír. Pej. sf. 1. Os idosos 2. Reunião de indivíduos antigos em uma profissão, situação, função etc. [F.: velhar(ia) + -ada2]

X-ADA	Baianada	X		sf. 1. (Pop.) Grupo de pessoas nascidas na Bahia 2. (Bras. Pop.) Comportamento extrovertido e fanfarrão de baiano 3. (Pej. Pop. Bras.) Coisa malfeita por desrespeito às regras e/ou aos costumes 4. Inabilidade para o montaria e/ou o manuseio com cavalos 5. Ação própria de quem desconhece os costumes ou não pode imitar as habilidades equestres dos gaúchos [F.: De baian(o) + -ada.]
	Boiada	X		sf. 1. Rebanho de bois; BOIAMA [F.: boi + -ada.]
	Bonecada	X		sf. 1. porção de bonecos F. Boneco
	Cabelada		X	
	Cachaçada	X		sf. 1. (Bras.) muita cachaça; bebedeira, borracheia F. Cachaça
	Cachorrada	X		sf. 1. Grupo de cachorros 2. (Pej.) Gente reles, desprezível 3. (Bras. Fig.) Ação indigna, vil, desonesta; indecência, safadeza; CACHORRICE [F.: cachorro + -ada1]
	Caipirada	X		sf. 1. Grupo de caipiras, ou a totalidade deles 2. Ação, comportamento, atitude, costume ou dito próprios de caipira, de pessoa matuta; CAIPIRICE 3. (Fig.) Comportamento ou modos estranhos, fora de de contexto, canhestros etc. [F.: caipira + -ada1.]
	Capetada		X	
	Cervejada	X		sf. 1. Pop. Reunião em que se bebe muita cerveja; CERVEJOTA. 2. Grande quantidade de cerveja; CERVEJAMA. [F.: cerveja + ada.]
	Chulezada		X	
	Churrascada	X		sf. 1. (Bras.) Refeição, ger. feita em grupo, em que se serve churrasco ou vários tipos de churrasco; p.ext.: festa ou reunião em torno dessa refeição [F.: churrasco + -ada1.]
	Colonada		X	
	Crentada		X	
Criançada	X		sf. 1. Grupo de crianças; o conjunto das crianças 2. (P.us.) Atitude infantil, comportamento ou ato de criança; CRIANCICE [F.: criança + -ada1.]	
Dinheirada	X		sf. 1. Quantidade grande de dinheiro (em espécie) 2. Alta soma em dinheiro [F.: dinheiro + -ada1. Sin.ger.: bolada, dinheirama, dinheirão]	

Feijãozada		X	
Fumaçada	X		sf. 1. Grande quantidade de fumaça; FUMACEIRA 2. Porção de fumo absorvida de cada vez; FUMADA 3. Ação ou resultado de fumaçar [F.: fumaça + -ada1]
Garotada	X		sf. 1. Grupo de garotos e garotas 2. Ação ou comportamento próprio de garotos; garotice [F.: garot(o) + -ada]
Gentada		X	
Gringada	X		sf. 1. (Bras. Pop.) Agrupamento de gringos 2. Os gringos em geral [F.: gringo + -ada. Sin. ger.: gringalhada]
Indiada	X		sf. 1. (Bras.) Grupo, conjunto de índios 2. (RS P.ext.) Grupo de gaúchos; GAUCHADA 3. (RS P.ext.) Grupo de homens quaisquer [F.: índio1 + -ada2]
Mendigada		X	
Meninada	X		sf. 1. Conjunto de crianças (meninos ou meninas) [F.: menino(o) + -ada]
Molecada	X		sf. 1. Grupo de moleques; MENINADA; MOLECAGEM (N.E. GO); MOLECOREBA; MOLECÓRIO 2. Ato, atitude de moleque; MOLECAGEM [F.: moleque + -ada]
Mosquitada	X		sf. 1. Bras. Grande quantidade de mosquitos; MOSQUITARIA [F.: mosquit(o) + -ada1]
Muambada		X	
Mulherada	X		sf. 1. Aglomeração, ajuntamento de mulheres; MULHERIO; MULHERAME; MULHERAMA [F.: mulher + -ada]
Papelada	X		sf. 1. Conjunto ou amontoado de papéis ou documentos 2. Grande variedade de documentos [F.: papel + -ada1. Sin. ger.: papelagem]
Passarada	X		sf. 1. Grande quantidade de pássaros 2. Reunião ou coletivo dos pássaros [F.: pássaro + -ada. Sin. ger.: passaredo]
Putada	X		sf. (Vulg.) 1. Bando de putas ou putos 2. O conjunto das putas; PUTARIA; PUTANHAL [F.: puta + -ada]
Sujeirada	X		sf. 1. Procedimento incorreto, patifaria, m. que sujeira: Fez a maior sujeirada com o amigo, pediu o dinheiro e sumiu [F.: sujeira + -ada]